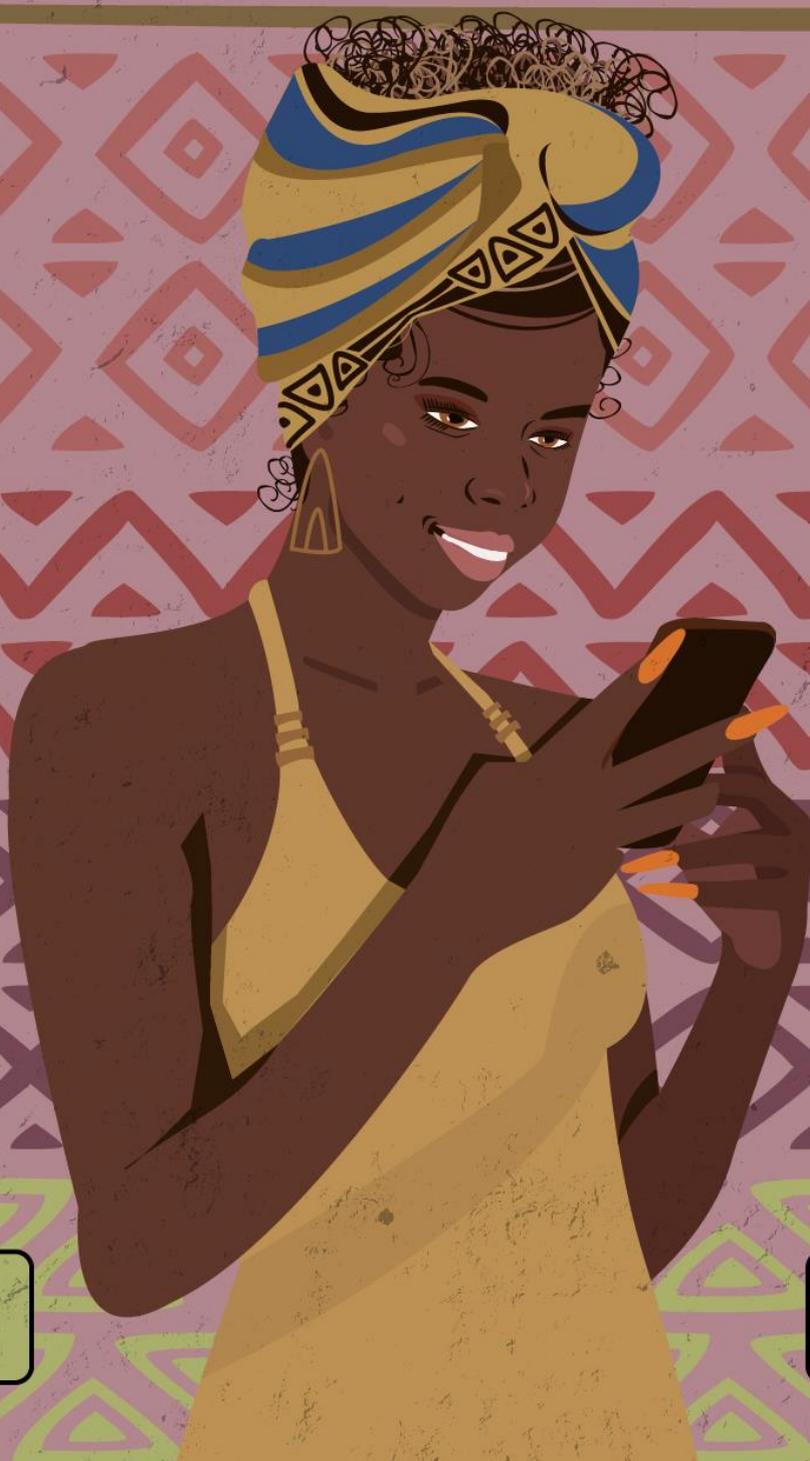


QUESTÃO RACIAL NO INSTAGRAM



ppgCom
Programa de Pós-Graduação
Comunicação, Cultura e Amazônia - UPPA

MARCUS VINÍCIUS
PASSOS ARAÚJO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO, CULTURA E AMAZÔNIA
MESTRADO ACADÊMICO EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO

MARCUS VINÍCIUS PASSOS ARAÚJO

QUESTÃO RACIAL NO INSTAGRAM: uma análise dos conteúdos publicados pelos vereadores da 19ª Legislatura de Belém

BELÉM - PARÁ
2022

MARCUS VINÍCIUS PASSOS ARAÚJO

QUESTÃO RACIAL NO INSTAGRAM: uma análise dos conteúdos publicados pelos vereadores da 19ª Legislatura de Belém

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Cultura e Amazônia, da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ciências da Comunicação.

Área de Concentração: Comunicação.

Linha de Pesquisa: Processos Comunicacionais e Mídiação na Amazônia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Elaide Martins da Cunha

BELÉM - PARÁ
2022

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará**
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- A658q Araújo, Marcus Vinícius Passos.
Questão racial no Instagram : uma análise dos conteúdos publicados
pelos vereadores da 19ª Legislatura de Belém / Marcus Vinícius Passos
Araújo. — 2022.
186 f. : il. color.
- Orientador(a): Profª. Dra. Elaide Martins da Cunha Dissertação
(Mestrado) - Universidade Federal do Pará,
Instituto de Letras e Comunicação, Programa de Pós-Graduação em
Comunicação, Belém, 2022.
1. Questão Racial. 2. Vereadores de Belém. 3. Mídias
digitais. 4. Instagram. I. Título.

CDD 302.2

MARCUS VINÍCIUS PASSOS ARAÚJO

QUESTÃO RACIAL NO INSTAGRAM:

uma análise dos conteúdos publicados pelos vereadores da 19ª Legislatura de Belém

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Comunicação, Cultura e Amazônia, da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ciências da Comunicação.

Data da defesa: 29/08/2022

Resultado: APROVADO COM LOUVOR

Banca Examinadora: Prof.^a Dr.^a Elaide Martins da Cunha - PPGCOM/UFPA (orientadora e presidente da banca), Prof.^a Dr.^a Danila Gentil Rodriguez Cal Lage - PPGCOM/UFPA (avaliadora interna), Prof.^a Dr.^a Mônica Prates Conrado - PPGSA/UFPA (avaliadora externa).

DECLARAÇÃO Nº 11/2023 - PPGCOM (11.40.07)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 17/01/2023 13:43)

DANILA GENTIL RODRIGUEZ CAL
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR ILC (11.40)

(Assinado digitalmente em 17/01/2023 11:18)

ELAIDE MARTINS DA CUNHA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR ILC (11.40)

(Assinado digitalmente em 03/03/2023 21:29)

MONICA PRATES CONRADO
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR IFCH (11.38)

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufpa.br/documentos/> informando seu número: 11, ano: 2023, tipo: DECLARAÇÃO, data de emissão: 17/01/2023 e o código de verificação: 24059a77b0

BELÉM - PARÁ

2022

AGRADECIMENTOS

A produção desta pesquisa envolveu uma série de desafios, para além dos problemas nomeados como comuns de quem produz ciência no Brasil. Para todos aqueles que fizeram a leitura deste trabalho, é importante ter em mente um marco temporal: faço parte da turma de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Cultura e Amazônia, do ano de 2020, da Universidade Federal do Pará. O ano da pandemia da Covid-19 e do segundo ano de vigência de um Governo Federal avesso à manutenção, promoção e valorização do conhecimento científico, sobretudo aquele vindo da Amazônia. Finalizar esta etapa na minha vida e lançar luz sobre um problema estrutural no nosso país requereu uma calorosa rede de apoio, das quais agradeço nome por nome aqui:

A Deus, de quem creio na sua existência e na vigilância constante sobre minha vida, resguardando a mim e a minha família dos males que possam recair sobre nós.

À Nossa Senhora de Nazaré, Mãe de Deus, por me proteger e por me dar força em momentos de desorientação e solidão.

À minha querida mãe, esteio da minha família. Mulher de força, persistência e de muito amor aos filhos. Dona Iolene, tenho muito orgulho e honra em ser filho. A finalização desse trabalho tem suas mãos também, por se doar a mim de forma inigualável.

Ao meu pai, João Crisóstomo, e ao meu irmão, João Vitor, obrigado por completarem essa rede familiar de apoio e de incentivo aos meus planos de vida.

À minha orientadora, professora Dra. Elaide Martins, por aceitar viver esse desafio de problematizar um tema ainda pouco debatido no nosso Programa. Serei eternamente grato por me entender, me ajudar e me defender, sobretudo, em fases importantes dentro da academia. Seu trabalho e empenho se tornaram referência para minha vida profissional e humana.

Aos demais membros da minha família, na figura de tias(os), primas(os) e minha avó, por ficarem felizes com a fase da aprovação e, agora, conclusão desse mestrado.

À Brenda Rachit e Rosyane Rodrigues, por serem uma rede de apoio à minha saúde, seja ela física, mental e social. Vocês duas são figuras importantes e indispensáveis na minha vida.

À Elizabeth Silveira por todo o carinho e disposição para com esse seu amigo. E a Aryana Menezes pelos incentivos e solidariedade ao longo desses anos.

Aos Miados, na figura de Felipe Pereira, Ethiene Anjos, Gerson Augusto, Lyvia Queiroz, Larissa Ramos, Larissa Queiroz, Samara Melo e André Andrade. Vocês são fontes de inspiração para mim pela determinação em ir atrás dos seus sonhos.

À Dayane Baía e Ize Sena, mulheres inigualáveis das quais tenho a honra de tê-las como amigas e parceiras de trabalho. Obrigado por estarem por perto nas melhores fases da minha vida.

À Laiza Mangas, Neil York e Luiziane Saraiva por provarem que existe sim amizade nas turmas que entraram na pandemia e nunca se conheceram presencialmente. Obrigado amigos!

Aos meus amigos e amigas do grupo de pesquisa Inovação e Convergência na Comunicação (Inovacom). Se cheguei até aqui, cada um de vocês teve um papel fundamental. Pelo olhar atento e carinhoso de vocês pude corrigir falhas, ajustar perspectivas e receber incentivos para seguir em frente.

À Olívia Varela, Carolina Neves, Camila Guimarães, Lucas Monteiro, Neide Russo e Edmilson Ferreira por me incentivarem e ajudarem, cada um dentro das suas possibilidades, a vencer esse desafio.

Aos professores das minhas disciplinas, aos docentes do seminário de pré-qualificação e em especial às avaliadoras da minha qualificação, as Profas. Dras. Danila Cal e Mônica Conrado, meu fraterno agradecimento. Todos são parte dessa construção acadêmica.

À Universidade Federal do Pará e ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Cultura e Amazônia por manterem viva a possibilidade de fazer pesquisa, de excelência, na nossa região. Fica minha irrestrita defesa da universidade pública, gratuita e de qualidade.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) por financiar minha pesquisa ao longo dessa jornada deixo meu agradecimento. O fomento financeiro, por intermédio da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (Propesp) e da Comissão de Bolsas do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Cultura e Amazônia (PPGCOM), é indispensável para uma produção científica com foco na qualidade.

Por fim, obrigado a cada cidadão negro e negra desse país que luta diariamente para se manter vivo diante de um sistema estrutural de discriminação. A luta e persistência de uns é o sinal de que a busca por uma sociedade mais justa e equitativa não pode parar!

“O corpo é um texto e somos todos leitores dele”
(HALL, 2015, n.p.)

RESUMO

Esta pesquisa articula três relevantes eixos: comunicação, política e questão racial. A partir das publicações dos vereadores de Belém (PA) no Instagram, busca-se compreender as ações desses atores políticos voltadas às questões raciais. Todos os 35 vereadores da 19ª Legislatura (2021-2024) de Belém estão presentes no Instagram. Durante a vigência do primeiro ano de mandato, estes vereadores postaram 8.696 publicações no feed, especificamente no formato JPG (imagem). Neste cenário, essa mídia digital se mostra como uma ambiência que alia audiência, recursos e múltiplas possibilidades de difundir temas, dentre eles, o conteúdo racial. Para guiar essa discussão, formulou-se o seguinte questionamento: “*Como são constituídas as ações dos vereadores da Câmara Municipal de Belém voltadas à população negra e de que forma a questão racial está representada nessas ações, divulgadas em seus perfis no Instagram?*”. A busca por essa resposta passou pela contextualização do processo de apropriação das mídias digitais pelos agentes políticos. Pesquisas de Kahwage (2019), Gomes *et al.* (2013), Vieira (2017) e Nunes (2013) vão mostrar que no uso dessa ambiência comunicativa os vereadores não se desvinculam das suas responsabilidades constitucionais. Já os conceitos de raça e racismo são fundamentais para compreender e analisar as questões que giram em torno do debate racial no Brasil. Trabalhos de Almeida (2020), Deus (2008), Munanga (2004), Gomes (2012) e Hall (2015) contribuem tanto para teorizar o cenário racial, como para ajudar na identificação de temáticas raciais, a exemplo do racismo, da discriminação e da representatividade. Os procedimentos metodológicos, amparados nos estudos de análise de conteúdo de Bardin (1977) e Sampaio e Lycarião (2021), possibilitaram identificar 382 publicações com referências a questões raciais. A partir da criação de um livro de códigos, com 20 categorias analíticas, foi possível compreender melhor o teor destas publicações. Entre os resultados alcançados estão, por exemplo, quais são os vereadores envolvidos com a causa racial, as principais temáticas raciais abordadas e se os conteúdos raciais estão atrelados ou não, sobretudo, a datas comemorativas, conforme premissa formulada neste estudo. Outro resultado significativo diz respeito ao perfil de quem mais publicou sobre a questão racial: mulher negra de esquerda com ensino superior como nível básico de estudo. Além de resultados expressivos, este trabalho também é marcado pelo ineditismo temático ao relacionar comunicação política com questões raciais debatidas em mandatos legislativos municipais, dentro da esfera do Instagram.

Palavras-chave: Questão Racial; Vereadores de Belém; Mídias digitais; Instagram.

ABSTRACT

This research articulates three relevant axes: communication, politics and racial issue. From the publications of the councilors of Belém (PA) on Instagram, we seek to understand the actions of these political actors focused on racial issues. All 35 councilors of the 19th Legislature (2021-2024) of Belém are present on Instagram. During the term of office, these councilors posted 8,696 publications in the feed specifically in JPG (image) format. In this scenario, this digital media appears as an environment that combines audience, resources and multiple possibilities to disseminate themes, among them, racial content. To guide this discussion, the following question was formulated: “How are the actions of the councilors of the Belém City Council aimed at the black population constituted and how is the racial issue represented in these actions, disclosed in their profiles on Instagram?”. The search for this answer involved the contextualization of the process of appropriation of digital media by political agents. Research by Kahwage (2019), Gomes *et al.* (2013), Vieira (2017) and Nunes (2013) will show that in the use of this communicative environment, councilors do not disassociate themselves from their constitutional responsibilities. The concepts of race and racism are fundamental to understand and analyze the issues that revolve around the racial debate in Brazil. Works by Almeida (2020), Deus (2008), Munanga (2004), Gomes (2012) and Hall (2015) contribute both to theorizing the racial scenario and to help in the identification of racial themes, such as racism, discrimination and representativeness. The methodological procedures, supported by studies of content analysis by Bardin (1977) and Sampaio and Lycarião (2021), made it possible to identify 382 publications with references to racial issues. From the creation of a code book, with 20 analytical categories, it was possible to better understand the content of these publications. Among the results revealed are, for example, which councilors are involved with the racial cause, the main racial issues addressed and whether racial contents are linked, above all, to commemorative dates, according to the premise formulated in this study. Another significant result concerns the profile of those who published the most on the racial issue: left-wing black women with higher education as a basic level of study. In addition to expressive results, this work is also marked by the thematic originality when relating political communication with racial issues debated in municipal legislative mandates within the sphere of Instagram.

Keywords: Racial Issues; Councilors of Belém; Digital media; Instagram.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - QR-Code para a tabela 1 completa	25
Figura 2 - Tela do site do Instagram a partir do navegador da web em 2021.....	36
Figura 3 - Renan Normando - Podemos (PODE)	73
Figura 4 - Állan Pombo - Partido Democrático Trabalhista (PDT).....	74
Figura 5 - Mauro Freitas - Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB).....	74
Figura 6 - Livia Duarte - Partido Socialismo e Liberdade (PSOL)	74
Figura 7 - Gleisson Oliveira - Partido Socialista Brasileiro (PSB).....	75
Figura 8 - Bieco - Partido Liberal (PL).....	75
Figura 9 - John Wayne - Movimento Democrático Brasileiro (MDB).....	75
Figura 10 - Pablo Farah - Partido Liberal (PL).....	76
Figura 11 - Fernando Carneiro - Partido Socialismo e Liberdade (PSOL)	76
Figura 12 - Túlio Neves - Partido Republicano da Ordem Social (PROS)	76
Figura 13 - Blenda Quaresma - Movimento Democrático Brasileiro (MDB).....	77
Figura 14 - Josias Higino - (PATRIOTA)	77
Figura 15 - Altair Brandão - Partido Comunista do Brasil (PCdoB).....	77
Figura 16 - Zeca Pirão - Movimento Democrático Brasileiro (MDB)	78
Figura 17 - Neném Albuquerque - Movimento Democrático Brasileiro (MDB).....	78
Figura 18 - Roni Gás - Partido Republicano da Ordem Social (PROS).....	78
Figura 19 - Lulu das Comunidades - Partido Trabalhista Cristão (PTC)	79
Figura 20 - Amaury da APPD - Partido dos Trabalhadores (PT).....	79
Figura 21 - Moa Moraes - Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB)	79
Figura 22 - Fabrício Gama - Partido da Mobilização Nacional (PMN)	80
Figura 23 - Emerson Sampaio - Progressistas (PP)	80
Figura 24 - Dona Neves - Partido Social Democrático (PSD)	80
Figura 25 - Fábio Souza - Partido Socialista Brasileiro (PSB).....	81
Figura 26 - Igor Andrade - Solidariedade (SD)	81
Figura 27 - João Coelho - Partido Trabalhista Brasileiro (PTB)	81
Figura 28 - Enfermeira Nazaré - Partido Socialismo e Liberdade (PSOL)	82
Figura 29 - Bia Caminha - Partido dos Trabalhadores (PT)	82
Figura 30 - Dinelly - Partido Social Cristão (PSC)	82
Figura 31 - Augusto Santos - (REPUBLICANOS)	83

Figura 32 - Juá Belém - (REPUBLICANOS).....	83
Figura 33 - Zeca do Barreiro - (AVANTE)	83
Figura 34 - Matheus Cavalcante - (CIDADANIA)	84
Figura 35 - Miguel Rodrigues - Podemos (PODE).....	84
Figura 36 - Pastora Salete - (PATRIOTA)	84
Figura 37 - Goleiro Vinícius - (REPUBLICANOS).....	85
Figura 38 - QR-Code para o perfil individual completo dos vereadores da 19ª legislatura ...	85
Figura 39 - Dois exemplos de publicações no formato Carrossel no Instagram.	122
Figura 40 - Dois exemplos de publicações com formas/representações humanas negras....	123
Figura 41 - Exemplos de publicações de representações humanas com uma única imagem retratando a figura da(o) parlamentar se autoafirmando discursivamente enquanto negro... 124	
Figura 42 - Um exemplo de publicação Indefinido, à esquerda, e de publicação Sem Formas Humanas, à direita.	125
Figura 43 - Exemplos de códigos nesta categoria - à esquerda, publicação de Túlio Neves (Branco); e à direita, publicação de Lívia Duarte (Preta).	128
Figura 44 - Publicação do vereador John Wayne (Branco) sobre o Dia da Consciência Negra no dia 11 de novembro de 2021.....	130
Figura 45 - Publicação da Enfermeira Nazaré (Preta) enquadrada na variável “Não foi possível identificar/classificar”	136
Figura 46 - Publicação no formato carrossel de Bia Caminha (Preta) enquadrada na variável “Não foi possível identificar/classificar”	137

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Principais recursos disponíveis aos usuários do Instagram em setembro de 2021.	37
Quadro 2 - Principais dados dos perfis dos vereadores de Belém no Instagram e no TSE....	71
Quadro 3 - Perfil dos parlamentares	73
Quadro 4 - Livro de códigos para análise das publicações dos vereadores de Belém	98

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Os dez parlamentares da 19ª legislatura com mais seguidores no Instagram (dados coletados em 6 de dezembro de 2020, três semanas após serem eleitos)	24
Tabela 2 - Total de publicações no feed do Instagram dos 35 parlamentares de Belém, em 2021	92
Tabela 3 - Comparação da distribuição racial entre os 35 vereadores da 19ª Legislatura e os 22 identificados na análise dos conteúdos com publicações sobre a temática	108
Tabela 4 - Distribuição das postagens com conteúdos raciais entre os 22 vereadores	111
Tabela 5 - Distribuição feminina da 19ª Legislatura da CMB	115
Tabela 6 - Panorama dos vereadores quanto ao número de seguidores antes e depois de um ano de mandato	117
Tabela 7 - Vereadores da 19ª Legislatura que trazem ou propõem a criação de lei ou medida legislativa voltada à temática racial	131
Tabela 8 - Temática principal x quantidade de publicação dos vereadores de Belém.....	135

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 MÍDIAS DIGITAIS COMO ESPAÇOS DE COMUNICAÇÃO POLÍTICA	24
2.1 A apropriação das mídias digitais pelos agentes políticos	26
2.2 Instagram: uma ambiência comunicativa e de participação política	34
3 OS DESAFIOS IMPOSTOS PELO RACISMO NO SISTEMA POLÍTICO BRASILEIRO .	42
3.1 Racismo: inviabilizador do debate racial.....	45
3.2 Raça: uma categoria de análise ‘flutuante’	54
4 A ATUAÇÃO DA CÂMARA DE BELÉM NAS QUESTÕES RACIAIS E O PERFIL DOS VEREADORES DA 19ª LEGISLATURA (2021-2024)	63
4.1 O vereador, suas responsabilidades e a atuação sobre a questão racial em Belém	63
4.2 Aspectos Gerais da 19ª Legislatura da Câmara Municipal de Belém (2021-2024).....	67
4.3 Pesquisa exploratória: perfil individual dos vereadores da 19ª legislatura no Instagram	70
5 CAMINHOS METODOLÓGICOS: ANÁLISE DE CONTEÚDO E CRIAÇÃO DE CATEGORIAS	86
5.1 O método: Análise de Conteúdo.....	86
5.2 Exploração e Ordenação do Material Empírico.....	89
5.3 Categorias de Análises.....	96
6 ANÁLISE DOS RESULTADOS	105
6.1 Identificação das Publicações a Partir das Legendas.....	105
6.2 Dados Gerais das Publicações com Temáticas Raciais.....	106
6.3 As Imagens das Publicações.....	121
6.4 Avaliação das Questões Raciais	126
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	147
APÊNDICE A - TABELA 1 COMPLETA DOS PARLAMENTARES DA 19ª LEGISLATURA COM MAIS SEGUIDORES NO INSTAGRAM TRÊS SEMANAS APÓS SEREM ELEITOS	156
APÊNDICE B - PERFIL INDIVIDUAL COMPLETO DE TODOS OS VEREADORES DA 19ª LEGISLATURA NO INSTAGRAM	158
APÊNDICE C - LEVANTAMENTO DOS TEMAS RACIAIS ABORDADOS NAS PUBLICAÇÕES DOS VEREADORES NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2021	169

APÊNDICE D - CATEGORIAS CRIADAS E NÃO USADAS NAS ANÁLISES DAS 382	
PUBLICAÇÕES COM CONTEÚDOS RACIAIS	171
APÊNDICE E - LISTA DAS PUBLICAÇÕES COM CONTEÚDOS RACIAIS	173

1 INTRODUÇÃO

Em agosto de 2019 soubemos da notícia do lançamento do edital do processo seletivo para a turma de 2020 do curso de mestrado do PPGCOM/UFPA. De lá para cá, passaram-se exatamente três anos. Muitas situações ocorreram nesse intervalo, tanto em termos dessa pesquisa, quanto das situações sociais que nos rodeiam mundo afora. Para preservação da história, é importante fazer alguns resgates. Eis aqui o primeiro problema de pesquisa esboçado em um papel “*De que forma a falta de parlamentares negros no Senado Federal afeta na implementação de políticas públicas para esse grupo social no Estado do Pará?*”.

Enquanto pesquisador havia - e ainda há - uma inquietação em saber que o campo político pouco atua em favor do combate às desigualdades raciais no Brasil. É óbvio que todos podem atuar para combater as consequências do racismo sistêmico que impera em nosso país. No entanto, sabemos que os agentes políticos têm papel fundamental no tocante a essa questão. Esses agentes materializam o processo de representatividade política e são responsáveis por fazer valer os preceitos inscritos na Constituição Federal. De imediato, nos seus Princípios Fundamentais, somos informados que um dos objetivos da Carta Magna (BRASIL, 1988) é “*promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação*”.

O texto é de 1988, e nem antes e nem depois foi possível cumpri-lo em sua totalidade. Essa tarefa requer ação, atitude, principalmente do campo estudado, o político. Para completar, um fato nos chamou bastante atenção naquele ano da seleção do mestrado. Encontramos a informação que o Pará possui o maior número de pessoas negras entre as 27 unidades da federação. Segundo o último censo nacional do IBGE (2010), 76,7% dos paraenses são negros. Enquanto que a capital do Estado, Belém, o percentual também é alto, sendo 71,8% dos habitantes negros. A partir desse fato, resolvemos fazer uma alteração de pesquisa. Afinal, por que olhar os agentes políticos de fora se é mais interessante e urgente analisá-los in loco, mais perto do problema.

Surge nesse momento o foco nos vereadores. Em 2020, os brasileiros foram às urnas eleger prefeitos, vice-prefeitos e vereadores. Em Belém, a Câmara Municipal tem 35 assentos. Aproximar mais o objeto de pesquisa ao ambiente pesquisado foi crucial para o desenvolvimento deste trabalho. Primeiro por desmistificar preconceitos e rótulos que a maioria da sociedade tem em relação ao trabalho desses agentes. Em segundo ponto, por

perceber a importância do campo legislativo dentro da política. Os políticos do ambiente executivo tendem a ter mais visibilidade no Brasil, como exemplo estão os mandatários dos cargos para presidente, governador e prefeito. No entanto, é no legislativo que são criadas as leis que orientam a sociedade, regulando os direitos e deveres das pessoas.

Além disso, a linha escolhida no Programa refere-se a “Processos Comunicacionais e Mdiatização na Amazônia”. Nas últimas décadas, o número de brasileiros com acesso à internet aumentou, principalmente, a partir dos usos das plataformas de mídias digitais. Dados da “Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos Domicílios Brasileiros” (TIC Domicílios), referentes ao ano de 2021, comprovam esta tendência. Segundo o estudo, 138,8 milhões de brasileiros usam a *internet todos os dias ou quase todos os dias*. Entre os dispositivos utilizados para acessar a rede, a pesquisa mostra a prevalência do uso exclusivo do telefone celular. Principal dispositivo de acesso à internet, este indicador tem também prevalência entre as pessoas pretas (65%) e pardas (69%), mostra o estudo (CETIC, 2022).

A pesquisa da TIC Domicílios (CETIC, 2022) revela que as atividades mais comuns na internet estão relacionadas à comunicação/interação entre os usuários¹. Dentro deste indicador, 81% das pessoas afirmam usar as mídias digitais – como Facebook, Instagram ou Snapchat – entre as atividades mais realizadas. Diante deste nicho com potencial de crescimento constante, muitas instituições e agentes públicos de Estado estão olhando com mais atenção às potencialidades desse ambiente e, principalmente, ao seu público consumidor. Os vereadores da Câmara Municipal de Belém (CMB), agentes políticos focados nesta pesquisa, representam alguns desses agentes.

Para Aggio (2014, p.17), “estar nas redes sociais é estar onde eleitores e militantes em potencial estão. Onde os votos e o apoio para conseguir mais votos estão”. Em 2021, todos os 35 vereadores da 19ª Legislatura (2021-2024) da Câmara de Belém estavam presentes no Instagram e Facebook. No Twitter, estavam 16 deles, de acordo com levantamento próprio realizado no dia 24 de abril de 2021. Nesta pesquisa, o objeto empírico analisado está

¹ A TIC Domicílios 2021 foi realizada pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), do Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br), vinculado ao Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br) e está disponível em: https://cetic.br/media/analises/tic_domicilios_2021_coletiva_imprensa.pdf. Acesso em: 15 maio. 2021.

concentrado no Instagram, especificamente nos conteúdos publicados nos perfis dos parlamentares da CMB.

Inicialmente, as publicações nos perfis dos parlamentares de Belém no Twitter chegaram a ser o objeto empírico desta pesquisa. Naquela ocasião, ainda sem dados sistematizados, o senso comum que aponta o Twitter como o canal mais associado ao debate político nos levou a essa escolha. No entanto, após levantamento exploratório, constatamos que a presença da atual legislatura está concentrada prioritariamente em duas redes: Facebook e Instagram. Entre estas duas, a escolha pelo Instagram ocorreu em virtude das seguintes razões: maioria das contas ser de perfil aberto ao público e variedade de recursos e potencial de crescimento dessa mídia digital, especialmente entre o grupo geracional formado por jovens. Além disso, ainda há poucos estudos analisando o processo de comunicação política no Instagram, sobretudo quando relacionados à temática racial, no âmbito legislativo do município.

Fundado em 6 de outubro de 2010 pelos engenheiros de software Kevin Systrom (americano) e Mike Krieger (brasileiro), o Instagram se tornou uma das maiores mídias digitais em número de usuários da atualidade, com um design direcionado para quem usa dispositivos móveis (smartphones, tablets, etc). Prevendo o potencial desta rede, o Facebook a comprou em abril de 2012 por cerca de 1 bilhão de dólares. Seis anos depois da compra, o Instagram batia pela primeira vez a marca de 1 bilhão² de usuários ativos no mundo. Em janeiro de 2021, já registrava 99 milhões de contas no Brasil, número que colocou o país em terceiro lugar na classificação mundial do total de usuários do Instagram, atrás dos Estados Unidos e Índia³.

A partir da autorização do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) em 2010, para o uso das mídias digitais no campo político-eleitoral, a comunicação política – seja ela de caráter institucional ou não – atingiu um novo patamar (BRASIL, 2009). Ao longo da última década, a utilização dessas plataformas cresceu rapidamente entre os políticos. Nas eleições de 2020, Bia Caminha, do Partido dos Trabalhadores, foi a parlamentar mais jovem eleita na história da Câmara Municipal de Belém. Com apenas 21 anos, a vereadora obteve 4.874 votos. Segundo

² O anúncio da conquista de 1 bilhão de usuários foi feito pelo próprio criador Kevin Systrom no Instagram, em uma postagem de 20 de junho de 2018: <<https://www.instagram.com/p/BkQYhmdj2qA/?igshid=x5n8h3hf79ol>> Acesso em: 15 maio. 2021.

³ Os dados foram disponibilizados pelo site Statista a partir de plataformas de monitoramento de mídias sociais, como We Are Social, Hootsuite e DataReportal. A tabela com o tamanho do público do Instagram em janeiro de 2021 está disponível em: <<https://www.statista.com/statistics/578364/countries-with-most-instagram-users/>>. Acesso em: 15 maio. 2021.

dados que compilamos no dia 6 de dezembro de 2020, o parlamentar com o maior número de seguidores no Instagram era justamente ela, Bia Caminha, com um público de 22,5 mil usuários. Uma das possibilidades que se verifica é que cada vez mais os ambientes virtuais vêm permitindo “uma nova forma de relação entre eleitores e políticos, capazes de promover maior transparência, debate e colaboração em torno de propostas e projetos” (AGGIO, 2014, p.16).

A utilização das mídias digitais por esses agentes políticos tem inúmeras motivações. Para além do propósito fim de obter votos nas eleições, essas plataformas são uma arena para a veiculação de temáticas e ações políticas. As 35 contas dos parlamentares de Belém no Instagram representam, diante do público, vias de comunicação e atuação do Poder Legislativo Municipal. Além de divulgar a ação de cada parlamentar, os conteúdos publicados nas mídias digitais servem tanto para corroborar o que a 19ª Legislatura faz durante o mandato, quanto para analisar como essa atuação legislativa vem ocorrendo, dando indicadores sobre os temas que despertam seus interesses, movem suas ações e se tornam prioridades.

Diante desse cenário, percebemos que uma máxima repetida por muitos professores se revela inteiramente verdadeira: a pesquisa é um ‘organismo vivo’, mutável e ajustável. Do primeiro esboço de problema, somados aos recortes específicos para determinados campos de estudo, muita coisa mudou. Não apenas nos debruçamos mais sobre o tema por meio das disciplinas, das fases qualificatórias, das orientações e das atividades intra e extraclases. As ações do mundo “exterior” invadiram o nosso modo de fazer pesquisa. A pandemia da Covid-19 nos fez olhar com muito mais sensibilidade para o que queríamos estudar. Os problemas sociais, que já existiam, foram despídos de qualquer filtro. Ao mesmo tempo em que os processos sociais de interação midiaticizada intensificaram significativamente, a pobreza, a miséria e disparidade social avançaram sobre aquele conjunto populacional que tem cor/raça característico: a população negra⁴ brasileira.

Em posse dessas reflexões e rearranjos acadêmicos, esta pesquisa se guia na seguinte questão-problema: *“Como são constituídas as ações dos vereadores da Câmara Municipal de Belém voltadas à população negra e de que forma a questão racial está representada nessas ações, divulgadas em seus perfis no Instagram?”*.

⁴ Segundo o entendimento do IBGE, a população negra é identificada como o conjunto de pessoas que se autodeclararam pretas e pardas, conforme o quesito cor ou raça.

Tal questionamento é colocado em virtude, principalmente, da condição social do negro no Brasil e da responsabilidade constitucional do poder público para com esse grupo. Analisar esse problema permitirá saber se esses agentes políticos estão cumprindo seu juramento de promoção do bem comum, no que diz respeito à igualdade racial. Segundo o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Atlas Brasil, 2017, p.11), “somente em 2010 o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) dos negros se aproximou ao IDHM dos brancos observado para o ano 2000. Em outros termos, no Brasil o IDHM dos negros levou 10 anos para equiparar-se ao IDHM dos brancos”. Porém, essa equiparação já estava defasada, uma vez que IDHM dos brancos ainda era 12,6% superior ao dos negros em 2010.

Historicamente, a condição socioeconômica de desigualdade do negro vem se mantendo persistente em vários indicadores sociais. Com a ocorrência da pandemia da Covid-19, a disparidade social aumentou ainda mais entre brancos e negros, conforme comprovam as estatísticas atuais do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). De acordo com um estudo conduzido por Souza (2021), entre o primeiro e o segundo trimestres de 2020⁵, ano em que se alastrou a epidemia no Brasil, os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad-C) mostraram que a massa salarial⁶ dos brancos reduziu 19%, enquanto que a dos negros caiu ainda mais, chegando a 23%. Na avaliação desse técnico do Ipea, os números da Pnad Contínua revelaram uma “divergência inédita na evolução da massa salarial de negros e brancos, atingindo os primeiros com muito mais força devido” ao elevado número de fechamento de postos de trabalho (SOUZA, 2021, p.39).

Diante deste panorama, que evidencia a necessidade de problematização e de ações para o combate às desigualdades históricas da população negra, organizamos o seguinte objetivo geral: analisar e compreender como os vereadores da Câmara Municipal de Belém abordam os temas referentes à população negra e como a questão racial está representada nos conteúdos publicados em suas contas na mídia digital Instagram.

Dele, desdobram-se os seguintes objetivos específicos:

1. Levantar e avaliar, a partir dos diversos conteúdos publicados no feed do perfil desses vereadores no Instagram, a frequência com que os conteúdos raciais são abordados.

⁵ 1º trimestre de 2020: de janeiro a março; 2º trimestre de 2020: de abril a junho.

⁶ Soma de todos os salários efetivos pagos aos trabalhadores durante o ano, levando em conta três elementos: i) *Efeito emprego*; ii) *Efeito jornada*; e iii) *Efeito salários*.

2. Analisar o perfil dos vereadores de Belém (grau de instrução, profissão, idade, gênero, estado civil e sigla partidária, autodeclaração de cor) a fim de perceber se há associação dessas características com a presença de temáticas raciais abordadas.
3. Identificar as principais causas/bandeiras raciais defendidas nas publicações dos vereadores de Belém no Instagram e analisar como abordam os temas referentes à população negra;
4. Analisar como a questão racial está representada nessas publicações a partir do cruzamento dos dados da pesquisa.

Como ponto de instigação, também propomos desde o início desta pesquisa uma premissa: as ações dos vereadores de Belém pertinentes à temática racial, divulgadas em seus perfis no Instagram, são, em sua maioria, associadas a datas comemorativas, como o Dia da Consciência Negra. Caso confirmada, tal conduta indicaria certa ausência de ações regulares para o combate aos problemas cotidianos que afetam a população negra de Belém.

Antes de avançarmos, é necessário fazer algumas ponderações sobre essa premissa formulada ainda no começo da pesquisa. À primeira vista, trazemos ela como ponto negativo, por força de um senso comum que existe sobre a atuação dos vereadores, associando seus trabalhos, quase sempre, à mera celebração ou proposição de leis sobre datas comemorativas. Além disso, essas datas seriam mais um momento para que esses agentes políticos reforçassem o chamado tokenismo⁷. Porém, ao mesmo tempo em que partimos dessa visão, sabemos da ambivalência dessa premissa, tal qual pode nos surpreender, e apontar para um outro lado. Um lado no qual essas datas também seriam uma estratégia, um momento para problematizar questões raciais, podendo ser usadas como uma forma para romper certas visões.

Com forma de responder esses questionamentos, a presente pesquisa está organizada em cinco capítulos: sendo dois essencialmente teóricos; um teórico, com encaminhamento metodológico; um essencialmente metodológico; e um analítico, com apontamentos de todos os capítulos anteriores. Integram este trabalho, ainda, esta introdução, as considerações finais, referências bibliográficas e cinco apêndices contendo tabela, perfil dos vereadores, levantamentos, categorias analíticas e publicações.

Assim, no *Capítulo I* trazemos uma contextualização sobre o processo de apropriação das mídias digitais pelos agentes políticos, a partir de pesquisas de Gomes *et al.* (2013), Nunes

⁷ Tentativa superficial ou prática de fazer apenas um esforço simbólico para ser inclusivo com membros de grupos sociais vulneráveis.

(2013) e Marques *et al.* (2014). O uso dessas plataformas de mídia por políticos não ocorre de maneira descontextualizada, à toa ou desconexa com o tempo. Há propósitos e fins, que se mesclam, inclusive, às esferas da vida privadas desses agentes. O Instagram desponta nesse contexto como uma ambiência que alia elevada audiência, diferentes recursos e possibilidades de difundir conteúdos em um só espaço. Mas não estamos falando de indivíduos comuns dentro da organização social do Estado. Estudos de Kahwage (2019) e Silva (2019) vão chamar atenção para o fato de que, no uso dessa ambiência comunicativa, os vereadores estudados não se desvinculam das suas responsabilidades constitucionais. Estar ali, se manifestando discursivamente sobre as questões do dia a dia, é assumir um lado. É dizer se é conivente, atuante ou omissor, diante dos problemas que afetam o negro no Brasil.

Para aprofundar esse debate racial, no *Capítulo II* realizamos uma discussão em torno dos conceitos de raça e racismo (MUNANGA, 2004; DEUS, 2008; GOMES, 2012; HALL, 2015; ALMEIDA, 2020; CAMPOS e MACHADO, 2020) com o objetivo de analisar como esses conceitos operacionalizam um sistema de exclusão da população negra e inviabilizam o debate/problematização racial, por parte dos agentes políticos do Estado. Vamos perceber que mesmo transcorridos mais de um século desde a abolição da escravidão, os indicadores da desigualdade racial se manifestam de inúmeras formas. Perpassam a sub-representação, a omissão com a causa racial e a fragilidade para se auto-identificar enquanto negro. Afinal, autoafirmar-se como negro em uma sociedade que não valoriza os elementos da negritude é se opor ao sistema. Dessa forma, a realidade vivida cotidianamente pelo negro reforça que ainda é necessário a sociedade refletir e despertar para uma consciência sobre o que significa ser negro no Brasil. E sobre isso, exponho uma vivência pessoal. Por isso, desde já, peço permissão aos meus avaliadores e leitores desta pesquisa, para um breve relato:

Se passavam das 19h quando solicitei um aplicativo para voltar para casa. Era fevereiro de 2022 e estava prestando um serviço freelancer específico para um dos maiores jornais impressos da região. O motorista chegou e eu entrei no carro. No curto caminho da sede do jornal até à minha casa o motorista me pergunta se trabalhava no local. Apenas disse que sim. Na sequência, ele me questiona: '*Mas você trabalha na limpeza?*'. Ao mesmo tempo que falava para ele que estava prestando um serviço esporádico para o setor criativo do jornal toda minha discussão teórica veio à tona. Afinal, nós negros temos posições fixas, estruturais na divisão do trabalho. A representação na mídia e dos espaços de trabalho são os melhores exemplos de como cada negro está representado e, a depender dos detentores de poder, como gostariam que

permanecesse. Após minha resposta à indagação do motorista, ele diz “que bacana”. E seguimos. Ele nos seus pensamentos e eu nos meus.

Para aprofundar justamente esse debate, trazemos no segundo capítulo Hall (2015), que vai explicar de forma didática como a categoria raça tem sido utilizada para a existência do sistema racista. Porém, por seu caráter discursivo, deslizante, passível de leitura por meio dos seus distintivos discursivos, essa mesma categoria vem recebendo outras leituras por militantes e intelectuais do movimento negro. Entre eles estão alguns dos vereadores de Belém, que passam a assumir um lugar de fala⁸ na qual a identidade racial assume uma postura política diante da sociedade.

Com isso, no *Capítulo III* é o momento oportuno para conhecer um pouco mais sobre os vereadores de Belém. Primeiramente, abordaremos as funções e responsabilidades de um vereador, agente político essencial para a organização legislativa de um município, e como a questão racial inseriu-se na pauta do Poder Legislativo Municipal de Belém em 2020. Neste ano, a análise das leis ordinárias sancionadas e/ou promulgadas em Belém nos mostrou como a CMB atuou frente às demandas raciais exigidas em meio a um cenário pandêmico que vulnerabilizou ainda mais o segmento negro da população belenense. Na sequência, contextualizamos os aspectos gerais da 19ª Legislatura (2021-2024), levantando dados quanto ao grau de instrução, gênero, espectro ideológico e classificação racial dos ocupantes dos 35 assentos da câmara, a fim de perceber possível associação dessas características com a defesa de temáticas raciais. Em termos individuais, traçamos um perfil de cada um dos 35 parlamentares sobre a carreira política, planos de mandato e as principais causas/bandeiras defendidas, a partir de dados coletados no TSE, no site da CMB e nas contas pessoais desses agentes no Instagram.

Toda essa construção teórica, já com um encaminhando metodológico, soma-se à constituição do *Capítulo IV*, momento no qual é apresentada a delimitação do corpus e os critérios metodológicos que serviram de base para a análise desenvolvida nesta pesquisa. Utilizamos como método a Análise de Conteúdo, nos apoiando nos estudos de Bardin (1977) e nas pesquisas recentes de Sampaio e Lycarião (2021). Após a exploração e ordenação dos

⁸ Para esses vereadores negros, tal lugar de fala significa uma interpretação e vivência diferente sobre a dada realidade social. Em uma sociedade com posições hierárquicas pré-determinadas socialmente e racialmente, assumir um lugar de fala é uma forma de mostrar que a leitura da realidade está baseada em experiências e oportunidades concedidas a cada um.

dados brutos, identificamos 11.040 publicações feitas pelos 35 vereadores de Belém nos seus feeds do Instagram em 2021. Para reduzir o corpus de pesquisa, aplicamos alguns filtros, como, por exemplo, analisar apenas as imagens no formato JPG. Feito isto, observamos um corpus de 8.696 publicações em busca de menção ou problematização de temáticas raciais. Essa exploração, ordenação e filtragem do material empírico foi importante, pois serviu para nos apontar a presença de certos indicadores, que serviram de base, justamente com a discussão conceitual dos capítulos, para a criação das categorias de análise utilizadas no capítulo seguinte.

Por fim, no *Capítulo V*, foi o momento para fazer as inferências e análises com base nas categorias de análise e nos objetivos propostos. A pesquisa identificou 382 publicações com referências a questões raciais, catalogadas entre 01 de janeiro a 31 de dezembro de 2021. Foram criadas 20 categorias com códigos analíticos para aplicar nas publicações com conteúdo racial. Com fins de organização e sistematização, agregamos as categorias em quatro grupos: Identificação das Legendas, Dados Gerais, Imagens e Questões Raciais. O resultado, obtido a partir da aplicação direta e inter cruzada das categorias, mostrou uma ampla variedade de situações e interpretações, de como os 35 vereadores de Belém abordam a categoria racial. Os dados finais não apenas nos indicam perspectivas ao tempo presente, mas serviram de projeções futuras, em termos de metodologia e abordagens teóricas.

Promover essa análise e discussão foi necessário, pois além de contribuir para o desenvolvimento de atividades de pesquisas na Amazônia, possibilitou verificar o cumprimento ou não de acordos de erradicação total e incondicional do racismo. Um deles, por exemplo, é a Convenção Interamericana contra o Racismo, a Discriminação Racial e Formas Correlatas de Intolerância⁹, ratificada pelo Brasil no dia 12 de maio de 2021 e promulgada em janeiro de 2022. Os signatários da Convenção se comprometem a prevenir, eliminar, proibir e punir todos os atos e manifestações de racismo, discriminação racial e intolerância. Dentro deste cenário, os agentes políticos legislativos são peças-chave, pois são responsáveis pela elaboração de projetos, normas e políticas públicas necessárias para o combate de barreiras raciais. Ou seja, devem, ou pelo menos deveriam, se responsabilizar pela viabilização de ações que garantam o cumprimento desses acordos.

⁹ O texto destaca que embora o combate ao racismo e à discriminação racial tenha sido priorizado em um instrumento internacional anterior, a Convenção Internacional sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Racial, de 1965, os direitos nela consagrados devem ser reafirmados, desenvolvidos, aperfeiçoados e protegidos, a fim de que se consolide nas Américas o conteúdo democrático dos princípios da igualdade jurídica e da não discriminação.

2 MÍDIAS DIGITAIS COMO ESPAÇOS DE COMUNICAÇÃO POLÍTICA

As Eleições Municipais 2020 ocorreram em meio a uma das maiores crises sanitárias em escala global das últimas décadas: a pandemia da Covid-19. Diante deste cenário, algumas características do sistema político brasileiro foram alteradas. Os turnos de votação foram transferidos de outubro para novembro de 2020 e os agentes políticos, juntamente com os eleitores, tiveram que se adequar a uma série de protocolos para frear o avanço do coronavírus. Para atender essas obrigações sanitárias e conseguir êxitos eleitorais, fazer política no ambiente digital se tornava praticamente uma obrigação em nome da saúde pública e da sobrevivência política. Dessa forma, “as mídias digitais, que já haviam ganhado lugar de destaque nas eleições de 2018, confirmaram-se no contexto pandêmico como um *locus* fundamental para as campanhas (CAL; KAHWAGE; GONÇALVES, 2020, p.41)” e atuações políticas durante o mandato.

Por exemplo, na Câmara Municipal de Belém todos os 35 vereadores eleitos para a 19ª Legislatura (2021-2024) tinham conta no Instagram no pleito eleitoral de 2020. Logo após as eleições, em 6 de dezembro de 2020, os dez parlamentares com mais seguidores nesta rede tinham um número de seguidores superior ao número de votos recebidos no dia 15 de novembro, final do primeiro turno das eleições municipais (*ver Tabela 1 abaixo*). Naquela ocasião, a vereadora Bia Caminha (PT), além de ser a única mulher a aparecer nessa listagem, ocupava o primeiro lugar, com 22,5 mil usuários. A conta com o maior número de publicações era do vereador Mauro Freitas (PSDB), com o total de 2.383 mil postagens desde a criação de seu perfil. Se fôssemos levar em consideração somente o parâmetro de publicações, desconsiderando-se o número de seguidores, a parlamentar Lívia Duarte (PSOL) ficaria em primeiro lugar, com 3.560 postagens, frente aos seus 6.509 seguidores.

Tabela 1- Os dez parlamentares da 19ª legislatura com mais seguidores no Instagram (dados coletados em 6 de dezembro de 2020, três semanas após serem eleitos)

(continua)

Nº	Parlamentares	Seguidores	Publicações (Feed)	Votos em 2020
1	Bia Caminha (PT)	22,5 mil	445	4.874 mil
2	João Coelho (PTB)	19,6 mil	67	9.493 mil
3	Mauro Freitas (PSDB)	14,6 mil	2.383	6.392 mil
4	Juá Belém (Republicanos)	13,8 mil	1.389	10.221 mil

Tabela 1 - Os dez parlamentares da 19ª legislatura com mais seguidores no Instagram (dados coletados em 6 de dezembro de 2020, três semanas após serem eleitos)

(conclusão)

Nº	Parlamentares	Seguidores	Publicações (Feed)	Votos em 2020
5	Goleiro Vinícius (Republicanos)	11,6 mil	25	7.079 mil
6	Neném Albuquerque (MDB)	11,3 mil	994	10.272 mil
7	Renan Normando (PODE)	11 mil	241	4.844 mil
8	John Wayne (MDB)	10,5 mil	567	9.054 mil
9	Fernando Carneiro (PSOL)	9.221mil	2.058	4.304 mil
10	Pablo Farah (PL)	9.012 mil	982	8.602 mil

Fonte: Elaboração própria, com dados do Instagram, 2021.

É importante ressaltar que, no tocante à discussão pretendida e para melhor administrar o espaço e a apresentação deste trabalho, elencamos apenas os dez parlamentares da 19ª legislatura com mais seguidores no Instagram. Para ver a Tabela 1 completa, com o número de seguidores de cada um dos 35 vereadores da CMB, é necessário apontar a câmera de um celular no QR-Code abaixo ou abrir um aplicativo próprio para leitor de códigos QR-Code, o qual pode ser baixado na loja de apps do próprio celular. Além disso, também disponibilizamos a Tabela 1 completa ao final deste trabalho (*Apêndice A*).

Figura 1 - QR-Code para a tabela 1 completa



Fonte: Gerado pelo autor, 2022.

A partir dos dados da Tabela 1 é possível perceber que o volume de seguidores¹⁰ dos parlamentares contrasta com os números de publicações inseridas no feed¹¹ do Instagram. Com apenas 67 publicações naquele momento, João Coelho (PTB) falava para uma audiência de

¹⁰ Os parâmetros quantitativos utilizados nesta pesquisa têm como base o universo dos 35 vereadores pesquisados apenas dentro do feed do Instagram.

¹¹ O feed de um perfil no Instagram é o espaço que reúne praticamente todas as publicações permanentes do usuário. O Feed serve como um local de armazenamento cronológico do conteúdo que o usuário produz desde a criação de sua conta. Funciona como uma vitrine.

aproximadamente 20 mil usuários. Do outro lado, temos a vereadora Lívia Duarte (PSOL), com um nível de seguidores bem mais modesto e não incluído na tabela reduzida (6.509 usuários), porém com um volume de conteúdo de mais de 3.560 publicações no feed. Segundo Lucivane Lopes (2014, p. 39), “o surgimento e a grande adesão da sociedade às redes sociais deu uma possibilidade diferente de difundir conteúdo político na web”, potencializando o alcance do público e a variedade de temas abordados. Contudo, esse levantamento feito no começo da pesquisa trouxe algumas questões que podem enriquecer as discussões sobre a temática, nos provocando a refletir sobre os elementos relevantes, no caso específico desta pesquisa, para se obter a adesão do público, nos levando, ainda, a questionar: será que quanto maior o número de postagens com questões raciais, menor é o número de seguidores do vereador da 19ª Legislatura ao final do primeiro ano de mandato? Apesar de constituírem questões tangenciais e não centrais desta pesquisa, consideramos importantes e provocativas e, de alguma forma, tentamos respondê-las no capítulo de análise de resultado e nas considerações finais.

Neste sentido, neste capítulo, iremos contextualizar, por meio de pesquisas, os motivos pelos quais ocorre a apropriação das mídias digitais pelos agentes políticos e as potencialidades dessas plataformas para a comunicação destes agentes, com foco na mídia analisada, o Instagram. Essas plataformas representam um lugar importante para o debate de temas raciais. Como as manifestações do racismo ocorrem de maneira estruturada e sistêmica no Brasil, o ambiente digital também é um espaço para reverberação e reprodução de práticas raciais discriminatórias. Por isso, neste capítulo também vamos abordar como os políticos podem usar essas mídias para problematizar, visibilizar e debater questões importantes e necessárias à população negra, contrapondo-se, assim, a discursos discriminatórios.

2.1 A apropriação das mídias digitais pelos agentes políticos

A evolução da internet marca a intensificação do processo de transformação da comunicação e da disponibilidade da informação na sociedade. Desde o início da década de 1990, quando a web foi liberada para uso comercial, muitos grupos, empresas, escolas, universidades e pessoas em geral passaram a se comunicar por meio de um sistema dialógico e relativamente barato, quando comparado a outros meios de comunicação (SILVA, 2011). Aos poucos, as práticas comunicativas foram se tornando cada vez mais interligadas às próprias fases e particularidades da rede mundial de computadores. “Se na primeira geração da Web os sites eram trabalhados como unidades isoladas, passa-se agora para uma estrutura integrada de

funcionalidades e conteúdo” (PRIMO, 2007, p. 2). Mudança que atraia cada vez mais usuários em torno de uma variedade de conteúdos disponíveis na rede.

Para Lopes (2014, p. 23), a internet “vai ocupando vários espaços, e como não poderia deixar de ser, vários segmentos passam a lhe demandar atenção, a política é um deles”. Naquele momento de consolidação da rede, os partidos e as organizações partidárias tinham uma maior presença e importância dentro da rede, algo diferente do que pode ser verificado atualmente, quando presenciamos um predomínio de figuras políticas de forma individual nas principais plataformas de mídia. Por volta da segunda metade da década de 90, os partidos encontraram na internet uma nova ferramenta para o processo de comunicação política e, graças a este novo meio, foi possível intensificar o contato direto com o eleitorado, evitando assim uma intermediação operada nos dispositivos tradicionais, como a televisão, o rádio e o jornal impresso (CANAVILHAS, 2009).

Apesar da internet inaugurar novas oportunidades para o campo político, no início a participação dos agentes políticos e partidários nesse ambiente estava concentrada nos períodos específicos de campanha. Segundo Gomes *et al.* (2013, p.70), as primeiras campanhas começaram “com um uso tímido da internet no início dos anos 1990, quando basicamente se reconhecia apenas uma importante ferramenta da internet: o e-mail”. Não havia um conjunto de estratégias interativas, discursivas ou eleitorais para além dessa ferramenta de correio eletrônico. Em um segundo momento, já inaugurando o novo século, vieram as “campanhas baseadas na web em que o centro da atividade eram páginas web, vinculadas, no máximo, a bancos de dados, empregadas para arquivo e acesso a discursos, panfletos e outros materiais de campanha” (GOMES *et al.*, 2013, p.70). No entanto, o material que ia para a rede ainda era uma reprodução integral do material utilizado no ambiente *off-line*.

No Brasil, esse movimento teve início nas Eleições Gerais de 2002, “quando alguns candidatos e partidos passaram a enviar e-mails aos internautas e a disponibilizar na rede o material de campanha, com propostas, bibliografias, programas políticos, além de possibilitar os downloads de jingles e vídeos” (NUNES, 2013, p.53-54). Essa fase marca uma alteração importante no modo de produzir e consumir conteúdos políticos, na forma de se relacionar com potenciais eleitores e, principalmente, no aumento e alcance da comunicação política sobre determinados temas. Segundo Aggio (2014), na primeira década do século XXI, um dos principais atores desse campo – os eleitores – não dependiam majoritariamente da TV ou do

rádio para obter informações sobre as agendas, planos e posicionamentos das campanhas eleitorais, pois podiam acessar, quando desejassem e pudessem, os sítios digitais dos políticos.

O fato de uma fatia do eleitorado brasileiro estar conectada à internet despertava cada vez mais a atenção da classe política. Em 2000, menos de 10 milhões de internautas tinham acesso à rede no país. Em 2005, esse número saltou para 31,9 milhões de usuários, atingindo 56 milhões em 2008, mais de um quarto da população do Brasil naquele período¹². Esse “aumento no número de usuários é, naturalmente, um fator que conspira a favor da importância do on-line para a política, assim como para qualquer outro setor social”, por abrir novas possibilidades comunicativas de acesso aos potenciais eleitores (GOMES *et al.*, 2013, p. 69). Foi também em 2008 que mais da metade da população (53,8%) de dez anos ou mais de idade passou a ter telefone celular para uso pessoal, dispositivo que se tornou o principal meio de acesso às mídias digitais on-line e, no caso do Instagram, suporte de sua criação.

Antes de aprofundarmos a discussão, utilizamos nesta pesquisa o conceito de mídias digitais proposto por Finnemann (2011). Segundo o autor, as mídias digitais representam um sistema de mídia mais complexo, com propriedades únicas, na qual integram as capacidades de armazenamento da mídia impressa, com a velocidade de transmissão da mídia eletrônica. Para Finnemann (2011), a textualização do conteúdo é uma parte fundamental de todas as mídias digitais, a base para os recursos hipertextuais, interativos e multimodais exclusivos. Esse conjunto de características faz com que essa mídia traga consigo uma série de novas questões sociais, culturais e políticas, como privacidade, estratégias políticas, desenvolvimento econômico, explica o autor.

Na primeira década deste milênio, foram criadas algumas das principais plataformas da atualidade. O LinkedIn foi lançado em maio de 2003; o Facebook surgiu em fevereiro de 2004; o YouTube em fevereiro de 2005; o Twitter em julho de 2006; e o Instagram em outubro de 2010. Neste *boom* das mídias digitais na primeira década do século XXI há um fenômeno político importante: a eleição presidencial americana de Barack Obama, em 2008. “Há um certo consenso entre os analistas em considerar o “fenômeno Obama” como um divisor de águas no emprego da internet e das mídias sociais como ferramenta eficaz de campanha e marketing político eleitoral (BRAGA; NICOLÁS; BECHER, 2013, p.207). A equipe do então candidato Barack Obama não apenas apresentou o conteúdo político nas mídias digitais, mas soube

¹² IBGE, 2013. Disponível em: <<https://censos.ibge.gov.br/2013-agencia-de-noticias/releases/13761-asi-de-2005-para-2008-acesso-a-internet-aumenta-753.html>>. Acesso em: 12 out. 2021.

aproveitar as potencialidades e individualidades de cada mídia de forma a ampliar sua visibilidade e se aproximar do eleitorado. Com o feito, ele se tornou o primeiro candidato de um grande partido americano a recusar o financiamento público de campanha (OBAMA..., 2008)¹³.

De acordo com Daniele Nunes (2013, p.55), “a jornada eleitoral virtual de Obama não foi apenas importante para o desenvolvimento das campanhas nesse ambiente, mas também incitou a corrida dos partidos e candidatos no Brasil para uma inserção discursiva mais expressiva na internet”. O campo político percebia que um simples e-mail e um site institucional não suportavam mais as necessidades comunicativas do momento. Se uma parcela da população estava usando as mídias digitais para se relacionar e obter informação, os agentes políticos tinham que ampliar seu campo de atuação e visibilidade caso quisessem ser eleitos, utilizando-se de estratégias discursivas para construir narrativas favoráveis sobre si próprios ou de temas que defendem.

Com isso, o campo político começava a perceber o conjunto de possibilidades ofertadas por esse ambiente digital, como maior acesso ao seu conteúdo e mais visibilidade às suas ações. Ao pensar especificamente na questão da visibilidade, nos remetemos ao que Recuero (2009) fala sobre essa temática. Segundo a autora, um determinado ator pode ter rapidamente centenas ou milhares de seguidores, o que o torna mais visível na rede, além de deixar as informações mais acessíveis a ele e aos seus seguidores. Isso ajuda a construir impressões de popularidade que ultrapassem o espaço off-line. Fazendo um paralelo com que Recuero (2009) coloca nessa questão, podemos entender que o ambiente digital representaria tanto um valor por si só como também uma matéria-prima para outros valores, utilizados a depender dos diferentes usos e modos com que as pessoas usam as mídias digitais.

Ao avançar um pouco na discussão, temos em 2010 um outro marco temporal importante. Naquele ano, uma decisão do Tribunal Superior Eleitoral regulamentou a campanha política nos meios digitais. Antes daquelas eleições, as campanhas no ambiente digital se restringiam aos websites de candidatos e partidos, conforme a legislação determinava. A autorização permitia “a propaganda eleitoral na internet, incluindo o uso de sites próprios, blogs, sites para redes sociais, dentre outras ferramentas digitais, com início no dia 6 de julho

¹³ OBAMA..., Folha de São Paulo. São Paulo: Grupo Folha, [2008]. Mundo. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/mundo/ft2006200813.htm>>. Acesso em: 12 out. 2021.

de 2010” (AGGIO, 2014, p.22). A decisão do TSE atendia um apelo da própria classe política e ocorria dois anos depois do fenômeno eleitoral de Barack Obama.

Dessa forma, naquele ano ocorria “a consolidação em nosso país do uso da rede mundial de computadores como mais um recurso de realização política, contando com a atuação de alguns partidos e candidatos nesse processo comunicativo de interação digital” (NUNES, 2013, p.56). Pesquisas focadas nas eleições presidenciais de 2010 mostraram que pela primeira vez candidatos e partidos que desejavam concorrer pelo mais alto cargo da República brasileira puderam se valer das qualidades, estratégias e técnicas dos sites de interação/relacionamento/compartilhamento de conteúdos, como YouTube, Facebook e Twitter, para dinamizar suas campanhas (AGGIO, 2014).

Assim, em um ambiente em franca expansão e, desde então regulamentado, era de se esperar uma migração e interesse maior por parte dos agentes políticos. Afinal, uma parte do público presente ali nesse espaço não era apenas usuários da rede, mas potenciais eleitores e multiplicadores de ideais políticos e sociais. Com isso, ocorre uma ampliação no uso das mídias digitais, sobretudo fora do período eleitoral. Para Fabrícia Vieira (2017), como a busca pela visibilidade pública ultrapassa os parâmetros do período eleitoral, os agentes políticos se sentem cada vez mais incentivados a aderir às plataformas de comunicação online.

Ao perceber a migração do eleitor para as plataformas digitais de comunicação, os representantes políticos e seus assessores procuram acompanhar o novo cenário em que se encontra a atividade de construção de imagens públicas. A concorrência pelos cargos públicos constitui um dos fatores a estimular a adoção e a utilização frequente dessas plataformas. (MARQUES; MONT'ALVERNE, 2013).

Algumas pesquisas empíricas vêm analisando esse aumento e os motivos pelos quais se dá essa participação. Marques, Aquino e Miola (2014) buscaram identificar quais eram os principais fatores que motivaram a adoção do Twitter por parte dos deputados federais brasileiros, com atuação na 54ª Legislatura (2011-2014). O estudo observou 457 contas no período compreendido entre fevereiro de 2012 a fevereiro de 2013. Ao analisar quantitativamente a relação entre o uso do Twitter e as características particulares dos representantes, os autores conseguiram traçar o seguinte perfil do usuário que apresentava um uso mais intenso do Twitter: eram parlamentares jovens, com alta votação, mais dispostos a usarem as novas ferramentas de comunicação digital e integrantes de partidos de esquerda.

O nosso levantamento realizado no dia 6 de dezembro de 2020, após o término das Eleições Municipais, mostrou que dos 35 vereadores eleitos em Belém, 15 deles tinham conta

no Twitter¹⁴. Destes usuários, os cinco primeiros perfis que mais usavam a plataforma eram justamente integrantes de partidos de esquerda e, em sua maioria, jovens, concentrando-se entre 21 e 33 anos de idade: Fernando Carneiro (PSOL), de 56 anos, com 9.789 tweets; Vivi Reis (PSOL)¹⁵, 29 anos, com 6.287; Bia Caminha (PT), de 21 anos, com 4.763; Livia Duarte (PSOL), de 33 anos, com 3.839; e Allan Pombo, 32 anos, (PDT), com 596 tweets.

Quando aplicamos essa comparação com os vereadores presentes no Instagram em 6 de dezembro de 2020 percebemos que o perfil sofre uma diferenciação, sobretudo em termos de idade. No entanto, os cinco primeiros perfis que mais usavam a plataforma, em termos de publicação de conteúdos, também eram, em sua maioria, de partidos de esquerda/centro: Livia Duarte (PSOL), de 33 anos, com 3.560 publicações; Mauro Freitas (PSDB), de 49 anos, com 2.383; Fernando Carneiro (PSOL), de 56 anos, com 2.058; Vivi Reis (PSOL), de 29 anos, com 1.584; e Gleisson Oliveira (PSB), de 39 anos, com 1.416 postagens.

Outra pesquisa interessante foi o mapeamento realizado por Almeida (2014), com 513 deputados federais brasileiros nas plataformas do Facebook e Twitter, entre o período de abril a julho de 2013. Sua pesquisa procurou captar a forma como o Poder Legislativo tem se apropriado das novas ferramentas digitais para interagir com seus eleitores. Dentre as conclusões, destaca-se que a maioria dos deputados têm perfis em ambas as mídias digitais, sendo 63,16% no Facebook e 87% no Twitter. Mesmo com a popularidade do Facebook, naquela ocasião era no Twitter onde o maior número de deputados estava concentrado. Além disso, os perfis com mais tempo de criação também estavam em maior número no Twitter do que no Facebook.

No levantamento do dia 6 de dezembro de 2020, o percentual de participação no Twitter e no Facebook dos vereadores eleitos em Belém contrasta com a pesquisa de Almeida (2014). Como já mencionado, apenas 42,8%, dos 35 vereadores eleitos em Belém tinham contas no Twitter (15 vereadores). Já no Facebook, 100% deles tinham participação, seja na modalidade

¹⁴ Bia Caminha (PT), Lulu das Comunidades (PTC), Fernando Carneiro (PSOL), Mauro Freitas (PSDB), Blenda Quaresma (MDB), Fabrício Gama (PMN), Allan Pombo (PDT), Neném Albuquerque (MDB), Matheus Cavalcante (Cidadania), Livia Duarte (PSOL), Juá Belém (Republicanos), Biéco (PL), Renan Normando (PODE), Zeca Pirão (MDB) e Vivi Reis (PSOL), que posteriormente foi substituída pela vereadora Enfermeira Nazaré (PSOL).

¹⁵ Vivi Reis consta neste levantamento porque, até então, era vereadora eleita. Porém, em janeiro de 2021, ela renunciou ao mandato de vereadora para assumir o cargo de deputada federal, deixado vago pelo prefeito eleito Edmilson Rodrigues.

Perfil Pessoal¹⁶ ou na modalidade Página¹⁷. Mesmo sendo agentes políticos diferentes dos que foram analisados por Almeida (2014), é interessante ver como os percentuais vão se diferenciando na medida em que alteramos variáveis como tempo, mídias mais usadas e tipo de cargo político. O nosso levantamento também mostrou que 100% dos vereadores eleitos para a CMB possuem conta no Instagram, conforme abordaremos mais adiante.

Outro resultado do mapeamento de Almeida (2014) refere-se à ideologia partidária. Neste quesito, a probabilidade de os deputados de esquerda, direita e centro terem Facebook era praticamente equivalente. Ter uma conta no Twitter também não mostrou muita diferença quanto ao espectro político, a probabilidade era alta e aproximada entre partidos de esquerda, direita e centro. No entanto, assim como o estudo de Marques *et al.* (2014), a pesquisa de Almeida (2014, p.28) também identificou “que o valor do número de tweets para um deputado de esquerda é muito superior se comparado aos deputados de centro e direita”, ou seja, os deputados federais de esquerda que tinham conta no Twitter usavam muito mais a ferramenta do que de outras ideologias.

O pesquisador Andy Williamson (2009) pesquisou 168 membros do parlamento britânico e identificou quatro possíveis razões por trás do uso das mídias digitais por parlamentares: organizacional (pressões partidárias); ativismo de causas específicas; campanhas eleitorais; ou apenas para mostrar que está ‘presente’ naquele lugar. Segundo Williamson (2009), a apropriação das mídias digitais como ferramenta de comunicação serviu tanto para contornar a mídia tradicional quanto para pautá-la, por meio de publicações que fornecem conteúdos prontamente disponíveis, reforçando que essas plataformas estão sendo mais usadas para publicar e, em alguns casos, não prioritariamente para se envolver com o eleitorado.

No que concerne à publicação de conteúdo, os vereadores de Belém com perfil aberto no Instagram publicaram no primeiro semestre de 2021 um total de 5.030 posts. O alto volume de conteúdo – dividido entre imagens (.jpg) e vídeos (.mp4) – indica o crescimento desses espaços como canais de publicização de ações do dia a dia. Isso reforça o que Vieira (2017) coloca, pois as mídias podem ser “locais privilegiados de divulgação de conteúdo, sendo a

¹⁶ O Facebook define Perfil Pessoal como “um local no Facebook em que você pode compartilhar informações sobre si mesmo, como interesses, fotos, vídeos, cidade atual e cidade natal”.

¹⁷ De acordo com a Central de Ajuda do Facebook Brasil, “Páginas são locais no Facebook que artistas, figuras públicas, empresas, marcas, organizações e organizações sem fins lucrativos usam para se conectar com fãs ou clientes. Quando uma pessoa curte ou segue uma Página no Facebook, ela começa a ver as atualizações dessa Página no Feed de Notícias”.

fonte primária ou secundária na interpretação dos acontecimentos” (VIEIRA, 2017, p.24) por parte de quem está presente nessas redes ou se abastece dela. No uso dessas mídias, cada vez mais os políticos se sentem à vontade para opinar sobre assuntos que possam render seguidores e visibilidade política.

Por isso, a preocupação em alcançar uma camada diferenciada de eleitores pode ser considerada um dos principais motivos para o uso dessas ferramentas, visando difundir, por meio do discurso, suas ações, posicionamentos sociais/pessoais e suas ideologias perante os leitores que interagem na rede (NUNES, 2013). Atualmente, para difundir esse conteúdo, há inúmeras ferramentas e recursos disponíveis. Em 2020, dentre os 10 aplicativos (SOUZA, 2020)¹⁸ para celular mais baixados mundialmente, cinco eram de interação/relacionamento/compartilhamento (Tik Tok, Instagram, Facebook, Snapchat, Likee); três para envio de mensagens instantâneas (Facebook Messenger, WhatsApp, Telegram); e dois para reuniões em grupo (Google Meet, Zoom).

Na avaliação de Marques (2016, p.44), “a comunicação digital tem contribuído de forma única para a construção da imagem pessoal de autoridades políticas”. O autor cita que dentre as estratégias comunicativas mais difundidas recentemente estão as “selfies” (fotografias que uma pessoa faz de si) e vídeos, nas quais inúmeros políticos no uso de suas mídias digitais registram sua própria presença em sessões legislativas, inaugurações de obras/serviços ou eventos públicos, para compartilharem entre seus seguidores como forma de prestação de contas e, sobretudo, visibilidade.

Assim, na sociedade contemporânea, a mídia digital vem sendo um dos principais espaços de produção de visibilidade, por não requerer intermediações (como dos jornalistas, no caso da mídia tradicional) e por oferecer uma possibilidade de monitoramento da audiência (MIGUEL; BIROLI, 2010). E esse monitoramento se torna vantajoso para os agentes políticos, pois permite que eles tenham um canal direto para testar a sensibilidade da audiência sobre certos assuntos ou posicionamentos políticos, podendo, inclusive, aderir a determinadas tendências que circulam nas redes. A morte do ator e comediante Paulo Gustavo no dia 4 de maio de 2021, em decorrência de complicações causadas pela Covid-19, é um exemplo. O acontecimento gerou uma onda de comentários no país, sobretudo nas mídias digitais, vindos

¹⁸ O levantamento foi realizado pela companhia de análise do mercado mobile App Annie, utilizando os números de downloads tanto da App Store (iOS) quanto da Play Store (Android) (SOUZA, 2020). Disponível em: <<https://canaltech.com.br/apps/aplicativos-mais-baixados-2020-176201/>>. Acesso em: 5 set. 2021.

de pessoas anônimas a personalidades públicas. Dos vereadores de Belém, 10 deles fizeram publicações sobre o ocorrido no Instagram, cada um à sua maneira ideológica¹⁹. Para Vieira, (2017, p.33), essa aproximação entre representantes e eleitores possibilita aos representantes políticos novas formas para “medir” tendências e opiniões do eleitorado. Dessa forma, percebe-se que há vários motivos, contextos e possibilidades que explicam a apropriação das mídias digitais por parte da classe política com o passar dos anos.

Nesse cenário, o Instagram vem se apresentando nos últimos anos como uma mídia em potencial, por apresentar diversas funcionalidades, praticidade e poder de difusão junto ao público. Entendendo essas vantagens, os integrantes da 19ª Legislatura (2021-2024) resolveram de alguma forma fazer parte dessa rede. Porém, é necessário ter em mente que suas ações nessa mídia se tornam uma extensão do compromisso público e constitucional que esses políticos firmaram com a sociedade belenense. Por isso, nosso próximo passo é conhecer um pouco mais sobre a mídia digital e o uso político dessa plataforma pelos vereadores de Belém.

2.2 Instagram: uma ambiência comunicativa e de participação política

“Nós aproximamos você das pessoas e coisas que ama”²⁰. É assim que o Instagram se definiu em 2021, como um aplicativo que une os usuários àquilo que mais gostam, seja de algo trivial do dia a dia a uma *live* sobre política. A aposta criativa dos engenheiros de *software* Kevin e Mike resultou em um fenômeno dentro do segmento das mídias sociais, com valor de mercado de US\$ 100 bilhões, segundo estimativas da agência de notícias *Bloomberg*. Para se tornar essa ambiência, muitas adaptações tiveram que ser feitas desde sua proposta original.

Inicialmente, o nome da plataforma era *Burbn*, em referência a um tipo de uísque americano. O aplicativo foi criado para ser usado apenas em celulares *iPhone* e utilizava o recurso de localização para que os usuários fizessem *check-in* em locais específicos, programassem *check-ins* futuros, ganhassem pontos por sair com amigos e postassem fotos. No entanto, além do aplicativo ser complicado e confuso, ele se parecia com um concorrente da época, o *Foursquare*, uma rede geossocial que indicava lugares e facilitava encontros. Então, os criadores perceberam que os usuários não estavam utilizando os recursos de *check-*

¹⁹ Os parlamentares foram: Amaury da APPD (PT), Bia Caminha (PT), Biéco (PL), Blenda Quaresma (MDB), Enfermeira Nazaré (PSOL), Fernando Carneiro (PSOL), Livia Duarte (PSOL), Mauro Freitas (PSDB), Pablo Farah (PL) e Renan Normando (PODE).

²⁰ Texto escrito na seção “Sobre Nós”, no blog oficial do Instagram (INSTAGRAM, 2021). Disponível em: <<https://about.instagram.com/pt-br/about-us>>. Acesso em: 30 ago. 2021.

in, mas sim os de compartilhamento de fotos. A partir dessa percepção, mudanças foram realizadas no aplicativo, culminando com o lançamento em 6 de outubro de 2010 de uma nova plataforma voltada à tecnologia móvel que compartilhava exclusivamente fotos, o Instagram²¹.

A proposta dos desenvolvedores “era criar uma relação entre a imagem compartilhada de forma instantânea, usando como referência as câmeras *Polaroid*”, para simular uma relação com o nostálgico entre o indivíduo e a imagem postada (AZEVEDO, 2014, p.72 e 73). No começo, os recursos eram bastante limitados. Os usuários só podiam postar fotos na proporção quadrada de 1:1 e usar uma das quatro opções de filtros para a edição da imagem, chamadas de Amaro, Rise, Hudson e Valencia. Mesmo assim, o primeiro grande resultado veio em apenas dois meses após o lançamento, quando o aplicativo atingiu a marca de um milhão de usuários. Para Marcela Donini (2015, p.57), esse sucesso inicial “pode ser atribuído à interface amigável e simples do aplicativo”, aliado à facilidade para fazer parte desse ambiente: criar um nome de usuário e senha que esteja disponível.

Para ampliar ainda mais o mercado consumidor, o Instagram disponibilizou em 3 de abril de 2012 uma versão do aplicativo para celulares com sistema operacional Android, uma vez que seu uso inicial era exclusivo para o sistema iOS (iPhone). Essa rápida expansão e crescimento de público chamou a atenção dos concorrentes, a ponto de no final de abril de 2012 o Facebook anunciar a intenção de comprar o aplicativo pelo valor de 1 bilhão de dólares, em dinheiro e ações. Seis meses depois, a compra foi oficialmente concluída. Esse momento é importante, pois foi a partir da aquisição pelo empresário Mark Zuckerberg – criador do Facebook – que o Instagram começou a passar continuamente por inúmeras mudanças visuais e funcionais. Neste momento, a plataforma incorpora um caráter mais mercadológico.

Já sob novo comando, em novembro de 2012, o Instagram libera o acesso a partir do navegador da web, porém com funcionalidades limitadas, apenas para curtir e comentar as imagens. Encerrava-se ali o uso exclusivo para dispositivos móveis. Em junho de 2013, o aplicativo expandia a essência de sua criação para um novo nicho, ao permitir a postagem de vídeos com duração de até 15 segundos. Dois anos depois, uma novidade viria ocorrer para o público brasileiro: a veiculação de anúncios publicitários no feed da plataforma. Em vigor nos Estados Unidos desde o final de 2013, a ação iniciou no Brasil em 2015 a partir da publicidade

²¹ Disponível em: <<https://www.theatlantic.com/technology/archive/2014/07/instagram-used-to-be-called-brbn/373815/>>. Acesso em: 31 ago. 2021.

de oito marcas (Avon, Closeup, Coca-Cola, Mitsubishi, Mondelez, Visa, Vivo e Volkswagen). “Nas próximas semanas, começaremos a veicular anúncios no Brasil gradualmente. Para termos certeza de que os anúncios são criativos e interessantes, iniciaremos com apenas algumas marcas que já produzem ótimo conteúdo no Instagram”, dizia um comunicado aos usuários do aplicativo (HARADA, 2015). Naquele ano, o Brasil era a segunda maior comunidade de seguidores no Instagram no mundo.

Figura 2 - Tela do site do Instagram a partir do navegador da web em 2021.



Fonte: Instagram.com, 2021.

O conjunto de mudanças também chegou ao design do aplicativo. Em maio de 2016, o Instagram abandonava a logo de criação, que remetia a uma imagem de uma câmera fotográfica retrô de cor marrom, do estilo polaroid, para um ícone mais futurista e vibrante. A nova identidade visual manteve a representação de uma câmera, porém com contornos mais delimitados, envoltos por um conjunto de cores em degradê de roxo, rosa e laranja. O novo arranjo mantinha os três pilares do aplicativo, caracterizados pela instantaneidade, simplicidade e beleza (DONINI, 2015). Nos períodos subsequentes, o Instagram lançou alguns recursos com foco na difusão audiovisual que vão ressignificar o que é o aplicativo atualmente (BRADSHAW, 2021)²². As mudanças reforçam o atual perfil mercadológico da plataforma e foram criadas num contexto de crescimento de aplicativos concorrentes, como o WhatsApp,

²² Em julho de 2021, o atual chefe executivo do Instagram Adam Mosseri disse que a plataforma não é “mais um app de compartilhamento de fotos”. O caminho da mídia, segundo ele, será para o compartilhamento de vídeo, envio de mensagens privadas, venda de comércio eletrônico e influenciadores (INSTAGRAM..., 2021). Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2021/07/instagram-nao-e-mais-um-app-de-compartilhamento-de-fotos-diz-chefe-da-rede.shtml>>. Acesso em: 4 set. 2021.

Snapchat, Tik Tok e YouTube. No quadro abaixo, listamos os principais recursos do Instagram disponíveis em setembro de 2021 e suas funcionalidades.

Quadro 1 - Principais recursos disponíveis aos usuários do Instagram em setembro de 2021.

Recurso	Lançamento	Descrição/ Funcionalidade
Hashtags	Janeiro de 2011	Termo antecedido pelo símbolo # com o objetivo de direcionar um usuário para uma página de publicações relacionadas ao mesmo tema.
Explorar	Junho de 2012	Guia dentro do aplicativo que exibe fotos populares, tags e pesquisas.
Instagram Direct	Dezembro de 2013	Permite aos usuários interagir por meio de mensagens privadas dentro do próprio aplicativo.
Stories	Agosto de 2016	Permite o compartilhamento de imagens e vídeos que desaparecem após 24 horas.
Carrossel	Fevereiro de 2017	Permite publicar até 10 fotos e vídeos em um único post.
IGTV	Junho de 2018	Permite fazer envios de vídeos de longa duração (até 60 minutos). O recurso tem um aplicativo próprio, mas funciona integrado ao Instagram.
Instagram Shop	Abril de 2019	Guia dentro do aplicativo que permite criar posts com preço nos produtos, escolher um intermediador de pagamento e adicionar links que encaminham o usuário direto para um endereço de uma loja.
Reels	Agosto de 2020	Permite criar vídeos de até 30 segundos que podem ser mesclados com sons e filtros de outros vídeos.
Live Rooms	Março de 2021	Permite que até quatro pessoas participem de uma transmissão ao vivo simultaneamente.

Fonte: Produzido pelo autor com dados do Instagram, 2021.

Ao visualizar essas transformações de forma destacada e cronológica é possível perceber como o aplicativo se expandiu para inúmeras áreas e segmentos de mercado. O usuário que baixar o Instagram em 2021 – 11 anos após sua criação – vai encontrar um aplicativo multiplataforma que concentra conteúdos de foto, áudio e texto, reproduzíveis nos principais sistemas operacionais (móveis ou não), para um público composto por pessoas anônimas, celebridades, agentes políticos e empresas públicas e privadas. Na avaliação de

Moreira e Barbosa (2018, p. 77) “não é tão complicado entender por que o Instagram se tornou uma rede social de tamanho sucesso. Afinal, se trata de uma rede social baseada em imagens, uma língua universal capaz de transmitir emoções e seduzir, divertir e proporcionar lazer imediato”.

Por esse conjunto de funcionalidades, praticidade e poder de difusão junto ao público, presente em um único aplicativo, não é difícil entender o porquê de muitos agentes políticos usarem esta mídia. Alguns já convivem há bastante tempo com ela, outros ingressaram com fins eleitorais mais objetivos, mas todos do ambiente político têm uma meta: a busca por visibilidade. Segundo Vieira (2017, p.30), “a visibilidade pública é um dos aspectos fundamentais para a vida política, orientando as carreiras políticas”. O parlamentar do sexo masculino mais jovem eleito em 2020 por Belém foi João Coelho (PTB), com 20 anos. Ele usa o Instagram desde janeiro de 2018, quando ainda iria completar 18 anos. Enquanto que a parlamentar do sexo feminino eleita com maior idade foi a Pastora Salete (PATRIOTA), com 58 anos. Ela começou a usar o Instagram em agosto de 2020, faltando apenas um mês para o início oficial das Eleições Municipais. Convém ressaltar que todos os 35 vereadores tinham conta no Instagram antes das Eleições 2020.

Lopes (2014, p.44) destaca que essas mídias digitais “tornaram-se importantes nos últimos anos como um espaço para a participação política, aprendizagem e debate, por causa da grande adesão da sociedade a esses sites e pela aparente comunicação direta sem intermediação partidária”. Segundo o relatório *Digital in 2020* (STARRI, 2020)²³, publicado pela empresa *We Are Social* em parceria com a ferramenta *Hootsuite*, o Instagram foi a quarta plataforma mais utilizada pelos brasileiros em 2020 (atrás do Facebook, Youtube e WhatsApp). Essa presença também está representada pela atual composição da Câmara de Belém. De 27 de setembro de 2020 (início da campanha política) até início de outubro de 2021, todos os 35 parlamentares mantiveram perfil no Instagram, sendo 34 com perfil aberto ao público e um com perfil restrito, necessitando solicitação de amizade.

O ingresso destes agentes nessa ambiência não significa uma sobreposição de um determinado campo sobre o outro, do político pelo do entretenimento. Pelo contrário, pela

²³ O relatório *Digital in 2020* é uma “visão geral anual da We Are Social de dados e percepções sobre redes sociais, e-commerce, internet e dispositivos móveis em todo o mundo, em parceria com a Hootsuite”. A We Are Social (Reino Unido) e Hootsuite (EUA) são duas empresas de marketing digital especializadas em mídias sociais com atuação global (STARRI, 2020). Disponível em: <<https://wearesocial.com/digital-2020>>. Acesso em: 15 dez. 2020.

própria característica convergente das mídias digitais, o que se percebe é uma variedade de usuários e, principalmente, de conteúdo. Os vereadores de Belém no Instagram fazem uso de inúmeras funcionalidades para veicular informações que perpassam sobre a vida pessoal, temas de interesse local/nacional e ações legislativas. Em nosso levantamento inicial feito a partir dos perfis de cada vereador, realizado entre 1 de janeiro a 24 de abril de 2021, verificamos que os atuais vereadores do município publicaram um total de 2.876 postagens no feed com conteúdos que variam desde confraternização com amigos à implementação de um Projeto de Lei para criar o Dia Mundial da Luta Contra o Encarceramento da Juventude Negra, a ser comemorado anualmente no dia 20 de junho.

Dessa forma, “o que se observa no Instagram é que “tudo” pode ser fotografado e publicizado. É possível compartilhar o momento vivido no instante, na hora em que ele acontece, de maneira a atribuir importância a esse momento” (FRAGA, 2019, p.39). É esse compartilhar, característica das mídias digitais, que muitas vezes rompe as fronteiras do público com o privado, do profissional com o pessoal. No caso do Instagram, a própria política de visibilidade favorece isso, pois independentemente se o usuário for consumidor ou produtor de conteúdo, as contas criadas são públicas por padrão. Para deixar o perfil privado é preciso configurar o item privacidade (ao optar por essa configuração, apenas os usuários que você aprovar podem segui-lo e ver suas fotos/vídeos). Dos perfis dos 35 parlamentares analisados por essa pesquisa, apenas o vereador Moa Moraes (PSDB)²⁴ tem perfil privado.

Para o debate e participação política, essa confluência entre atores e conteúdos nas mídias tende a ser benéfica, na medida em que exista apropriação, interação e uso desses canais de comunicação pelos usuários e agentes políticos. Uma das vantagens dessa presença de forma pública é que agora o salão de decisões e opiniões políticas pode ser exibido na tela dos *smartphones* e computadores dos potenciais eleitores, sendo construído por cada político conforme sua estratégia comunicativa eleitoral. Uma simples votação de um tema no plenário não precisa ficar apenas no plenário da Câmara, entre os seus pares. O conteúdo sobre determinado tema pode chegar à tela dos usuários em diversos formatos, linguagens e intencionalidades. Pode ser um *Reels*, *Stories*, *IGTV*, uma sala de bate-papo online no *Live Rooms* ou um simples post com fotos em formato *Carrossel* no feed do Instagram.

²⁴ O perfil do vereador Moa Moraes (PSDB) é divulgado inclusive pela Câmara de Belém, porém se encontra restrito ao público (MORAES, 2021). Disponível em: <https://www.instagram.com/moa_moraes_199/>. Acesso em: 6 set. 2021.

O crescimento das novas tecnologias de comunicação é justamente um dos fatores que contribuem para a consolidação desse cenário. De acordo com a pesquisa TIC Domicílios 2021, 82% dos lares do país tinham acesso à internet em 2021, sendo o celular escolhido por 99% dos entrevistados como o dispositivo mais usado para se conectar à rede (CETIC, 2021). Ao mesmo tempo em que crescia o número de usuários na internet, se multiplicavam também o uso das mídias sociais. Em 2019, o Brasil tinha 140 milhões de usuários ativos nas mídias digitais, como aponta o relatório Digital in 2020 (STARRI, 2020).

Contudo, é importante ter ciência que os agentes políticos, no uso dessa ambiência comunicativa, não se desvinculam das suas responsabilidades constitucionais, pois são representantes legítimos do Poder Legislativo Municipal. “O vereador é a ligação mais direta existente entre governo e povo, uma vez que, a partir dos anseios populares, é capaz de propor e aprovar projetos de lei na Câmara” e essa “maior proximidade física do vereador com a população do Município que atua” possibilita facilitar a noção sobre as questões sociais que mais afetam a sociedade (KAHWAGE, 2019, p. 79). Então, a comunicação utilizada nessas mídias se torna um meio para verificar a atuação parlamentar acerca de determinados temas.

Na produção dos conteúdos por meio do Instagram, quem decide o tipo de informação e a forma como será divulgada é o usuário desta plataforma. Por isso, Nathália Kahwage (2019, p. 88) chama atenção que os agentes públicos de Estado que decidem “ter perfis on-line, pressupõe-se, têm consciência de que a própria imagem se vincula à parte pública, aos eventos que participa, às pessoas que recebe, aos projetos que têm, às ações políticas e atuações partidárias” que são divulgadas e defendidas neste ambiente digital. Então, o uso desta mídia se torna uma extensão do compromisso público e constitucional que esses políticos firmaram com a sociedade. Por exemplo, Bia Caminha (PT), João Coelho (PTB), Mauro Freitas (PSDB), Juá Belém (Republicanos) e Goleiro Vinícius (Republicanos) têm juntos uma audiência estimada em 80 mil pessoas no Instagram. As suas presenças nesse ambiente sempre estarão atreladas às suas imagens de representantes públicos de Belém - mesmo que muitas de suas postagens tragam aspectos pessoais, inseridos na dimensão da intimidade.

Então, entre os conteúdos publicados diariamente nas 35 contas dos vereadores da 19ª legislatura de Belém no Instagram, como a questão racial está inserida em suas ações comunicativas e, sobretudo, políticas? E, nesta mídia com forte apelo imagético, quais são os recursos usados para construir essas ações? Neste ponto, as imagens são mais um elemento que merecem uma atenção especial, afinal, “a imagem é um símbolo que transmite discursos e que

faz parte da construção social da realidade [...], ou seja, por meio da imagem e visibilidade, *é possível* incentivar ou invisibilizar um grupo, uma situação-problema ou uma informação importante” (SILVA, 2019, p.24). Porém, as respostas para esses questionamentos exigem uma contextualização sobre algumas categorias políticas e sociais envolvendo a população negra, conforme veremos no próximo capítulo. Essa contextualização é necessária para entender como opera o sistema que dificulta o debate racial, por parte dos agentes políticos do Estado.

3 OS DESAFIOS IMPOSTOS PELO RACISMO NO SISTEMA POLÍTICO BRASILEIRO

Assim como o restante da população negra brasileira, os negros residentes em Belém também são vítimas de um sistema perverso que naturaliza a desigualdade e a discriminação racial. Evidências que comprovem este cenário podem ser diagnosticadas de variadas formas. Por exemplo, em 2017 o projeto “Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil²⁵” divulgou um conjunto de dados desagregados por cor, sexo e situação de domicílio com os Índices de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), indicador que utiliza parâmetros de longevidade, educação e renda, variando de 0 a 1, sendo que os números mais próximos de 1 têm maior desenvolvimento humano. As estatísticas tomam como base o Censo Demográfico Nacional de 2010.

Ao medir o IDHM desagregado por cor, para 20 Regiões Metropolitanas (RM) analisadas, a Região Metropolitana de Belém (RMB) apresentou um índice de 0.711 para negros e 0.779 para brancos, sendo classificada com o 14º menor IDHM das RM para os negros. Apesar das pessoas negras estarem com índices inferiores aos brancos em todas as vinte Regiões Metropolitanas, havia 13 RMs com índices melhores do que a RMB. Por exemplo, a região integrada do Distrito Federal foi a que apresentou o maior Índice de Desenvolvimento Humano Municipal para a população negra, com um IDHM de 0.757 para os negros e 0.838 para brancos.

Diante deste cenário fica o questionamento: essas questões raciais costumam chegar aos programas e plataformas políticas (tanto de mandato como de eleição) dos representantes políticos brasileiros, em especial aqueles do ambiente legislativo? Segundo um estudo promovido por Isadora Harvey (2016), a partir de candidaturas negras para o cargo de deputado/a federal, no Distrito Federal, no ano de 2014, o sistema racista que impera no país faz com que parte dos atores políticos não abordem essas questões. Ocorre que, para muitos brasileiros, “a apresentação de identidades raciais rígidas configura um ato segregacionista. Ora, se somos uma nação racialmente democrática e, portanto, sem diferenças de oportunidade no longo espectro de cores, para quê criar diferenciações?” (HARVEY, 2016, p.73).

²⁵ O site do projeto tem mapas, tabelas, gráficos e um vasto acervo com publicações e bases de dados de inúmeras localidades do Brasil (ATLAS BRASIL, 2021). Disponível em: <<http://www.atlasbrasil.org.br/>>. Acesso em: 7 maio. 2021.

No entanto, na prática os estudos mostram que a desigualdade no Brasil está concentrada há séculos em um gradiente específico de cor, mesmo representando a maioria²⁶ da população brasileira (50,8%), paraense (76,7%) e belenense (71,8%). Para Carvalho (2019, p. 58), até hoje a população negra “ocupa posição inferior em todos os indicadores de qualidade de vida. É a parcela com menor grau de escolaridade, com os empregos menos qualificados, os menores salários, os piores índices de ascensão social”.

Por exemplo, em 2017 o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) divulgou um balanço sobre o estudo “Retrato das Desigualdades de Gênero e Raça²⁷”. Tal estudo traz informações sobre a situação de mulheres, homens, negros e brancos no Brasil, a partir de dados das séries históricas de 1995 a 2015 da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad). Apesar dos avanços em algumas áreas, as desigualdades entre brancos e negros se mantêm presentes, com visível disparidade quando comparadas em termos de gênero/raça.

Em 2015, a taxa de desocupação das pessoas de 16 anos ou mais de idade (percentual de pessoas da força de trabalho que estão desempregadas) estava em 11,6% para as mulheres e 7,8% para os homens. Quando segmentada especificamente para as mulheres negras, o percentual de desocupação ficava em 13,3%, número superior à taxa geral das mulheres. Enquanto que para os homens negros o índice estava em 8,5%, também maior do que a taxa geral de desocupação dos homens (IPEA, 2017).

Outro dado que o Ipea (2017) traz é que entre as mulheres com 15 anos ou mais de idade de cor branca, somente 4,9% eram analfabetas em 2015; no caso das mulheres negras, esta taxa era o dobro, 10,2%. O estudo também mostrou que entre 1995 e 2015, duplicou-se a população adulta branca com doze anos ou mais de estudo, de 12,5% para 25,9%. No mesmo período, a população negra passou de 3,3% para 12% de estudo, ou seja, um patamar que as pessoas brancas já tinham alcançado duas décadas atrás.

No Pará, dos 413 mil paraenses que estavam desempregados no 1º trimestre de 2020, 80,8% eram negros. Em números absolutos, esse percentual representava 328 mil negros. Naquele

²⁶ Os dados são do censo nacional de 2010 do IBGE. Naquela época, o Brasil tinha 82 milhões de pardos e 15 milhões de pretos. Já o Pará tinha cerca de 5,2 milhões de pardos e 270 mil pretos. Enquanto que Belém havia 894,388 mil pardos e 105,441 pretos.

²⁷ A pesquisa conduzida pelo Ipea iniciou em 2004 em parceria com a ONU Mulheres (Entidade das Nações Unidas para a Igualdade de Gênero e o Empoderamento das Mulheres). O estudo está dividido em doze blocos temáticos e busca apresentar estatísticas que mostram um retrato da situação de brasileiros sob a perspectiva das desigualdades de gênero e raça (IPEA, s.d.). Os dados estão disponíveis em: <<https://www.ipea.gov.br/retrato/apresentacao.html>>. Acesso em: 18 abr. 2021.

período, houve um aumento de 57 mil pessoas desempregadas no Estado em relação ao trimestre anterior. Nacionalmente, a taxa de desemprego estava em 12,2%, enquanto que no Pará, quando segmentada em grupos, a taxa tinha ficado 11,8% para brancos e 12,5% para negros (taxa de desemprego acima da média nacional), mostravam os dados da Pnad Contínua²⁸.

A Pnad também avaliou o número de pessoas que não estavam trabalhando e nem procurando por trabalho naquele trimestre. Este indicador é classificado como *pessoas fora da força de trabalho* e no Pará ele representava 83,1% da população negra paraense e apenas 16,1% das pessoas brancas. No primeiro trimestre de 2020, o Pará contabilizava em números absolutos 6,43 milhões de pessoas em idade de trabalhar e 2,76 milhões estavam fora da força de trabalho. Deste último quantitativo, somente 445 mil eram brancos²⁹.

Em Belém, um estudo realizado por Farias e Almeida (2017) avaliou o processo de discriminação étnico-racial a partir dos relatos de ofensas raciais descritos nos boletins de ocorrências da Delegacia de Combate a Crimes Discriminatórios e Homofóbicos (DCCDH). Foram analisados 59 casos de injúria racial ocorridos em Belém e região metropolitana, entre 2011 e 2015.

Os resultados revelaram que as ofensas raciais verbalizadas atingem a população negra em atos de violência criminalizada, com termos pejorativos que em regra são direcionados a pardos e pretos, relacionando-os a sujeira, maldito, perverso, macumbeiro, senzala, animais e subordinação (FARIAS; ALMEIDA, 2017). O estudo também identificou que há um agravante quando se trata de mulheres negras. Além delas serem as mais discriminadas, estão associadas às categorias de animalidade, sujeira e pobreza. Para os Farias e Almeida (2017, p.111), ficou demonstrado “que no contexto das relações interpessoais, as ameaças, brigas e xingamentos transformam-se em insultos racistas de forma consciente e naturalizado”.

Por esse breve panorama - nacional, estadual e municipal - fica visível que o Brasil não é uma nação racialmente democrática como alguns costumam dizer. Como evidenciado, as marcas da desigualdade racial estão presentes em vários segmentos, seja ele econômico, político ou

²⁸ Os resultados da Pnad Contínua do primeiro trimestre de 2020 foram divulgados pelo IBGE em 15 de maio, exatamente 79 dias após a confirmação do primeiro caso de covid-19 no Brasil. Tempo hábil para que, em posse destes dados, os governos traçassem estratégias para diminuir os efeitos da pandemia na população (IBGE, 2020).

²⁹ Os dados da Pnad Contínua trimestral de 2020 segmentados pelo critério de raça/cor da população do Pará foram divulgados no jornal O Liberal, versão online, no dia 14 de junho de 2020 (VILARINS, 2020). Disponível em: <<https://www.oliberal.com/economia/mais-de-80-dos-desempregados-no-para-sao-negros-1.276289>>. Acesso em: 21 abr. 2021.

jurídico. Então, dentro do plano político, o que leva os representantes políticos brasileiros a se afastarem ou ignorarem os problemas relativos à questão racial é o racismo. Para Harvey (2016, p.72), “a dinâmica de funcionamento do racismo estrutural” que opera em nosso país “estabelece uma correlação entre os filtros/obstáculos específicos à população negra e a tematização racial”. Ou seja, o racismo, dentro de sua concepção estrutural, contribui tanto para a manutenção da desigualdade racial da população negra, como para a inviabilização do debate/problematização racial por parte dos agentes políticos do Estado.

Um dos caminhos para compreender como esse sistema de exclusão racial está estruturado e quais suas consequências dentro do ambiente político – com casos exemplificativos do ambiente legislativo – envolve analisar a própria operacionalização e conceituação do racismo. Por isso, nos próximos tópicos iremos analisar como o racismo vem operando dentro do sistema político brasileiro, dificultando o processo de tematização racial e representação da população negra; e como os agentes políticos vêm utilizando a “raça” enquanto categoria política de autoafirmação positiva para combater esse mesmo mecanismo de poder.

3.1 Racismo: inviabilizador do debate racial

No dia 1º de maio de 1909, o pernambucano Manoel da Motta Monteiro Lopes se tornou o primeiro deputado federal preto a ser eleito no Brasil, com a defesa de um discurso racial afirmativo. Eleito pelo Rio de Janeiro, antigo Distrito Federal no período da República, Monteiro Lopes obteve um êxito político “em plena era do racismo científico e das teorias do branqueamento nas Américas” (DOMINGUES, 2013). Mas, para obter essa vitória e superar as amarras do sistema, foi necessário muita articulação política e mobilização popular.

Domingues (2013) explica que durante a República Velha o candidato, para ser efetivamente eleito, precisava ter os votos reconhecidos em várias instâncias, conforme o cargo pretendido. No caso de Deputado Federal, quem referendava o cargo era a Comissão de Verificação de Poderes, órgão vinculado ao Congresso Federal. Entre a sua vitória pelo voto popular, em 30 de janeiro, e a sua diplomação, em 1º de maio, transcorrem longos três meses. A mobilização racial e popular em torno de Monteiro Lopes envolveu diversos membros de Estado e da sociedade civil, em várias partes do país. Em uma nação que acabara de abolir a escravidão apenas no papel, Manoel da Motta Monteiro Lopes sofreu todo tipo de racismo possível.

Em 1909, “imagens, representações e narrativas associando os negros a coisas negativas (atraso, ignorância, vadiagem, anomia) eram recorrentes” e explícitas entre os veículos de

imprensa e as elites intelectuais e políticas (DOMINGUES, 2013, p.68). A normalização do preconceito era tão aceitável e rotineira que em 6 de fevereiro de 1909 o jornalista André de Mattos publicou, em um longo artigo no antigo jornal carioca “O Século”, que Monteiro Lopes não era digno de uma vaga como deputado federal. Nas palavras de André de Mattos:

O sr. Monteiro Lopes há de sempre ser escuro nos seus modos. [...] ali onde tudo se quer claro, a presença do s. ex. escureceria os debates. [...] escurecerá a Câmara toda e ninguém mais, no meio da treva criada por s. ex., se poderá mover. [...] Se índios enfeiam a nossa civilização, como judiciosamente pensa o sr. Alfredo Pinto, que dizer de um deputado cuja face traz a cor da noite? – Vá-se embora, que as sessões da Câmara são de dia³⁰. (MATTOS, 1909).

De forma repentina, Monteiro Lopes morreu no ano seguinte do seu ingresso na Câmara, em 13 de dezembro de 1910, vítima de uma doença nos rins. Na memória, ficou sua incansável luta contra o preconceito racial³¹ e pela ampliação dos espaços de participação política da população negra durante a Primeira República. Um século depois da eleição do primeiro negro declaradamente assumido ao Congresso Federal, as transformações no sistema político brasileiro, no tocante às questões raciais, tiveram determinados avanços, mas ainda distantes do cenário ideal de igualdade racial necessário para o país.

Por exemplo, quando analisamos o quantitativo de negros eleitos em 2014 e 2018 (pleitos em que os candidatos foram obrigados a declarar sua cor no registro da candidatura) percebemos o nível de disparidade racial no Brasil. Nas Eleições 2014, dos 513 deputados federais eleitos, 103 (20%) eram negros, sendo 81 pardos e 22 pretos. Dos 81 senadores eleitos, apenas cinco eram negros, sendo todos pardos e nenhum preto. Quatro anos depois, nas Eleições 2018, a composição ficou assim: dos 513 deputados eleitos, 125 (24%) eram negros, sendo 104 declarados como pardos e 21 declarados como pretos. Dos 81 senadores, 14 eram negros, sendo 11 pardos e 3 pretos.

Na Câmara Federal, mesmo lugar que elegeu Monteiro Lopes no século passado, é possível perceber um tímido aumento no número de negros eleitos, de 103 deputados federais em 2014, para 125 parlamentares em 2018. Já no Senado, tomando como base também essas duas últimas eleições, o número saiu de 5 senadores negros eleitos para 14. Apesar desse leve crescimento, o grau de sub-representação ainda é bastante alto, pois das 513 vagas totais para deputado federal e 81 para senadores, nem a metade é representada por pessoas negras. Agravando a situação, para a

³⁰ Artigo na primeira página do jornal “O Século”, veículo de propriedade do político Brício Filho. Edição número 00751, disponível no site da Hemeroteca Digital Brasileira, da Fundação Biblioteca Nacional. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/224782/3045>>. Acesso em: 13 jan. 2022.

³¹ É importante dizer que o movimento negro também usava o termo ‘preconceito racial’ nesse período, uma vez que a palavra ‘racismo’ só vai se popularizar, sobretudo, a partir de 1950.

Legislatura 2019-2022, cinco unidades da federação não elegeram nenhum deputado estadual negro: Acre, Amazonas, Alagoas, Goiás, Sergipe (KRÜGER, Ana; 2018)³².

Segundo Tabares, Conceição e Marques (2021), a atividade política brasileira é majoritariamente formada por indivíduos brancos. Os pesquisadores identificaram que o percentual de candidatos brancos eleitos nas Eleições 2018 por região supera os 51% em todas as cinco divisões territoriais (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul). Por exemplo, no Sul do Brasil, 94,4% dos políticos eleitos para os cargos de governador, senador, deputado estadual e federal eram de pessoas autodeclaradas brancas. Os políticos identificados como pretos não alcançaram nem 6% de sucesso eleitoral em qualquer região do país (TABARES; CONCEIÇÃO; MARQUES, 2021).

O que percebemos é que as causas defendidas por Monteiro Lopes em prol das questões raciais lá na Primeira República (1889-1930) continuam inteiramente válidas e necessárias no Brasil Pós-Redemocratização (1985 em diante). Os motivos pelos quais pouco se avançou na consolidação da igualdade racial dentro do sistema político brasileiro são vários. No entanto, todos estão erigidos sobre um mesmo fator: o racismo. Como bem pontua Silva (2010), escravizados no Brasil Colônia (1530-1822) e Império (1822-1889), sustentáculos do desenvolvimento econômico brasileiro durante décadas, os negros vivem largados no interior de uma sociedade fundada em bases racistas.

Se as manifestações do racismo estão presentes na economia, no judiciário, na educação e nas relações sociais do dia a dia, era de se esperar também sua presença na política. E, neste caso, há uma consequência de elevado impacto, uma vez que esse campo gera produtos políticos duradouros e estruturais – como leis, normas, instrumentos regimentais, etc. – capazes de influenciar ou alterar diretamente o comportamento de outros ambientes, pessoas ou instituições. Então, vamos perceber que a sub-representação é uma das consequências do racismo dentro do sistema político brasileiro.

Para melhor dimensionar como o racismo vem operando dentro deste sistema é importante fazer uma conceituação, de forma pontuada, desse complexo sistema de poder. As causas ou justificativas para manter a operacionalidade do racismo são inúmeras e mudam de acordo com o tempo e a territorialidade. A construção da ideologia racista já usou como base preceitos

³² Só 4% dos Eleitos em Outubro São Negros. Congresso Em Foco, 2018. Disponível em: <<https://congressoemfoco.uol.com.br/temas/direitos-humanos/so-4-dos-eleitos-em-outubro-sao-negros-eram-107-das-candidaturas-em-2018/>>. Acesso em: 16 jan. 2022.

biológicos, mítico-religiosos e/ou científicos para tentar fundamentar que alguns grupos humanos são naturalmente superiores em relação a outros.

Por exemplo, o antropólogo Kabengele Munanga (2004, n.p.) vai dizer que “o racismo é uma crença na existência das raças naturalmente hierarquizadas pela relação intrínseca entre o físico e moral, o físico e o intelecto, o físico e o cultural”. Ou seja, existe uma crença ao “considerar que as características intelectuais e morais de um dado grupo são consequências diretas de suas características físicas ou biológicas” (MUNANGA, 2004, n.p.). Como vimos mais acima, a fala do jornalista André de Mattos, no jornal carioca “O Século”, ilustra bem esse pensamento. Para ele, a Câmara representava um ambiente *‘onde tudo se quer claro e a presença de Monteiro Lopes escureceria os debates’*. Em seu pensamento, a capacidade intelectual política não era um atributo pertencente aos corpos negros.

Na avaliação da pesquisadora Zélia Amador de Deus (2008), para se manter presente nas relações interpessoais, o racismo vem passando por mudanças nas suas formas de justificá-lo, utilizando-se estratégias articuladas de forma coerente que vão desde construções simbólicas até às práticas sociais. “O racismo, portanto, é um discurso ideológico com base na exclusão de certos grupos por causa da constituição biológica ou cultural” (DEUS, 2008, p.46). Esse discurso ideológico racista tem como consequência a negação da participação política, social e econômica de determinados grupos, como forma de legitimar e sustentar diversas formas de exploração.

Para Zélia Amador de Deus (2008), o racismo está intrinsecamente ligado às relações de poder. Ou seja, “consiste na capacidade construída de um grupo em formular uma ideologia que não apenas torne legítima uma determinada relação de poder, mas, também, que funcione como um mecanismo capaz de reproduzir essa relação de poder” (DEUS, 2008, p.46). Por isso, para construir e perpetuar essas relações pautadas na ideia de superioridade de um em detrimento de outros é necessário também controlar o poder do Estado. Isso porque o Estado tem poder fundamental no alívio ou no aumento das dificuldades das vítimas do racismo ao atuar no controle, por exemplo, de oportunidades de emprego, educação, habitação, saúde, segurança, etc. (DEUS, 2008).

Entre uma de suas linhas de estudo sobre o racismo, Almeida (2020) também o analisa sob a ótica de uma relação de poder, a qual se manifesta em circunstâncias históricas e políticas. E sob o aspecto político a análise passa necessariamente pelo Estado. Isso se dá porque sendo o Estado uma “forma política do mundo contemporâneo, o racismo não poderia se reproduzir se, ao mesmo

tempo, não alimentasse e fosse também alimentado pelas estruturas estatais” (ALMEIDA, 2020, p.87). E exemplos da participação política do Estado e de suas instituições em regimes racistas são inúmeros, tendo como ápice a vigência do Estado Nazista Alemão entre 1933 e 1945 e do regime de segregação racial implementado na África do Sul, o apartheid.

Por isso, Almeida (2020, p.46-47) vai considerar um enorme avanço a concepção institucional do racismo, por ela dar ênfase à “dimensão do poder como elemento constitutivo das relações raciais, não somente o poder de um indivíduo de uma raça sobre outro” [*concepção individual*], mas o poder de um grupo sobre o outro, algo que só é possível quando há o controle direto ou indireto de determinados grupos raciais sobre o aparato institucional. Assim, o racismo seria uma espécie de dominação, em que determinados grupos detêm poder na medida em que exercem domínio sobre a organização política, econômica e social de uma sociedade.

No entanto, o autor levanta uma importante problematização ao dizer que “as instituições são apenas a materialização de uma estrutura social ou de um modo de socialização que tem o racismo como um de seus componentes orgânicos” (ALMEIDA, 2020, p.47). Ou seja, as instituições são racistas porque a própria sociedade é racista. O que significa entender também que as instituições simplesmente reproduzem os sistemas de privilégios que já existem na própria ordem social. É a partir deste entendimento que vem a concepção de racismo estrutural de Silvio Almeida (2020, p.50-51):

O racismo é uma decorrência da própria estrutura social, ou seja, do modo “normal” com que se constituem as relações políticas, econômicas, jurídicas e até familiares, não sendo uma patologia social e nem um desarranjo institucional. O racismo é estrutural. [...] O que queremos enfatizar do ponto de vista teórico é que o racismo, como processo histórico e político, cria as condições sociais para que, direta ou indiretamente, grupos racialmente identificados sejam discriminados de forma sistêmica.

Das várias conceituações ou concepções do racismo, a definição elaborada por Almeida (2020) sob a ótica estrutural é uma das mais completas e importantes, não só por aglutinar a dimensão individual e institucional do racismo, mas por evidenciar o racismo como um processo político. “Político porque, como processo sistêmico de discriminação que influencia a organização da sociedade, depende de poder político”, seja por via institucional – com a ajuda do Estado – ou ideológica – com a ajuda das demais instituições sociais” (ALMEIDA, 2020, p.52-53).

Dessa forma, entendemos o quão complexo é o racismo e o porquê desse sistema de poder continuar “sendo um elemento constitutivo da nacionalidade brasileira” (ALMEIDA, p.106). Manter esse sistema significa manter controle e domínio sobre a organização política, econômica e jurídica da sociedade, por parte dos grupos que detêm o poder. Dentro do campo político

institucional, a consequência da manutenção desse sistema é nítida, refletindo-se na exclusão de pessoas negras nos espaços institucionais de poder político (Câmara, Senado, Assembleias etc.) e na dificuldade de problematizar ações envolvendo a questão racial, seja no espaço institucional ou não.

Vimos, tanto no caso de Monteiro Lopes, como nos dados das eleições de 2014 e 2018, que a sub-representação de pessoas pretas e pardas dentro do ambiente político institucional não é uma característica recente. Entre as causas, materializadas pelo processo sistêmico de discriminação racial, estão a “histórica cultura política ambivalente (com características coloniais, conservadoras, paroquiais e patrimonialistas) [e] as regras institucionais que favorecem o status quo dominante, contribuindo para a invisibilidade desses grupos nos espaços de decisão” (TABARES; CONCEIÇÃO; MARQUES, 2021, p.74). Um estudo de Campos e Machado (2015) também se debruçou sobre essa questão, ao buscar saber quais são os principais filtros que afastam os candidatos negros da política brasileira. O estudo tomou como base as eleições para vereador de 2012 no Rio de Janeiro e São Paulo, os dois maiores colégios eleitorais do país.

Como já mencionamos, a obrigatoriedade da autodeclaração da cor/raça nos sistemas do TSE entrou em vigor apenas em 2014. Então, para contornar a ausência dos registros sobre a raça/cor dos candidatos em 2012, aqueles autores submeteram as fotos dos candidatos a vereador ao processo de heteroclassificação feito por uma equipe de pesquisadores. Ao todo, foram analisadas 2.733 candidaturas, das quais 1.596 de candidatos do Rio de Janeiro e 1.137 de São Paulo. Quatro hipóteses foram levantadas para o afastamento de negros da política institucional legislativa: (i) enviesamento no recrutamento partidário; (ii) diferenças de capital educacional e político entre os candidatos; (iii) desigualdades na distribuição dos recursos partidários e eleitorais; e (iv) preferências eleitorais dos votantes. Na avaliação de Campos e Machado (2015, p.142), os fatores que mais impactam a sub-representação de pretos e pardos estão relacionados ao capital simbólico e à diferença de recursos partidários, pois “os não brancos enfrentam dificuldades maiores de ascensão à medida que se acirra a competitividade por recursos socialmente valiosos nas esferas em que eles penetram”. Ou seja, o aumento de cenários competitivos eleitorais, na qual o capital social e o financeiro são decisivos, são os principais entraves da inclusão de políticos negros nas instâncias decisórias brasileiras.

Diante dessa contextualização, por trás dos motivos que levam à exclusão institucional de indivíduos pretos e pardos, algumas pessoas trazem a seguinte indagação: por que é necessário e/ou importante que pessoas negras estejam representadas no campo político? A pergunta que se

aparenta óbvia já motivou inúmeros estudos acadêmicos para apresentar a melhor argumentação. Os próprios pesquisadores Campos e Machado (2020), em um estudo recente, trazem uma contribuição valiosa da questão envolvendo a legitimidade das políticas de presença para grupos excluídos. Os autores vão destacar duas justificativas fundamentais para a representação política de determinados grupos, baseadas na “ideia de que a sub-representação de grupos implica a marginalização de interesses grupais potenciais [...] e a noção de que nenhum Estado pode ser democrático se suas deliberações desconsideram algumas perspectivas sociais estruturalmente geradas” (CAMPOS; MACHADO, 2020, p.28).

Nesse sentido, a criação de políticas de presença (como cota de recursos para candidaturas negras) poderia evitar tanto que os interesses de grupos potencialmente discrimináveis (como a luta antirracista) fossem ignorados pelas estruturas políticas, quanto que determinadas perspectivas sociais (conjunto de questões socialmente importantes) fossem excluídas do processo de deliberação política. Os argumentos de Campos e Machado (2020) tomam como base as teorias das cientistas políticas Anne Phillips e Iris Marion Young e servem para melhor dimensionar a importância das políticas de presença para negros nos espaços políticos.

Além disso, a manutenção dos atuais percentuais de representação, caracterizado pelo elevado número de agentes políticos autodeclarados brancos, é uma injustiça contra metade da população brasileira. A exclusão de negros da política institucional formal faz com que temas relacionados a ações afirmativas raciais fiquem limitados a certos grupos de poder. Daí a importância de se considerar as perspectivas e o conhecimento vivido pelos setores das populações mais atingidas, positiva ou negativamente, pela ação Estatal, como mulheres, negros e mulheres negras³³.

Harvey (2016, p.89) também defende essa via de entendimento, na qual a “ausência de negros/as em cargos políticos perpetua sua exclusão e enfraquece o ideal de uma democracia representativa”, que deveria zelar pela representação mais igualitária dos interesses entre representantes e representados. Porém, a configuração desse cenário de exclusão é bem mais complexa. A sub-representação de pessoas pretas e pardas evidencia como o racismo não apenas alija pessoas negras do campo político, como também dificulta ou impede a atuação política em favor do próprio campo das questões raciais, uma vez que muitos agentes representativos – de

³³ Artigo do El País sobre “*Por que precisamos de mais negros e negras na política?*” (CAMPOS, 2020). Disponível em: <<https://brasil.elpais.com/brasil/2020-09-01/por-que-precisamos-de-mais-negros-e-negras-na-politica.html>>. Acesso em: 21 fev. 2022.

figuras do ambiente executivo ao legislativo, não veem necessidade de atuar na defesa de causas pertinentes à população negra. Por isso:

Há um ponto vital para a discussão da representação política específica para grupos raciais no Brasil. A histórica negação do nosso racismo, combinada com a fluidez das fronteiras raciais e com sua variação contextual **impediu, e ainda impede, a constituição de interesses unificados da população preta e parda brasileira**. Porém, se assumirmos que **o racismo é um fato estruturante em nossa sociedade**, torna-se justificado pensar em políticas que visem compensar esses grupos, dando a eles a possibilidade de refletir politicamente sobre seus interesses e buscar sua efetivação. (CAMPOS; MACHADO, 2020, p.31).

Ou seja, não é à toa que mesmo após um século da abolição da escravidão no Brasil tenhamos avançado de modo tão paulatino nas questões raciais envolvendo a população negra. Por décadas, cultivou-se o mito de que seríamos uma nação racialmente democrática, em que brancos e negros estariam em plena igualdade política, econômica ou jurídica. Qualquer realidade que destoasse deste cenário seria culpa das diferentes classes sociais existentes no Brasil. Mas, como destaca Fernandes (1965, *apud* GUIMARÃES, 2001, p.137), o mito da democracia racial “seria apenas um modo cínico e cruel de manutenção das desigualdades socioeconômicas entre brancos e negros, acobertando e silenciando a permanência do preconceito de cor e das discriminações raciais”.

Ocorre que esse processo de negação do racismo trouxe uma série de consequências longínquas para o desenvolvimento do país, pois não faria sentido problematizar algo que não existe. No entanto, no plano real, as tensões raciais são perceptíveis. Por exemplo, em 2019 o Ministério Público do Estado do Pará divulgou um levantamento na qual mostrava que apenas a cidade de Tomé-Açu tinha uma política pública de igualdade racial. Dos 144 municípios paraenses, apenas esse município tinha um órgão/conselho dedicado a essa questão. O número fica pior quando ampliado para o cenário nacional. Dos 5.570 municípios brasileiros, apenas 70 possuem uma política de promoção da igualdade racial³⁴.

Já no campo político, especificamente, a maneira com que o racismo opera faz com que a população negra não apresente capitais simbólicos (educacional, político, econômico, etc.) reconhecidos como necessários à esfera política (HARVEY, 2016). Com isso, os problemas que envolvem a questão racial acabam sendo preteridos, dificilmente se tornando uma prioridade para os representantes do poder político. E aqueles que tentam furar essa lógica racista, geralmente, em alguns casos, têm que abdicar do motivo que suscita a discussão do problema. Ou seja, têm que

³⁴ Disponível em: <<https://www.oliberal.com/para/so-um-municipio-paraense-tem-politica-de-igualdade-racial-1.214655>>. Acesso em: 14 fev. 2022.

deixar de lado a problematização racial. Em seus estudos sobre identidade coletiva negra, Mitchell (2009, p.278) vai observar que “aparentemente, políticos afro-brasileiros que pretendem obter um mandato evitam abordar explicitamente temas raciais, temendo que isso possa afastar eleitores que não consideram tais temas relevantes”.

Ao mesmo tempo que percebemos avanços sobre alguns desses pontos – como a implementação de políticas de Estado em prol da população negra, práticas combativas ao racismo adotada por alguns políticos (a exemplo do senador Paulo Paim (PT-RS) e da deputada federal Benedita da Silva (PT/RJ)) e a ampliação do campo investigativo sobre a temática racial – é notório que o racismo vem perpetuando “uma doutrina de exclusão, para legitimar a dominação de grupos fenotipicamente diferentes” (DEUS, 2008, p.37). O racismo agiu e ainda permanece atuando de maneira estrutural na sociedade brasileira. Com isso, questões caras à temática racial dentro do campo político continuam em segundo plano, como o reconhecimento oficial pelo Estado da dimensão estrutural do racismo, a garantia isonômica de representatividade nos espaços coletivos de poder e a promoção de medidas efetivas de combate às formas de discriminação e preconceito racial.

É necessário que os agentes políticos, sejam eles do executivo ou do legislativo, tenham a questão racial como um tema central da política brasileira. Vimos que o mito da democracia racial e sua apologia à mestiçagem adiaram o reconhecimento oficial e oficioso da existência de racismo no Brasil, assim como inibiram debates sobre a existência e o conteúdo dos interesses dos grupos discriminados (MACHADO; CAMPOS, 2020). As consequências dessa ideologia reverberam até os dias atuais. No entanto, se a classe política, principalmente aquelas dedicadas à criação de leis dentro das assembleias e câmaras, não se empenhar em combater os problemas que envolvem a questão racial, o resultado será a perpetuação das mazelas envolvendo a população preta e parda desse país.

Neste cenário, uma forma de atuação contra esse sistema é apontada por Silva (2010, n.p.). Segundo ele, a “política racial, através da ação direta e autônoma dos afro-brasileiros, tem sido o caminho mais fecundo para a defesa de uma população que, em sua maioria, é mantida à margem da política institucional”. Entre os exemplos de ações autônomas e diretas em favor de uma política racial igualitária está o uso da categoria racial enquanto autoafirmação positiva. Isso ocorre porque a identificação pela cor tem forte significado político para pessoas negras. Aqueles agentes políticos que fazem uso dessa demarcação provavelmente não o fazem com vias de superioridade

racial, mas com a intenção simbólica de valorizar uma identidade negra que constantemente é discriminada na sociedade.

No tópico seguinte, a análise recai justamente sobre os diferentes usos da categoria raça. Veremos que na política a sua utilização pode se basear tanto em estratégias eleitorais como em uma reafirmação positiva da ancestralidade e identidade negra. Em um país com base estruturalmente racista como o Brasil, fazer isso requer enfrentar resistência e consequência. Mas, como disse Silva (2010, n.p.) mais acima, se a população negra é mantida à margem da política institucional brasileira, seja por presença física ou no plano das demandas sociais, é necessário encontrar outras estratégias de caráter político-racial e, sobretudo, outras ambiências, para destravar e/ou alavancar as ações em favor desse grupo.

3.2 Raça: uma categoria de análise ‘flutuante’

Em termos etimológicos, o significado da palavra raça vem do italiano *razza*, que por sua vez vem do latim *ratio*, que significa sorte, espécie ou categoria (MUNANGA, 2004). A Biologia, dentro do campo das Ciências Naturais, adota o termo para categorizar espécies de animais e vegetais. Porém, é a partir do século XVII que o termo começa a ser empregado no sentido moderno da palavra. Segundo Munanga (2004), em 1684 o antropólogo francês François Bernier faz uso da palavra para classificar a diversidade humana em grupos fisicamente contrastados, denominados raças.

Nos séculos XVIII e XIX, o termo raça inicia seu apogeu com as classificações e teorias pseudocientíficas da humanidade. Nesse período, a cor da pele foi considerada como um critério fundamental para justificar, no imaginário coletivo e na terminologia científica, a divisão entre raça branca, negra e amarela (MUNANGA, 2004). Somadas à cor da pele, outras distintas características fenotípicas, como espessura dos lábios, o formato do nariz e o tipo de cabelo, foram deturpadas para explicar as diferenças entre os homens, sejam genéticas, intelectuais ou morais.

Nesse sentido, a categoria raça foi uma maneira que a sociedade encontrou para “justificar” as distinções perceptíveis. De acordo com Schwarcz (1993, p.85), a tentativa de compreender “as diferenças transforma-se em projeto teórico de pretensão universalizante e globalizante, em que ‘naturalizar as diferenças’ significou o estabelecimento de correlações rígidas entre características físicas e atributos morais”. Esses projetos teóricos raciais se espalharam mundo afora por meio de pensadores, instituições e governos. No Brasil, não foi diferente, como explica Seyferth (1995, p.179):

Ideologias racistas como o darwinismo social, a antropossociologia (com sua ditadura do índice cefálico), a eugenia (enquanto proposta de "higiene das raças"), a antropologia criminal de Lombroso e Ferri, o rigor numérico da craniologia de Broca, dando respaldo antropológico às hierarquias raciais, até a década de 1920 tinham, para muitos, o estatuto de "ciências" e foram desse modo apropriadas por vários pensadores e cientistas brasileiros.

É no século XX que o Brasil vai lidar profundamente com as questões envolvendo a miscigenação, o branqueamento da população e o mito de uma nação racialmente democrática. O país vai estar literalmente de frente a várias questões de cunho racial que têm impacto no pensamento e formação do país como um todo. Nesse contexto, é importante perceber como a categoria raça, no sentido moderno do termo, está invariavelmente vinculada a partir de dois registros básicos que se entrecruzam e complementam. A raça operando como característica biológica ou como característica étnico-cultural (ALMEIDA, 2020).

No entanto, como descrito neste breve histórico, é possível observar que a noção de raça para explicar cientificamente as diferenças na humanidade é um fenômeno com datação histórica. E isso ocorre pelo caráter relacional e histórico do conceito de raça. Em seus estudos, Almeida (2020, p.24) vai dizer que “raça não é um termo fixo, estático. Seu sentido está inevitavelmente atrelado às circunstâncias históricas em que é utilizado. Por trás da ‘raça’ sempre há contingência, conflito, poder e decisão, de tal sorte que se trata de conceito relacional e histórico”. Por isso que o entendimento da categoria raça está relacionado às questões políticas e econômicas das sociedades ao longo do tempo.

Hall (2015), em uma conferência realizada no Goldsmiths College, University of London, também já chamava atenção para o caráter ‘flutuante’ da categoria raça. Segundo o autor, raça é uma construção discursiva, um significante deslizante, funcionando como uma linguagem (HALL, 2015). Esse significante emerge discursivamente como um elemento tangível, perceptível, que significa diferentes coisas, em diferentes momentos e épocas, seja para governos, instituições ou sociedades. E esse significante tem uma ‘forma’, um ‘corpo’, para quem o vê e para quem o ouve, dentro do campo discursivo.

Para Hall (2015), a cor da pele, o formato de nariz, o tipo de cabelo e a espessura dos lábios representam um distintivo, uma insígnia, um signo que deve ser entendido como um fato discursivo e não genético ou biológico. Dessa forma, “o corpo é um texto e somos todos leitores dele” (HALL, 2015, *n.p.*). E é justamente nesse ponto o cerne da discussão para o autor. As sociedades leem esse corpo, inspecionando-o de forma crítica e avaliativa o tempo todo, em diferentes momentos históricos, o que nos torna leitores de “raça”, leitores da diferença social.

No entendimento de Hall (2015, *n.p.*), esse conjunto de distintivos que o corpo carrega adquire sentido por causa “das relações mutáveis de diferença que estabelecem com outros conceitos e ideias num campo de significação”. Por seu caráter mutável, esses significantes não podem ser fixados dentro da linguagem, tão menos dentro do espaço-tempo. O ser humano, dentro das suas práticas de produção de sentido, está constantemente atribuindo novas redefinições e apropriações aos elementos perceptíveis às diferenças humanas, para que elas façam sentido. Por isso, o sentido da categoria raça:

Por ser relacional e não essencial, nunca pode ser fixado definitivamente, mas está sujeito a um processo constante de redefinição e apropriação. Está sujeito a um processo de perda de velhos sentidos, apropriação, acúmulo e contração de novos sentidos; a um processo infundável de constante ressignificação, no propósito de sinalizar coisas diferentes em diferentes culturas, formações históricas e momentos. (HALL, 2015, *n.p.*).

Com base nesses entendimentos, é “possível aventar uma noção de raça como uma categoria simbólica que produz significado e é passível de leitura no e pelo discurso” (ROHLING; SIPPEL, 2018, p. 224). Se somos leitores dessa categoria, por meio dos seus inúmeros distintivos discursivos, temos que ir além do nível da superfície das aparências. Nessa superfície, o corpo funciona como um ponto no qual “todos os argumentos são suspensos, toda linguagem cessa; como se todo discurso fosse derrubado diante dessa realidade”, como se não existisse uma história além desse nível, além desse plano exterior (HALL, 2015, *n.p.*). E nesse ponto, quando trabalhamos apenas com a superfície desses símbolos, ocultamos outro lado do corpo que comunica, que produz significado.

Por isso, precisamos analisar as histórias do corpo, ir além da realidade propriamente vista, não nos contentando com a leitura em superfície. São essas histórias que constroem a relação entre o corpo e seu espaço social e cultural. Como aponta Hall (2015, *n.p.*), ao dizer que são essas histórias e não o fato em si que nos permitem ter uma compreensão mais profunda dos sistemas culturais produzidos pela humanidade, isso porque, “o fato em si é precisamente a cilada da superfície, que nos permite descansar no que é óbvio, no que está presente de forma manifesta, o que nos é oferecido como sintoma da aparência”.

Essa relação que o ser humano constrói com o corpo, socialmente e culturalmente, não é estática. Ela muda histórica e nacionalmente, com o passar do tempo. Prova maior disso está nas manifestações discursivas dos vereadores negros de Belém, sujeitos presentes na análise dessa pesquisa. Utilizando-se de uma plataforma midiática, esses agentes políticos autodeclarados pretos/pardos, constroem nessa ambiência identidades raciais positivas. A vereadora Bia Caminha (PT), de 21 anos, faz uso recorrente da valorização racial negra. Nas postagens da parlamentar, o

corpo negro tem uma história racial forte por trás da mera superfície das aparências. Um exemplo está na publicação do dia 15 de junho de 2021:

Sou uma voz ecoante de um corpo dissonante ocupando o poder. Saudando toda nossa ancestralidade e quem veio antes, para poder construir outras possibilidades de futuro para nós. Juventude negra viva! Existe uma afirmação positiva dos nossos corpos, das nossas vidas! Como diria Emicida e como canta a Pablo “permita que eu fale, e não as minhas cicatrizes”. Nas manchetes também quero ver tudo de bom que a gente produz, pensa e ocupa. (CAMINHA, 2021, *n.p.*).

A leitura racial aí não termina nos dispositivos visíveis aos olhos humanos, mas vai além. O que alimenta essas postagens é o modo como a história racial do indivíduo foi construída, foi significada. Nesse ponto, a categoria raça não emerge discursivamente para justificar a superioridade intelectual/moral/cultural de um grupo sobre o outro, mas para mostrar a positividade das inúmeras identidades humanas e o quão complexo esse conceito é. Daí o entendimento que ‘raça’ é uma “categoria produzida social e culturalmente, em momentos históricos específicos e de acordo com as lutas políticas encetadas pelos diferentes movimentos sociais” (ZUBARAN, WORTMANN, KIRCHOF; 2016, p.25).

A manifestação da vereadora Bia Caminha (PT) é um exemplo da ressignificação política da categoria raça encetada pelo Movimento Negro Brasileiro. Ao fazer isso, o movimento negro “constrói novos enunciados e instrumentos teóricos, ideológicos, políticos e analíticos para explicar como o racismo brasileiro opera não somente na estrutura do Estado, mas também na vida cotidiana das suas próprias vítimas” (GOMES, 2012, p. 731). Esse processo de ressignificação faz com que o negro olhe para o seu próprio corpo e perceba como, durante a construção sócio-histórica do Brasil, foram criadas narrativas para inferiorizar e “justificar” que os elementos do corpo negro valeriam menos do que os elementos do corpo branco.

Desse modo, percebe-se o quanto a categoria raça tem muitas leituras possíveis, a depender sobre *o que se fala, quando se fala* e, principalmente, *quem fala*. A pesquisadora negra Nilma Lino Gomes (2005, p.45) vai dizer que “*raça* ainda é o termo que consegue dar a dimensão mais próxima da verdadeira discriminação contra os negros”. Daí a necessidade de interpretar a categoria raça como um elemento que está na estrutura da sociedade brasileira, operando, de diversos modos, processos sistemáticos de discriminação. Ao fazer a leitura desse conceito, sob o ponto de vista político, o movimento negro coloca em voga a operacionalidade da raça no tratamento diferenciado dado a pessoas brancas e negras no Brasil.

No nosso país, esse tratamento leva em consideração principalmente a cor da pele, ou seja, ele está assentado no nível da superfície das aparências, como diria Hall (2015). Por aqui, a cor da

pele de uma pessoa é uma das características físicas mais determinante para o seu destino social, do que o seu caráter, a sua história, a sua trajetória (GOMES, 2005). De acordo com a autora, a maneira diferente como pessoas negras e brancas são vistas e tratadas revela não apenas a operacionalidade da categoria raça na cultura e na vida social do brasileiro, mas também como determinadas características físicas são usadas para discriminar e negar direitos e oportunidades aos negros. Partindo desse entendimento, o movimento negro vai trabalhar o termo raça atribuindo-lhe uma leitura política.

Nessa leitura sobre *raça*, os militantes e intelectuais do movimento negro não vão se deter à superfície, ao campo da discriminação, mas vão explorar as histórias e trajetórias do corpo negro. A leitura da categoria raça estará baseada em uma autoafirmação positiva, marcando uma ancestralidade. Se somos ‘leitores de corpos’, que essa leitura leve em conta a construção da identidade racial do sujeito. Nesse sentido:

Como discurso e prática social, a raça é ressignificada pelos sujeitos nas suas experiências sociais. No caso do Brasil, o movimento negro ressignifica e politiza afirmativamente a ideia de raça, entendendo-a como potência de emancipação e não como uma regulação conservadora; explicita como ela opera na construção de identidades étnico-raciais. (GOMES, 2012, p. 731).

Essa ressignificação política da categoria raça permite analisá-la tanto como um mecanismo de uma autoafirmação positiva, quanto sua centralidade nos sistemas de exclusão racial em voga em nosso país. Dessa forma, ao politizá-la afirmativamente, ou seja, de maneira positiva, os ativistas do movimento negro dão subsídio para a construção de políticas de equidade racial e de identidade negras positivas. O sistema de cotas raciais, por exemplo, é uma política afirmativa que tem como base esse princípio equitativo, ao garantir o acesso de um grupo a oportunidades nas quais ele é desfavorecido por determinados fatores, como o racial.

Assim, o questionamento que nos guia nesta discussão é qual a leitura que os vereadores de Belém fazem a respeito da categoria raça? O que essa categoria significa para esses vereadores? Nos parágrafos anteriores vimos que na atuação da vereadora Bia Caminha (PT), a categoria raça é ressignificada politicamente, concebida como uma autoafirmação positiva dos corpos negros. Nessa autoafirmação positiva, o corpo é entendido como um suporte para a construção de uma identidade negra valorizada (*No Capítulo V, a “Análise dos Resultados”, mostramos como alguns vereadores usam a identidade negra para reforçar essa autoafirmação positiva*). Munanga (2020, p.145-146) explica que esse entendimento tem como base de apoio os movimentos negros organizados, que enfatizam “a reconstrução da sua identidade racial e cultural como plataforma

mobilizadora no caminho da conquista de sua plena cidadania”. A mobilização em torno da construção de uma consciência política e identitária da população negra tem sido um longo caminho no Brasil, enfrentando resistências e desafios de bases racistas.

Segundo Gomes (2005, p. 43), “reconhecer-se numa identidade supõe, portanto, responder afirmativamente a uma interpelação e estabelecer um sentido de pertencimento a um grupo social de referência”. Autoafirmar-se como negro é assumir uma postura política diante da sociedade. E essa postura enfrentou e ainda enfrenta muita resistência, tanto por parte de pessoas brancas como por parte daqueles indivíduos com algum fenótipo negro, mas que se encontram em dúvida quanto sua identidade. Isso ocorre porque os mecanismos de discriminação no Brasil estão assentados principalmente nos caracteres visíveis do corpo. Ao analisar as representações e concepções sobre o corpo negro na sociedade brasileira vemos o quanto o racismo ainda impera. Ele está presente nos personagens negros das novelas, inseridos sistematicamente como empregadas domésticas, motoristas e seguranças, ou de forma mais explícita, como o caso em que uma mulher branca disse a uma passageira negra do metrô de São Paulo que seu cabelo poderia transmitir doença³⁵.

Dessa forma, há muitas leituras possíveis a respeito da categoria racial por parte dos 35 vereadores da CMB. Se por um lado, políticos como Bia Caminha (PT) interpretam o aspecto racial afirmativamente, por outro lado, há vereadores que evitam qualquer menção à temática racial negra, seja possivelmente para não se comprometer com a questão ou por entender que essa discussão não faz sentido em um país como o Brasil, construído (falsamente) sob bases raciais democráticas. No entanto, seja qual for a interpretação feita, é importante entender a centralidade da categoria racial na estrutura social brasileira. Isso porque desde o processo de construção do Estado brasileiro “aprendemos a ver negros e brancos como diferentes na forma como somos educados e socializados, a ponto de essas ditas diferenças serem introjetadas em nossa forma de ser e ver o outro, na nossa subjetividade” (GOMES, 2005, p. 49).

Assim, o cotidiano das relações intra e interpessoal sempre teve como companhia um conjunto de distintivos raciais que o corpo carrega. Esses distintivos vêm demarcando espaços e gerindo direitos ao longo da formação sócio-histórica brasileira. A *raça*, então, vem funcionando como um sistema autônomo de referência dentro do jogo de diferenças construídas a partir da

³⁵ No dia 2 de maio de 2022, uma mulher negra foi vítima de racismo em um vagão do Metrô de São Paulo. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2022/05/03/policia-de-sp-investiga-caso-de-racismo-em-vagao-do-metro-mulher-branca-disse-a-passageira-negra-que-cabelo-dela-poderia-passar-doenca.ghtml>>. Acesso em: 03 maio. 2022.

linguagem, do discurso (HALL, 2015). No Brasil, essa operacionalidade da categoria raça foi tão bem engendrada que por muitos anos levantou-se a bandeira de um país racialmente democrático. De acordo com Guimarães (2003), após entender essa centralidade da categoria racial na estrutura social brasileira, o Movimento Negro passou, a partir de 1978, a combater sistematicamente o ideal de “democracia racial”, reintroduzindo a ideia de *raça* e reivindicando a origem africana para identificar os negros.

E essa identificação envolve um conjunto de atributos da negritude característicos do corpo negro. Nas palavras de Munanga (2020, p. 20):

No que diz respeito aos movimentos negros contemporâneos, eles tentam construir uma identidade a partir das peculiaridades do seu grupo: seu passado histórico como herdeiros dos escravizados africanos, sua situação como membros de grupo estigmatizado, racializado, excluído das posições de comando na sociedade cuja construção contou com seu trabalho gratuito, como membros de grupo étnico-racial que teve sua humanidade negada e a cultura inferiorizada. Essa identidade passa por sua cor, ou seja, pela recuperação de sua negritude, física e culturalmente.

Para o autor, esse processo de recuperação da identidade começa pela aceitação dos atributos físicos. Não que as características culturais, mentais, intelectuais, morais e psicológicas sejam menos importantes. Longe disso. Mas é nos atributos físicos da negritude que “o corpo constitui a sede material de todos os aspectos da identidade” (MUNANGA, 2020, p. 19). Como aceitar-se se não há, primeiramente, similaridade com o ideal da subjetividade e os distintivos visíveis do corpo? É no corpo, nos seus aspectos físicos, que reside a principal evidência da negritude. Porém, autoafirmar-se como negro, assumindo essa consciência política e identitária, não é uma tarefa fácil, porque no Brasil o racismo desorganiza os processos identitários de inúmeras formas.

É por isso que a autora negra Neusa Santos Souza vai dizer que “ser negro não é uma condição dada, a priori. É um vir a ser. Ser negro é tornar-se negro” (2021, p.115). Ler esse significante flutuante racial, que é o corpo humano, nas palavras de Hall, de uma forma diferente da condição do que é dada na sociedade, é um desafio. Por exemplo, a dificuldade de caracterizar quem é negro no Brasil já revela um dos primeiros empecilhos para a construção de uma identidade racial. A população parda vive em uma eterna ambiguidade. “Ele é ‘um e outro’, ‘o mesmo e o diferente’, ‘nem um nem outro’, ‘ser ou não ser’. Essa indefinição [...] conjugada com o ideário do branqueamento, dificulta tanto a sua identidade como mestiço quanto a sua opção pela identidade negra” (MUNANGA, 2020, p.149).

Romper essas amarras raciais, impostas pelo racismo sistêmico no país, e impor uma identidade valorativa sobre o próprio corpo requer, antes de tudo, uma consciência política e identitária. Uma consciência que saiba identificar os processos de exclusão, dominação e alienação que a parcela autodeclarada negra na sociedade convive cotidianamente. Por isso Gomes (2005, p. 43) vai dizer que a identidade negra pode ser entendida “como uma construção social, histórica, cultural e plural. Implica a construção do olhar de um grupo étnico/racial ou de sujeitos que pertencem a um mesmo grupo étnico/racial, sobre si mesmos, a partir da relação com o outro”. Essas construções funcionariam como um contraponto ao estereótipo racista de discriminação do corpo negro.

Em seus estudos da psicanálise, relacionados com a questão racial, Souza (2021) fala das consequências do racismo e da introjeção do padrão branco como um dos principais caminhos para a mobilidade social dos negros. Na visão da autora, o custo desse processo é a sujeição, negação e apagamento da identidade, da cultura e dos aspectos do corpo negro. Para sair ou evitar essa conjuntura, o negro precisa, na visão da autora:

Tomar consciência do processo ideológico que, através de um discurso mítico acerca de si, engendra uma estrutura de desconhecimento que o aprisiona numa imagem alienada, na qual se reconhece. Ser negro é tomar posse dessa consciência e criar uma nova consciência que reassegure o respeito às diferenças e que reafirme uma dignidade alheia a qualquer nível de exploração. (SOUZA, 2021, p. 115).

O caminho para criar uma consciência sobre si, a partir do reconhecimento da antiga, não precisa ser trilhado sozinho. Até porque muitos não conseguem identificar os mecanismos que sustentam a operacionalidade do racismo na sociedade. Então, cada um tem que entender sua participação nesse processo. No plano local, o que os 35 vereadores da Câmara de Belém estão fazendo para construir, pautar e/ou difundir esse debate? Ferramentas, institucionais e não institucionais, não faltam. No *Capítulo I* vimos que o Instagram pode servir de excelente aliado, por parte dos atores políticos, no processo de construção e visibilidade de agendas de luta contra a discriminação e desigualdade racial.

Então, é necessário que os políticos investidos de mandatos tenham consciência e responsabilidade do seu papel para com a sociedade. Cogo e Machado (2010) vão dizer que as redes sociocomunicacionais, a exemplo do Instagram, representam espaços para a tematização de demandas da população negra. Segundo as autoras, é importante usar esses canais como estratégia contradiscursiva, nas lutas por uma consciência da negritude. O próprio movimento negro já faz isso ao atribuir “ao termo “negro” uma conotação positiva, colaborando para desencadear no Brasil

um processo de enegrecimento e, em consequência, novas atualizações das identidades” (COGO, MACHADO; 2010, p.6).

Para avançar nessa discussão, no capítulo seguinte vamos falar sobre como a CMB vem atuando em torno do debate racial, dentro do plano institucional, qual o perfil dos 35 vereadores da atual legislatura e quais as bandeiras defendidas por eles - expressas discursivamente no Instagram, acerca do assunto.

4 A ATUAÇÃO DA CÂMARA DE BELÉM NAS QUESTÕES RACIAIS E O PERFIL DOS VEREADORES DA 19ª LEGISLATURA (2021-2024)

Neste capítulo, abordaremos as funções do vereador e a importância desse agente político no quadro constitucional do Estado, uma vez que sua imagem e responsabilidades estão associadas ao Poder Legislativo Municipal. Nesse ponto também será a oportunidade para verificar como o Legislativo de Belém vem atuando em relação às questões raciais, a partir de um levantamento específico feito com base nas leis ordinárias de 2020, do município de Belém.

Para contextualizar quem são os 35 agentes políticos enfocados nesta pesquisa, será feita uma apresentação sobre as características gerais da 19ª Legislatura (2021-2024), levantando dados quanto ao grau de instrução, gênero, linha ideológica e classificação racial. Feito isso, no tópico seguinte será apresentado individualmente os(as) atuais 35 vereadores(as) da Câmara de Belém e alguns dados específicos dos seus perfis do Instagram.

4.1 O vereador, suas responsabilidades e a atuação sobre a questão racial em Belém

Dentro da esfera administrativa do município, o Poder Legislativo está concentrado na Câmara Municipal de Vereadores, órgão deliberativo, eletivo e autônomo quanto aos interesses da comunidade, da decretação de impostos e da organização de serviços públicos e sociais de caráter local. Basicamente, a Câmara é responsável por três funções: legislativa, referente à elaboração de leis sobre assuntos que competem ao município; fiscalizatória, para o controle, fiscalização e assessoramento de atos do Poder Executivo Municipal; e administrativa, restrita à sua estrutura de funcionamento interno.

Os trabalhos exercidos pelas Câmaras Municipais são regidos essencialmente por dois instrumentos normativos: a Lei Orgânica Municipal (LOM) e o Regimento Interno (RI). A LOM representa a lei maior de um município (uma espécie de constituição daquele território), organizando o funcionamento dos poderes municipais e da administração pública. Enquanto que o RI é um instrumento que disciplina os procedimentos e atribuições de uma Câmara Municipal.

No que diz respeito à função legislativa, a Câmara Municipal segue um conjunto de ações que têm por finalidade elaborar normas legais. Essa sucessão de ações ordenadas, chamada de processo legislativo, culmina na formação de leis. Segundo a Lei Orgânica do

Município de Belém³⁶, o processo legislativo compreende a elaboração de Emendas à Lei Orgânica; Leis Complementares; Leis Ordinárias; Leis Delegadas; Decretos Legislativos; e Resoluções. Essas seis normas legais servem tanto para regular a esfera civil de um município quanto para organizar o ambiente administrativo de uma Câmara (BELÉM, 2021).

A organização do processo legislativo e a formulação de normas legais no âmbito local passam obrigatoriamente pela principal figura política da Câmara: o vereador. Segundo a Constituição Federal de 1988, os vereadores podem ser eleitos a partir da idade mínima de 18 anos, para mandato de quatro anos, mediante pleito direto e simultâneo realizado em todo o país. Suas funções praticamente se confundem com as próprias responsabilidades da Câmara Municipal, uma vez que é o vereador a personalidade encarregada de legislar em benefício da sociedade e de atuar no controle e fiscalização de atos do Poder Executivo no âmbito do município, além de julgar as violações político-administrativas do prefeito e dos próprios membros da câmara.

Uma das principais diferenças do vereador em relação aos demais parlamentares que atuam no âmbito estadual ou nacional é, sem dúvida, a sua proximidade com a população e com os problemas da comunidade. Segundo o site³⁷ institucional da Câmara Municipal de Belo Horizonte, no desempenho dessas funções, o vereador atua como representante do cidadão, fazendo a mediação entre aqueles que vivem nas cidades/distritos e os que a administram, contribuindo para criar canais de diálogo e participação social na política. Essa representação demanda uma participação ativa dos vereadores tanto dentro quanto fora dos trabalhos conduzidos pela Câmara, como forma de defender os direitos da coletividade que representa (BELO HORIZONTE, 2021).

A cidade de Belém tem aproximadamente 1,4 milhão de habitantes, sendo 71,8% de pessoas negras, de acordo com o último censo nacional feito pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)³⁸, em 2010. Assim como a maioria das metrópoles brasileiras,

³⁶ A íntegra da Lei Orgânica do Município de Belém pode ser consultada no site da Procuradoria Geral do Município de Belém. Disponível em: <<https://www.cmb.pa.gov.br/lei-organica-municipal/>>. Acesso em: 24 mar. 2021.

³⁷ Site da Câmara de Belo Horizonte descrevendo sobre as perguntas mais frequentes dos cidadãos. Disponível em: <<https://www.cmbh.mg.gov.br/perguntas-frequentes>>. Acesso em: 24 mar. 2021.

³⁸ Cabe salientar que estes números estão defasados, pois são do último Censo Demográfico Nacional realizado em 2010. Portanto, naquele período Belém tinha 999,829 mil negros (soma de 894,388 mil pessoas pardas e 105,441 pessoas pretas). O Censo Nacional de 2020 foi adiado por conta da pandemia e posteriormente suspenso por falta de recursos, segundo o Governo Federal. No dia 28 de abril de 2021, o ministro Marco Aurélio, do Supremo Tribunal Federal, obrigou o governo a fazer o censo, previsto para 2022. A decisão, em caráter liminar, atendeu a um pedido do governo do Maranhão.

a capital paraense tem uma série de problemas de caráter social, cultural e humanitário. O vereador, ciente dessas problemáticas, tem a responsabilidade constitucional para “legislar sobre assuntos de interesse local e complementar a legislação federal e estadual no que couber. [...] A regulação e a normatização das necessidades que vão surgindo” dentro do município passam necessariamente pelas mãos desse agente político” (SIQUEIRA, 2014, p.28).

Nesse sentido, entre todos os agentes políticos que atuam em nome da capital paraense, é o vereador quem deveria estar mais próximo dos problemas sociais dos cidadãos. Em 2020, no último ano da 18ª Legislatura (2017-2020) da Câmara Municipal de Belém, foram sancionadas e/ou promulgadas **118 leis ordinárias**³⁹. Este tipo de lei é uma das espécies criadas a partir do processo legislativo tanto a nível Federal, Estadual e Municipal e tem como competência regular sobre assuntos diversos. Segundo Martins (1995, p.299-300) “as leis ordinárias constituem-se no veículo legislativo corrente de conformação jurídica do País. De rigor, o principal veículo legislativo de execução da ordem jurídica é a lei ordinária”.

A partir destas 118 leis, realizamos um levantamento para saber quais delas estavam direcionadas à garantia de direitos e proteção socioeconômica da população negra local. O resultado mostrou que **apenas uma lei ordinária** foi formulada em 2020 a respeito dessa questão (BELÉM, 2020). Sancionada em 30 de julho, a Lei Ordinária nº 9.585 foi encaminhada pela própria Prefeitura de Belém à Casa Legislativa. A Lei nº 9.585 traz na ementa o seguinte texto: “*Altera a Lei nº 8.355, de 4 de agosto de 2004, que Dispõe sobre a criação do Conselho Municipal do Negro e da Negra*”, e dá outras providências⁴⁰”.

Isso quer dizer que a única lei ordinária de 2020 que trata de questões relacionadas especificamente à população negra apenas alterou a redação original de outra lei, sancionada em 4 de agosto de 2004. O item alterado foi que o Conselho Municipal do Negro e da Negra passou a ser subordinado administrativamente e financeiramente à Fundação Papa João XXIII (Funpapa), em substituição à extinta Secretaria Municipal de Assuntos Jurídicos (Semaj). Ou seja, uma mudança de teor estritamente administrativa.

39 O levantamento das leis ordinárias sancionadas e/ou promulgadas no último ano da 18ª Legislatura (2017-2020) só foi possível ser feito porque os dados já estavam disponíveis no site da CMB e no site da Procuradoria Geral de Belém. Chegamos a pensar em fazer para o primeiro ano da 19ª Legislatura (2021-2024), porém, os dados não ficaram disponíveis em tempo hábil de acordo com o cronograma desta pesquisa.

40 A Lei Ordinária nº 9.585 de 30 de julho de 2020 está disponível para consulta na íntegra neste endereço: http://www.belem.pa.gov.br/semaj/app/Sistema/view_lei.php?lei=9585&ano=2020&tipo=1

Realizar essa análise dos trabalhos legislativos dos vereadores de Belém nos leva a duas outras análises imediatas. De um lado, ver quais temáticas sociais vêm sendo priorizadas e, do outro lado, perceber quais os temas que deveriam ser prioridades do município, mas estão sendo negligenciados pela atuação parlamentar⁴¹. E os vereadores, sabendo de certas demandas da população, podem atuar de muitas maneiras, porque “tratando-se de interesse local, não há limitação à ação do vereador”, o qual pode atuar politicamente tanto em ambientes institucionalizados, a exemplo da Câmara, como fora deles (IBAM, 2020, p.13).

Por exemplo, nesta pesquisa a análise das publicações feitas pelos 35 vereadores, investidos para a 19ª Legislatura (2021-2024), recaí no Instagram, uma ambiência comunicativa que potencializa o alcance e as possibilidades da atuação parlamentar. Nesse ambiente não institucionalizado, do ponto de vista político-institucional, estes agentes políticos estreitam e criam novas possibilidades de interação com a sociedade civil. Por isso, as mídias digitais podem servir como uma importante ferramenta para a transparência, fiscalização e acompanhamento das ações públicas desses representantes do Estado.

Dessa forma, se mostra pertinente buscar compreender como os vereadores de Belém vêm utilizando esta mídia digital para, por meio de suas responsabilidades constitucionais, trabalhar e abordar questões voltadas à temática racial e manter representado o conjunto de demandas que um grupo racial vem reivindicando há tempos na sociedade brasileira. Essas figuras políticas têm um compromisso constitucional com a população que o elegeu, afinal, só em termos de votos válidos os vereadores da Câmara Municipal de Belém receberam 206.268 mil votos nas Eleições 2020.

Assim, ao analisar as ações desses agentes políticos, pretende-se verificar não apenas se a questão racial está inserida nas propostas dos parlamentares municipais, mas, sobretudo, de que forma as demandas sociais para a população negra são abordadas em suas ações. Por isso, achamos relevante abordar, primeiramente, os contextos gerais da 19ª Legislatura (2021-2024), com base nas informações referentes aos graus de instrução, gênero, idade, composição partidária, estado civil e classificação racial.

⁴¹ Por exemplo, após essa pesquisa identificamos que do total de 118 leis ordinárias, 46 (38,9%) delas estão voltadas à esfera de criação de datas comemorativas e denominação de ruas e logradouros públicos. Esse resultado nos revela quais eram, naquele momento, as prioridades dos vereadores de Belém.

4.2 Aspectos Gerais da 19ª Legislatura da Câmara Municipal de Belém (2021-2024)

A partir dos registros do Tribunal Superior Eleitoral, disponibilizados em virtude das Eleições Municipais 2020, foi possível elaborar um conjunto das principais características dos 35 vereadores da 19ª Legislatura (2021-2024), da Câmara Municipal de Belém. A primeira variável é quanto à composição de gênero. Nesta legislatura são 29 homens e 6 mulheres. Quando se compara às eleições de 2016, houve um aumento de mulheres eleitas, de três naquela ocasião, para as atuais seis parlamentares, representando um crescimento de 100%, mas ainda inferior à representação igualitária ideal entre homens e mulheres na política.

Nas Eleições 2020, Zeca Pirão, do MDB, foi o homem mais votado, com 10.851 votos, e também quem recebeu mais votos na classificação geral entre os 35 vereadores. Já a mulher mais votada foi Vivi Reis, do PSOL, com 9.654 votos. Vivi renunciou ao mandato de vereadora para assumir o cargo de deputada federal, deixado vago pelo prefeito eleito Edmilson Rodrigues. No lugar de Vivi, assumiu a vereadora Enfermeira Nazaré, que era a primeira suplente do PSOL na CMB. Assim, de fato, a mulher mais votada com mandato ativo na Câmara foi Blenda Quaresma, do MDB, eleita com 6.210 votos. Na classificação geral, Blenda foi a 14ª vereadora mais votada em 2020.

O vereador mais jovem eleito naquele pleito foi João Coelho, do PTB, com apenas 20 anos de idade (recebeu 9.493 votos). A vereadora mais jovem eleita foi Bia Caminha, de 21 anos, do PT (recebeu 4.874 votos). Já o homem de mais idade eleito foi Amaury da APPD, de 64 anos. Ele é do Partido dos Trabalhadores e recebeu 3.177 votos. A Pastora Salete, do Patriota, de 58 anos, foi a mulher de mais idade eleita, com 2.976 votos. Em média, a maioria dos vereadores eleitos para a atual legislatura têm entre 30 e 50 anos de idade. Segundo os critérios de elegibilidade do TSE, a idade mínima para ser eleito vereador é 18 anos.

Em relação à ocupação, 19 parlamentares já exerceram em algum momento o cargo de vereador na CMB. Entre os reeleitos estão: Lulu das Comunidades (PTC), Fernando Carneiro (PSOL), Mauro Freitas (PSDB), Fabricio Gama (DEM), Blenda Quaresma (MDB), John Wayne (MDB), Amaury da APPD (PT), Igor Andrade (SD), Emerson Sampaio (PP), Neném Albuquerque (MDB), Moa Moraes (PSDB), Dinelly (PSC), Zeca Pirão (MDB), Altair Brandão (PCdoB), Gleisson Oliveira (PSB), Bioco (PL), Pablo Farah (PL), Josias Higino (PATRIOTA) e Enfermeira Nazaré (PSOL).

Os 16 estreantes são: Bia Caminha (PT), Túlio Neves (PROS), Allan Pombo (PDT), Roni Gás (PROS), Augusto Santos (REPUBLICANOS), Miguel Rodrigues (PODE), Goleiro Vinicius (REPUBLICANOS), Matheus Cavalcante (CIDADANIA), João Coelho (PTB), Livia Duarte (PSOL), Juá Belém (REPUBLICANOS), Pastora Salete (PATRIOTA), Fabio Souza (PSB), Dona Neves (PSD), Renan Normando (PODE) e Zeca do Barreiro⁴²(AVANTE).

Quanto ao grau de instrução, a maioria tem nível superior, sendo 17 com Ensino Superior Completo e 6 com Ensino Superior Incompleto⁴³. Os demais vereadores eleitos têm no mínimo o Ensino Médio como nível básico de estudo, sendo um com Ensino Médio incompleto (Augusto Santos) e 11 com Ensino Médio Completo (Lulu das Comunidades, Roni Gás, Miguel Rodrigues, John Wayne, Emerson Sampaio, Dinelly, Dona Neves, Zeca Pirão, Altair Brandão, Renan Normando e Bieco). Ou seja, menos da metade, apenas 48,57%, possuem formação em nível superior.

Nas Eleições 2020, a maioria (25 vereadores) declarou como estado civil ao TSE estarem casados, enquanto 9 disseram ser solteiros e um divorciado. Quanto ao município de origem, 24 vereadores nasceram em Belém e os 11 restantes nas seguintes localidades: Viseu (PA), Ponta de Pedras (PA), Abaetetuba (PA), Alenquer (PA), Santarém (PA), Vitória da Conquista (BA), Goiânia (GO), Rio de Janeiro (RJ), Aracaju (SE), São Miguel (RN) e Pedreiras (MA).

Em termos de composição partidária, a Câmara de Belém ficou com 21 partidos políticos dos 33 partidos políticos registrados junto ao TSE atualmente: o MDB elegeu quatro parlamentares, seguido do PSOL e REPUBLICANOS, com três cada um. Os partidos PT, PSDB, PL, PROS, PODE, PATRIOTA e PSB elegeram dois, cada um. E AVANTE, SD, CIDADANIA, PP, PSD, PDT, PSC, DEM, PTB, PTC e PCdoB elegeram um vereador cada.

⁴² No dia 10 de fevereiro de 2022, o vereador Zeca do Barreiro (Avante) teve o mandato cassado por 4 votos a 3 pelo Tribunal Regional Eleitoral do Pará (TRE/PA). Segundo denúncia do Ministério Público Eleitoral (MPE), o vereador fraudou a cota de gênero e praticou abuso de poder político durante a eleição de 2020. No seu lugar, assumiu a suplente Giselle Freitas (PSOL). Ela foi candidata liderando uma ação coletiva de candidaturas, chamada “Bancada de Mulheres Amazônidas”. Como a decisão do TRE/PA ainda cabe recurso ao Tribunal Superior Eleitoral, e esta pesquisa já coletou todos os dados do vereador Zeca do Barreiro, decidimos manter o nome do político entre os parlamentares analisados. Disponível em: <<https://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/tribunal-cassa-vereador-por-fraude-na-cota-de-genero-do-avante-e-abre-caminho-para-primeiro-mandato-coletivo-na-camara-de-belem/>>. Acesso em: 19 fev. 2022.

⁴³ Importante destacar que essa divisão entre os níveis de estudo (Completo e Incompleto) é feita pelo próprio TSE.

Quanto ao aspecto racial, a composição do parlamento municipal de Belém ficou com 16 vereadores autodeclarados brancos, 13 autodeclarados pardos e 6 autodeclarados pretos. Como já dito, nesta pesquisa, utilizamos para fins de análise das pessoas negras a classificação de raça/cor do IBGE, usada pelo Estatuto da Igualdade Racial (BRASIL, 2010)⁴⁴, na qual a população negra é identificada como “o conjunto de pessoas que se autodeclaram pretas e pardas, conforme o quesito cor ou raça usado pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ou que adotam autodefinição análoga”. Assim, a 19ª legislatura da CMB tem **19 vereadores negros** (pretos e pardos). Se levar em conta os 35 assentos na Câmara, a maioria, ou aproximadamente 54%, é ocupada por pessoas negras.

Contudo, é necessário fazer uma observação. A constatação de que a maioria do parlamento municipal está composta por pessoas negras não significa dizer que os problemas decorrentes da questão racial estão resolvidos. Pensar desse modo significaria abolir todas as problemáticas ancoradas no racismo sistêmico presentes no Brasil. Por exemplo, a própria classificação racial do IBGE já é tema de estudos diante da simplificação das categorias utilizadas e da fluidez das fronteiras raciais apresentadas no país (OSORIO, 2013; QUEIROZ, 2001; WESCHENFELDER; SILVA, 2018). Em seus estudos, Guimarães (1995 *apud* QUEIROZ, 2001, p.12) vai dizer que no Brasil a categoria “cor é contaminada por outros discriminadores tais como renda, origem familiar, educação, que vão compor *gradações de prestígio*, empurrando o indivíduo para um ou outro polo da dicotomia branco/preto”.

Apesar de não ser o foco deste trabalho analisar as questões envolvendo a dificuldade da construção da identidade racial brasileira e da variedade de grupamentos políticos-raciais – desdobrados em categorias como pardo, moreno (claro/escuro), mulato, mestiço – é importante evidenciar e demarcar os alcances do racismo. Como pontua Conrado, Campelo e Ribeiro (2015, p. 220), “em uma sociedade em que a negação do ser negro(a) é marca do processo histórico e cultural, constatando-se um alto grau de baixa estima, a busca de uma identidade alternativa abriu-se como uma possibilidade quase que naturalizada”.

Desse modo, a utilização da conceituação usada pelo IBGE e demais instituições e pesquisas públicas pelo país, ao mesmo tempo em que ajuda a agrupar populações racialmente próximas também agrupa uma série de questões raciais importantes para entender os efeitos da

⁴⁴ O Estatuto da Igualdade Racial foi sancionado no dia 20 de Julho de 2010 e pode ser consultado na íntegra no site do Planalto (BRASIL, 2010). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2010/lei/112288.htm>. Acesso em: 23 maio. 2021.

discriminação e desigualdade racial sobre a população negra no Brasil. Apesar dessas limitações e complexidades, trata-se de uma classificação muito utilizada em pesquisas acadêmicas e por instituições de Estado, como o TSE. Ao decidirmos utilizá-la nesta pesquisa, levamos em conta essa recorrência de aplicabilidade científica, porém sempre reconhecendo suas restrições.

A partir desta breve sinalização, listamos os nomes dos 19 vereadores negros a partir de suas respectivas autodeclarações junto ao TSE:

Bia Caminha (Preta); Lulu Das Comunidades (Preta); Lívia Duarte (Preta); Altair Brandão (Preto); Moa Moraes (Preto); Enfermeira Nazaré (Preta); Fernando Carneiro (Pardo); Blenda Quaresma (Parda); Roni Gás (Pardo); Augusto Santos (Pardo); Josias Higinio (Pardo); Goleiro Vinicius (Pardo); Matheus Cavalcante (Pardo); João Coelho (Pardo); Igor Andrade (Pardo); Pastora Salete (Parda); Dinelly (Parda); Zeca Pirão (Pardo) e Zeca do Barreiro (Pardo).

É importante ressaltar que foi somente a partir de 2014 que o TSE passou a adotar como item obrigatório o registro do campo cor/raça nas eleições brasileiras. Com isso, é possível fazer uma comparação em relação ao número de vereadores negros eleitos nas eleições municipais de 2016 com os de 2020. Naquela ocasião, 20 vereadores negros foram eleitos (19 políticos autodeclarados de cor parda e um autodeclarado de cor preta). Assim, a 19ª Legislatura (2021-2024) conta com um vereador negro a menos.

No próximo tópico, iremos detalhar e sistematizar os dados que compõem o perfil de cada vereador desta legislatura no Instagram, somando-se aos dados do TSE e da CMB, a fim de apontar suas principais características e informações gerais sobre sua atuação.

4.3 Pesquisa exploratória: perfil individual dos vereadores da 19ª legislatura no Instagram

Como forma de contextualizar a presença desses parlamentares no Instagram e de fornecer subsídios para a análise no capítulo seguinte, será feito um diagnóstico preliminar com informações gerais sobre as principais características de cada vereador e de seus respectivos perfis nesta plataforma. Dessa forma, primeiramente é apresentado o Quadro 2, onde consta um conjunto de informações numéricas extraídas do Instagram e do TSE. O quadro está organizado a partir da data da publicação do primeiro post e está dividido em nove colunas, sendo elas: Nome do candidato; Data da primeira publicação no feed; Total de publicações no

feed; Total de seguidores; Votos recebidos; Idade no ato da posse; Números de mandatos; Sigla partidária; Nome de usuário da conta do Instagram.

Na sequência estão os perfis individuais dos 35 vereadores de Belém da 19ª Legislatura (2021-2024), cada um com um parágrafo, contendo informações sobre a carreira política, planos de mandato e as principais causas/bandeiras defendidas. Os dados foram retirados do TSE, da CMB e das contas pessoais desses parlamentares no Instagram. Os vereadores estão organizados de acordo com a data da publicação do primeiro post do Instagram.

Quadro 2 -Principais dados dos perfis dos vereadores de Belém no Instagram e no TSE

Nome	Data do 1º Post (Feed)	Total de Posts (Feed)	Seguidores	Votos (2020)	Idade (Posse)	Mandatos (Nº)	Sigla Partidária	Users do Instagram
Renan Normando	29-07-2012	403	10.9 mil	4.844	24	Primeiro	PODE	renan.normando
Allan Pombo	20-08-2012	961	5.465 mil	2.860	32	Primeiro	PDT	allanpombopdt
Mauro Freitas	10-04-2013	2.631	14.1 mil	6.392	49	Terceiro	PSDB	maurocfreitas
Lívia Duarte	25-04-2013	4.452	8.690 mil	5.599	33	Primeiro	PSOL	liviaduartepsol
Gleisson Oliveira	03-05-2013	1.575	3.092 mil	4.417	39	Terceiro	PSB	vereadorgleisson
Bieco	19-05-2013	819	7.107 mil	8.111	38	Segundo	PL	biCOVEREADOR
John Wayne	12-01-2014	611	10 mil	9.054	41	Terceiro	MDB	johnwayne15000
Pablo Farah	30-03-2014	1.320	9.980 mil	8.602	47	Segundo	PL	vereadorpablofarah
Fernando Carneiro	08-05-2014	3.110	10.8 mil	4.304	56	Quarto	PSOL	fernandocarneiropsol
Túlio Neves	20-07-2014	415	2.564 mil	10.119	25	Primeiro	PROS	vereador.tulioneves
Blenda Quaresma	06-10-2014	1.602	9.717 mil	6.210	34	Segundo	MDB	blendaquaresma
Josias Higino	04-05-2015	714	1.614 mil	2.364	54	Segundo	PATRIOTA	josiashiginooficial
Altair Brandão	30-12-2016	423	1.128 mil	3.088	57	Segundo	PCDOB	altairvereador

Zeca Pirão	13-12-2016	454	2.581 mil	10.851	61	Terceiro	MDB	zecipiraooficial
Neném Albuquerque	05-08-2016	1.274	11.7 mil	10.272	46	Segundo	MDB	nenemalbuquerque
Roni Gás	13-08-2016	303	1.268 mil	3.833	40	Primeiro	PROS	vereador_roni_gas
Lulu das Comunidades	14-08-2016	580	2.380 mil	4.657	40	Segundo	PTC	luludascomunidades
Amaury da APPD	20-08-2016	417	1.231 mil	3.177	64	Quinto	PT	amaurydaappd_
Moa Moares	18-01-2017	90	1.084 mil	6.942	37	Terceiro	PSDB	moa_moraes_199
Fabrcio Gama	08-03-2017	650	4.078 mil	5.224	47	Segundo	PMN	fabriciopgama
Emerson Sampaio	25-03-2017	692	1.640 mil	3.536	43	Segundo	PP	vereador_emerson_sampaio
Dona Neves	02-06-2017	402	1.060 mil	3.238	54	Primeiro	PSD	vereadoradonanevesoficial
Fábio Souza	22-07-2017	240	1.060 mil	4.557	50	Primeiro	PSB	o_fabiosouza
Igor Andrade	29-07-2017	698	2.281 mil	5.558	39	Segundo	SOLIDARIEDADE	igorandrade_oficial
João Coelho	04-01-2018	135	20.9 mil	9.493	20	Primeiro	PTB	ver.joacoelho/
Enfermeira Nazaré	06-03-2018	1.504	6.893 mil	4.023	59	Terceiro	PSOL	enfermeiranazare
Bia Caminha	30-03-2018	1.080	22.2 mil	4.874	21	Primeiro	PT	beatrizcaminha
José Dinelly	14-07-2018	409	1.599 mil	4.618	62	Terceiro	PSC	vereadordinelly
Augusto Santos	24-07-2018	821	6.144 mil	7.521	48	Primeiro	REPUBLICANOS	augustosantos.oficial
Juá Belém	10-11-2018	1.841	13.6 mil	10.221	36	Primeiro	REPUBLICANOS	jua_oficial
Zeca do Barreiro	06-12-2019	200	1.235 mil	5.778	55	Primeiro	AVANTE	zecedobarreiro
Matheus Cavalcante	08-02-2020	385	3.295 mil	3.647	23	Primeiro	CIDADANIA	matcavalcante
Miguel Rodrigues	11-07-2020	19	478	2.598	59	Terceiro	PODE	miguelrodriguesofc

Pastora Salete	17-08-2020	99	1.211 mil	2.976	58	Primeiro	PATRIOTA	vereadorapastorasalete
Goleiro Vinícius	14-09-2020	50	33.3 mil	7.079	36	Primeiro	REPUBLICANOS	goleiroviniciusoficial

Fonte: Produzido pelo autor, com dados da pesquisa, 2021⁴⁵

Atualmente, dos 33 partidos políticos com registro no TSE, cinco não têm siglas, apenas o nome escrito por extenso. Como é possível ver no Quadro 2, os partidos em questão são: Cidadania, Avante, Republicanos, Patriota e Solidariedade. É importante destacar que o número total de publicações no feed de cada vereador foi retirado do Instagram no dia 4 de setembro de 2021 e está sujeito a alterações. O mesmo pode ocorrer com os números referentes à quantidade de seguidores, uma vez que foram coletados em uma data específica, em 20 de setembro de 2021.

Apresentamos, abaixo, os perfis dos 35 vereadores de Belém da 19ª Legislatura (2021-2024), resumidamente, cada um com um parágrafo e uma foto. Os parlamentares estão ordenados a partir da data da publicação do primeiro post do Instagram.

Quadro 3 - Perfil dos parlamentares

Nome e foto do parlamentar	Descrição
<p>Figura 3 - Renan Normando - Podemos (PODE)</p>  <p>Fonte: Instagram, 2022.</p>	<p>Renan Normando, primeiro mandato, nasceu em Belém e é acadêmico de administração. Atua em defesa dos animais, das causas LGBTQIA+, e de oportunidades no mercado de trabalho. No Instagram se descreve como “defensor da juventude e das causas sociais”, ao propor projetos de democratização dos espaços públicos e apoio a políticas de inclusão e acessibilidade cultural.</p>

⁴⁵ Os endereços dos perfis individuais foram coletados no dia 3 de outubro de 2021. Portanto, em acessos futuros, os links podem não funcionar, por motivos de troca, exclusão ou desativação de perfil.

<p>Figura 4 - Állan Pombo - Partido Democrático Trabalhista (PDT)</p>  <p>Fonte: Instagram, 2022.</p>	<p>Állan Corrêa, primeiro mandato, nasceu em Belém e tem formação em administração. É o atual secretário geral do PDT do Pará e líder do governo na Câmara. Em 2016 foi candidato a vice-prefeito na chapa com Edmilson Rodrigues (PSOL). São questões fundamentais no mandato: geração de emprego e renda, a cultura e o esporte para a criação de oportunidades e qualidade de vida.</p>
<p>Figura 5 - Mauro Freitas - Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB)</p>  <p>Fonte: Instagram, 2022.</p>	<p>Mauro Freitas, terceiro mandato, nasceu em Viseu e durante 19 anos foi servidor do Hemopa. Em 2008, concorreu, mas não se elegeu. Em 2012, foi eleito pela primeira vez. O parlamentar é apoiador do movimento LGBTQIA+, da valorização da cultura afro amazônica e do esporte paraense, além disso, é representante de classes como os representantes comerciais e conselheiros tutelares.</p>
<p>Figura 6 -Lívia Duarte - Partido Socialismo e Liberdade (PSOL)</p>  <p>Fonte: Instagram, 2022.</p>	<p>Nascida em Belém, no primeiro mandato, Lívia Duarte se define no Instagram como mulher negra amazônica, feminista, antirracista e socialista. Atua na política desde a juventude. Ingressou no PSOL e foi responsável pela fundação do Setorial de Mulheres. Milita e atua politicamente em pautas sobre os direitos das mulheres e dos direitos humanos com uma perspectiva interseccional.</p>

Figura 7 - Gleisson Oliveira - Partido Socialista Brasileiro (PSB)



Fonte: Instagram, 2022.

Gleisson Oliveira da Silva, terceiro mandato, é advogado e nasceu em Belém. Em 2005, exerceu o cargo de secretário parlamentar na Câmara. Em 2007, foi presidente estadual da Juventude do PSB. Em 2010-2011 foi coordenador da Secretaria Estadual de Justiça, Cidadania e Direitos Humanos. No seu Instagram, se define como ficha-limpa, atuando com transparência e dedicado às questões sociais.

Figura 8 - Bieco - Partido Liberal (PL)



Fonte: Instagram, 2022.

Bieco, segundo mandato, nasceu em Belém e é formado em serviço social. Iniciou a vida política no movimento estudantil. Anos depois virou presidente estadual da juventude do PSDB-PA. Em 2008, 2010 e 2012 se candidatou para cargos no legislativo, mas perdeu. É o atual vice-presidente da CMB. Se descreve no Instagram como “defensor das causas sociais”.

Figura 9 - John Wayne - Movimento Democrático Brasileiro (MDB)

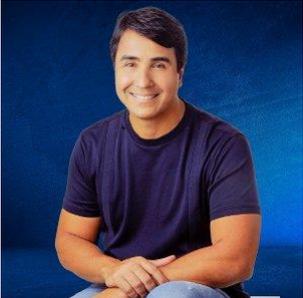


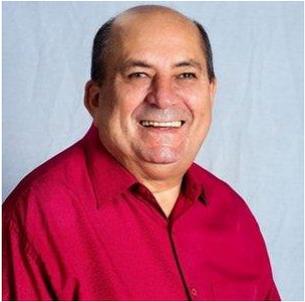
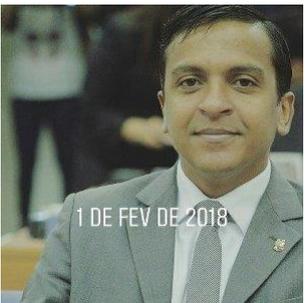
Fonte: Instagram, 2022.

John Wayne, terceiro mandato, nasceu em Belém e possui ensino médio completo. Em 2004, 2008 e 2012 se candidatou para vereador, mas perdeu. Assumiu em 2015 como suplente. Foi o 1º Secretário da Mesa Diretora da CMB. Atua em defesa de projetos do barateamento da energia elétrica e na implantação de um aplicativo para localização dos ônibus em Belém.

<p>Figura 10 - Pablo Farah - Partido Liberal (PL)</p>  <p>Fonte: Instagram, 2022.</p>	<p>Pablo Farah, segundo mandato, nasceu em Belém. É investigador da Policial Civil há mais de 18 anos. Formado em direito, já foi vice-presidente do Sindicato da Polícia Civil do Pará. Suas metas na política são elevar melhorias ao cidadão, defender os direitos dos servidores e dos agentes da segurança pública e privada.</p>
<p>Figura 11 - Fernando Carneiro - Partido Socialismo e Liberdade (PSOL)</p>  <p>Fonte: Instagram, 2022.</p>	<p>Fernando Carneiro, quarto mandato, 56 anos e nasceu em São Luís. É historiador e pós-graduado em políticas sociais. Participou do processo de reorganização do movimento estudantil no início dos anos 80, na luta pela meia-passagem. É dirigente nacional do PSOL e atua em causa de servidoras e servidores públicos, estudantes, população LGBT, organizações periféricas e grupos culturais.</p>
<p>Figura 12 - Túlio Neves - Partido Republicano da Ordem Social (PROS)</p>  <p>Fonte: Instagram, 2022.</p>	<p>O advogado Túlio Dias das Neves nasceu em Belém, está no primeiro mandato e é filho do ex-vereador e atual deputado estadual delegado Nilton Neves (PSL). Atualmente, é presidente da Comissão de Transporte e da Comissão de Direito do Consumidor, na CMB. Atua em defesa da área da educação, turismo, esporte, conectividade, cidadania e mobilidade urbana.</p>

<p>Figura 13 - Blenda Quaresma - Movimento Democrático Brasileiro (MDB)</p>  <p>Fonte: Instagram, 2022.</p>	<p>Blenda Quaresma, 34 anos, segundo mandato, nasceu em Belém, e é estudante de Direito e empresária. Sua carreira política deu início junto com o trabalho do pai, o deputado estadual Dr. Wanderlan Quaresma (MDB). A parlamentar possui atuação política voltada, principalmente, para o esporte e a saúde, além de realizar ações sociais em bairros periféricos da cidade (KAHWAGE, 2019).</p>
<p>Figura 14 - Josias Higino - (PATRIOTA)</p>  <p>Fonte: Instagram, 2022.</p>	<p>Josias Higino, segundo mandato, nasceu em Belém e tem três filhos. No Instagram afirma ser pastor da Assembleia de Deus. Em 2008, concorreu, mas não se elegeu. Em 2012, tentou mais uma vez e foi eleito. Atua sobretudo em trabalhos sociais e religiosos, sendo o autor de projetos como o “Dia Municipal da Cultura Evangélica” e da regularização do transporte alternativo em Belém.</p>
<p>Figura 15 - Altair Brandão - Partido Comunista do Brasil (PCdoB)</p>  <p>Fonte: Instagram, 2022.</p>	<p>Altair Brandão, 57 anos, segundo mandato, nasceu em Belém e tem ensino médio completo. Já foi vigilante, comerciante e cobrador de ônibus. Entrou no Sindicato dos Rodoviários do Pará e iniciou atuação ainda mais efetiva, assumindo o cargo de presidente do Sindicato dos Rodoviários de Belém. Atua na defesa da qualidade de vida por meio das áreas da saúde, educação e esporte.</p>

<p>Figura 16 - Zeca Pirão - Movimento Democrático Brasileiro (MDB)</p>  <p>Fonte: Instagram, 2022.</p>	<p>José Araújo (Zeca Pirão), terceiro mandato, nasceu em Belém. Tem mais de 20 anos de vida pública. A primeira eleição foi em 1992, mas só em 2005 se elegeu. Firmou parceria com as Forças Armadas, levando atendimento médico e social para comunidades carentes. Pretende dar continuidade aos projetos das áreas da saúde, educação e mobilidade urbana. E o atual presidente da CMB.</p>
<p>Figura 17 - Neném Albuquerque - Movimento Democrático Brasileiro (MDB)</p>  <p>Fonte: Instagram, 2022.</p>	<p>Washington Albuquerque (Neném Albuquerque) é natural de Aracaju e está no segundo mandato. Tem 46 anos, é empresário e formado em gestão pública. No Instagram, o vereador lista trabalhar em prol da valorização dos feirantes; do esporte e lazer, por meio da criação de arenas para a prática esportiva comunitária; da geração de renda, com incentivo a economia criativa; e da atenção social.</p>
<p>Figura 18 - Roni Gás - Partido Republicano da Ordem Social (PROS)</p>  <p>Fonte: Instagram, 2022.</p>	<p>Ronison Paraguassú, conhecido como Roni Gás, é casado, nascido em Belém e está no primeiro mandato. Já trabalhou como vendedor, estivador, servente de pedreiro, pedreiro, até se tornar vendedor de gás. Ronison luta pela defesa da educação, saúde gratuita, em prol da família, questões ambientais, na defesa dos animais e de uma sociedade mais justa.</p>

<p>Figura 19 - Lulu das Comunidades - Partido Trabalhista Cristão (PTC)</p>  <p>Fonte: Instagram, 2022.</p>	<p>Luis Junior, 40 anos, nasceu em Belém, segundo mandato e ensino superior incompleto. É fundador do projeto “Ação Voluntária”, que entrega cestas básicas, brinquedos e sopão. Foi assim que surgiu o codinome Lulu das Comunidades. Concorreu em 2008 e em 2012, mas perdeu. Segundo seu Instagram, atua sobretudo nas áreas de saneamento básico, limpeza urbana e transporte público.</p>
<p>Figura 20 - Amaury da APPD - Partido dos Trabalhadores (PT)</p>  <p>Fonte: Instagram, 2022.</p>	<p>Amaury Filho, 64 anos, é casado, quinto mandato e nasceu em Belém. Sociólogo e funcionário público, se engajou no movimento de luta das pessoas com deficiência em Belém. É o atual presidente da Associação Paraense das Pessoas com Deficiência. Atua na defesa dos direitos desse segmento e busca a construção de uma política pública que os atenda de forma digna e cidadã.</p>
<p>Figura 21 - Moa Moraes - Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB)</p>  <p>Fonte: Instagram, 2022.</p>	<p>Moacir Moraes, terceiro mandato, nasceu em Belém e é formado em gestão e produção de eventos culturais. É servidor da Defensoria Pública do Estado. Sua experiência política começou com seu pai, o ex-vereador Iran Moraes. Se define como representante da Igreja Assembleia de Deus. Tem como prioridade ações comunitárias e populares e setores como juventude, saúde, cultura e educação.</p>

<p>Figura 22 - Fabrício Gama - Partido da Mobilização Nacional (PMN)</p>  <p>Fonte: Instagram, 2022.</p>	<p>Fabrício Gama, segundo mandato, nasceu em Belém e é formado em Gestão de Órgãos Públicos. Iniciou a vida política em 1998 quando era Assessor Especial do Gabinete do Governador. De 2011 a 2015 presidiu o diretório do PSDB municipal. Já produziu 56 requerimentos voltados ao saneamento básico, iluminação pública, colocação da faixa cidadã e academia ao ar livre.</p>
<p>Figura 23 - Emerson Sampaio - Progressistas (PP)</p>  <p>Fonte: Instagram, 2022.</p>	<p>Emerson Sampaio, 43 anos, segundo mandato, nasceu em Belém e tem superior incompleto. Morador do bairro do Tapanã há 16 anos, Emerson Sampaio é ex-atleta e ocupa a presidência da Federação Paraense de Boxe, além de ser líder do Partido Progressista (PP), na Câmara Municipal de Belém. O vereador ocupa as presidências das comissões de Meio Ambiente e de Esporte e Lazer</p>
<p>Figura 24 - Dona Neves - Partido Social Democrático (PSD)</p>  <p>Fonte: Instagram, 2022.</p>	<p>Maria das Neves, mais conhecida como Dona Neves, primeiro mandato, 54 anos, nasceu no Maranhão e possui ensino médio completo. Já foi presidente da Associação dos Moradores do Conjunto Tapajós, durante três mandatos, e realiza trabalhos comunitários em periferias, como no bairro do Tapanã. Atualmente, ocupa a vice-presidência da Comissão da Saúde na CMB.</p>

<p>Figura 25 - Fábio Souza - Partido Socialista Brasileiro (PSB)</p>  <p>Fonte: Instagram, 2022.</p>	<p>Natural de Belém, Fábio Souza, primeiro mandato, tem 50 anos e é formado em administração de empresas. Já exerceu vários cargos na gestão pública, entre eles no Ministério Público do Amapá, Centro Cultural Tancredo Neves, Fundação Cultural de Belém e Secretaria Estadual de Assistência Social, Trabalho, Emprego e Renda. Atua defendendo três áreas sociais: assistência social, saúde e cidadania.</p>
<p>Figura 26 - Igor Andrade - Solidariedade (SD)</p>  <p>Fonte: Instagram, 2022.</p>	<p>O fonoaudiólogo Igor Guapindaia de Andrade tem 39 anos, no segundo mandato, é casado, nascido no Rio de Janeiro (Rio de Janeiro), e já foi diretor da Unidade de Saúde do Curió e chefe de gabinete da presidência da CMB. Candidatou-se pela primeira vez em 2016 e foi eleito. Sua atuação parlamentar foca em temas da área da saúde.</p>
<p>Figura 27- João Coelho - Partido Trabalhista Brasileiro (PTB)</p>  <p>Fonte: Instagram, 2022.</p>	<p>João Coelho tem 20 anos, no primeiro mandato, nasceu em Belém e é estudante universitário. O parlamentar tem como referência seu irmão, o ex-vereador e atual deputado estadual Adriano Coelho (PDT). Pretende pautar o primeiro mandato nas questões voltadas à garantia de direitos das pessoas com autismo, acessibilidade, educação, empreendedorismo e saúde da mulher.</p>

<p>Figura 28 - Enfermeira Nazaré - Partido Socialismo e Liberdade (PSOL)</p>  <p>Fonte: Instagram, 2022.</p>	<p>Maria de Nazaré, 60 anos, terceiro mandato, nasceu em Belém. Com mais de 35 anos na vida pública, a vereadora é enfermeira, advogada especialista em direito do trabalho e em saúde coletiva, mestra em doenças tropicais, servidora pública e docente da UFPA. Tem atuado na defesa de uma sociedade mais justa e igualitária, no combate ao racismo, LGBTfobia e defesa da saúde pública.</p>
<p>Figura 29 - Bia Caminha - Partido dos Trabalhadores (PT)</p>  <p>Fonte: Instagram, 2022.</p>	<p>Beatriz Caminha, nascida em Belém, primeiro mandato, 21 anos. Luta por questões como machismo, racismo, homofobia, pautas antirracista e urbana. Se define no Instagram como feminista negra e bissexual. É presidenta da Comissão de Direitos Humanos na CMB. É vice-presidente do PT Pará, integrante do coletivo Quintas Pretas e do Movimento Popular da Juventude em Disparada.</p>
<p>Figura 30 - Dinelly - Partido Social Cristão (PSC)</p>  <p>Fonte: Instagram, 2022.</p>	<p>José Dinely, nasceu em Santarém, terceiro mandato, é bancário na Caixa Econômica. Em 2012 se elegeu vereador. Entre os projetos apresentados, destaca-se o que propõe a reserva de espaço em locais públicos para idosos e deficientes. Promove projetos sociais, como Criança Feliz, Vida Saudável, Mandato nos Bairros e o projeto Educação nas Comunidades.</p>

Figura 31 - Augusto Santos - (REPUBLICANOS)



Fonte: Instagram, 2022.

Augusto Santos, 48 anos, primeiro mandato, nasceu na Bahia. Atua como pastor evangélico na Igreja Universal do Reino de Deus. Criou o projeto "Se liga Belém", que leva ações sociais para comunidades. Defende valores cristão, é a favor dos valores da família tradicional, é contrário a corrupção. Uma de suas principais bandeiras é o empreendedorismo, como enfatiza no seu Instagram.

Figura 32 - Juá Belém - (REPUBLICANOS)



Fonte: Instagram, 2022.

Glebson Silva, primeiro mandato, nasceu no Rio Grande do Norte. Criou o projeto "Abraçando Belém", responsável por palestras em escolas, comunidades e ilhas, buscando conscientizar sobre o abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes, uma de suas principais bandeiras. Na Câmara, é presidente da Comissão de Direitos da Criança, Adolescente, Idoso e Pessoa com Deficiência.

Figura 33 - Zeca do Barreiro - (AVANTE)



Fonte: Instagram, 2022.

José Moraes (Zeca do Barreiro), primeiro mandato, nasceu em Ponta de Pedras e é formado em Gestão Hospitalar. Por isso, a prioridade do seu mandato é na área da saúde, em especial a prestação de atendimentos médicos na atenção básica nos postos de saúde. Sua atenção maior será voltada para as áreas mais vulneráveis da cidade, pois foi de lá que obteve grande parte de seus votos.

Figura 34 - Matheus Cavalcante - (CIDADANIA)

Fonte: Instagram, 2022.

O advogado Matheus Cavalcante é de Belém, está no primeiro e possui formação política pelo RenovaBR. Suas principais bandeiras são o combate à miséria, ética na política, transparência na gestão pública e empreendedorismo. Defende a educação financeira na educação municipal e parcerias público-privadas. Atualmente, é o líder da oposição na Câmara Municipal de Belém.

Figura 35 - Miguel Rodrigues - Podemos (PODE)

Fonte: Instagram, 2022.

Miguel Rodrigues, primeiro mandato, 59 anos, nasceu em Abaetetuba, é formado em técnico de edificações. Morador há 50 anos do bairro do Barreiro, Miguel esteve à frente de reivindicações e melhorias para os moradores, através de mutirões feitos com recursos próprios e em parceria com a população. Segundo informa em seu Instagram, já teve 17 leis aprovadas pela CMB.

Figura 36 - Pastora Salete - (PATRIOTA)

Fonte: Instagram, 2022.

Salete Souza, primeiro mandato, nasceu em Belém, é técnica de enfermagem. Conhecida como Pastora Salete, concorreu pela terceira vez a um cargo político. Moradora do bairro do Jurunas, ela desenvolve junto à comunidade diversos programas sociais, que ajudam diretamente e indiretamente moradores do Jurunas. Atua há mais de 15 anos na obra evangélica.

<p>Figura 37 - Goleiro Vinícius - (REPUBLICANOS)</p>  <p>Fonte: Instagram, 2022.</p>	<p>Damião Vinicius, o goleiro Vinícius, tem 36 anos, é cristão, primeiro mandato, nasceu em Goiânia. Atleta profissional de futebol e técnico em desportos, chegou a Belém em 2017, para ser goleiro do Clube do Remo. O vereador mantém o Projeto V1, instituição com trabalhos sociais que auxiliam jovens e famílias de baixa renda.</p>
---	---

Fonte: Produzido pelo autor

Padronizamos e reduzimos o máximo possível o perfil individual dos vereadores da 19ª legislatura no Instagram nas páginas acima para otimizar e facilitar a leitura deste trabalho. No entanto, para a ocasião da etapa de qualificação desta pesquisa, tínhamos elaborado uma versão com mais detalhes de cada um dos vereadores. Assim, também disponibilizamos essa versão para auxílio de pesquisas futuras, a qual pode ser acessada a partir do QR Code abaixo ou a partir do Apêndice B.

Figura 38 - QR-Code para o perfil individual completo dos vereadores da 19ª legislatura



Fonte: Produzido pelo autor, 2022.

Esse conjunto de informações a respeito da legislatura anterior, da legislatura atual e do perfil individual dos vereadores são importantes para contextualizar o objeto de pesquisa deste trabalho. No capítulo seguinte, será a ocasião para explicarmos os caminhos metodológicos adotados para a análise desse objeto.

5 CAMINHOS METODOLÓGICOS: ANÁLISE DE CONTEÚDO E CRIAÇÃO DE CATEGORIAS

A escolha do Instagram como ambiência de pesquisa ocorreu em virtude do forte crescimento dessa mídia entre os brasileiros nos últimos anos - o Brasil tem o terceiro maior número de contas registradas no mundo. Neste cenário, o Instagram oferece inúmeras possibilidades comunicativas, como o aumento do campo de debate de questões políticas e sociais. Daí a pertinência em investigar como determinados agentes políticos problematizam na rede, longe do púlpito político institucional, questões de cunho racial.

Ao escolher como corpus os posts da totalidade dos vereadores que legislam por Belém, pretendemos ter uma dimensão mais ampla de como esses políticos atuam dentro do Instagram. Apesar da dificuldade em sistematizar e analisar um corpus com grande volume de conteúdos, os benefícios em termos de cenários, de linhas de raciocínio e variedades interpretativas, se sobrepõem. Ao não restringir o corpus a pessoas específicas, partidos ou determinados perfis raciais, teremos uma melhor compreensão da problemática da pesquisa.

Para organização desses processos e alcance dos objetivos, esta pesquisa utiliza como método a Análise de Conteúdo. Utilizar este procedimento metodológico se mostra importante, por permitir a avaliação tanto quantitativa quanto qualitativa de diversos tipos de conteúdos, como mensagens, textos, entrevistas e vídeos produzidos em um processo de comunicação. Desse modo, nos apoiamos, sobretudo, nos estudos consagrados de Bardin (1977) e nas pesquisas recentes de Sampaio e Lycarião (2021).

Com isso, o capítulo se estrutura da seguinte forma: no *tópico 5.1* são apresentadas algumas noções sobre a análise de conteúdo e do que, especificamente, essa pesquisa fará uso. Na sequência, no *tópico 5.2*, será a ocasião para explorar e ordenar o objeto empírico da pesquisa. Já no último tópico (5.3), é o momento para construir o livro de códigos, com suas categorias e variáveis, materializando, assim, as questões a serem verificadas na pesquisa.

5.1 O método: Análise de Conteúdo

Segundo Laurence Bardin (1977, p.42), a análise de conteúdo visa “obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção” dessas mensagens. Tal procedimento converge com o objetivo aqui proposto, que é

compreender como os vereadores de Belém abordam a questão racial e de que forma essa temática está representada nos conteúdos publicados em seus perfis no Instagram.

São justamente essas inferências que vão possibilitar identificar as intenções e outras características da comunicação política usada pelos vereadores da CMB, no tocante à questão racial. Como bem pontua Krippendorff (2004, p.18, tradução nossa) ao dizer que “a análise de conteúdo é uma técnica de pesquisa que permite fazer inferências válidas e replicáveis de textos (ou outro conteúdo significativo) para os contextos de seu uso⁴⁶”. E, como técnica de pesquisa, ajuda na análise do pesquisador ao fornecer novos *insights* sobre fenômenos específicos ou ações práticas.

Esse conjunto de técnicas de análise das comunicações tem sido usado “para avaliar sistematicamente o conteúdo simbólico de todas as formas de comunicação registradas. Essa comunicação pode ser analisada em vários níveis (imagens, palavras, papéis etc.), criando assim uma ampla gama de oportunidades de pesquisa” (KOLBE; BURNETT, 1991 *apud* IKEDA; CHANG, 2005, p.6). No contexto da internet, esse conjunto de técnicas são usadas, sobretudo, nos estudos de mensagens postadas nos sites de notícias e nas principais mídias digitais, como Twitter, Facebook e Instagram.

Dessa forma, entre as principais vantagens do uso da análise de conteúdo estão a possibilidade de aplicação tanto para aspectos quantitativos quanto qualitativos, ligando formalismo estatístico e uma análise qualitativa dos materiais; a redução de grandes quantidades de texto em uma descrição curta de algumas de suas características, a partir da criação de códigos e categorias de análise; e o uso de dados que ocorrem naturalmente, como as publicações dos usuários nas mídias digitais.

A partir dessas características e possibilidades, Sampaio e Lycarião (2021, p.17) formularam em pesquisa recente uma definição ampla o suficiente para diferentes abordagens da análise de conteúdo, a ser entendida como:

Uma técnica de pesquisa científica baseada em procedimentos sistemáticos, intersubjetivamente validados e públicos para criar inferências válidas sobre determinados conteúdos verbais, visuais ou escritos, buscando descrever, quantificar ou interpretar certo fenômeno em termos de seus significados, intenções, consequências ou contextos. (SAMPAIO; LYCARIÃO, 2021, p. 17).

⁴⁶ Segundo Krippendorff (2004), “the content analysis is a research technique for making replicable and valid inferences from texts (or other meaningful matter) to the contexts of their use”.

Por esse rigor, segundo os autores, é importante que a análise de conteúdo seja vista como uma técnica de pesquisa científica, “ancorada pelos princípios de replicabilidade, confiabilidade e validade” (SAMPAIO; LYCARIÃO, 2021). Então, para organizar, sistematizar e interpretar o material coletado nesta pesquisa, metodologicamente estão sendo seguidas as três principais fases propostas por Bardin (1977): pré-análise; exploração do material ou codificação; e tratamento, inferência e interpretação dos resultados.

A proposta de Bardin (1977) tem sido usada em inúmeros trabalhos na área da comunicação e fora dela, mas segundo Sampaio e Lycarião (2021) o manual de Laurence Bardin traz certas lacunas (que podemos atribuir à época em que foi produzido, quando se vivia em uma realidade analógica), como não refletir algumas mudanças e atualizações trazidas pelos meios digitais e conter ausências quanto à elaboração e disponibilização do livro de códigos⁴⁷. Assim, para solucionar essas questões, utilizamos as pesquisas de Sampaio e Lycarião (2021) sobre análise de conteúdo como apoio metodológico.

Sendo assim, no processo de pré-análise, realizamos a organização e sistematização de dados visando os próprios objetivos da pesquisa, além do levantamento bibliográfico sobre o tema. De acordo com Bardin (1977, p. 95), a pré-análise é a fase de organização propriamente dita, que tem por objetivo tornar operacionais e sistematizar as ideias iniciais. Em termos de material bibliográfico, por exemplo, foram coletados mais de 150 textos em formato digital (PDF) e impresso. A partir desse acervo foi possível fazer a leitura flutuante, momento pré-analítico que possibilita um primeiro contato com os arquivos que serão submetidos à análise, e a formulação de indicadores para posterior análise e interpretação dos resultados.

Na etapa seguinte, a exploração do material ou codificação, foi o momento para transformar os dados brutos em unidades de análises menores. Este momento é onde “o investigador busca encontrar categorias que são expressões ou palavras significativas em função das quais o conteúdo de uma fala será organizado”, sistematizado e, posteriormente, submetido à análise (CAVALCANTE; CALIXTO; PINHEIRO, 2014, p.16). Para isso, primeiro realizamos a exploração e ordenação do material empírico (*ver tópico 5.2*), com o objetivo de identificar recorrências e indicadores importantes para a análise. Utilizamos o programa *4K Stogram* para coleta do material bruto e o *Microsoft Excel* para agrupamento dos

⁴⁷ O referencial de codificação determina quais são as categorias e códigos a serem aplicados no corpus analisado, assim como as regras para a codificação (SAMPAIO; LYCARIÃO, 2021). Essa sistematização é materializada em um manual de codificação, chamado de livro de códigos.

dados. Nesta coleta dos dados brutos, **identificamos 11.040 publicações no feed do Instagram dos 35 vereadores da CMB, durante o ano de 2021.**

A exploração do material empírico foi importante para o processo de codificação. Identificamos determinados indicadores como mês, dia, formato, declaração racial e legenda das publicações, que junto aos conceitos de raça e racismo, contribuíram para a criação de um manual de codificação ou simplesmente livro de códigos (*ver tópico 5.3*). As categorias de análise, presentes no manual de codificação, permitiram relacionar os conceitos e os objetivos específicos buscados. Como coloca Berelson (1952, p.147 *apud* SAMPAIO; LYCARIÃO, 2021, p.58), “uma análise de conteúdo será produtiva na medida em que suas categorias forem claramente formuladas e bem adaptadas ao problema de pesquisa e ao conteúdo sendo estudado”.

Por fim, na última etapa, partimos para o tratamento dos resultados com vistas a realizar a inferência e a interpretação dos dados (*ver Capítulo V*). Na avaliação de Júnior (2005, p.298), “trata-se do momento mais fértil da análise de conteúdo, estando centrado nos aspectos implícitos da mensagem analisada”. No caso desta pesquisa, e a ocasião para analisar criticamente como vem ocorrendo a abordagem de conteúdos raciais pelos vereadores da CMB em seus perfis na mídia digital Instagram.

5.2 Exploração e Ordenação do Material Empírico

A exploração e ordenação dos dados brutos buscaram delimitar melhor o corpus a ser analisado e identificar recorrências e indicadores para a criação do livro de códigos. Dessa forma, essa sistematização prévia envolveu todos os parlamentares eleitos para a 19ª legislatura, tanto aqueles com contas públicas (perfil aberto), quanto com contas privadas (perfil fechado). Dos 35 vereadores de Belém, somente o vereador Moa Moraes (PSDB)⁴⁸ não tem o perfil aberto. Por isso, foi necessário *solicitar amizade* no Instagram e aguardar a aprovação, que ocorreu em outubro de 2021, para poder visualizar seus posts.

Primeiro, realizamos um teste com o programa *4K Stogram* no dia 26 de julho de 2021. O *software* está disponível para download em vários formatos do sistema operacional

⁴⁸ O perfil do vereador Moa Moraes (PSDB) tem 1.928 seguidores e 90 publicações. Para fins de pesquisa foi solicitado a amizade com o perfil do vereador na primeira semana de agosto, a partir da própria conta pessoal do autor desta pesquisa. A solicitação foi aceita em 5 de outubro de 2021, dois meses depois. Disponível em: <https://www.instagram.com/moa_moraes_199/>. Acesso em: 3 ago. 2021.

Windows. Segundo a descrição no endereço⁴⁹ do programa, essa ferramenta permite inúmeras funcionalidades, como baixar posts do Instagram de acordo com nome do usuário, hashtag ou localização por períodos específicos; salvar conteúdo privado do Instagram de contas de amigos; baixar stories e destaques; e exportar a legenda dos posts para arquivos do Microsoft Excel ou do bloco de notas.

A interface do programa é simples, não necessitando de tutoriais ou ajuda para aprender a operar os recursos. A primeira versão instalada é gratuita, restringindo muitas das funcionalidades anunciadas. Por exemplo, só podem ser baixados 200 arquivos, no máximo, por dia, entre vídeos e fotos. Também não é permitido nesta versão baixar as legendas dos posts. Ao utilizar a versão gratuita por uma semana percebemos que o volume de conteúdo a ser analisado excederia muito o limite de 200 arquivos/dia. Com isso, compramos uma licença vitalícia identificada como ‘PRO - profissional’ no dia 30 de julho no valor de 30 dólares (R\$161,16 de acordo com a cotação deste dia).

Com a licença profissional ativada, o procedimento para baixar os conteúdos tornou-se simples: após digitar o nome de usuário do(a) vereador(a) no programa, aparecem as opções de *download* (baixar fotos; baixar vídeos; baixar stories; baixar destaques; e baixar fotos marcadas) e nessa mesma tela seleciona-se a data, configurada para fazer a filtragem por cada mês, como exemplo baixar os arquivos de 1 a 31 de janeiro de 2021; ao clicar em baixar, o *software* faz o *download* dos posts publicados dentro do mês escolhido para aquele determinado usuário; todo o conteúdo baixado vai para uma pasta no computador criada automaticamente pelo programa, porém agrupando fotos e vídeos em um mesmo local.

Para fins de organização, baixamos os conteúdos a cada mês. Por exemplo, entre 1 a 31 de janeiro de 2021 fizemos o *download* de todos os conteúdos de cada um dos 35 parlamentares. Findado o mês de janeiro passamos para o outro, assim sucessivamente, até chegar em dezembro. Terminada esta etapa, iniciamos o processo para baixar as legendas dos posts. Para isso, o *4K Stogram* nos permite transferir as legendas para um único arquivo, seja ele Microsoft Excel (.xlsx) ou Bloco de Notas (.txt), para cada intervalo de tempo baixado. Também fizemos essa etapa nos guiando pelo intervalo de meses. Assim, em janeiro baixamos um total de 35 arquivos no formato Bloco de Notas, sendo cada um referente a um dos vereadores. Em junho, foram gerados 33 arquivos (.txt) com as legendas, porque os

⁴⁹ O endereço do programa traz a seguinte mensagem: "Um Jeito Fácil de Baixar do Instagram". Disponível em: <<https://www.4kdownload.com/pt-br/products/product-stogram>>. Acesso em: 26 julho 2021.

parlamentares Goleiro Vinícius (Republicanos) e Miguel Rodrigues (PODE) não postaram nenhum conteúdo no Instagram durante a vigência deste mês. O mesmo ocorreu para os meses de julho, agosto e setembro, quando alguns vereadores não publicaram nada

Durante a fase em que baixamos os conteúdos por cada mês de referência, foi preciso fazer uma verificação manual dos posts em cada uma das 35 contas dos parlamentares. Este procedimento foi necessário porque verificamos que nos conteúdos baixados da vereadora Bia Caminha (PT) para o mês de março as publicações iniciaram no dia 8, algo diferente do observado em janeiro e fevereiro, em que ela começou a postar conteúdo desde o dia primeiro de cada mês. Ao ir direto na conta da vereadora no Instagram, vimos que ela tinha publicado conteúdo *desde o dia primeiro* de março, o que, por algum motivo, o programa não baixou. Podendo ser falha do próprio *software* ou da conexão de internet, preferimos verificar manualmente nas próprias contas do Instagram de todos os vereadores se os primeiros e os últimos conteúdos baixados em cada mês de referência coincidiam com as datas iniciais e finais dos posts baixados pelo *4K Stogram*. O resultado mostrou que o problema foi um fato isolado e ocorreu apenas com a vereadora Bia Caminha.

Ao terminar de baixar tanto os arquivos dos posts quanto das legendas, o próximo passo foi ordenar o material. Então, organizamos de forma manual o material coletado em uma planilha do Microsoft Excel (*.xlsx*). Neste único arquivo do Excel criamos, nas abas inferiores do programa, 35 planilhas individuais dos vereadores, para fins de organização. Em cada uma dessas planilhas continha um modelo padrão, como: o nome do parlamentar em questão; mês; quantidade de posts; hora da publicação; dia da publicação; formato do post (sendo três opções: JPG, MP4 e Híbrido (JPG/MP4), para quando aparecerem os dois formatos); legenda; e link do post para acessar o arquivo original dentro do Instagram.

Essas oito categorias foram criadas com base nas informações contidas nos arquivos das legendas. Um modelo dessa ordenação pode ser exemplificado no primeiro post do vereador Miguel Rodrigues (PODE). **Post:** 1; **Mês:** Janeiro; **Dia:** 03/01/2021; **Hora:** 00.28.02; **Formato:** MP4 (Vídeo); **Legenda:** “*Ontem na posse dos vereadores, cumpri o voto que fiz com Deus. Agradei de joelhos pela vitória na Câmara Municipal de Belém*”; **Link:** (<https://www.instagram.com/p/CJkVbSghTx3/>). No caso de algum parlamentar não ter publicado nenhum conteúdo durante um determinado mês, colocávamos como identificação a palavra “Sem Publicação”. Estavam nessa situação a Pastora Salete (Patriota), com nenhum post em março; Moa Moraes (PSDB), com nenhum post em setembro; Goleiro Vinícius

(Republicanos), sem post em junho e agosto; e Miguel Rodrigues, sem post em abril, junho, julho e agosto.

Pela grande quantidade de material baixado foram necessários três meses para ordenar todos os dados dos vereadores de 2021. Terminada essa etapa, o próximo passo foi quantificar os posts entre imagens estáticas e vídeos a partir dos formatos JPG, MP4 e Híbrido. Essa etapa foi importante para definir o recorte do corpus a ser analisado, pois ao final de 2021 os 35 parlamentares de Belém publicaram um **total de 11.040 posts no feed do Instagram**, sendo 8.799 em formato JPG, 2.082 em MP4 e 159 Híbridos. O volume individual de dados por cada vereador pode ser conferido na Tabela 2 a seguir, cuja quantidade de publicações está listada em ordem decrescente.

Tabela 2 - Total de publicações no feed do Instagram dos 35 parlamentares de Belém, em 2021

(continua)

Nº	Parlamentares	Partido/Sigla	Autodeclaração	Posts (Total)	Formato JPG	Formato MP4	Formato Híbrido	Posts sem legenda	Seguidores
1	Fernando Carneiro	PSOL	Pardo (Negro)	1.343	1099	240	4	1	11,3 mil
2	Lívia Duarte	PSOL	Preta (Negra)	1.060	905	151	4	2	9.527 mil
3	Bia Caminha	PT	Preta (Negra)	778	635	139	4	0	22,5 mil
4	Enfermeira Nazaré	PSOL	Preta (Negra)	721	599	115	7	1	7.244 mil
5	Juá Belém	REPUBLICANOS	Branco	571	469	101	1	0	13,6 mil
6	Blenda Quaresma	MDB	Parda (Negra)	461	377	82	2	0	10,2 mil
7	Pablo Farah	PL	Branco	436	331	96	9	3	10,2 mil
8	Dona Neves	PSD	Branca	432	386	38	8	5	1.274 mil
9	Lulu das Comunidades	PTC	Preto (Negro)	410	164	203	43	36	2.710 mil
10	Bieco	PL	Branco	372	238	130	4	16	10,5 mil
11	Neném Albuquerque	MDB	Branco	352	258	93	1	0	12,4 mil
12	Augusto Santos	REPUBLICANOS	Pardo (Negro)	346	298	46	2	2	6.628 mil
13	Mauro Freitas	PSDB	Branco	319	216	98	5	18	14 mil

Tabela 2 - Total de publicações no feed do Instagram dos 35 parlamentares de Belém, em 2021

(continuação)

Nº	Parlamentares	Partido/Sigla	Autodeclaração	Posts (Total)	Formato JPG	Formato MP4	Formato Híbrido	Posts sem legenda	Seguidores
14	Matheus Cavalcante	CIDADANIA	Pardo (Negro)	315	211	96	8	0	3.614 mil
15	Zeca Pirão	MDB	Pardo (Negro)	279	233	41	5	0	2.970 mil
16	Emerson Sampaio	PP	Branco	268	236	32	0	46	1.874 mil
17	Roni Gás	PROS	Pardo (Negro)	223	131	82	10	2	1.432 mil
18	Túlio Neves	PROS	Branco	217	189	27	1	0	2.863 mil
19	Igor Andrade	SD	Pardo (Negro)	208	189	14	5	0	2.531 mil
20	Renan Normando	PODE	Branco	201	185	14	2	0	11,1 mil
21	Altair Brandão	PCdoB	Preto (Negro)	201	185	12	4	0	1.247 mil
22	Josias Higino	PATRIOTA	Pardo (Negro)	196	150	42	4	2	1.685 mil
23	Amaury da APPD	PT	Branco	191	169	21	1	0	1.303 mil
24	Gleisson Oliveira	PSB	Branco	186	150	35	1	0	3.447 mil
25	Zeca do Barreiro	AVANTE	Pardo (Negro)	167	134	29	4	0	1.500 mil
26	Pastora Salete	PATRIOTA	Parda (Negra)	130	105	23	2	0	1.443 mil
27	Fábio Souza	PSB	Branco	128	84	43	1	0	1.416 mil
28	Allan Pombo	PDT	Branco	126	123	3	0	1	5.609 mil
29	Fabrcio Gama	PMN	Branco	112	89	14	9	0	4.105 mil
30	José Dinelly	PSC	Pardo (Negro)	84	80	3	1	0	1.681 mil
31	João Coelho	PTB	Pardo (Negro)	72	67	0	5	0	20,4 mil
32	John Wayne	MDB	Branco	55	47	7	1	0	10,2 mil
33	Miguel Rodrigues	PODE	Branco	39	28	11	0	0	600
34	Goleiro Vinícius	REPUBLICANOS	Pardo (Negro)	25	23	1	1	0	40,9 mil

Tabela 2 - Total de publicações no feed do Instagram dos 35 parlamentares de Belém, em 2021

(conclusão)

Nº	Parlamentares	Partido/Sigla	Autodeclaração	Posts (Total)	Formato JPG	Formato MP4	Formato Híbrido	Posts sem legenda	Seguidores
35	Moa Moares	PSDB	Preto (Negro ⁵⁰)	16	16	0	0	0	1.171 mil
	TOTAL ⁵¹	—	—	11.040	8.799	2.082	159	135⁵²	255,174

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do Instagram, 2021.

Antes de destacar alguns dados é importante observar que essa sistematização se baseou no número de *publicações* de cada vereador. Por exemplo, Fernando Carneiro (PSOL) publicou 1.343 posts em 2021, sendo deste total 1.099 no formato JPG, 240 MP4 e 4 Híbridos. Porém, há uma distinção especificamente sobre essa divisão em formatos. Apesar do formato JPG significar na prática imagem estática e MP4 vídeo, não quer dizer que o vereador Fernando Carneiro tenha postado exatamente 1.099 imagens unitárias, mas sim postagens com este tipo de imagem. Isso ocorre porque um único post no Instagram pode ter mais de uma imagem estática ou mais de um vídeo por conta do recurso chamado *Carrossel* (permite publicar até 10 fotos ou vídeos em um único post). Então, do total de **11.040** posts no feed do Instagram, a divisão de 8.799 posts no formato JPG revela que há um número maior de publicações de imagens unitárias. O mesmo se aplica para os 2.082 posts no formato MP4 e 159 no formato híbrido.

O primeiro ponto a ser destacado na Tabela 2 é em relação ao formato. A maioria absoluta dos vereadores utilizaram mais postagens JPG (que se refere a imagens estáticas) do que MP4 (vídeos). A única exceção, entre os 35 parlamentares, foi Lulu das Comunidades (PTC), com 203 publicações no formato MP4 e 164 em JPG. Isso revela que apesar do Instagram está mudando os algoritmos para privilegiar a exibição de vídeos (formato MP4), como forma de concorrer com a mídia digital Tik Tok, os usuários, aqui representados pelos agentes políticos, ainda preferem o conteúdo que deu origem ao aplicativo: Imagens (JPG)

Já as publicações misturando os dois formatos (Híbrido) foram usadas por 31 parlamentares em 2021, porém em números ínfimos, sendo Lulu das Comunidades (PTC) o

⁵⁰ Os vereadores autodeclarados “pardos” ou “pretos” estão identificados com o termo “Negros” com base na classificação usada pelo IBGE para identificar esse grupo.

⁵¹ Os números referentes à quantidade de seguidores foram coletados no dia 6 de março de 2022.

⁵² É importante destacar que esses 135 posts sem legendas são formados por publicações nos três formatos (JPG; MP4; Híbrido).

único que usou mais vezes, totalizando 43. Fernando Carneiro (PSOL) foi o vereador que mais fez publicações, tanto no formato JPG (1.099), quanto em MP4 (240), comparado aos demais; enquanto que o vereador Moa Moares (PSDB) foi o que menos publicou em 2021, com apenas 16 posts.

Em 365 dias, 6 parlamentares publicaram menos do que 100 postagens no feed: José Dinelly (PSC), João Coelho (PTB), John Wayne (MDB), Miguel Rodrigues (PODE), Goleiro Vinícius (REPUBLICANOS) e Moa Moares (PSDB). O vereador mais seguido na Câmara Municipal de Belém no Instagram, Goleiro Vinícius (REPUBLICANOS), ficou na penúltima posição na tabela. Eleito pela primeira vez com mais de sete mil votos, ele tem 40,9 mil seguidores e postou apenas 25 publicações. Isso reforça a percepção de que o capital social (no caso, o vereador trata-se de uma figura conhecida no meio futebolístico) pode ser um dos fatores com influência para se obter a adesão do público.

Outro dado que chama atenção é sobre o volume de publicação dos cinco primeiros parlamentares neste quesito. Juntos, Fernando Carneiro (PSOL), Livia Duarte (PSOL), Bia Caminha (PT), Enfermeira Nazaré (PSOL) e Juá Belém (REPUBLICANOS) correspondem a aproximadamente 40,5% dos posts totais publicados durante todo o ano de 2021. Ainda sobre o volume de publicação, 63,7% dos conteúdos foram publicados por vereadores autodeclarados pretos e partos. Quanto ao espectro político, os quatro primeiros em número de publicação são de partidos ligados à esquerda (PSOL e PT) e o quinto, à direita (REPUBLICANOS). Deste subconjunto, três são estreates na política: Livia Duarte, Bia Caminha e Juá Belém.

Do total de 11.040 publicações, apenas 135 não continham legenda. Ou seja, eram posts formados apenas pelo recurso imagético ou audiovisual (foto/vídeo). Além disso, a maioria dos vereadores usaram posts com legenda em todas as suas publicações. Foram 22 parlamentares, conforme mostra a Tabela 2. É importante destacar que dessas 135 publicações sem legenda, 103 são do formato JPG, 31 do formato MP4 e apenas 1 post que não continha legenda era do formato híbrido (JPG+MP4). Emerson Sampaio (PP) foi o vereador que mais deixou a descrição vazia. Dos 268 posts publicados por ele, 46 não tinham legenda. Além do detalhamento desses dados, utilizamos a sistematização dos dados coletados para chegar às categorias de análise, apresentadas a seguir.

5.3 Categorias de Análises

A exploração e ordenação do material empírico contribuiu para indicar a produção de 11.040 publicações em 2021, além de evidenciar a importância de certos indicadores, como a autodeclaração, filiação partidária e formatos dos conteúdos. Como o corpus de análise ficou muito grande, resolvemos aplicar alguns filtros para reduzir o volume de material a ser analisado. O primeiro deles foi quanto ao formato.

Decidimos analisar apenas as publicações em JPG. O motivo é porque esse formato foi o mais usado em 2021 e todos os vereadores, sem exceção, fizeram ao menos uma postagem usando o formato JPG. Esta característica não ocorre no formato MP4. Além disso, esse tipo de arquivo consiste em um *frame* estático da realidade, revelando uma intencionalidade e percepção única do sujeito ao capturar determinado momento, enquadrando em um único arquivo capaz de comunicar diversas possibilidades (AZEVEDO, 2014).

Outro ponto determinante foi observado a partir de um piloto metodológico envolvendo os formatos JPG, MP4 e Híbrido (JPG/MP4), realizado no período de 15 a 21 de março de 2021, justamente por conter a comemoração do Dia Internacional Contra a Discriminação Racial, uma data importante pela defesa dos direitos da população negra, celebrada anualmente em 21 de março. Os resultados, de forma geral, foram os seguintes: total de 189 publicações no feed, sendo 152 no formato JPG, 33 no formato MP4 e 4 no formato Híbrido (JPG/MP4). No que diz respeito à presença de temáticas raciais, as ações abordadas estavam em somente 12 publicações⁵³, sendo 6 de Bia Caminha (PT), 4 de Lívia Duarte (PSOL), 1 de Fernando Carneiro (PSOL) e 1 de Renan Normando (PODE). Em todas as 12, o formato utilizado foi o JPG.

Além do formato JPG, decidimos analisar apenas as publicações com a presença de legendas. Esse recurso, que está presente na maioria absoluta das postagens, é uma ferramenta importante no Instagram, elas acompanham o conteúdo visual e ficam sempre situadas na parte inferior das publicações, servindo para explicar de forma discursiva o conteúdo principal, aumentar o engajamento do post e adicionar contexto e tom à postagem. Por regra, o Instagram

⁵³ As 12 temáticas abordadas envolviam os seguintes assuntos: Dia Internacional Contra a Discriminação Racial; Vacinação de Idosos Negros; Lives sobre Mulheres Negras; Projeto de Lei para Negros; Abaixo assinado de Projeto de Lei Rua Marielle Franco; Agenda Marielle Franco; Debate Mulheres Negras na Política; Questões Quilombolas.

permite até 2.200 caracteres nas legendas, incluindo emojis e hashtags (estas últimas são limitadas a 30 por publicação). Ou seja, é um recurso discursivo importante para essa pesquisa.

Como dito, é na legenda que fica a hashtag. Segundo Recuero (2009, p.127), a “hashtag é um indicador de assunto, normalmente representado pelo sinal “#”, seguido das palavras indicativas do assunto” em questão. Introduzido pelo Instagram em janeiro de 2011, as hashtags podem ajudar, por vezes, na identificação e categorização, por sintetizarem marcas discursivas raciais, como #Racismo, #Preconceito, #Discriminação, entre outras. “Este distintivo permite categorizar as produções e potencializar a visibilidade dos posts compartilhados no Instagram (FRAGA, 2019, p.19)” e é justamente essa categorização discursiva que irá nos ajudar nas etapas seguintes.

Por fim, outra vantagem de utilizar as publicações JPG que contenham legenda é a presença do recurso #PraCegoVer. Em alguns posts, ao colocar a hashtag #PraCegoVer, o usuário sinaliza que vai fazer, na sequência, uma descrição detalhada da imagem ou do vídeo principal inserido no post, possibilitando que as informações possam ser usadas em aplicativos de áudio descrição destinados a pessoas com deficiência visual. O vereador Amaury da APPD (PT) é um dos parlamentares que utiliza esse recurso autodescritivo.

Após aplicar esses filtros, o corpus da pesquisa ficou com **8.696 publicações dos 35 vereadores de Belém, da 19ª Legislatura (2021-2024), no período de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2021**. Em posse desse material explorado e da discussão conceitual dos capítulos, desenvolvemos o chamado livro de códigos, uma forma de organizar os principais termos da pesquisa que vão conduzir a análise de conteúdo. Trata-se de um conjunto de códigos e categorias identificados na pesquisa empírica ou antes, ainda na teoria. Geralmente, esse conjunto é apresentado em forma de planilha, quadro ou tabela. De acordo com Sampaio e Lycarião (2021), as categorias representam unidades analíticas que materializam as questões a serem verificadas na pesquisa. Já os códigos, acrescentam os autores, correspondem a cada variável e devem “discriminar, detalhadamente, inclusive com exemplos, como a codificação deve ser feita em cada código listado” (2021, p.39-40). Abaixo, no Quadro 4, o livro de códigos que formulamos a partir das categorias com suas descrições, conceitos norteadores e algumas exemplificações no grupo I. Já os demais grupos abordam os dados gerais, as imagens e as questões raciais em si.

Quadro 4- Livro de códigos para análise das publicações dos vereadores de Belém

GRUPO I - IDENTIFICAÇÃO RACIAL / LEGENDAS
<p>CATEGORIA 1 - A PUBLICAÇÃO ABORDA ALGUMA TEMÁTICA OU CARACTERÍSTICA RELACIONADA À PROBLEMATIZAÇÃO DA QUESTÃO RACIAL PARA A POPULAÇÃO NEGRA?</p> <p>(0) Não; (1) Sim; (99) Não se Aplica</p> <p>Fazer essa identificação usando exclusivamente as legendas dos posts. Para isso, vamos tomar como base dois conceitos trabalhados nesta pesquisa, que são fundamentais para a análise e compreensão das questões que giram em torno do debate racial no Brasil.</p> <p>Um ponto é o conceito de racismo. Tomar como parâmetro o racismo é entender que o Brasil foi construído sob fortes bases racistas que se manifestam cotidianamente de inúmeras maneiras, seja de forma mais explícita, por meio da discriminação, ou velada, por meio do preconceito. Desse modo, os temas que envolvem a questão racial estão diretamente entranhados nesse sistema e são retratados nas publicações.</p> <p>O outro é o conceito de raça e suas interpretações ao longo do tempo. Em seus estudos, Hall (2015) chama atenção para o caráter discursivo desse conceito. Na visão do autor, raça seria uma construção discursiva, um significante deslizante, que produz significado. Se somos leitores dessa categoria, por meio dos seus distintivos discursivos, é importante saber <i>o que se fala, quando se fala</i> e, principalmente, <i>quem fala</i> sobre ela. Por exemplo, os militantes e intelectuais do movimento negro vão retribuir um ressignificado político para essa categoria, justamente por sua centralidade no processo discriminatório contra as pessoas negras.</p> <p>CONCEITOS/CÓDIGOS NORTEADORES PARA A IDENTIFICAÇÃO</p> <p>a) “O racismo é uma forma sistemática de discriminação que tem a raça como fundamento, e que se manifesta por meio de práticas conscientes ou inconscientes que culminam em desvantagens ou privilégios para indivíduos, a depender do grupo racial ao qual pertencam” (ALMEIDA, 2020, p.32).</p> <p>b) O sentido da categoria raça, por ser relacional e não essencial, não pode ser fixado definitivamente, mas está sujeito a um processo constante de redefinição e apropriação. Outrossim, está sujeito a um processo de perda de velhos sentidos, apropriação, acúmulo e contração de novos sentidos; a um processo infundável de constante ressignificação, no propósito de sinalizar coisas diferentes em distintas culturas, formações históricas e momentos (HALL, 2015, n.p.).</p> <p>c) Como discurso e prática social, a raça é ressignificada pelos sujeitos nas suas experiências sociais. No caso do Brasil, o movimento negro ressignifica e politiza afirmativamente a ideia de raça, entendendo-a como potência de emancipação e não como uma regulação conservadora; explícita como ela opera na construção de identidades étnico-raciais. (GOMES, 2012, p. 731)</p> <p>EXEMPLOS</p> <p>a) “A data de hoje reforça uma luta que precisa ser diária contra a discriminação racial, é lamentável que no Brasil, um país miscigenado, ainda exista um preconceito tão forte e</p>

latente” - Renan Normando (PODE)

b) *“Vocês não imaginam o quanto me emocionei, quando li a respeito da história da Antônia Maria Aparecida. Uma mulher brasileira que, como milhares e milhares de mulheres, lutam todos os dias para vencer na vida, driblando a violência, o machismo, o racismo e, ainda por cima, a discriminação social”* - Blenda Quaresma (MDB)

c) *“Como mulher preta, do cabelo cacheado, que já sofreu preconceito por ser quem sou, hoje sou minha voz para pedir RESPEITO pela minha cor, pela cor dos meus!”* - Enfermeira Nazaré (PSOL)

d) *“Sou uma voz ecoante de um corpo dissonante ocupando o poder. Saudando toda nossa ancestralidade e quem veio antes, para poder construir outras possibilidades de futuro para nós. Juventude negra viva! Existe afirmação positiva dos nossos corpos, das nossas vidas! Como diria Emicida e como canta a Pablo ‘permita que eu fale, e não as minhas cicatrizes’”* - Bia Caminha (PT)

e) *“Sábado é dia de compartilhar dicas de cultura [...]. A primeira é, visitem a exposição ‘Futuro Preto’ do artista Gabriel Cardoso (@gc arte). É incrível. Ainda não conhecia a obra do Gabriel e é simplesmente linda, forte, reflete a nossa história, ancestralidade e origem. É um ato contra o racismo mas também instiga outros artistas pretos periféricos a ocuparem o seu espaço. A exposição está disponível no @guetohub, no espaço mais gostoso do Jurunas que mistura literatura, café e muita cultura”* - Fernando Carneiro (PSOL)

GRUPO II - DADOS GERAIS

CATEGORIA 2 - QUAL A LEGENDA DO POST?

Legenda inserida embaixo das imagens, contendo informações discursivas-textuais e recursos como hashtags e, às vezes, até descrições do material imagético. Por esse conjunto de características, a legenda é o ponto inicial para começar o processo de identificação das questões raciais.

CATEGORIA 3 - QUAL A IDENTIFICAÇÃO DO POST?

Colocar o número (numeral cardinal) de identificação do post, junto com o primeiro nome do vereador, mais a hora exata da publicação.

EXEMPLOS

a) 1 - Lívia - 11.26.20

b) 1 - Bia - 12.30.05

CATEGORIA 4 - QUAL O NOME DO VEREADOR?

Identificação do nome e sobrenome do vereador que fez a publicação.

(1) Bia Caminha; (2) Enfermeira Nazaré; (3) João Coelho; (4) Mauro Freitas; (5) Juá Belém; (6) Goleiro Vinícius; (7) Neném Albuquerque; (8) Renan Normando; (9) John Wayne; (10) Fernando Carneiro; (11) Pablo Farah; (12) Blenda Quaresma; (13) Lívia Duarte; (14) Allan Pombo; (15) Augusto Santos; (16) Bieco; (17) Fabrício Gama; (18) Gleisson Oliveira; (19) Matheus Cavalcante; (20) Zeca Pirão; (21) Igor Andrade; (22) Lulu das Comunidades; (23) Túlio Neves; (24) José Dinelly; (25) Josias Hígino; (26) Moa Moraes; (27) Roni Gás; (28) Amaury da APPD; (29) Altair Brandão; (30) Fábio Souza; (31) Zeca do Barreiro; (32) Emerson Sampaio; (33) Pastora Salete; (34) Dona Neves; (35) Miguel Rodrigues.

CATEGORIA 5 - QUAL O MÊS DA POSTAGEM?

Identificação sobre qual mês de 2021 foi feita a publicação. Essa categoria é importante pois pode revelar se há um predomínio de algum mês em relação a outro e, caso haja, o que explicaria essa ocorrência (seria atrelamento à data comemorativa; fato de repercussão nacional; etc.).

(1) Janeiro; (2) Fevereiro; (3) Março; (4) Abril; (5) Maio; (6) Junho; (7) Julho; (8) Agosto; (9) Setembro; (10) Outubro; (11) Novembro; (12) Dezembro.

CATEGORIA 6 - QUAL O DIA DA POSTAGEM?

Identificação da data de publicação no formato DD/MM/AAAA. Essa categoria é importante para mostrar se há publicações de questões raciais em datas que comemoram fatos importantes para o movimento negro.

EXEMPLO

a) (07/01/2021)

b) (20/11/2021)

CATEGORIA 7 - QUAL A SIGLA DO PARTIDO?

Atualmente, a Câmara de Belém é composta por parlamentares de 21 partidos políticos. Identificar qual sigla partidária pertence o vereador que fez a postagem a fim de perceber se há tendência ideológica predominante dos vereadores que falam sobre questões raciais.

(1) MDB; (2) PSOL; (3) REPUBLICANOS; (4) PT; (5) PSDB; (6) PL; (7) PROS; (8) PODE; (9) PATRIOTA; (10) PSB; (11) AVANTE; (12) SD; (13) CIDADANIA; (14) PP; (15) PSD; (16) PDT; (17) PSC; (18) DEM; (19) PTB; (20) PTC; (21) PCdoB.

CATEGORIA 8 - QUAL O GÊNERO?

Identificar o gênero de cada parlamentar de acordo com a informação apresentada ao TSE.

(1) Mulher; (2) Homem; (99) Não se Aplica.

CATEGORIA 9 - QUAL A IDADE?

Informar a idade do vereador, que pode variar de 20 a 64 anos, de acordo com a idade informada ao TSE. Em termos constitucionais, não há limite de idade máxima para o exercício político do cargo de vereador, apenas a idade mínima, que é 18 anos.

CATEGORIA 10 - QUAL O NÍVEL DE ESCOLARIDADE?

Identificar o grau de escolaridade, existindo apenas duas possibilidades: Ensino Médio ou Ensino Superior, mesmo se incompleto.

(1) - Ensino Médio Completo; (2) Ensino Médio Incompleto; (3) Ensino Superior Completo; (4) Ensino Superior Incompleto; (99) Não se Aplica.

CATEGORIA 11 - QUAL É O NÚMERO DE MANDATOS?

Identificação do número de mandatos do vereador (cinco possibilidades): Primeiro; Segundo; Terceiro; Quarto; ou Quinto mandato.

(1) Primeiro; (2) Segundo; (3) Terceiro; (4) Quarto; (5) Quinto; (99) Não se Aplica.

CATEGORIA 12 - QUANTOS VOTOS RECEBIDOS?

Listar o número de votos recebidos. Esta categoria é importante para mostrar o poder eleitoral do agente político.

CATEGORIA 13 - QUAL O NÚMERO DE SEGUIDORES?

A identificação do número de seguidores no Instagram tomará como base a coleta feita no dia 6 de março de 2022.

CATEGORIA 14 - QUAL A AUTODECLARAÇÃO RACIAL?

A categoria de autodeclaração feita junto ao TSE é de suma importância para a pesquisa, havendo quatro códigos possíveis.

(1) Branco; (2) Pardo; (3) Preto; (99) Não se Aplica.

CATEGORIA 15 - QUAL O LINK DO POST?

Endereço original da publicação no próprio Instagram.

GRUPO III – IMAGENS

CATEGORIA 16 - QUAL É O NÚMERO DE IMAGENS INDIVIDUAIS DE CADA UM DOS POSTS COM QUESTÃO RACIAL?

Após a identificação dos posts com temáticas raciais, partindo da análise das legendas, verificar quantas imagens a publicação utilizou. Recursos como o Carrossel, por exemplo, permitem ao usuário publicar até 10 imagens em um único post. Essa categoria permite

verificar se, visualmente, os vereadores exploram os recursos do Instagram para aprofundar a discussão de determinado conteúdo.

(1) 1; (2) 2; (3) 3; (4) 4; (5) 5; (6) 6; (7) 7; (8) 8; (9) 9; (10) 10; (99) Não se Aplica.

CATEGORIA 17 - AS FORMAS HUMANAS APRESENTADAS/REPRESENTADAS NAS IMAGENS DO POSTS SÃO, EM SUA MAIORIA, DE QUAL ‘RAÇA/COR’?

Para fazer essa heteroidentificação vamos levar em conta todas as apresentações/representações humanas na figura, estejam elas em destaque ou não, sejam elas grandes ou pequenas, completa ou incompleta, repetidas ou não. Entre os códigos utilizados para fazer essa classificação estão:

- (1) - Branca: para pessoas com esse fenótipo;
- (2) - Negra: para pessoas com fenótipo ou declaração racial de indivíduos pretos ou pardos;
- (3) - Outra: para casos de pessoas heteroidentificadas como amarelas ou indígenas;
- (4) - Sem Formas Humanas: quando a imagem é composta só de letras, figuras e/ou símbolos numéricos.
- (88) - Indefinido: para situações de heteroidentificação dúbia ou pouco precisa. As situações em que as apresentações/representações humanas na figura estiverem em tom de igualdade, não existindo predominância, colocar também como indefinido (ex.: há uma representação branca e outra negra).

Decidir predominância em caso de mais de uma opção.

GRUPO IV - QUESTÕES RACIAIS

CATEGORIA 18 - A PUBLICAÇÃO ESTÁ APOIADA/ASSOCIADA A ALGUMA DATA OU MÊS COMEMORATIVA(O)?

Avaliar essa categoria a partir de todos os aspectos da publicação, como imagem, legenda e hashtags. Por data/mês comemorativa/o levar em consideração dia, mês e/ou feriado, seja municipal, estadual, nacional e/ou internacional, que esteja mencionado na publicação.

A aplicação dessa categoria tem como base a premissa formulada no início desta pesquisa, segundo a qual *as ações dos vereadores de Belém pertinentes à temática racial, divulgadas em seus perfis no Instagram, são, em sua maioria, associadas a datas comemorativas, como o Dia da Consciência Negra.*

Fazer a identificação com os seguintes códigos:

- (0) - Não
- (1) - Sim
- (99) - Não se Aplica

CATEGORIA 19 - A PUBLICAÇÃO, DE FORMA COMPLETA (LEGENDA E IMAGEM), TRAZ OU PROPÕE A CRIAÇÃO DE ALGUMA LEI OU MEDIDA LEGISLATIVA, DE CARÁTER INSTITUCIONAL, EM BENEFÍCIO DA QUESTÃO RACIAL?

Na medida em que os atores pesquisados são agentes do campo políticos é importante saber se o empenho e/ou compromisso deles se materializa em ações legislativas de caráter institucional, em benefício às questões raciais envolvendo a população negra. Para realizar essa identificação, vamos utilizar os instrumentos institucionais do ambiente legislativo.

Um rol desses instrumentos está no Capítulo III (*A Atuação da Câmara de Belém nas Questões Envolvendo o Negro e o Perfil dos Vereadores*), como projeto, requerimento, ofício, programa, lei, emenda, decretos legislativos, resolução e protocolos.

Importante: medidas genéricas, sem autoria própria ou que não cite nominalmente a medida legislativa, não serão catalogadas nesta categoria. Por exemplo: “Luto pela criação de políticas públicas”, “Reuniões para discutir tal assunto”, “Precisamos criar mais políticas”, “Encontro para apresentar um programa de uma política antirracista” e “Conversar sobre projetos futuros”.

Queremos identificar medidas legislativas de caráter institucional materializadas. Os códigos utilizados para fazer essa identificação são:

(0) - Não

(1) - Sim

(99) - Não se Aplica

CATEGORIA 20 - QUAL A TEMÁTICA CENTRAL DO POST (FALA SOBRE O QUÊ PRINCIPALMENTE)?

Nesta última categoria, decidimos identificar qual é a temática central das 382 publicações raciais catalogadas. Buscamos na literatura estudada algum modelo e/ou técnica que nos auxiliasse nessa identificação, porém não encontramos trabalhos, pelo menos não em caráter específico, sobre essa questão.

Então, nos baseamos em uma exploração do material que fizemos em setembro de 2021, para ocasião da etapa de qualificação, com as publicações feitas no primeiro semestre daquele ano (*Verificar Apêndice C no final do trabalho*). Nessa exploração, identificamos 185 publicações com alguma menção a temáticas raciais. Analisamos essas 185 postagens a fim de identificar e indicar as principais causas/bandeiras raciais defendidas nos posts. Como eram muitas, agrupamo-las em cinco macro-temáticas raciais, a exemplo da palavra “*genocídio*”. Mais detalhes da exploração do material feita em setembro de 2021 podem ser conferidos no Apêndice C desta pesquisa.

A partir das cinco macro-temáticas criadas, avaliamos o material postado em 2021 para responder ao questionamento: “**A Publicação, De Forma Completa (Legenda e Imagem), Fala Principalmente Sobre O Quê?**”.

A resposta para esta pergunta pode ser tanto alguma das cinco macro-temáticas raciais criadas, quanto outras possibilidades. No caso de ser outra alternativa, deixamos uma variável em aberto (*Não foi possível identificar/classificar*) para a possibilidade de a publicação reunir várias questões raciais em destaque e, com isso, impossibilitar a sua classificação em uma única variável, ou para a possibilidade de a temática em evidência não ser necessariamente de uma questão racial e sim de outro tema.

Com base nos seis códigos abaixo, realizar a identificação da temática central do post. Importante: decidir predominância em caso de mais de um código.

- (1) - Discriminação, preconceito e/ou desigualdade racial
- (2) - Representatividade/visibilidade racial
- (3) - Racismo religioso
- (4) - História, cultura e identidade afro (brasileira)
- (5) - Assassinato/'genocídio'/'extermínio' da população negra
- (6) - Não foi possível identificar/classificar

A teorização sobre os pontos utilizados na análise de conteúdo, a exploração, ordenação e sistematização do objeto empírico e a construção do livro de códigos, com suas categorias e variáveis, foram necessárias para a realização da próxima etapa da pesquisa: a análise. O último capítulo será o momento para responder, a partir de inferências e conclusões, às questões norteadoras que nos guiaram até aqui.

6 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Ao final das etapas de exploração, ordenação, filtragem e aplicação da primeira categoria do livro de códigos, o corpus de análise desta pesquisa ficou com **382 publicações com referências a questões raciais**, catalogadas dentro do período de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2021, correspondente ao primeiro ano de atuação da 19ª Legislatura (2021-2024), da Câmara Municipal de Belém. A partir desse corpus foi possível fazer determinadas inferências e interpretações com base nos objetivos e nas categorias de análise propostas.

Ao todo, foram criadas 20 categorias com códigos analíticos. Elas estão divididas em quatro grupos: **Identificação - Legendas** (Aborda Temática ou Característica Relacionada à Problematização da Questão Racial - a identificação a partir das legendas ampara-se nos conceitos-chave discutidos na pesquisa com base no seu referencial teórico); **Dados Gerais** (Legenda; Identificação do Post; Nome do Vereador; Mês; Dia da Publicação; Partido; Gênero; Idade; Escolaridade; Números de Mandatos; Votos Recebidos; Número de Seguidores; Autodeclaração Racial; e Link da Publicação); **Imagens** (Número de Imagens Individuais e a Raça/Cor das Formas Humanas Representadas); e **Questões Raciais** (Apoio ao tema em Data Comemorativa; Temática Central; Criação de Medida Legislativa em Benefício da Questão Racial).

Como o primeiro grupo (Identificação - Legendas) serviu especificamente para identificar as publicações com questões raciais, fizemos uma análise mais objetiva, direta. O aprofundamento das análises ficará concentrado nos três grupos restantes (Dados Gerais, Imagens e Questões Raciais). A análise dos resultados será apresentada individualmente, por cada uma das categorias, e em conjunto, por meio do cruzamento de variáveis de duas ou mais categorias ou códigos de análise.

6.1 Identificação das Publicações a Partir das Legendas

O ponto de partida é quanto à presença de *Alguma Temática ou Característica Relacionada à Problematização da Questão Racial Para as Pessoas Negras*. Do corpus de **8.696** publicações imagéticas analisadas no feed do Instagram foram encontradas **382** posts com essa característica. De forma geral, percebe-se que o debate racial não está presente nem em 5% dos conteúdos dos vereadores de Belém. Somente aproximadamente **4.3%** das

publicações estavam voltadas à questão racial em 2021, sendo 185 no primeiro semestre e 197 no segundo semestre.

A partir da identificação desses **382** posts com conteúdos raciais, vamos realizar uma série de análises nos tópicos e parágrafos seguintes. Mas, de imediato, já dá para visualizar que é um número pequeno se comparado ao corpus da pesquisa. A ‘compra’ da pauta racial não se reflete de maneira automática ao quantitativo populacional. Para alguns agentes políticos, que estão em uma câmara municipal com sua maioria de pessoas autodeclaradas pretas e pardas, em uma cidade em que 71,8% dos cidadãos são negros, no Estado com o maior número de pessoas negras do Brasil, a defesa e a problematização da causa racial podem parecer desnecessárias. As justificativas para essa forma de pensar e de agir são inúmeras, como vimos no *Capítulo II* e iremos contextualizar aqui. Porém, todas recaem em um lugar comum: a reprodução, por vezes silenciosa, dos mecanismos que sustentam e operacionalizam o racismo no país. Colocar esse assunto à mesa é necessário, seja no mundo tido como “real” ou “virtual”, seja você um agente do Estado ou não.

6.2 Dados Gerais das Publicações com Temáticas Raciais

Quanto ao *Mês da Publicação*, já dentro do grupo de **Dados Gerais**, todos os meses tiveram ao menos uma postagem. Os meses com o maior número de publicações de conteúdos com questões raciais, em ordem crescente, foram: Abril (16); Outubro (16); Setembro (20); Dezembro (20); Agosto (20); Junho (21); Fevereiro (28); Março (30); Maio (43); Julho (45); Janeiro (47); e Novembro (62). Uma das explicações para novembro conter o maior número de publicações se ampara pelo simbolismo deste mês, no qual se comemora o *Dia Nacional de Zumbi*⁵⁴ e da *Consciência Negra*, instituído pela Lei nº 12.519/2011, durante o governo da presidente Dilma Rousseff.

Quando segmentamos os meses em códigos menores - *Dia da Publicação* - encontramos alguns resultados também interessantes. Apesar dos meses não terem o mesmo número de dias de forma exata ao longo do ano, ainda assim é possível fazer algumas inferências. Por exemplo, o vigésimo dia de cada mês do ano teve 30 publicações. Ao cruzarmos as duas variáveis, Dia e Mês, percebemos que dessas 30 postagens no vigésimo dia,

⁵⁴ Gomes (2019) diz que traçar uma biografia de Zumbi é uma tarefa impossível, por conta das poucas informações concretas, objetivas e confiáveis que existem. O que se pode afirmar atualmente sobre esse líder representativo para o Movimento Negro é que Zumbi foi o ‘general de armas’ de Palmares, “o maior, mais importante e mais duradouro reduto de escravos fugitivos no Brasil colônia” (GOMES, 2019, p.403).

20 delas foram em novembro. Isso quer dizer que o *Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra* é a data que mais mobiliza os agentes políticos de Belém a fazerem publicações com temáticas raciais voltadas às questões da população negra. O 20 de novembro é uma data significativa, pois tem como objetivo levantar debates sobre o racismo e as desigualdades presentes na sociedade brasileira, além de lembrar a importância da luta antirracista e da valorização das identidades negras.

Esse ponto é importante para entendermos por que o movimento negro lutou há anos para instituir essa data no calendário nacional, oficialização ocorrida apenas em 2011, em contraponto ao dia 13 de maio, data da assinatura da Lei Áurea pela princesa Isabel em 1888. Não se trata apenas de ter um dia específico no calendário cívico nacional. A questão central é a memória e a identidade. “Personagens, datas e acontecimentos históricos são ferramentas de construção de identidade. Funcionam como âncoras lançadas no passado nas quais procuramos alicerçar valores, convicções, sonhos e aspirações do presente” (GOMES, 2019, p.422-423). Com base nessa perspectiva, é possível entender por que a luta dos negros brasileiros busca ser representada na data da morte de Zumbi, em 20 de novembro de 1695. Estaria no herói e defensor de Palmares, o simbolismo que o movimento negro defende.

Outra categoria básica é quanto à identificação dos envolvidos. Dos **35** agentes políticos da 19ª Legislatura (2021-2024), **22** deles publicaram no mínimo uma postagem com referência à questão pesquisada. Isso revela uma participação de **62,8%**. Até o primeiro semestre de 2021, 13 vereadores já tinham feito ao menos uma publicação em JPG, no feed do Instagram, sobre a questão racial voltada aos negros. Os outros 9 só passaram a publicar no segundo semestre, sobretudo no dia 20 de novembro, reforçando a importância de datas comemorativas. Os *Nomes dos 22 Vereadores*, em ordem alfabética, são: Allan Pombo, Altair Brandão, Bia Caminha, Biéco, Blenda Quaresma, Dona Neves, Emerson Sampaio, Enfermeira Nazaré, Fábio Souza, Fernando Carneiro, Igor Andrade, John Wayne, José Dinely, Josias Higino, Lívia Duarte, Matheus Cavalcante, Mauro Freitas, Pablo Farah, Renan Normando, Túlio Neves, Zeca Pirão e Zeca do Barreiro.

Por outro lado, **13** vereadores (37,2%) não publicaram nenhuma postagem com *Alguma Temática ou Característica Relacionada à Problematização da Questão Racial* no feed do Instagram em 2021. São eles: Moa Moraes, Goleiro Vinícius, Miguel Rodrigues, João Coelho, Fabrício Gama, Pastora Salete, Gleisson Oliveira, Amaury da APPD, Roni Gás, Augusto Santos, Neném Albuquerque, Lulu das Comunidades e Juá Belém.

Ponderamos, desde já, que o enquadramento desses 13 vereadores no grupo que não postou nenhuma questão racial voltada aos negros em 2021 está apoiado na linha metodológica apresentada nesta pesquisa (ver *Capítulo IV, sobre Considerações Metodológicas*). Mesmo que os atores envolvidos tenham publicado algo referente à questão pesquisada, em algum conteúdo postado dentro de outro recurso ou formato do Instagram, como *Stories* ou os vídeos, isso não invalida ou diminui a dimensão do fato aqui apresentado. Afinal, o corpus analisado destes 13 vereadores envolveu 1940 postagens imagéticas, ao longo de um ano.

Após identificarmos os 22 vereadores com publicações de conteúdos raciais, cruzamos esse resultado com a variável racial. De acordo com autodeclaração apresentada ao TSE, os 22 vereadores estão distribuídos na seguinte composição de raça/cor: **10** pessoas autodeclaradas brancas, do total de 16 do grupo total de 35; **8** autodeclaradas pardas, do total de 13; e **4** autodeclaradas pretas, do total de 6. Na Tabela 3 é possível ver essa distribuição de forma mais ampliada. Destacamos que a *Autodeclaração Racial* está como guia em todas as análises presentes neste capítulo.

Tabela 3 - Comparação da distribuição racial entre os 35 vereadores da 19ª Legislatura e os 22 identificados na análise dos conteúdos com publicações sobre a temática

	35 vereadores totais			22 vereadores com posts sobre o tema		
	Branco	Pardo	Preto	Branco	Pardo	Preto
Nº total	16	13	6	10	8	4
% total	45,7%	37,1%	17,1%	45,4%	36,3%	18,1%
TOTAL GERAL		35 (100%)			22 (100%)	
Nº NEGROS		19 (54,2%)			12 (54,5%)	

Fonte: Elaboração própria, com dados do Instagram e do TSE, 2021.

Quando levamos em consideração a definição do IBGE para identificar as pessoas negras no Brasil (conjunto de pessoas pretas e pardas) vemos que **54,5%** dos vereadores que publicaram conteúdos raciais são negros. Essa mesma porcentagem é similar à verificada na

composição total da CMB, na qual dos 35 assentos, **54,2%**, são ocupados por pessoas negras. Abaixo está a *Autodeclaração Racial* dos 22 vereadores identificados.

Vereadores autodeclarados brancos: John Wayne, Állan Pombo, Fábio Souza, Renan Normando, Túlio Neves, Emerson Sampaio, Mauro Freitas, Bieco, Dona Neves, Pablo Farah; **vereadores autodeclarados pardos:** José Dinely, Zeca do Barreiro, Josias Higino, Igor Andrade, Zeca Pirão, Matheus Cavalcante, Blenda Quaresma, Fernando Carneiro; **vereadores autodeclarados pretos:** Altair Brandão, Bia Caminha, Enfermeira Nazaré, Lívia Duarte.

O que fica nítido comparando os dois cenários da Tabela 3 é que uma parcela (37,2%) da vereança de Belém não ampliou o debate racial para outras ambiências. Vemos, a partir dos dados do lado esquerdo da tabela, que há 19 vereadores negros em Belém. Porém, apenas 12 parlamentares negros publicaram algo em 2021 referente à questão racial, conforme mostram os dados do lado direito. A diferença (sete, sendo dois autodeclarados pretos⁵⁵) não usou o recurso estudado no Instagram para se posicionar ou se contrapor às diversas manifestações de racismo, incluindo o próprio ambiente virtual no qual esses vereadores se fazem presentes.

Quando chamamos atenção para esses sete vereadores negros, não queremos dizer que por serem negros eles deveriam obrigatoriamente agir em bloco/grupo, defendendo as questões raciais. Não se trata disso. Aliás, Almeida (2020, p.112) reflete sobre essa questão ao dizer que “cultiva-se a falsa ideia de que membros de minorias pensam em bloco e que não podem divergir sobre si”. O que queremos sinalizar é que em um país que mantém o racismo preso à sua estrutura de funcionamento, é importante tomar partido, sobretudo lutar por práticas antirracistas. Calar-se diante do racismo não faz da pessoa moral e/ou juridicamente culpada, porém, certamente o silêncio a torna ética e politicamente responsável pela manutenção do racismo (ALMEIDA, 2020). Além disso, é importante lembrar que alguns vereadores foram eleitos ao se colocarem como defensores justamente da pauta antirracista, como vimos no perfil individual dos vereadores da 19ª legislatura, no Capítulo III.

Na categoria *Nível de Escolaridade* identificamos que 14 vereadores têm nível superior, sendo 11 com Ensino Superior Completo e 3 ainda com Ensino Superior Incompleto. Com os 8 vereadores restantes, todos possuem Ensino Médio Completo. O padrão é o mesmo do corpus completo da 19ª Legislatura, em que a maioria tem nível superior (seja completo ou

⁵⁵ Moa Moraes (Preto), Lulu das Comunidades (Preto), Goleiro Vinícius (Pardo), João Coelho (Pardo), Pastora Salete (Parda), Roni Gás (Pardo) e Augusto Santos (Pardo).

incompleto) e o restante tem ensino médio como nível básico de estudo. Ao cruzar com a variável racial, o resultado mostra um dado interessante. Dos 12 vereadores negros que debatem assuntos raciais, 7 deles têm ensino superior completo, 2 têm ensino superior incompleto e 3 têm ensino médio. Eles estão distribuídos assim:

Ensino Superior Completo: Zeca do Barreiro (Pardo), Josias Higino (Pardo), Igor Andrade (Pardo), Matheus Cavalcante (Pardo), Blenda Quaresma (Parda), Fernando Carneiro (Pardo); Enfermeira Nazaré (Preta); **Ensino Superior Incompleto:** Bia Caminha (Preta), Lívia Duarte (Preta); **Ensino Médio Completo:** José Dinely (Pardo), Zeca Pirão (Pardo) e Altair Brandão (Pardo).

Esses dados da escolaridade nos trazem uma reflexão importante, na medida em que sabemos da importância de as pessoas negras fazerem parte dos espaços de produção de conhecimento. A educação não é um sistema à parte e também “pode aprofundar o racismo na sociedade” (ALMEIDA, 2020, p. 71). Como exemplo, basta verificar as consequências do racismo científico e da tese da superioridade racial na sociedade ao longo dos anos (GUIMARÃES, 2009; SCHWARCZ, 1993). Então, assumir os espaços que produzem, reproduzem e validam discursos acadêmico-científicos para as demais instituições do Estado, é indispensável, principalmente para aqueles indivíduos que se autoidentificam como negros.

É também nesses locais que os negros adquirem certa consciência e identidade racial. Durante o governo da ditadura militar, o escritor, ator, político e ativista Abdias do Nascimento já chamava atenção para essa questão. Segundo ele, “a camada dominante simplesmente considera qualquer movimento de conscientização afro-brasileira como ameaça ou agressão retaliativa” (NASCIMENTO, 1978, p. 78). Sabendo da importância das universidades para esse processo, ativistas e integrantes do movimento negro vão defender a adoção de políticas que facilitem o ingresso e permanência de pessoas negras nos campos de educação superior.

Já sabemos que 22 vereadores publicaram em 2021 sobre questões raciais referentes a problemáticas da população negra, sendo 12 deles negros e 10 brancos. Quando segmentamos esse grupo por *Faixa Etária* identificamos que a pessoa mais jovem é Bia Caminha (Preta), com 21 anos, e a pessoa com idade mais avançada é José Dinely (Pardo), com 62 anos. Com relação aos agentes políticos considerados jovens, seguindo a tendência internacional de pessoas entre 15 e 29 anos, temos apenas três vereadores: Bia Caminha (Preta), idade já

mencionada anteriormente; Matheus Cavalcante (Pardo), com 23 anos; Renan Normando (Branco), com 24; e Túlio Neves (Branco), com 25 anos.

Outra variável importante na associação desse conteúdo com a autodeclaração racial está na distribuição do número de publicações entre os 22 vereadores. Ao analisarmos a *Identificação dos Posts* (Tabela 4 abaixo), percebemos uma divisão bem desigual. Do total de **382** publicações, **334** delas estão concentradas em apenas **4** vereadores: Enfermeira Nazaré (Preta), com 43 posts; Fernando Carneiro (Pardo), com 63 posts; Bia Caminha (Preta), com 93 posts; e Lívia Duarte (Preta), com 135 posts. Os 4, sendo todos vereadores negros, dentre os quais 3 pretas e 1 pardo, assumem aproximadamente **87,4%** da autoria dos conteúdos publicados em 2021.

Em relação ao restante, **8** vereadores publicaram apenas um **único post** referente ao tema pesquisado, sendo 5 autodeclarados Branco e 3 autodeclarados Pardo. Eles são John Wayne (Branco); Fábio Souza (Branco); Emerson Sampaio (Branco); Dona Neves (Branca); Bieco (Branco); José Dinely (Pardo); Josias Higino (Pardo) e Igor Andrade (Pardo). Juntos, eles somam 2% das publicações. Dos **10** outros, apesar de terem publicado mais de um post em 2021, nenhum ultrapassou o número de 7 postagens, conforme mostra a relação de vereadores ordenados da 5ª a 14ª posição (Tabela 4).

A Tabela 4 abaixo, organizada por quantidade numérica de conteúdos raciais, em relação ao número de publicações de cada um dos 22 vereadores que compõem a amostragem, traz a distribuição completa das postagens, reunindo, ainda, o percentual correspondente, a sigla e a autodeclaração de cada parlamentar deste grupo:

Tabela 4 - Distribuição das postagens com conteúdos raciais entre os 22 vereadores

(continua)

Nº	Parlamentar	Sigla	Autodeclaração Racial	Amostra JPG	Nº Posts	% Individual
1	Lívia Duarte	PSOL	Preta	894	135	15,1%
2	Bia Caminha	PT	Preta	635	93	14,6%
3	Fernando Carneiro	PSOL	Pardo	1.099	63	5,7%
4	Enfermeira Nazaré	PSOL	Preta	599	43	7,1%
5	Altair Brandão	PCdoB	Preto	185	7	3,7%
6	Blenda Quaresma	MDB	Parda	377	6	1,5%

Tabela 4 - Distribuição das postagens com conteúdos raciais entre os 22 vereadores

(conclusão)

Nº	Parlamentar	Sigla	Autodeclaração Racial	Amostra JPG	Nº Posts	% Individual
7	Mauro Freitas	PSDB	Branco	199	6	3%
8	Matheus Cavalcante	CIDADANIA	Pardo	211	5	2,3%
9	Túlio Neves	PROS	Branco	189	4	2,1%
10	Renan Normando	PODE	Branco	185	3	1,6%
11	Pablo Farah	PL	Branco	330	3	0,9%
12	Állan Pombo	PDT	Branco	123	2	1,6%
13	Zeca do Barreiro	AVANTE	Pardo	134	2	1,4%
14	Zeca Pirão	MDB	Pardo	233	2	0,8%
15	Igor Andrade	SD	Pardo	189	1	0,5%
16	Josias Higino	PATRIOTA	Pardo	149	1	0,6%
17	José Dinely	PSC	Pardo	80	1	1,5%
18	Bioco	PL	Branco	226	1	0,4%
19	Dona Neves	PSD	Branca	382	1	0,2%
20	Emerson Sampaio	PP	Branco	197	1	0,5%
21	Fábio Souza	PSB	Branco	84	1	1,1%
22	John Wayne	MDB	Branco	47	1	2,1%
	TOTAL	---	---	6.747	382	

Fonte: Elaboração própria, com dados do Instagram, 2021.

As 12 pessoas negras desse grupo detêm **93,9%** dos conteúdos com temáticas raciais publicados em 2021. Como mostramos nos parágrafos anteriores, esses conteúdos estão concentrados em 4 vereadores: Enfermeira Nazaré (Preta), Fernando Carneiro (Pardo), Bia Caminha (Preta) e Lívia Duarte (Preta). Já as 10 pessoas brancas postaram apenas **6,1%** dos conteúdos, sendo o vereador Mauro Freitas, do PSDB, uma sigla ideologicamente ligada à direita/centro direita do espectro político, a pessoa com o maior número de postagem, 6 no total. Mesmo sendo por uma pequena diferença, este vereador também aparece numericamente à frente de alguns vereadores pardos, uma vez que 3% de suas postagens abordam questões raciais.

O fato de a maioria absoluta dos conteúdos serem produzidos por pessoas negras não é à toa. É no corpo das pessoas negras que o racismo se manifesta⁵⁶. Esse conjunto corpóreo carrega, concomitante, as marcas da discriminação, dos castigos e dos trabalhos forçados e toda forma de exploração (DEUS, 2008). Porém, vamos perceber que virá justamente desses corpos os atos de resistência. Segundo Zélia Amador de Deus (2008, p.127), “este mesmo corpo virá a ser instrumento de afirmação de identidades, no embate com os opressores, num processo de tomada de consciência”. E a materialidade desse processo está aqui, nos discursos de Livia, Bia, Fernando, Nazaré, Altair, Blenda, etc. Afinal, “o corpo é um texto e somos todos leitores dele”, esteja ele em uma ambiência virtual ou não (HALL, 2015, n.p.).

A partir da Tabela 4 podemos também fazer outras inferências, como a grande diferença no percentual referente à quantidade de conteúdos raciais publicados, se comparado ao total de imagens JPG postadas por cada vereador. Por exemplo, o político com o maior número de imagens JPG analisadas é Fernando Carneiro (Pardo), com **1.099** publicações. Porém, apenas **5,7%** dessa amostra contém posts com temáticas raciais. Por outro lado, e reforçando essa diferença, John Wayne (Branco), com apenas **47** publicações em JPG, tem percentualmente **2,1%** dos seus conteúdos destinados ao tema aqui abordado. No entanto, o percentual deste vereador está até acima do publicado por Blenda Quaresma (Parda), que mesmo ocupando o sexto lugar na tabela, com **377** publicações, direcionou apenas **1,5%** dos conteúdos para questões raciais da população negra. Em resumo: ter um alto volume de publicação ao longo do ano não significa, necessariamente, que o agente político esteja engajado com uma determinada causa.

A linha partidária é outra variável importante. Os 22 vereadores estão distribuídos em **17** nomenclaturas partidárias⁵⁷: AVANTE, CIDADANIA, MDB, PATRIOTA, PCdoB, PL, PODE, PDT, PROS, PSB, PP, PSC, PSOL, PSD, PSDB, PT e SD. Ao todo, a Câmara de Belém é composta por **21** partidos políticos. Interligando com a variável racial, percebemos que **93,9%** dos conteúdos com temáticas raciais, publicados pelas 12 pessoas negras, estão

⁵⁶ É importante entender que a atitude de abordar cada vez mais esses temas não é feita de forma individualizada, mas está ancorada em uma luta maior liderada pelo movimento negro. Por exemplo, as vereadoras Livia Duarte (Preta) e Enfermeira Nazaré (Preta) são parlamentares que estão vinculadas ao movimento e fazem ações em conjunto com o grupo.

⁵⁷ Nomes partidários, por extenso, de acordo com a ordem de apresentação acima: Avante, Cidadania, Movimento Democrático Brasileiro, Patriota, Partido Comunista do Brasil, Partido Liberal, Podemos, Partido Democrático Trabalhista, Partido Republicano da Ordem Social, Partido Socialista Brasileiro, Progressistas, Partido Social Cristão, Partido Socialismo e Liberdade, Partido Social Democrático, Partido da Social Democracia Brasileira, Partido dos Trabalhadores e Solidariedade.

concentrados em nove partidos: AVANTE, CIDADANIA, MDB, PATRIOTA, PCdoB, PSC, PSOL, PT e SD.

As cinco pessoas mais bem posicionadas na Tabela 4 são todas de partidos ligados ideologicamente à esquerda: Altair Brandão (Preto), é do PCdoB; Enfermeira Nazaré (Preta), é do PSOL; Fernando Carneiro (Pardo), também é do PSOL; Bia Caminha (Preta), do PT; e Livia Duarte (Preta), do PSOL. Juntos, eles somam **341** publicações (89,2% do total de 382). Isso simboliza que além do debate racial ser promovido, em grande parte por pessoas negras, ele está demasiadamente concentrado em vereadores de partidos de esquerda. Também é importante notar que todas as pessoas autodeclaradas pretas são de partidos ligados mais à esquerda, sendo dois deles (PCdoB e PSOL) de pequeno porte, quando considerado o número de parlamentares no Congresso Nacional.

Uma inferência a respeito disso reforça que o debate racial é uma bandeira com maior abertura dentro de partidos ligados à esquerda. A própria definição ideológica nos possibilita essa avaliação. Em seus estudos, Silva (2014, p.156) diz que “o partido de esquerda é aquele que em suas ações tenta encampar as bandeiras dos movimentos sociais de esquerda”, como exemplo da longínqua luta do movimento negro em defesa dos direitos das pessoas negras. Apesar dessa maior tendência da esquerda em trazer para a sociedade a discussão sobre esse tema, é importante dizer que em um país estruturalmente racista, essa questão não deve ficar restrita a núcleos ou linhas ideológicas. É necessário ir além. A célebre frase da filósofa americana Angela Davis (s.d., n.p.) já explicita isso: numa sociedade racista, não basta não ser racista, é necessário ser antirracista.

Quando analisamos o *Número de Mandatos* encontramos um dado também interessante. Dos 22 vereadores, **9** deles são estreates na política: Allan Pombo (Branco), Bia Caminha (Preta), Dona Neves (Branca), Fábio Souza (Branco), Livia Duarte (Preta), Matheus Cavalcante (Pardo), Renan Normando (Branco), Túlio Neves (Branco) e Zeca do Barreiro (Pardo). Esses nove vereadores são responsáveis por **64,3%**, ou 246, dos conteúdos raciais publicados em 2021. Isso nos leva a inferir que quanto maior o grau de renovação da composição dos espaços legislativos, maior a chance de os postulantes estarem mais abertos ao debate de questões raciais. Por outro lado, é importante ressaltar que desse grupo de estreates, cerca de 29,7% das publicações sobre temáticas raciais são feitas por apenas duas parlamentares, no caso, Bia Caminha e Livia Duarte, ambas declaradas pretas e envolvidas em ações do movimento negro.

Os 13 vereadores restantes estão divididos em: **sete** exercendo o 2º mandato (Altair Brandão, Bieco, Blenda Quaresma, Emerson Sampaio, Igor Andrade, Josias Higino e Pablo Farah); **cinco** o 3º mandato (Enfermeira Nazaré, John Wayne, José Dinely, Mauro Freitas e Zeca Pirão); e **um** vereador, o 4º mandato legislativo (Fernando Carneiro).

No tocante ao gênero, a representação feminina, na discussão das questões raciais, alcança **83,3%** da composição total da 19ª Legislatura de Belém. Ou seja, das seis mulheres da CMB, cinco delas publicaram, no mínimo, um conteúdo com ações raciais. São elas: Bia Caminha (Preta), Blenda Quaresma (Parda), Dona Neves (Branca), Enfermeira Nazaré (Preta) e Lívia Duarte (Preta). Somente uma mulher, a Pastora Salete (Parda), não trouxe conteúdos com esse teor entre suas 105 publicações no formato JPG analisadas, conforme mostra a Tabela 5 abaixo, organizada por ordem alfabética.

Tabela 5 - Distribuição feminina da 19ª Legislatura da CMB

	Com no mínimo uma publicação racial					Pastora Salete
	Bia Caminha	Blenda Quaresma	Dona Neves	Enfermeira Nazaré	Lívia Duarte	
Autodeclaração	Preta	Parda	Branca	Preta	Preta	Parda
Amostra JPG	635	377	382	599	894	105
Nº Total Racial	93	6	1	43	135	0
% Total Racial	14,6%	1,5%	0,2%	7,1%	15,1%	0
GERAL RACIAL	278 Posts (72,7% do total)					0

Fonte: Elaboração própria, com dados do Instagram, 2021.

O que fica evidente ao analisarmos a Tabela 5 é que as cinco mulheres publicaram um total de **278** posts com temáticas raciais. Se todos os 22 vereadores publicaram **382** postagens com essa temática, o percentual da participação feminina na produção desse conteúdo fica em **72,7%**. Para tentar explicar esse alto percentual, por parte das mulheres, é importante interligarmos duas variáveis: gênero e raça. Isso porque das cinco vereadoras com publicações sobre essa temática, quatro são mulheres negras com números de postagem expressivos: Bia

Caminha (Preta), Blenda Quaresma (Parda), Enfermeira Nazaré (Preta) e Lívia Duarte (Preta), sendo esta última a primeira colocada na classificação geral entre os 22 vereadores (*ver Tabela 4 nas páginas anteriores*).

Para Borges e Melo (2019, p.4) isso tem uma explicação: “a articulação complexa entre gênero e raça tem como fim uma dupla que coloca as mulheres negras duplamente no lugar de ‘menos humanas’, ou seja, a desumanização por serem negras e por serem mulheres”. Uma série de dados expõem essa discriminação. Por exemplo, uma análise da representação negra no contexto brasileiro nas eleições de 2020 mostrou como é marcante a sub-representação de mulheres, sobretudo de mulheres negras nas câmaras municipais, evidenciando uma das consequências do racismo dentro do sistema política brasileiro.

Independente da região do Brasil, a quantidade de mulheres negras eleitas para as câmaras municipais em 2020 é desproporcional à quantidade de mulheres negras presentes na população dos municípios, o que dificulta sobremaneira a luta por direitos desse grupo, que costuma ser um dos principais usuários dos equipamentos públicos municipais. Assim, a inclusão de mais mulheres negras na política institucional é um desafio do tamanho do nosso país (RAMOS et al., 2021, p. 29).

Nesse contexto, a leitura que formos fazer a respeito da representação e da relação institucional e social de poder dentro da sociedade tem que entender que as necessidades e as experiências das mulheres não são idênticas e homogêneas, devendo o feminismo ter a preocupação de uma perspectiva interseccional dentro dos debates que for fazer (BIROLI, 2013 apud KAHWAGE, 2019). Então, os perfis do Instagram dessas vereadoras funcionam dentro dessa estrutura como pontos disruptivos. Bia, Blenda, Nazaré e Lívia utilizam essa ambiência para promover outros discursos, em contraponto às assimetrias e opressões do ambiente institucional. As mídias digitais podem também ser usadas como uma tribuna virtual, na qual cada uma pode amplificar o debate social de questões que os microespaços e intergrupos de poder tentam, sistematizante, invisibilizar.

Então, qualquer análise mais complexa envolvendo mulheres negras deve compreender que determinadas categorias sociais (como a variável racial e a de gênero) operam de forma conectada, informando e influenciando uma à outra (CAL; KAHWAGE; GONÇALVES, 2020). A partir desses dados, percebemos que a análise dos atributos de gênero e raça são indispensáveis para os estudos de desigualdades persistentes e categóricas, tanto na representação política, como no processo de pensar a desigualdade de gênero e raça nas esferas da vida em sociedade.

Outra variável importante para os conceitos abordados nesta pesquisa é quanto ao *Número de Seguidores*. A escolha do Instagram como mídia a ser analisada levou em conta a presença e o volume de conteúdos produzidos pelos vereadores de Belém. Na primeira aferição, feita no dia **6 de dezembro de 2020**, período compreendido entre o término da campanha eleitoral e antes do início do mandato, os vereadores eleitos tinham, no mínimo, **116 mil seguidores**. Afirmamos no mínimo porque nesta data não foi possível coletar os dados do novo mandato da Enfermeira Nazaré (na ausência desses dados, colocamos o termo “Sem informação”). A vereadora só assumiu após Vivi Reis renunciar ao cargo para assumir a vaga do PSOL na Câmara dos Deputados. Por isso, também não usamos os dados da Vivi, conforme mostra a Tabela 6 abaixo.

Em dezembro de 2020, os cinco vereadores com mais seguidores eram: Bia Caminha (Preta), 22,5 mil; Mauro Freitas (Branco), com 14,6 mil; Renan Normando (Branco), com 11 mil; John Wayne (Branco), 10,5 mil; e Fernando Carneiro (Pardo), com 9.221 mil. É interessante notar como Bia Caminha terminou a campanha com um número expressivo de seguidores. Em contrapartida, naquele período, quatro vereadores não tinham sequer mil seguidores: Dona Neves (Branca), com 518; Emerson Sampaio (Branco), com 678; Zeca do Barreiro (Pardo), com 699; e Fábio Souza (Branco), com 814. Os dados estão detalhados na Tabela 6.

Tabela 6 - Panorama dos vereadores quanto ao número de seguidores antes e depois de um ano de mandato

(continua)

Nº	Parlamentar	Autodeclaração	Votos	Nº de Conteúdos Raciais P/ Negros	Seguidores em 06.12.2020 (Antes do mandato)	Seguidores em 06.03.2022 (Após o mandato)	Varição antes e após o mandato
1	Lívia Duarte	Preta	5.599	135	6.509 mil	9.527 mil	3.018 ↑
2	Bia Caminha	Preta	4.874	93	22,5 mil	22,5 mil	↑↓ (Estável)
3	Fernando Carneiro	Pardo	4.304	63	9.221 mil	11,3 mil	2.079 ↑
4	Enfermeira Nazaré	Preta	4.023	43	Sem informação	7.244 mil	Sem informação
5	Altair Brandão	Preto	3.088	7	1.022 mil	1.247 mil	225 ↑
6	Blenda Quaresma	Parda	6.210	6	8.555 mil	10,2 mil	1.645 ↑

Tabela 6 - Panorama dos vereadores quanto ao número de seguidores antes e depois de um ano de mandato (conclusão)

Nº	Parlamentar	Autodeclaração	Votos	Nº de Conteúdos Raciais P/ Negros	Seguidores em 06.12.2020 (Antes do mandato)	Seguidores em 06.03.2022 (Após o mandato)	Varição antes e após o mandato
7	Mauro Freitas	Branco	6.392	6	14,6 mil	14 mil	- 600 ↓
8	Matheus Cavalcante	Pardo	3.647	5	2.731 mil	3.614 mil	883 ↑
9	Túlio Neves	Branco	10.119	4	1.706 mil	2.863 mil	1.157 ↑
10	Renan Normando	Branco	4.844	3	11 mil	11,1 mil	1.000 ↑
11	Pablo Farah	Branco	8.602	3	9.012 mil	10,2 mil	1.188 ↑
12	Állan Pombo	Branco	2.860	2	5.109 mil	5.609 mil	500 ↑
13	Zeca do Barreiro	Pardo	5.778	2	699	1.500 mil	801 ↑
14	Zeca Pirão	Pardo	10.851	2	2.132 mil	2.970 mil	838 ↑
15	Igor Andrade	Pardo	5.558	1	1.932 mil	2.531 mil	599 ↑
16	Josias Higino	Pardo	2.364	1	1.220 mil	1.685 mil	465 ↑
17	José Dinely	Pardo	4.618	1	1.460 mil	1.681 mil	221 ↑
18	Bieco	Branco	8.111	1	4.841 mil	10,5 mil	5.659 ↑
19	Dona Neves	Branca	3.238	1	518	1.274 mil	756 ↑
20	Emerson Sampaio	Branco	3.536	1	678	1.874 mil	1.196 ↑
21	Fábio Souza	Branco	4.557	1	814	1.416 mil	602 ↑
22	John Wayne	Branco	9.054	1	10,5 mil	10,2 mil	- 300 ↓
				382	116 mil	136 mil	

Fonte: Elaboração própria, com dados do Instagram, 2020 e 2022

Transcorridos mais de um ano do início dos trabalhos legislativos da CMB, em **6 de março de 2022**, o mapeamento nos trouxe dados interessantes. O primeiro deles é o aumento do número geral de seguidores para **136 mil**. Mesmo não tendo o número exato de seguidores da Enfermeira Nazaré, é possível inferir que houve no mínimo um aumento geral de 10 mil novos internautas durante o período de 06 de dezembro de 2020 a 06 de março de 2021, ou seja, 15 meses. Porém, esse crescimento não foi para todos. Nesse período, Mauro Freitas (Branco) e John Wayne (Branco), os mais seguidos em dezembro de 2020, perderam juntos cerca de mil seguidores. Já Bia Caminha (Preta) estagnou o crescimento transcorrido. Mesmo com a

estagnação e até a perda de seguidores, a classificação com os cinco vereadores mais seguidos em março de 2022 se manteve praticamente inalterada. Continuam no topo entre os mais seguidos: Bia Caminha (Preta), com 22,5 mil; Mauro Freitas (Branco), com 14 mil; Renan Normando (Branco), com 11,1 mil; e Fernando Carneiro (Pardo), com 11,3 mil. A novidade fica com a saída de John Wayne e a entrada do vereador Bieco, que nesses 15 meses saltou de 4.841 mil seguidores para 10,5 mil, um aumento de 46,1%.

Simultaneamente, os 18 demais vereadores apresentaram crescimento em março de 2022, com destaque para Bieco (Branco), com aumento de mais de 5.600 seguidores; Lívia Duarte (Preta), com mais de 3 mil; Fernando Carneiro (Pardo), com mais de 2 mil; e Blenda Quaresma (Parda), com mais de 1.600.

O grau de crescimento ou de decréscimo desses 22 agentes políticos quanto ao número de seguidores no Instagram pode ser explicado por vários motivos, que vão além dos elementos trabalhados nesta pesquisa. Por isso, no tocante à pergunta feita no início do Capítulo I, sobre a relação direta do número de seguidores com o número de postagens raciais, não é possível inferir apenas com o que foi trabalhado aqui uma associação entre essas duas variáveis. Por exemplo, entre os 10 vereadores que mais publicaram conteúdos raciais, sete tiveram aumento no número de seguidores, com destaque para Lívia Duarte (Preta) e Fernando Carneiro (Pardo). No entanto, dos três restantes, a segunda pessoa que mais postou conteúdos raciais, a vereadora Bia Caminha (Preta), estagnou. E da quarta colocada, a Enfermeira Nazaré (Preta), não temos o dado exato. Então, qualquer inferência sobre essa associação requer uma análise do grau de influência de outros ativos sociais, para saber o quanto isso afeta no número de seguidores do vereador.

Antes de avançarmos, é necessário chamar atenção para outro dado interessante ainda dentro dessa categoria: o aumento do número geral de seguidores. Como mostramos anteriormente, 18 vereadores fizeram o número geral crescer em no mínimo 10 mil novos seguidores. Isto é importante, porque é essa audiência que recebe os discursos e estratégias proferidos por esses políticos. Como bem sinaliza Cal, Kahwage e Gonçalves (2020), as mídias digitais representam um espaço discursivo importante para grupos politicamente marginalizados – como as mulheres e negros – onde conseguem fazer circular e ampliar o alcance de suas falas, além de promover interlocução, em certa medida, com os espaços institucionais.

Assim, o Instagram se insere nessa discussão como mais uma plataforma relevante que oferta diversos recursos para a interação discursiva entre os atores envolvidos. Levar até essa audiência questões importantes envolvendo a perspectiva de conteúdos raciais se mostra indispensável sob inúmeros motivos. Esta mídia, ao mesmo tempo em que pode contribuir para a visibilidade política desses vereadores, pode ajudar “a abastecer o repertório de representações que são fonte para que se crie a atmosfera sobre um determinado tema” (DONINI, 2015, p.61). Falar de questões que afetam a população negra é mostrar para os usuários da rede que o caminho para um país menos racista depende primeiramente do entendimento do que é e de como esse sistema opera no dia a dia das nossas relações sociais.

Ademais, demarcar, discursivamente, um espaço dentro dessa mídia sinaliza, de imediato, que práticas racistas e discriminatórias não devem ser toleradas, e sim, combatidas. Por exemplo, na *bio* do Instagram, a descrição do perfil da vereadora do PT Bia Caminha (Preta) já evidencia para os seus seguidores duas de suas bandeiras políticas: “Feminista negra e bissexual”. Ao fazer isso, a parlamentar assume uma posição e comunica o tom discursivo no qual seus conteúdos serão construídos, além de indicar que “a manifestação mais ativa da política é a voz, não importa por qual meio ou de qual lugar é emitida” (LOUREIRO, 2009, p.82 *apud* KAHWAGE, 2019, p. 71).

Com relação ao *Número de Votos*, última categoria do grupo referente aos Dados Gerais, podemos perceber que o vereador mais votado não necessariamente é o que mais publica conteúdos com temáticas raciais para os problemas das pessoas negras. No dia 15 de novembro de 2020, **Zeca Pirão** (Pardo) recebeu **10.851 votos**. Transcorrido um ano de mandato ele postou apenas duas publicações com temáticas raciais. Já a mulher mais votada foi **Blenda Quaresma** (Parda), com **6.210 votos**. Ela postou apenas seis conteúdos do tema pesquisado. Outro ponto importante para se observar é que esses dois vereadores mais votados e com um número modesto de conteúdos com questão racial, seguindo a divisão por gênero, são negros de acordo com a classificação do IBGE.

A partir da Tabela 6 (*ver anteriormente*) podemos criar uma classificação dos 10 políticos mais bem votados na CMB. São eles, por ordem crescente: Igor Andrade (Pardo), com 5.558 votos; Lívia Duarte (Preta), com 5.599; Zeca do Barreiro (Pardo), com 5.778; Blenda Quaresma (Parda), com 6.210 votos; Mauro Freitas (Branco), com 6.392; Bieco (Branco), com 8.111; Pablo Farah (Branco), com 8.602; John Wayne (Branco), com 9.054; Túlio Neves (Branco), com 10.119; e Zeca Pirão (Pardo), que recebeu 10.851 votos.

As duas pessoas mais bem posicionadas nessa classificação - **Túlio Neves** e **Zeca Pirão** - receberam acima de 10 mil votos do eleitorado belenense e falam para sua audiência no Instagram para um público abaixo da casa de 3 mil seguidores, cada um. Apesar de ambos terem aumentado o número de seguidores após um ano de mandato, podemos inferir que os dois políticos mais votados de Belém em 2020 não utilizam esta mídia digital para manter ou conquistar novos votos desse eleitorado.

Por essa classificação também percebemos que a pessoa mais bem posicionada que mais publicou conteúdos com temáticas raciais é **Lívia Duarte**. Apesar da vereadora ocupar a 9ª colocação entre os mais votados, com 5.599 votos, ela publicou ao longo de um ano 135 postagens raciais. A representante do PSOL, além de ser a única autodeclarada preta, é a segunda pessoa com o maior crescimento de seguidores no decorrer de um ano do mandato.

No Brasil não é possível saber com detalhes a radiografia social de cada voto. Por exemplo, não temos como saber, em termos sociais e nominais, quem são os **5.599** eleitores da vereadora **Lívia Duarte** (Preta). Oficialmente, não há como saber se eles são todos homens/mulheres; ricos/pobres; brancos/negros; etc. Diferentemente de algumas áreas eleitorais pelo mundo, como alguns estados americanos, esses dados não são aferidos no nosso país. O que podemos inferir é que alguns agentes políticos têm um compromisso maior com as questões raciais envolvendo a população negra. As justificativas desse compromisso podem ser inúmeras, como promessas de campanha, ideologia racial ou tática meramente eleitoreira. De todo o modo, o que podemos dizer é que a variável voto, seguidores e autodeclaração racial não seguem um padrão único de interpretação.

No próximo grupo (*tópico 6.3*) analisamos exclusivamente as imagens das 382 publicações. Esse processo é importante pois estamos analisando uma mídia digital que tem como base o apelo imagético dos seus conteúdos e como já demonstramos, as publicações no formato JPG correspondem à maioria dos posts feitos em 2021 pelos políticos analisados.

6.3 - As Imagens das Publicações

Para este grupo, elaboramos duas categorias. A primeira delas diz respeito ao *Número de Imagens Individuais de Cada Um dos Posts Com Questão Racial*.

O Instagram permite, desde 2017, que os usuários publiquem, **em uma única postagem**, até 10 arquivos de fotos/vídeos. Esse recurso, chamado de Carrossel, serve para

compartilhar conteúdos mais extensos, porém de maneira dinâmica e visual (*ver tópico “Instagram: uma ambiência comunicativa e política”, no capítulo I, para mais detalhes*). Na análise das **382** publicações identificamos que a maioria absoluta, **281** delas, contêm apenas uma única imagem. Apenas **14** publicações atingiram o limite máximo de imagens do recurso Carrossel. Os vereadores que exploraram este limite foram: Bieco (Branco), Mauro Freitas (Branco), Fernando Carneiro (Pardo), Bia Caminha (Preta), Enfermeira Nazaré (Preta) e Lívia Duarte (Preta).

Antes de ir para a próxima categoria, trazemos uma ponderação aqui. O fato de **73,5%** das publicações (281) serem formadas por apenas uma única imagem não quer dizer, de maneira absoluta, que o conteúdo com referência a temáticas raciais seja automaticamente superficial. Apesar das imagens, quando bem exploradas, possibilitarem maior dinamismo e visualidade, há outros recursos que também servem para aprofundar um tema, como a legenda, a qual, nesta pesquisa, foi a categoria inicial de análise. O ponto em questão é que a utilização de certos recursos, quando bem utilizados, podem ajudar no aprofundamento do debate, como exemplo do recurso Carrossel. Na comparação da Figura 39 abaixo podemos ver como isso funciona:

Figura 39 - Dois exemplos de publicações no formato Carrossel no Instagram.



Fonte: Instagram.com, 2021.

Na figura acima, tanto Bia Caminha (à esquerda) quanto Fernando Carneiro (à direita) exploram o recurso Carrossel de forma bem exemplificativa. Bia traz 10 fotografias pessoais que fazem interconexões diretas com a legenda do post, cujo texto é bem longo. Já Fernando Carneiro traz em suas 10 imagens, ilustrações do tema abordado, referente a frases racistas e,

como apoio, uma legenda mais enxuta. Ambos exploram bem o recurso carrossel para abordar o tema aqui pesquisado.

Na outra categoria desse grupo buscamos quantificar a *'Raça/Cor' das Formas Humanas Representadas/Apresentadas nas Imagens das Publicações*. De acordo com os métodos descritos no Livro de Códigos (*Ver Capítulo IV*), analisamos o conjunto de **382 publicações** a partir de cinco códigos analíticos: Negra; Indefinido; Sem Formas Humanas; Branca; e Outra. O propósito dessa análise era ver qual a *'cor/raça'* predominante nas representações humanas das postagens com temáticas raciais. No Brasil, o processo estrutural do racismo faz com que o corpo negro não seja visto de forma igualitária na sociedade. Este sistema racista também adentra os dispositivos midiáticos e se manifesta de várias formas, como a desvalorização da representação corporal negra.

No Instagram, pairava uma inquietação: se esta mídia tem como base a valorização imagética dos corpos, sejam eles humanos ou não, como as postagens que tem *Alguma Temática ou Característica Relacionada à Problematização da Questão Racial* trazem, numericamente falando, a cor desses corpos? Como resposta, identificamos que **228** publicações têm formas humanas, em sua maioria, de pessoas com fenótipo ou declaração racial de indivíduos pretos ou pardos. Ou seja, **59,6%** das publicações apresentavam formas humanas negras em maior número. Dois exemplos podem ser vistos na Figura 40 abaixo, com post do Altair Brandão (Preto), à esquerda, e da Blenda Quaresma (Parda), à direita.

Figura 40 - Dois exemplos de publicações com formas/representações humanas negras.



Fonte: Instagram.com, 2021.

Algumas características dessas 228 publicações facilitaram a identificação da *'Raça/Cor' das Formas Humanas Representadas/Apresentadas*. Por exemplo, dessas 228

publicações, 190 são de posts com apenas uma única imagem, que trazem como representação humana a imagem do próprio vereador em questão, da qual já sabíamos a autodeclaração racial. Nos outros casos, as ilustrações de formas humanas representadas tinham fenótipos pretos, como de figuras de negros escravizados. Por fim, a legenda foi um espaço discursivo também indispensável nessa identificação, porque nesses conteúdos com questões raciais percebemos o quanto alguns agentes políticos optam por visibilizar textualmente a declaração racial dos sujeitos envolvidos nas imagens. A categoria Preta/Preto/Negra/Negro é usada enfaticamente para posicionar, dentro do campo político discursivo, a defesa da identidade racial das pessoas representadas.

Conforme podemos ver na figura seguinte, as representações humanas exibem a própria imagem do vereador. Já nas legendas, tanto a vereadora Enfermeira Nazaré (Preta) quanto Bia Caminha (Preta), se afirmam discursivamente enquanto pessoas pretas/negras. Do lado esquerdo, Enfermeira Nazaré trouxe enquanto discurso “Eu sou uma mulher preta, que lutou a vida toda por oportunidades e que hoje enxerga privilégios e dificuldades” e Bia Caminha “Hoje uma mulher negra e bissexual se torna oficialmente a vereadora mais jovem da história de Belém”.

Figura 41 - Exemplos de publicações de representações humanas com uma única imagem retratando a figura da(o) parlamentar se autoafirmando discursivamente enquanto negro.



Fonte: Instagram.com, 2021.

Dando sequência à categoria analisada, identificamos **127 publicações** (33,2%) com o código “Indefinido”, sendo o segundo mais usado na quantificação das formas/representações humanas. A primeira ponderação a ser feita é que, mesmo sendo um número elevado, ele não deslegitima o resultado da variável “Negra”, que ficou em primeiro lugar em número de publicações, e da variável “Sem Formas Humanas”, que será discutida na sequência. No

entanto, ele chama atenção para algumas questões metodológicas e sociais. Há um padrão nessas 127 publicações. Na medida em que se optou por avaliar todas as apresentações/representações humanas nas figuras - e não apenas aquelas que estavam em primeiro plano ou em destaque - esbarramos em publicações com um número elevado de pessoas, seja de multidões ou em grupo, na qual os fenótipos não são de fácil heteroidentificação.

E, acerca dessa dificuldade, vivenciamos na prática um dos pontos discutidos na parte teórica desta pesquisa, sobre a ‘fluidez das fronteiras raciais’ (OSORIO, 2013; QUEIROZ, 2001; WESCHENFELDER e SILVA, 2018). Quando as legendas e os traços discursivos presentes nas imagens não traziam menção à identificação racial das pessoas, era difícil aferir os indivíduos com fenótipos de aparência parda. E diante de qualquer dúvida, a publicação ia automaticamente para o código “Indefinido”. Além disso, publicações que traziam representações humanas em tom de igualdade, não existindo predominância entre pessoas brancas e negras, também foram para essa variável.

Figura 42 - Um exemplo de publicação Indefinido, à esquerda, e de publicação Sem Formas Humanas, à direita.



Fonte: Instagram.com, 2021.

Em terceiro ficou a variável “Sem Formas Humanas”, com **19 publicações**. A principal marca dessas postagens é que são compostas, em quase sua totalidade, de ilustrações/artes em uma única imagem - sem o formato Carrossel. O campo Legenda passa a ter uma importância maior, para dar explicação à chamada feita na ilustração. Por fim, apenas **8 publicações** tinham formas humanas representadas/apresentadas, em sua maioria, por pessoas brancas. Não foi encontrada nenhuma publicação com a variável “Outro”, referente a pessoas, em sua maioria, de ‘cor/raça’ amarela ou indígena.

6.4 Avaliação das Questões Raciais

Como foi possível perceber, a divisão das categorias em grupos, para além da organização textual, também seguiu uma forma de análise em profundidade. Transcorridos os três blocos, chegamos ao último, onde foram analisados aspectos ligados especificamente a temáticas raciais, avaliando tanto as características imagéticas como textuais das publicações. Deste grupo, a primeira categoria apresentada tem relação com uma premissa inicial da pesquisa, segundo a qual *as ações dos vereadores de Belém pertinentes à temática racial, divulgadas em seus perfis no Instagram, são, em sua maioria, associadas a datas comemorativas, como o Dia da Consciência Negra.*

Das 382 publicações feitas em 2021 com alguma referência a questões raciais, a maioria delas, **239 publicações** (62,5%), **não** estava *Apoiada/Associada a Alguma Data ou Mês Comemorativo*. Enquanto pesquisador, o resultado surpreendeu, uma vez que para a formulação da premissa levamos em consideração um senso comum da população. Segundo esse senso, os trabalhos ou ações dos vereadores, sobretudo nas mídias digitais, teriam um uso meramente protocolar, de se fazer presente a partir da menção a dias, meses e/ou feriados comemorativos. Desde já, pontuamos que essa é uma visão estereotipada e reducionista da função de um vereador. Porém, nos apoiamos nela para saber se tinha alguma base no dia a dia desses agentes políticos.

Por outro lado, há um dado também interessante: **142 publicações** estavam sim atreladas/apoiadas a data ou mês comemorativo. Estas 142 publicações se distribuem em 10 meses do ano (somente os meses de Abril e Junho não tiveram publicações sobre a temática) e se referem a variados momentos e situações históricas, sejam do município, do Estado, do país e/ou do mundo⁵⁸. Apesar de 10 meses do ano conterem registro desse tipo de publicações,

⁵⁸ Os 142 momentos comemorativos postados em 2021 foram: **Janeiro:** Dia da Revolução Cabana, Dia da Fundação de Belém, Mês da Visibilidade Trans, Dia Internacional da Religião, Dia Nacional do Combate à Intolerância Religiosa, Dia Nacional de Combate ao Trabalho Escravo; **Fevereiro:** Dia da Conquista do Voto Feminino no Brasil, Dia de Iemanjá, Inauguração do Theatro da Paz; **Março:** Março Lilás, Dia Internacional da Mulher, Dia Marielle Franco de Enfrentamento à Violência Política, Dia Internacional em Memória das Vítimas da Escravidão, Dia Internacional Contra Discriminação Racial; **Maior:** Dia Nacional da Luta Antimanicomial, Dia das Mães, Dia do Trabalhador, Dia Nacional de Luta Contra o Genocídio da Juventude Negra, Dia da Criação do Salário Mínimo, Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, Dia Nacional de Denúncia Contra o Racismo, Dia Municipal da Cultura Reggae, Dia da Abolição da Escravatura, Dia Internacional contra Homofobia, Dia da Morte de Mary Seacole; **Julho:** Julho das Pretas, Dia da Mulher Africana, Dia da Mulher Negra Latino-americana e Caribenha, Dia Internacional da Mulher Afro, Dia Nacional de Tereza de Benguela, Dia Nacional da Discriminação Racial; **Agosto:** Dia Municipal dos Direitos Humanos, Dia da Historiadora e do Historiador, Dia da Advocacia, Dia Mundial da Amentação, Dia Internacional das Vítimas de Desaparecimentos Forçados, Dia Mundial da Juventude, Dia da Capoeira, Dia Internacional em Memória do Tráfico de Escravos e sua Abolição; **Setembro:** Dia da Lei Eusébio de Queirós; **Outubro:** Dia Nacional da

alguns meses merecem destaque, como o mês de Março, com 19 postagens; Julho, com 22; Maio, com 24; e Novembro, com 43 publicações. Neste último mês, quase metade das publicações - 20 no total - são atribuídas ao **Dia da Consciência Negra**, celebrado em 20 de novembro. Portanto, esta é a data comemorativa com o maior registro de publicações.

De forma geral, daqueles 22 vereadores, apenas Bieco (Branco) e Josias Higinio (Pardo) não publicaram nenhum post com temática racial atrelado a alguma data ou mês comemorativo. Desses 22 políticos, **17** deles aproveitaram o Dia da Consciência Negra para fazer, no mínimo, uma publicação sobre o tema. São eles: Állan Pombo, Altair Brandão, Bia Caminha, Blenda Quaresma, Dona Neves, Emerson Sampaio, Enfermeira Nazaré, Fábio Souza, Fernando Carneiro, Igor Andrade, John Wayne, José Dinely, Livia Duarte, Mauro Freitas, Pablo Farah, Renan Normando e Zeca Pirão.

Como já mostramos anteriormente (*Ver Tabela 4*), o volume de publicações com conteúdos sobre questões raciais é bastante assimétrico e concentrado em um número semelhante de vereadores. Dessa forma, quando avaliamos quem mais postou sobre datas comemorativas, o resultado se repete com os mesmos quatro vereadores ligados à esquerda e autodeclarados pretos/pardos. Fernando Carneiro (Pardo), do PSOL, publicou em nove momentos comemorativos diferentes ao longo de 2021; Enfermeira Nazaré (Preta), do PSOL, postou 11; Bia Caminha (Preta), do PT, publicou 16; e a vereadora Livia Duarte (Preta), do PSOL, fez 23 menções a datas e/ou meses comemorativos diferentes ao longo de um ano.

Por fim, das 382 publicações, apenas **1** publicação '*Não Se Aplicava*' ao assunto analisado nesta categoria. Uma postagem de Túlio Neves, de 4 de junho de junho de 2021, chegou a mencionar uma data comemorativa, porém, na prática, não estava relacionada especificamente à data comemorativa em si. Na postagem, o vereador escreveu no início da legenda "O feriado de ontem (3) foi um dia intenso de visitas no Mosqueiro [...]", em referência ao feriado de Corpus Christi. No entanto, ao contrário das demais publicações do conjunto de 382, o conteúdo com temática racial desta publicação não estava apoiado ou fazia um recorte racial em específico ao feriado, mas sim a sua visita a uma comunidade quilombola. Como efeito comparativo, temos um post de Livia Duarte de 1 de agosto de 2021 sobre o Dia Mundial da Amamentação. Para fazer a associação com alguma questão racial, a vereadora traz na

legenda a seguinte mensagem: "Amamentar é desafiador do Brasil. Um privilégio de raça e também de classe social [...]".

Figura 43 - Exemplos de códigos nesta categoria - à esquerda, publicação de Túlio Neves (Branco); e à direita, publicação de Lívia Duarte (Preta).



Fonte: Instagram.com

Pelo que foi posto, os dados apresentados vão de encontro com o que se conjecturou na premissa, em que se pensava que *ações dos vereadores pertinentes à temática racial eram, em sua maioria, associadas a datas comemorativas*. Sobre esse resultado, é importante fazer algumas reflexões. Usar datas comemorativas como propulsores para pautar a questão racial tem sua importância, afinal, fortalece o movimento de luta contra os mecanismos que dificultam a vida da população negra. Ao nos basearmos no senso comum para criar essa premissa desde o início da produção desta pesquisa, esperávamos publicações com datas comemorativas simplórias e genéricas. No entanto, um número considerável das publicações que encontramos, mesmo não sendo a maioria absoluta das postagens com conteúdo racial, aproveitava os momentos históricos/comemorativos para avançar no debate racial.

Para aqueles vereadores que fizeram isso, o resultado é positivo, pois por sua visibilidade e compromisso representativo, os agentes políticos devem sempre aprofundar a discussão racial, saindo de generalizações e superficialidades, para buscar romper as marcas estruturais do racismo no Brasil, presentes em ações do dia a dia. Atuar politicamente para aprofundar esse debate é indispensável, porque “em uma sociedade em que o racismo está presente na vida cotidiana”, os agentes “que não tratem de maneira ativa e como um problema a desigualdade racial irão facilmente reproduzir as práticas racistas” (ALMEIDA, 2020, p.48).

Assim, usar datas comemorativas, em especial aquelas importantes para o movimento negro, como as celebrações do mês de novembro, se tornam mecanismos importantes para romper as bolhas de discussão e ampliar o alcance do debate social sobre o tema. Como vimos, alguns vereadores da CMB fizeram recortes raciais até em datas possivelmente distantes da questão racial, como o Dia Mundial da Amamentação. Isso mostra que é possível aproveitar as potencialidades e a audiência do Instagram para promover pautas sobre a temática.

No entanto, apesar da maioria dos vereadores terem aproveitado bem os momentos históricos/comemorativos para avançar no debate racial, ainda registramos uma publicação questionando, de forma indireta, a finalidade dessas datas. O vereador do MDB John Wayne, autodeclarado Branco, postou no dia 20 de novembro de 2021 uma publicação sobre o Dia da Consciência Negra, com o seguinte texto na legenda:

Nem consciência negra, branca ou parda, o que devemos ter é a consciência humana, ela ocorre quando a ideia de tentar é mais interessante do que desistir. Levo comigo até hoje os ensinamentos que aprendi desde pequeno com os meus pais, eles sempre me ensinaram que ninguém nasce odiando a outra pessoa pela cor de sua pele, para odiar pessoas precisam aprender a odiá-las e se podem aprender a odiar, podem ser ensinadas a ter amor e respeito pelo próximo, devemos ter consciência de que somos iguais não somente hoje, mais todos os dias e que só respeitando o meu próximo poderei de fato ter consciência. #ConscienciaNegra #Somos Todos Iguais #liderarÉservir #OtrabalhoQueOpovoVê (WAYNE, 2021).

O vereador deixa explícito que “*devemos ter consciência de que somos iguais não somente hoje, mais todos os dias [sic]*” e traz uma representação simbólica ao Dia da Consciência Negra (*ver foto da publicação mais adiante*). Porém, vemos também que o parlamentar traz um clichê comum e uma visão deturpada sobre essa data. Já é um movimento recorrente no dia 20 de novembro algumas pessoas questionarem ‘*Se somos todos humanos, por que não comemorar o Dia da Consciência Humana?*’. A resposta, óbvia para alguns, pode ser demonstrada em inúmeros exemplos. Em termos acadêmicos, trouxemos de modo didático no *Capítulo II* como a população negra precisa lutar diariamente para ter reconhecida sua cidadania, mesmo diante do lema ‘*somos todos humanos*’.

Figura 44 - Publicação do vereador John Wayne (Branco) sobre o Dia da Consciência Negra no dia 11 de novembro de 2021.



Fonte: Instagram.com, 2021.

Trazer para o dia a dia os problemas que envolvem a questão racial trazem benefícios justamente por pôr em voga quais são os dilemas que precisamos enfrentar. Ainda mais questões discriminatórias que estão estruturadas e camufladas nos afazeres cotidianos. Grada Kilomba (2019, p.80), ao teorizar sobre esse tipo de racismo, já dizia que “o termo cotidiano refere-se ao fato de que essas experiências não são pontuais”, mas se repetem “incessantemente ao longo da bibliografia de alguém - no ônibus, no supermercado, em uma festa, no jantar, na família”. Então, falar em consciência negra é demarcar um espaço político, social e afetivo na luta contra o racismo e suas manifestações.

O fato de analisarmos ações de indivíduos inseridos no ambiente político nos possibilitou identificar outro parâmetro. Verificamos, a partir das **382** publicações, *quais delas traziam ou propunham a criação de alguma lei ou medida legislativa, de caráter institucional, em benefício da questão racial para as pessoas negras*. A partir dos critérios metodológicos (ver capítulo IV) identificamos que **6** vereadores publicaram **38** postagens com menções a instrumentos institucionais próprios do ambiente legislativo, como projeto, requerimento, ofício, programa, lei, emenda, decreto legislativo, resolução e/ou protocolo.

Os seis políticos foram: Enfermeira Nazaré (Preta), com 1 publicação mencionando a criação de alguma lei ou medida legislativa; Renan Normando (Branco), também com 1 publicação; Mauro Freitas (Branco), com 2; Bia Caminha (Preta), com 3; Fernando Carneiro (Pardo), com 8; e Lívia Duarte (Preta), com 23 publicações falando sobre suas medidas legislativas. Mesmo a maioria sendo composta por vereadores negros, é importante destacar a presença de Renan Normando e Mauro Freitas, tanto por serem políticos autodeclarados

brancos, como por pertencerem a partidos com característica ideológica mais à direita, no caso o Podemos e o Partido da Social Democracia Brasileira, respectivamente. Veja os detalhes na Tabela 7 abaixo:

Tabela 7 - Vereadores da 19ª Legislatura que trazem ou propõem a criação de lei ou medida legislativa voltada à temática racial

	Renan Normando	Mauro Freitas	Enfermeira Nazaré	Bia Caminha	Fernando Carneiro	Lívia Duarte
Autodeclaração	Branco	Branco	Preta	Preta	Pardo	Preta
Partido	PODE	PSDB	PSOL	PT	PSOL	PSOL
Nº Posts JPG	185	199	599	635	1.099	894
Nº Posts Racial	3	6	43	93	63	135
Nº Posts de Lei	1	2	1	3	8	23
Nº Ações Leg.	1	2	3	3	6	6
TOTAL GERAL	21 leis e/ou medidas legislativas institucionais					

Fonte: Elaboração própria, com dados do Instagram, 2021.

Tão importante quanto conhecer quem trouxe postagens sobre as medidas legislativas para a audiência no Instagram é saber quanto e quais são elas individualmente. Os 6 vereadores juntos trouxeram **21** ações legislativas de caráter institucional distribuídas entre as 38 publicações. Lívia Duarte e Fernando Carneiro são os políticos que mais apresentaram ações desse tipo nas suas publicações no formato JPG, cada um com 6 medidas. A diferença entre os dois é que a vereadora Lívia Duarte usou mais postagens individuais, 23 no total, para defender/explicar/visibilizar seus instrumentos legislativos.

Lívia (Preta) apresentou: 1) Requerimento para sessão especial em alusão ao dia da Consciência Negra, intitulado “Vozes Negras Mudam o Mundo”; 2) Projeto de Lei do Estatuto de Igualdade Étnico-Racial do município; 3) Requerimento para construção do Memorial dos Povos Negros, localizado no Ver-O-Rio; 4) Projeto para a Formação Antirracista para a Guarda

Municipal de Belém; 5) Inclusão dos indígenas e quilombolas não-aldeados no plano de vacinação contra covid-19 em Belém; e 6) Solicitação de audiência pública sobre os parâmetros da Campanha de Combate à Alienação Parental de Belém, com objetivo de inserir o debate de questões de gênero e raça.

Dessas seis ações legislativas, a que mais teve postagem refere-se à sessão especial em alusão ao Dia da Consciência Negra, dentro da Câmara Municipal de Belém, um espaço institucional formado tradicionalmente por homens de cor branca. Já Fernando Carneiro (Preto) trouxe as seguintes ações: 1) Projeto de Lei que transforma a estrada do Bagé, no bairro do Bengui, em rua Marielle Franco; 2) Criação da Frente Parlamentar de Combate ao Racismo; 3) Lei sobre o Dia de Combate ao Encarceramento da Juventude Negra; 4) Projeto de Lei que proíbe qualquer critério discriminatório de cor, raça, etnia ou orientação sexual em editais culturais; 5) Lei do Dia Municipal dos Direitos Humanos; e 6) Requerimento para Sessão Especial de homenagem na CMB aos artistas, advogados, jornalistas, servidores, ativistas dos direitos humanos, LGBTQs, negros e negras, indígenas, trabalhadores da saúde, sindicalistas e mulheres.

É importante fazer mais duas distinções sobre os dois vereadores acima. Enquanto Lívia Duarte está no seu primeiro mandato, Fernando Carneiro está cumprindo o quarto mandato na câmara. Por isso, algumas das seis medidas apresentadas por Carneiro são projetos ou leis de períodos legislativos anteriores, na qual o vereador ainda vem tentando aprovar ou aprovou na atual legislatura. Outra novata na CMB é a vereadora Bia Caminha (Preta), que trouxe 4 ações: 1) Construção de Cursinhos Populares nas periferias de Belém; 2) Acionamento da Comissão de Direitos Humanos da Assembleia Legislativa do Estado do Pará, para buscar respostas do desaparecimento de Débora Regina da Silva Vieira, quilombola da comunidade Boa Vista, em Oriximiná; e 3) Projeto de Lei para criar o Dia Mundial da Luta Contra o encarceramento da juventude Negra, a ser comemorado anualmente no dia 20 de junho.

Bia Caminha, mesmo atuando em favor de três medidas legislativas, não explora isso em número de publicações individuais. O mesmo ocorre com Enfermeira Nazaré (Preta), que trouxe um único post para falar das suas três ações institucionais em favor dos direitos à população negra. São elas: 1) “Reconhecimento do Movimento Batuque da Praça”, grupo histórico de resistência cultural que valoriza as expressões artísticas ligadas à diáspora africana e aos povos indígenas; 2) “Regulamentação da Lei que Define o Significado de Racismo

Institucional e Estabelece Diretrizes para Combater o Racismo Dentro da Administração Pública Municipal”; 3) e “Criação da Comenda Wanda de Aguiar Horta”.

Já Mauro Freitas (Branco) trouxe os seguintes instrumentos: 1) Emenda legislativa ao programa municipal “Bora Belém”, que garante como prioridade o atendimento a mulheres negras, pardas, mães solteiras, e vítimas de violência doméstica; 2) E a aprovação do projeto de Lei do Dia Municipal da Cultura Reggae, um elemento da cultura negra, de origem jamaicana. Por fim, o vereador Renan Normando (Branco) apresentou um “Projeto de Lei Para Instituir a Ampliação de Vagas do Cursinho Pré-vestibular Municipal” com 30% das vagas para pessoas autodeclaradas pretas ou pardas, estudantes de escola pública, a pessoas com deficiência e aqueles em situação de vulnerabilidade social.

É notório no Brasil a falta de representatividade negra nos espaços institucionais de poder. No ambiente legislativo o problema se repete em nível nacional. No capítulo II, tópico 1, mostramos como o racismo continua atuando como um fator que dificulta o ingresso de pessoas negras dentro desses espaços. Quem consegue furar essa estatística deve se atentar para o seu dever institucional de atuar em benefício da população e isso quer dizer não apenas criar mecanismos institucionais que ampliem o acesso e derrubem as barreiras das desigualdades raciais no Brasil. Os agentes políticos devem, na mesma medida, publicizar seus atos. O artigo 37 da Constituição exige dos agentes da administração pública obediência ao princípio da publicidade. Vimos que os vereadores estudados têm uma audiência robusta em seus perfis individuais no Instagram. Então por que não usar os recursos dessa mídia em seu favor e em cumprimento à legislação?

Para finalizar essa categoria, **5** publicações foram marcadas com o código “Não Se Aplica”. Elas pertenciam à vereadora Livia Duarte e foram classificadas assim por entendermos que, mesmo falando de alguma lei ou medida legislativa de caráter institucional, o post não citava nominalmente o instrumento legislativo ou, quando citava, não deixava explícito que ele se tratava de uma medida em benefício à questão racial envolvendo a população negra. Por exemplo: “Tivemos vários projetos, requerimentos e ofícios protocolados” ou “Aproveitei a oportunidade para falar sobre o projeto das creches noturnas [...]”. Convém ressaltar que essas cinco publicações podem não se enquadrar favoravelmente nesta específica categoria, porém não as elimina das demais. O restante das **339** publicações não apresentou as características do ponto aqui pesquisado.

O último aspecto analisado neste grupo foi a respeito da *Temática Central do Post*. Sabíamos da dificuldade de fazer essa identificação, seja por falta de materiais metodológicos disponíveis na literatura sobre o tema, pelo volume do material a ser analisado e pela visível proximidade dos temas raciais debatidos. No entanto, seguimos em frente com a perspectiva de contribuir para pesquisas futuras e de, minimamente, buscar identificar e entender quais os macro-temas que essas publicações falam.

Conforme os critérios descritos na metodologia (*ver capítulo IV*), identificamos que a temática central mais enfatizada nas **382** publicações raciais refere-se à *Representatividade/visibilidade racial*. Foram **127** posts com mensagens em destaque sobre isso. Dos **22** vereadores, **7** trouxeram publicações com essa questão como tema principal. Aqueles políticos que se autodeclararam como pretos e pardos têm a representatividade como tema mais urgente, entre as variáveis disponíveis desta categoria, elencadas mais adiante. Isso é importante por uma série de questões.

A começar pelo campo político, retomamos o exemplo de Manoel da Motta Monteiro Lopes, o primeiro deputado federal preto do Brasil. Eleito em maio de 1909 pelo Rio de Janeiro, Monteiro adentrou um espaço exclusivamente branco. Transcorrido um século, houve avanço, porém o espaço político institucional brasileiro continua preponderantemente branco. Daí, podemos inferir a sensibilidade que o tema da representação racial tem sobretudo aos políticos autodeclarados negros da CMB, uma vez que entrar nesses espaços não é uma tarefa fácil. Para ampliar essa análise, estatisticamente este pesquisador mora no Estado com o maior número de pessoas negras entre as 27 unidades da federação, com 76,7% dos habitantes classificados neste perfil, no Pará. No entanto, mesmo sendo maioria, esses 76,7% de pessoas negras estão mal representadas equitativamente nos ambientes institucionais da sociedade paraense, com destaque para o Poder Executivo e o Poder Judiciário.

Dos **7** vereadores que juntos publicaram **127** posts com a temática Representatividade em destaque, a maioria é constituída por negros: Allan Pombo (Branco), Altair Brandão (Preto), Bia Caminha (Preta), Blenda Quaresma (Parda), Enfermeira Nazaré (Preta), Fernando Carneiro (Pardo) e Lívia Duarte (Preta). Todos os sete são de partidos ideologicamente ligados à esquerda (Állan é do PDT, Altair do PCdoB, Bia do PT e Lívia, Nazaré e Fernando são do PSOL) ou ao centro (Blenda é do MDB). Estes quatro últimos foram responsáveis por **96%** das publicações sobre esse tema, com destaque para a vereadora Lívia Duarte, que sozinha postou 57 publicações (44,8%).

A Tabela 8 abaixo traz a quantidade de publicações de cada vereador para as variáveis aplicadas, que são, respectivamente; **1ª**: Representatividade/visibilidade racial; **2ª**: Discriminação, preconceito e/ou desigualdade racial; **3ª**: História, cultura e identidade afro(brasileira); **4ª**: Assassinato/‘genocídio’/‘extermínio’ da população negra; **5ª**: Racismo religioso; **6ª**: Não foi possível identificar/classificar; **0**: Zero

Tabela 8 - Temática principal x quantidade de publicação dos vereadores de Belém

VARIÁVEIS / VEREADOR	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	Nº Total
Lívia Duarte (Preta)	57	12	12	10	2	42	135
Bia Caminha (Preta)	32	11	11	2	2	35	93
Fernando Carneiro (Pardo)	16	12	5	11	0	19	63
Enfermeira Nazaré (Preta)	17	11	4	2	0	11	43
Altair Brandão (Preto)	2	1	1	0	1	2	7
Blenda Quaresma (Parda)	2	2	0	0	0	2	6
Mauro Freitas (Branco)	0	1	2	0	0	3	6
Matheus Cavalcante (Pardo)	0	0	2	1	0	2	5
Túlio Neves (Branco)	0	0	1	0	0	3	4
Renan Normando (Branco)	0	1	0	0	0	2	3
Pablo Farah (Branco)	0	1	1	0	0	1	3
Állan Pombo (Branco)	1	0	1	0	0	0	2
Zeca do Barreiro (Pardo)	0	1	1	0	0	0	2
Zeca Pirão (Pardo)	0	2	0	0	0	0	2
Igor Andrade (Pardo)	0	1	0	0	0	0	1
Josias Higino (Pardo)	0	0	0	0	0	1	1
José Dinely (Pardo)	0	0	1	0	0	0	1
Biéco (Branco)	0	0	1	0	0	0	1
Dona Neves (Branca)	0	1	0	0	0	0	1
Emerson Sampaio (Branco)	0	1	0	0	0	0	1
Fábio Souza (Branco)	0	1	0	0	0	0	1
John Wayne (Branco)	0	1	0	0	0	0	1
TOTAL GERAL	127	58	43	26	5	123	382

Fonte: Elaboração própria, com dados do Instagram, 2021.

A variável com o segundo maior número de publicações não foi nenhuma das cinco macro-temas raciais criadas. Trata-se da última variável, com o código “*Não foi possível identificar/classificar*”, estando presente em **123** publicações. O resultado confirma nossa preocupação quanto não ter encontrado outros materiais metodológicos semelhantes para consulta e pela proximidade dos temas raciais abordados. No entanto, nesse conjunto de 123 publicações visualizamos situações interessantes que merecem ser pontuadas.

Uma parte das publicações deste código já era esperada, que era quanto à impossibilidade de definir uma única temática. Nestas situações, as postagens tinham múltiplos temas raciais difíceis de classificar predominância. Por exemplo, um post da Enfermeira Nazaré, de 20 de novembro de 2021, trazia na imagem uma possibilidade de enquadramento, em uma das cinco macro-temáticas principais, porém, quando liamos a legenda, encontrávamos outras variáveis também em destaque, o que acabava inviabilizando a classificação (*confira o post abaixo*).

Figura 45 - Publicação da Enfermeira Nazaré (Preta) enquadrada na variável “Não foi possível identificar/classificar”



Fonte: Instagram.com, 2021.

Já em outra parte dessas 123 publicações ocorria que o tema em destaque não dizia respeito a nenhuma questão racial específica. O destaque dessas publicações era sobre outros temas, como: homofobia, direito do idoso, exploração infantil, direito à vacinação, etc. Observemos os casos das vereadoras Livia Duarte (Preta) e Bia Caminha (Preta), em que uma tem 42 publicações com essa variável e a outra tem 35, respectivamente. O que percebemos ao analisar essas postagens foi que ambas as vereadoras tentam, sempre que possível, interseccionar a questão racial com outras áreas que possam parecer, à primeira vista, distantes.

Em um país como o nosso, fazer isso é muito importante para visibilizar a questão racial e mostrar que o racismo é parte estruturante da sociedade brasileira.

Figura 46 - Publicação no formato carrossel de Bia Caminha (Preta) enquadrada na variável “Não foi possível identificar/classificar”



Fonte: Instagram.com, 2021.

A Tabela 8 mais acima também nos permitiu ver que a maioria dos vereadores, sejam brancos, pretos ou pardos, usou pelo menos uma publicação para falar sobre a questão da “*Discriminação, Preconceito e/ou Desigualdade Racial*”. Foram **58** postagens de **17** vereadores dando destaque para o tema. Essa variável é também a mais usada pelos parlamentares autodeclarados brancos (Mauro Freitas, Renan Normando, Pablo Farah, Dona Neves, Fábio Souza, Emerson Sampaio e John Wayne).

Já a variável “*História, Cultura e Identidade Afro (brasileira)*” foi outra questão enfatizada pelos políticos de Belém. As **43** publicações desta 3ª variável representam uma sinalização importante para as questões da negritude no campo ideológico, histórico, identitário e cultural. As postagens dos **13** vereadores que falaram sobre essa variável versam basicamente sobre dois pontos: os aspectos históricos da população negra brasileira e a valorização da identidade racial. Em seus estudos, Domingues (2009, p.208) destaca que a negritude serviu de estímulo para o movimento negro brasileiro “encampar os valores da cultura e estética negra, assim como realizar um trabalho mais sistemático de reforço da autoestima dos afrodescendentes”. Esse contraponto serviria para fortalecer a criação de uma consciência racial e combater as discriminações que incidem sobre as manifestações da cultura negra.

Por fim, das **26** publicações com o código “*Assassinato/‘Genocídio’/‘Extermínio’ da População Negra*” (4ª variável), 11 são de Fernando Carneiro (Pardo), o vereador que mais

fala sobre o tema. Já sobre “*Racismo Religioso*”, a 5ª variável criada especialmente para ver se havia um debate maior acerca da temática, apenas Lívia Duarte (PSOL), Bia Caminha (PT) e Altair Brandão (PCdoB) trouxeram a questão como destaque. As 5 publicações, destes vereadores, todos autodeclarados pretos, aproveitaram o Dia Nacional de Combate à Intolerância Religiosa e o Dia de Iemanjá para abordar o debate do racismo contra as religiões de matriz africana.

A análise completa da Tabela 8 nos indica também que Lívia Duarte (Preta) e Bia Caminha (Preta) foram as únicas vereadoras com presença em todas as sete variáveis. As parlamentares do PSOL e PT, respectivamente, cumprem pela primeira vez um mandato na CMB, têm nível de escolaridade superior incompleto e receberam em torno de cinco mil votos. Ambas também falam para uma audiência relativamente alta de seguidores. Lívia, com mais de 9 mil, e Bia, com mais de 22 mil, de acordo com dados coletados em março de 2022.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os 35 vereadores da 19ª Legislatura (2021-2024) tomaram posse no dia 1 de janeiro de 2021. O registro desse momento foi feito de inúmeras formas, uma delas foi por meio dos recursos disponíveis no Instagram (*ver tópico 1.2, no Capítulo I*). Ao contrário do Twitter, como se supôs, todos os vereadores de Belém tinham perfis no Instagram. A busca pela visibilidade pública faz com que esses parlamentares ingressem em novas redes, desfaçam-se de outras, como forma de orientar a vida e carreira política (VIEIRA, 2017). Ao escolher o Instagram como ambiência de análise, fizemos um recorte para o ano de 2021.

Ao final do processo de exploração e ordenação do material empírico, identificamos **11.040** publicações no feed do Instagram durante o primeiro ano de mandato dos vereadores de Belém. À primeira vista, o volume se revela alto, como se cada um dos 35 parlamentares postasse no mínimo uma publicação por dia. Quando sistematizamos esses dados (*ver tópico 4.2, no Capítulo IV*) encontramos algumas surpresas. A primeira delas é que todos fizeram publicações em 2021, porém de maneira desproporcional. Enquanto Fernando Carneiro (Pardo), do PSOL, postou 1.343 conteúdos, Moa Moares (Preto), do PSDB, postou apenas 16 publicações ao longo do ano.

Um outro dado relevante é quanto ao formato utilizado. Como debatido no *Capítulo I*, o Instagram vem desde 2016 reorganizando as funcionalidades do aplicativo para privilegiar conteúdos de vídeo. O próprio chefe executivo do Instagram, Adam Mosseri, afirmou que a plataforma não é “mais um app de compartilhamento de fotos”. No entanto, cerca de 80% dos conteúdos postados em 2021 pelos vereadores são de arquivos exclusivamente formados por imagens estáticas. Identificamos, também, que a legenda funciona como um recurso discursivo indispensável para o Instagram. Usada em 98,6% dos posts, são elas que adicionam contexto e tom à postagem. Esses primeiros resultados foram importantes para nos direcionar metodologicamente.

A partir dessas impressões, reduzimos o corpus de análise para **8.696** posts no formato JPEG, publicados no feed do Instagram no período de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2021. Foi sobre esse quantitativo que realizamos a identificação das *Publicações Com Alguma Temática ou Característica Relacionada à Problematização da Questão Racial Para a População Negra*. Para cumprir essa tarefa foram fundamentais os conceitos e apontamentos trabalhados no *Capítulo II*. Munanga (2004), Deus (2008), Almeida (2020), Hall (2015),

Gomes (2005), Campos e Machado (2020) vão evidenciar a importância dos conceitos de raça e racismo para análise da questão racial brasileira. O conceito de racismo, como esse sistema de discriminação que tem a raça como fundamento, e o conceito de raça, como um significante que ‘flutua’ no tempo e emerge discursivamente, operacionando e gerindo relações. Cabe destacar que esse direcionamento se concretizou a partir das pontuações feitas pelas avaliadoras da banca de qualificação deste trabalho, na medida em que ressaltaram a complexidade e especificidades desses conceitos.

Foi por meio dos subsídios teóricos que conseguimos identificar **382** posts⁵⁹ com referência à questão racial publicados em 2021 pelos vereadores da 19ª Legislatura (2021-2024), da CMB. Esse resultado representa apenas 4,3% daquele corpus de 8.696 publicações imagéticas. Elaboramos inicialmente 23 categorias para analisá-las. Nos testes iniciais para saber a pertinência e aplicabilidade das categorias, vimos que as últimas necessitavam de mais tempo para aplicação. Então, resolvemos usar 20 categorias e deixar três para serem utilizadas se houvesse tempo hábil de análise (*Verificar Apêndice D no final do trabalho para ver as três outras categorias*). O processo de organização e gerenciamento dos resultados foi um momento muito especial nesta pesquisa. Enquanto pesquisador, presenciei ali a vivacidade, a riqueza e o ineditismo temático no que estávamos fazendo.

De forma “bruta” tínhamos 20 categorias com resultados. Porém, ao cruzarmos as variáveis de análise, as possíveis inferências teórico-metodológicas são inúmeras. Mas, independentemente de qualquer apuração ou cruzamento a ser feito, mantive uma categoria como norte de pesquisa: a autodeclaração racial. Esta escolha atendeu uma recomendação importante feita no dia 18 de novembro de 2021, pelas avaliadoras no exame de qualificação. Desse conjunto de resultados, alguns exigem certas considerações. A primeira diz respeito a um dos objetivos específicos propostos: *a frequência com que os conteúdos raciais são abordados* no Instagram.

Apenas 4,3% das publicações analisadas estavam voltadas à questão racial em 2021, sendo 185 no primeiro semestre e 197 no segundo. O mês com o maior número de postagens foi novembro, com 62 publicações. O *Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra* foi a

⁵⁹ Todo o processo de exploração, ordenação e filtragem foi feito de forma manual por meio do organizador de planilhas da Microsoft, o Excel. Chegamos a conhecer dois softwares de análise de conteúdo para tratamento de dados mistos, o NVivo e o Atlas.ti. Porém, o avançar da pesquisa e a proximidade do prazo de entrega do trabalho impossibilitou explorar outras formas de análise de dados quantitativos/qualitativos. No entanto, fica registrada a existência de outras possibilidades para fins de pesquisas futuras próprias ou de outros pares.

data que mais mobilizou os vereadores de Belém. Ao todo, foram 20 postagens nesse dia. Cabe ressaltar que essa data comemorativa só foi instituída oficialmente em 2011. Segundo Cardoso (2011), na terceira Assembleia Nacional do Movimento Negro Unificado Contra a Discriminação Racial, realizada no dia 4 de novembro de 1978, foi indicado o dia 20 de novembro - mesmo dia da morte de Zumbi - como o *Dia Nacional da Consciência Negra*, fazendo um contraponto ao dia 13 de maio, quando a Princesa Isabel assinou a abolição da escravidão. Portanto, aquela data é uma reivindicação antiga do movimento.

Apesar de todos os meses do ano terem no mínimo uma publicação, o maior volume de postagens ainda está concentrado em novembro, sobretudo no vigésimo dia deste mês. Assim, a *frequência* de conteúdos sobre a questão racial não segue uma constância de publicação, em relação aos dias e meses do ano. O desnível se acentua quando analisamos quem faz essas publicações. Dos 35 vereadores, 22 deles realizaram ao menos uma postagem sobre o assunto em questão. Desses 22, Enfermeira Nazaré (Preta), Fernando Carneiro (Pardo), Bia Caminha (Preta) e Lívia Duarte (Preta) concentram aproximadamente 87,4% desses conteúdos.

Isso revela que nem todos os vereadores de Belém têm um compromisso constante e problematizador com a questão racial. Há 13 vereadores que não publicaram nenhuma postagem imagética no feed do Instagram sobre o tema aqui estudado. Entre eles, sete vereadores negros: Moa Moraes (Preto), Goleiro Vinícius (Pardo), João Coelho (Pardo), Pastora Salete (Parda), Roni Gás (Pardo), Augusto Santos (Pardo) e Lulu das Comunidades (Preto). Como já afirmamos ao longo desta pesquisa, estamos nos guiando a partir de uma determinada metodologia e devemos considerar que os 13 políticos possuem outras mídias digitais e há outros recursos do Instagram para publicar conteúdos fora do feed. No entanto, debatemos no *Capítulo I, tópico 2*, a importância de usar as principais mídias digitais para produção e reprodução de conteúdo sobre a temática racial, principalmente em um país com práticas estruturais de racismo, como o processo sistêmico de discriminação e de desigualdade social.

Neste cenário, os agentes políticos são importantes por usarem sua visibilidade e responsabilidade representativa para promover “discursos de empoderamento, de ressignificação e de luta por representação, operando como uma fonte de contestação frente à histórica desumanização do negro e à invisibilização das vozes e das pautas ligadas à questão racial” (BLANCO, 2019, p.57). Sete vereadores negros de Belém não aproveitaram nem a principal data para o Movimento Negro para debater sobre a questão racial. Goleiro Vinícius e

João Coelho se autodeclararam para o TSE como pardos e automaticamente negros⁶⁰, seguindo a classificação do IBGE. Os dois são os políticos com o maior número de seguidores da Câmara Municipal de Belém. Goleiro Vinícius (REPUBLICANOS) tem 40 mil seguidores e João Coelho (PTB) 20 mil, segundo aferição feita em 6 de março de 2022. Mesmo estando em uma posição privilegiada de visibilidade, ambos não utilizam o capital midiático que têm em prol de questões raciais, pelo menos no feed do Instagram.

Do outro lado, temos Neném Albuquerque (MDB) e Juá Belém (REPUBLICANOS). Ambos são autodeclarados brancos e estão entre os vereadores mais votados de Belém em 2021. Neném recebeu 10.272 votos em 2020, o segundo mais votado, e Juá foi eleito com 10.221 votos, o terceiro político mais votado no pleito. Levando em consideração a quantidade de dias do ano, tanto Neném como Juá têm um volume de publicações relativamente alto. O político do MDB publicou 352 publicações e o do REPUBLICANOS fez 571 postagens durante o primeiro ano de mandato. Os dois também fazem parte dos vereadores que não postaram nenhum conteúdo com questão racial. A intenção de evidenciá-los é mostrar que não há um padrão racial específico para esses 13 atores políticos. Porém, há certas características positivas (como o total de votos e de seguidores) que não são usadas em favor da representatividade constitucional para a qual foram investidos - pelo menos no caso da temática em foco.

Essas características (votos, seguidores, etc.) nos levam justamente a outro objetivo específico, que era *analisar o perfil dos vereadores, a fim de perceber se há associação de certas características com a presença de temáticas raciais*. Como mais de 90% das publicações com conteúdos raciais estão concentradas em sete vereadores⁶¹, podemos fazer uma inferência a partir desse dado. O perfil que predomina entre os vereadores que abordam temas raciais, a partir de imagens publicadas no feed do Instagram, pode ser descrito como: maioria são mulheres; maioria tem o ensino superior como nível básico de estudo; partido com ideologia ligada à esquerda; média de cinco mil votos; e maioria autodeclarados pretos ou pardos.

O que explicaria a maioria das publicações serem feitas por **mulheres negras de esquerda com nível superior**? Obviamente, não há uma única explicação, mas é possível fazer

⁶⁰ Colocamos automaticamente negros seguindo o entendimento do sistema de classificação racial usado no Brasil para definir a população negra no país. Porém, sabemos que a classificação ‘Pardo’ não representa um grupo étnico.

⁶¹ Lívia Duarte (Preta), Bia Caminha (Preta), Fernando Carneiro (Pardo), Enfermeira Nazaré (Preta), Altair Brandão (Preto), Blenda Quaresma (Parda) e Mauro Freitas (Branco).

algumas considerações. Nos últimos anos avançaram as pesquisas nas quais destacam a importância do entrelaçamento de certas categorias sociais para entender determinados fenômenos. Nesta pesquisa, por exemplo, também chamamos atenção para a questão da interseccionalidade como ferramenta analítica⁶² para dar “algumas respostas de como as desigualdades se apresentam no sistema político brasileiro” (CAL; KAHWAGE; GONÇALVES, 2020, p.39). Daí a necessidade de olhar as características dessas vereadoras de forma interseccionada, e não isolada. Não apenas a categoria ‘mulheres’ de um lado e ‘negras’ de outro. A linguagem nos mostra que a repetição de valores, de crenças, de discursos e de memórias sobre as mulheres negras insistem em construir (social, histórica, cultural, discursiva e performativamente) os seus corpos como ‘inferiores’ e ‘animalescos’ (BORGES; MELO, 2019).

As próprias publicações de algumas dessas vereadoras trazem relatos de como esse processo incide sobre seus corpos e influencia suas personalidades, de maneira mais agressiva se comparado a outras “raças” ou dentro do mesmo gênero⁶³. Dessa forma, “a perspectiva da interseccionalidade nos traz ‘lentes de aumento’ que possibilitam a observação das relações de poder que permeiam essas intersecções” e nos indicam, para fins de pesquisa futuras, quais teorias e conceitos se mostram como oportunos a serem analisados (BORGES; MELO, 2019, p.6). Para além dessas duas categorias, é importante notar o fato dessas mulheres serem providas de educação superior. Há um movimento de ativistas e intelectuais negros brasileiros voltado a descolonizar os currículos e o conhecimento educacional no Brasil. E isso se reflete nos espaços de ensino superior pelo país.

As universidades e os centros de educação superior são espaços indispensáveis para a construção de um pensamento pedagógico emancipatório e antirracista. Muitas das vezes são nesses espaços o primeiro contato de aprendizado de questões envolvendo raça, gênero e sexualidade. Então, o fato de mulheres negras com ensino superior serem as maiores

⁶² Mesmo não sendo a problemática central da pesquisa e sim um dos resultados apresentados, é importante destacar que o estudo da interseccionalidade como ferramenta analítica só foi possível a partir do trabalho de pesquisadoras feministas negras, como Patrícia Collins, Sueli Carneiro, Lélia Gonzalez, etc. E esse resultado encontrado, acerca do perfil desses vereadores, revela variadas possibilidades de pesquisas futuras.

⁶³ E foi justamente por conta desse perfil predominante (mulheres negras, que mais abordam temas raciais), que decidimos fazer uma capa para esta dissertação. Assim, trouxemos uma mulher negra mexendo em um dispositivo móvel, posicionada no centro da ilustração. Acima, colocamos nosso macrotítulo “Questão Racial No Instagram”. Porém, mesmo com esse conjunto de elementos expostos na capa, algumas pessoas disseram não entender o que queríamos comunicar e a relação ali estabelecida. Tal conduta revela certa naturalização da desigualdade das questões que afetam a população negra no Brasil.

problematizadoras da questão racial não pode ser simplesmente interpretado como uma característica aleatória. Eu, na qualidade de pesquisador/autor, jamais me veria pesquisando sobre tal assunto se não tivesse ingressado nesse ambiente de ensino.

Em relação à característica política, já há certo entendimento de que, quanto mais à esquerda um político estiver, maior é a sua abertura para abordar assuntos de grupos sócio-vulneráveis. Em sua tentativa de propor conceitos teóricos mais objetivos ao campo da esquerda e da direita, Silva (2014, p.156) trouxe como definição que “a esquerda é o espectro ideológico que pretende empoderar grupos sub-representados nas esferas de poder”. Essa perspectiva é interessante porque uma parcela significativa das publicações no Instagram que analisamos aborda justamente esse tema. Das 382 publicações, 127 têm a temática da representatividade em destaque. Quando buscamos ver qual a linha ideológica dos vereadores que fizeram essas publicações, vemos que são políticos de esquerda que tentam problematizar a sub-representação de indivíduos ou grupos da população negra.

Fazer a identificação das temáticas centrais das publicações era outro objetivo específico norteador dessa pesquisa. Sabíamos que a nossa proposição de *identificar as principais causas/bandeiras raciais defendidas nas publicações dos vereadores* não seria tarefa fácil. Esbarramos na escassez de pesquisas similares e na proximidade dos temas debatidos. No entanto, o resultado não apenas surpreendeu pelos macro-temas identificados como se mostrou um ponto de partida metodológico para pesquisas futuras sobre o tema em questão. Como dito anteriormente, a macro-temática com o maior número de abordagem nas publicações foi acerca da “Representatividade/Visibilidade Racial”. Isso mostrou como essa bandeira de luta é importante para os vereadores identificados com as questões do movimento negro.

Além disso, se o racismo é um fenômeno estrutural, rotineiro, cotidiano⁶⁴, como conceitua Almeida (2020), postagens como essas ajudam a mostrar como esse sistema se manifesta e opera na sociedade, em situações das mais variadas possíveis. Maíra Freire (2020, p.271) destaca, por exemplo, que a própria palavra ‘cotidiano’ demarca que “a experiência do

⁶⁴ É importante destacar novamente que, a partir da premissa formulada no início desta pesquisa, descobrimos que os vereadores de Belém, que falaram sobre questão racial, não se apoiaram apenas em datas comemorativas específicas para falar das questões raciais. A maioria das publicações raciais usaram tanto momentos históricos/comemorativos quanto situações cotidianas para avançar no debate racial. E isso é de suma importância para aprofundar na discussão desse tema. Ressalta-se, porém, que isso deveria ser uma conduta adotada por todos os 35 vereadores e não apenas por uma parte.

racismo não é algo pontual, ela está investida num padrão contínuo de abuso, de violação, de violências sistemáticas, de experiências traumáticas que insistem em vir à tona na trajetória de vida de pessoas negras”.

Todas essas considerações me trazem novamente à pergunta feita no *Capítulo II, tópico II*, a respeito de “*Qual a leitura que os vereadores de Belém fazem a respeito da categoria raça?*”. Se raça é uma categoria que emerge discursivamente, passível de leitura no e pelo discurso, de que forma os 35 vereadores de Belém se manifestam discursivamente sobre essa questão? Essas provocações são importantes e necessárias para avançarmos na reflexão e discussão do tema, desdobrando-se em possíveis futuras investigações sobre a temática. De acordo com a metodologia adotada nesta pesquisa, vimos que durante o período de um ano, apenas 22 vereadores publicaram no mínimo uma postagem com referência ao assunto pesquisado. Os outros 13, dentre eles políticos autodeclarados pardos e pretos, passaram o ano de 2021 sem se manifestar a respeito. Em ambos os casos, as suas atitudes comunicam.

E comunicam porque não estamos falando de cidadãos comuns dentro da organização social. São 35 agentes políticos investidos de mandato público sob a perspectiva de atuarem em prol da comunidade em que vivem. São pagos pelos constituintes para a resolução e intermediação de problemas sociais, entre eles a questão racial. O combate aos efeitos do racismo na sociedade brasileira não deve se ater somente aos períodos de campanha ou ficar restrito ao ambiente institucional da Câmara Municipal de Vereadores de Belém. Brandar na tribuna da Câmara que o racismo é um dos principais motores da desigualdade social do país é importante, lógico. Mas é necessário ir além. É preciso atravessar outros campos da comunicação. Em dados brutos, esses mesmos vereadores falam para uma audiência de 255 mil usuários no Instagram. Por que não utilizar essa ambiência para ampliar o debate racial?

Sabemos que as possibilidades trazidas pela popularização das mídias digitais são inúmeras. Para a questão racial, o avanço da tecnologia, principalmente o acesso aos smartphones e às mídias digitais, deu início a uma resignificação das relações sociais, na qual essas tecnologias vêm construindo novos modos de ser e de agir (BLANCO, 2019). Estudos de Manuel Castells (2017) falam sobre o poder dessas redes e de como elas podem ser usadas como pontos de ruptura e contra-agendamento discursivo. Se posicionar, dentro do Instagram, como os 22 vereadores da CMB fizeram em 2021, é assumir um lado. É dizer para a sua audiência e seus pares que as relações sociais são atravessadas pela questão racial. Isso não vem de hoje e nem de ontem. As bases fundadoras do nosso país foram erguidas sobre o

imperativo racial, como explicou Guimarães (2001). Então, assumir um contra-agendamento discursivo dentro de certas mídias digitais, como o Instagram, é combater as manifestações e reproduções do racismo, que também atuam nessa rede.

Para quem ainda não assumiu esse lado, pode surgir a indagação: *por onde começar essa leitura racial?* Exemplos não faltam. Por mais que certos políticos utilizem estrategicamente o Instagram com o intuito de garantir visibilidade às suas ações, vimos também que alguns vereadores aproveitam os instrumentos institucionais legislativos para fazer frente ao combate ao racismo; utilizam as datas comemorativas para pôr em pauta os males da discriminação racial; assumem uma posição racial ao colocar de forma equitativa pessoas negras nos recursos imagéticos do Instagram; garantem destaque e atravessamento de temáticas raciais em assuntos comuns do debate público; etc. O que esta pesquisa nos mostrou, dentre outros pontos relevantes, foi que, mesmo diante da perversidade de um sistema racialmente excludente, é possível assumir posições e criar mecanismos para combater esse problema. Seja no campo institucional, seja no campo midiático.... o importante é agir e tentar mudar as estruturas de nossa sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGGIO, C. O. **Campanhas políticas e redes sociais digitais**: um estudo sobre o uso do Twitter nas eleições presidenciais de 2010. 2014. 243 f. Tese - Faculdade de Comunicação, Programa de Pós-graduação em comunicação e Cultura Contemporâneas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.
- ALMEIDA, S. L. **Racismo Estrutural**. São Paulo: Ed. Jandaíra - Coleção Feminismo Plurais (Selo Sueli Carneiro), 2020.
- ALMEIDA, S. L. **O que é racismo estrutural?** Belo Horizonte: Letramento, 2018.
- ALMEIDA, H. N. Análise dos usos da NTICs pelos parlamentares brasileiros: um estudo sobre o Facebook e Twitter pelos deputados federais brasileiros em 2013. In: **Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais**, 38º., 2014, Caxambu. Anais do Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais. São Paulo: ANPOCS - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais, 2014. p. 1-30.
- ATLAS BRASIL. **Desenvolvimento Humano para Além das Médias**: 2017. – Brasília: PNUD: IPEA: FJP, 2017.
- ATLAS BRASIL. **Homepage**. 2021 Disponível em: <<http://www.atlasbrasil.org.br/>>. Acesso em: 7 maio. 2021.
- AZEVEDO, T. G. **Instagram**: entre o excesso de imagens e a fluidez da memória. Orientadora: Valzeli Figueira Sampaio. 2014. 153 f. Dissertação (Mestrado em Artes) - Programa de Pós-Graduação em Artes, Instituto de Ciências da Arte, Universidade Federal do Pará, Belém, 2014.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BELO HORIZONTE. **Perguntas frequentes**. Belo horizonte: Câmara Municipal, [2021]. . Disponível em: <<https://www.cmbh.mg.gov.br/perguntas-frequentes>>. Acesso em: 24 mar. 2021.
- BELÉM. **Lei Ordinária nº 9585, DE 30 DE JULHO DE 2020**. Belém. Procuradoria Geral do município. 2020. Disponível em: <<https://sistemas.belem.pa.gov.br/leisedecretos/#/visualizacao/3591>> Acesso em: 24 mar. 2021
- BELÉM. **Lei Orgânica**. Belém. CMB 1990. Disponível em <<https://cmb.pa.gov.br/lei-organica/>> Acesso em: 24 mar. 2021
- BLANCO, G. A. Reis. **Não é mais um monólogo**: midiativismo negro digital, contra-agendamento e mídia hegemônica no Brasil. 2019. 150 f. Dissertação (Mestrado em Relações Étnico Raciais) - Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, Rio de Janeiro, 2019.

BORGES, R. C. da S.; MELO, G. C. V. de. Quando a raça e o gênero estão em questão: embates discursivos em rede social. **Revista Estudos Feministas, Florianópolis**, v. 27, n. 2, e54727, 2019.

BRADSHAW, T. Instagram não é mais um 'app de compartilhamento de fotos', diz chefe da rede. **Folha de São Paulo**, São Paulo. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2021/07/instagram-nao-e-mais-um-app-de-compartilhamento-de-fotos-diz-chefe-da-rede.shtml>>. Acesso em: 4 set. 2021.

BRAGA, S.; NICOLÁS, M. A.; BECHER, A. R. Elites políticas e novas tecnologias: uma análise do uso da pelos candidatos aos governos estaduais e ao senado nas eleições brasileiras de outubro de 2010. In: MARQUES, Francisco Paulo Jamil Almeida; SAMPAIO, Rafael Cardoso; AGGIO, Camilo (org.). **Do clique à urna: internet, redes sociais e eleições no Brasil**. Salvador: EDUFBA. 2013. 362 p.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 24 mar. 2021.

BRASIL. Tribunal Superior Eleitoral. **RESOLUÇÃO Nº 23.191, de 16 de DEZEMBRO de 2009**. Brasília, 16 de dezembro de 2009. Disponível em: <<https://www.tse.jus.br/legislacao/compilada/res/2009/republicado-no-dje-tse-no-89-de-13-05-2010-p-31-44>>

BRASIL, **LEI Nº 12.288, de 20 de JULHO de 2010**. Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nºs 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003. 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112288.htm>. Acesso em: 23 maio. 2021.

CAL, D.; KAHWAGE, N.; GONÇALVES, C. Vereadora “tá on”: Gênero e Interseccionalidade em Campanhas Políticas no Instagram. In: JUNIOR, Aryovaldo De Castro Azevedo; BERNARDI, Karina Lançoni; PANKE, Luciana. **Eleições 2020: Comunicação eleitoral na disputa para prefeituras**. 1. ed. Campina Grande-PB: EDUEPB, 2020, p. 206-234.

CAMINHA, B. **Sou uma voz...** Instagram. 2021. Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/CQJyMOdr71H/>>

CAMPOS, L. A.; MACHADO, C. A. **Raça e eleições no Brasil**. 1ª Edição. Porto Alegre: Souk, 2020.

CANAVILHAS, J. A comunicação política na era da internet. In: **Congresso Federação Lusófona de Ciências da Comunicação**, 8., 2009, Coimbra. Anais da Federação Lusófona de Ciências da Comunicação. Coimbra: CECS/Grácio Editor, 2009, p. 1-14.

CARDOSO, M. **O movimento negro em Belo Horizonte: 1978-1998**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2011.

CARVALHO, J. M. de. **Cidadania no Brasil: O longo Caminho.** 25ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019.

CASTELLS, M. **Redes de Indignação e Esperança: movimentos sociais na era da internet.** Rio de Janeiro: Zahar, 2017.

CAVALCANTE, R. B., CALIXTO, P., & PINHEIRO, M. M. K. **Análise de Conteúdo: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método.** Informação & Amp; Sociedade: Estudos, [S. l.], v. 24, n. 1, 2014.

CETIC. Núcleo De Informação E Coordenação Do Ponto BR (NIC.BR). [ed.]. **Pesquisa sobre o uso das tecnologias da informação e da comunicação no Brasil: TIC Domicílios 2019.** São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2020.

CETIC. Núcleo De Informação E Coordenação Do Ponto BR (NIC.BR). [ed.]. **Pesquisa sobre o uso das tecnologias da informação e da comunicação no Brasil: TIC Domicílios 2021.** São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2022. Disponível em <https://cetic.br/media/analises/tic_domicilios_2021_coletiva_imprensa.pdf>

COGO, D.; MACHADO, S. Redes de negritude: usos das tecnologias e cidadania comunicativa de afro-brasileiros. In: **XXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Intercom), 23º.**, 2010, Caxias do Sul. Anais do Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. São Paulo: INTERCOM - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2010. v. 1. p. 1-16.

COUNTRIES with the most Instagram users 2021. **Statistics**, maio 2021. Disponível em: <<https://www.statista.com/statistics/578364/countries-with-most-instagram-users/>>. Acesso em: 15 maio. 2021.

CONRADO, M.; CAMPELO, M.; RIBEIRO, A. **Metáforas da cor: morenidade e territórios da negritude nas construções de identidades negras na Amazônia paraense.** Afro-Ásia, Salvador, n. 52, 2015.

DEUS, Z. A. de. **Os herdeiros de Ananse: movimento negro, ações afirmativas, cotas para negros na universidade.** 2008. 295 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Belém, 2008. Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais.

DONINI, M. L. **Porto Alegre no Instagram: traços do imaginário contemporâneo da cidade.** 2015. 125f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

DOMINGUES, P. J. Movimento da negritude: uma breve reconstrução histórica. **África**, [S. l.], n. 24-26, p. 193-210, 2009. DOI: 10.11606/issn.2526-303X.v0i24-26p193-210. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/africa/article/view/74041>. Acesso em: 25 jul. 2022.

DOMINGUES, P. **"Vai ficar tudo preto": Monteiro Lopes e a cor na política.** Novos estudos CEBRAP [online]. 2013, n. 95, pp. 59-81.

FARIAS, A. S.; ALMEIDA, S. dos S. Discriminação Qualificada Pela Cor ou Raça na Cidade de Belém do Pará, Região Amazônica. **Revista Interfaces Científicas Humanas e Sociais**, v. 6, p. 111, 2017.

FINNEMANN, N. O. **Mediatization theory and digital media**. Communications 36 (1):67-89.2011.

FRAGA, G. A. R. **Viver e compartilhar**: fotografias de crianças no Instagram. 2019. 211 f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019.

FREIRE, M. S. L. **Do silenciamento ao (re)conhecimento**: quando a fala se transborda na escrita. São Paulo: Cadernos de Campo, 2020. p.268-277.

FURTADO, Victor. Só um município paraense tem política de igualdade racial. **O Liberal**, 2019. Disponível em: <<https://www.oliberal.com/para/so-um-municipio-paraense-tem-politica-de-igualdade-racial-1.214655>>. Acesso em: 14 fev. 2022.

GARBER, M. Instagram Was First Called 'Burbn'. **The Atlantic**, 2014. Disponível em: <<https://www.theatlantic.com/technology/archive/2014/07/instagram-used-to-be-called-brbn/373815/>>. Acesso em: 31 ago. 2021.

GUIMARÃES, A. S. A. A questão racial na política brasileira (os últimos quinze anos). **Tempo Social**: Revista de Sociologia da USP, v. no 2001, n. 2, p. 121-142, 2001.

GUIMARÃES, A. S. A. Como trabalhar com "raça" em sociologia. **Educação e Pesquisa**, v. 29, n. ja/ju 2003, p. 93-107, 2003.

GOMES, N. L. Movimento negro e educação: ressignificando e politizando a raça. **Educação Sociedade**, v. 33, n. 120, p. 727-744, jul./set. 2012.

GOMES, N. L. **Alguns Termos e Conceitos Presentes no Debate sobre Relações Raciais no Brasil: Uma Breve Discussão**. História. Coleção para todos. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – Brasília: Ministério da Educação – 2005.

GOMES, L. **Escravidão: do primeiro leilão de cativos em Portugal à morte de Zumbi dos Palmares**, volume 1. Rio de Janeiro: Globo Livros, 2019.

GOMES, W.; FERNANDES, B.; REIS, L.; SILVA, T. Politics 2.0: a campanha on-line de Barack Obama em 2008. In: Marques, Francisco Paulo Jamil Almeida; Sampaio, Rafael Cardoso; Aggio, Camilo (org.). **Do clique à urna: internet, redes sociais e eleições no Brasil**. Salvador: EDUFBA. 2013. 362 p.

HALL, S. Raça, O Significante Flutuante. **Z Cultural**. Rio de Janeiro, RJ, ano 8, n.2, n.p., 2015.

HARADA, E. Instagram começa a exibir anúncios publicitários para o público brasileiro. **Tecmundo**, 2015. Disponível em: <<https://www.tecmundo.com.br/instagram/78220->

instagram-comeca-exibir-anuncios-publicitarios-publico-brasileiro.htm>. Acesso em: 31 ago. 2021.

HARVEY, I. L. **Plataforma Racial? O racismo, a sub-representação e a ausência de questões raciais em campanhas eleitorais**. 2016. 101 f. il. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) - Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

IBAM - Instituto Brasileiro de Administração Municipal. **O vereador e a câmara municipal**. / IBAM; [coordenação de] Marcos Flávio R. Gonçalves. – 7. ed. rev. e atual. – Rio de Janeiro: IBAM, 2020.

IKEDA, A. A.; CHANG, S. R. da S. Análise de Conteúdo - Uma Experiência de Aplicação na Pesquisa em Comunicação Social. **Comunicação e Inovação**. São Caetano do Sul, v. 6 n. 11, p. 1-9, 2006.

INSTAGRAM. From our CEO @kevin. **Instagram**, 2018. Disponível em <<https://www.instagram.com/p/BkQYhmdj2qA/?igshid=x5n8h3hf79ol>>

INSTAGRAM. **Sobre nós**. 2021. Disponível em: <<https://about.instagram.com/pt-br/about-us>>. Acesso em: 30 ago. 2021.

INSTAGRAM... Folha de São Paulo. São Paulo: Grupo Folha, [2021] – **Mercado**. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2021/07/instagram-nao-e-mais-um-app-de-compartilhamento-de-fotos-diz-chefe-da-rede.shtml>>. Acesso em: 4 set. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Agência de notícias**. 11 de dez. de 2009. Disponível em: <<https://censos.ibge.gov.br/2013-agencia-de-noticias/releases/13761-asi-de-2005-para-2008-acesso-a-internet-aumenta-753.html>>. Acesso em: 12 out. 2021.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA - IPEA. **Retrato das desigualdades de gênero e raça**. 1995-2015. Brasília: Ipea, 2017. Disponíveis em: <<https://www.ipea.gov.br/retrato/apresentacao.html>>. Acesso em: 18 abr. 2021.

JÚNIOR, W. C. F. Análise de Conteúdo. In: DUARTE, Jorge. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas 1, 2005, 62-83 p.

KAHWAGE, N. L. **Representação política, gênero e relações de poder**: análise de aspectos discursivo da atuação de vereadoras de Belém e de Manaus no Facebook. Orientadora: Danila Gentil Rodriguez Cal Lage. 2019. 267 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação, Cultura e Amazônia) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Letras e Comunicação, Belém, 2019.

KILOMBA, G. **Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano**. Rio de Janeiro: Editora Cobogó, 2019.

KRIPPENDORFF, K. **Content analysis: an introduction to its methodology**. Londres: Sage, [1980] 2004.

KRÜGER, A. Só 4% dos Eleitos em Outubro São Negros. **Congresso em Foco**, 2018. Disponível em: <<https://congressoemfoco.uol.com.br/temas/direitos-humanos/so-4-dos-eleitos-em-outubro-sao-negros-eram-107-das-candidaturas-em-2018/>>. Acesso em: 16 jan. 2022.

LOPES, L. **Política online: campanha eleitoral no Facebook**. 2014. 148 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Belém, 2014. Programa de Pós-Graduação em Ciência Política.

MARQUES, F. P. J. A., AQUINO, J. A.; MIOLA, E. Deputados brasileiros no Twitter: um estudo quantitativo dos padrões de adoção da ferramenta. **Revista Brasileira de Ciência Política**, n. 14, p. 201-225, 2014.

MARQUES, F. P. J. A.; MONT'ALVERNE, C. Twitter, eleições e poder local: um estudo sobre os vereadores de Fortaleza. **Revista Contemporânea/Comunicação e Cultura**, vol. 11, n. 2, p. 322-347, 2013.

MARQUES, F. P. J. A. **Ciberpolítica: conceitos e experiências**. Salvador: EDUFBA, 2016

MARTINS, I. G. **Comentários à Constituição da República Federativa do Brasil promulgada em 05.10.1988**. São Paulo: Saraiva. 1995 tomo I. vol. 4, p. 299 e 302.

MATTOS, A. Ouvindo e vendo **O Século**. Rio de Janeiro, RJ, ano 3, nº 751, 1909. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/224782/3045>>. Acesso em: 13 jan. 2022.

MIGUEL, L. F.; BIROLI, F. Visibilidade na Mídia e Campo Político no Brasil. **Revista de Ciências Sociais**, vol. 53, n. 3, 2010, p. 695-735.

MITCHELL, G. Identidade coletiva negra e escolha eleitoral no Brasil. Campinas, vol. 15, nº 2, Novembro, 2009, p.273-305. In: OPINIÃO PÚBLICA/ CESOP/ Universidade Estadual de Campinas – vol. 15, nº 2, Novembro 2009 – Campinas: CESOP, **Revista do Centro de Estudos de Opinião Pública da Universidade Estadual de Campinas**. 2009.

MORAES, M. **Instagram**. 2021 Disponível em: <https://www.instagram.com/moa_moraes_199/>. Acesso em: 6 set. 2021.

MOREIRA, D. R. R.; BARBOSA, N. S. O reflexo da sociedade do hiperconsumo no Instagram e a responsabilidade civil dos influenciadores. **Revista Direitos Culturais**, n.30, 2018, p.73-88.

MOURA, C. **Sociologia do negro brasileiro**. São Paulo: Perspectiva, 2019.

MULHER ...g1, 2022. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2022/05/03/policia-de-sp-investiga-caso-de-racismo-em-vagao-do-metro-mulher-branca-disse-a-passageira-negra-que-cabelo-dela-poderia-passar-doenca.ghtml>>. Acesso em: 03 maio. 2022.

MUNANGA, K. **Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia**. In: BRANDÃO, Augusto P. (Org.). Cadernos PENESB 5 – Programa de educação sobre o negro na sociedade brasileira. Niterói/RJ: EdUFF, 2004. p. 15-34.

MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra**. Belo Horizonte: Autêntica, 2020a.

MUNANGA, Kabengele. **Negritude: usos e sentidos**. Coleção Cultura Negra e Identidades. 4. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2020b. (Coleção Cultura Negra e Identidades).

NASCIMENTO, A. **O Genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado** / Abdias do Nascimento. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

NUNES, D. B. **Comunicação política nas redes sociais**. Recife, 2013. 135 f. Dissertação (mestrado) - UFPE, Centro de Artes e Comunicação, Programa de Pós-graduação em Letras, 2013.

OBAMA ... **Folha de São Paulo**, São Paulo. 20 de junho de 2008. Mundo. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/mundo/ft2006200813.htm>>. Acesso em: 12 out. 2021.

OSORIO, R. G. A classificação de cor ou raça do IBGE revisitada. In: PETRUCCELLI; J. L.; SABOIA, A. L. (orgs.). **Características étnico-raciais da população: classificações e identidades. estudos e análises informação demográfica e socioeconômica**. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2013.

PRIMO, A. **O aspecto relacional das interações na Web 2.0**. E- Compós (Brasília), v. 9, p. 1-21, 2007.

QUEIROZ, D. M. Quem são os negros? Classificação racial no Brasil: aproximações e divergências. In: **Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Anped)**, 24º, 2001, Caxambu. Anais do Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. Caxambu: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 2001, p. 1-21.

RAMOS, L. O; et al., **Cidades, raça e eleições: uma análise da representação negra no contexto brasileiro**. FGV Direito SP - CPJA - Relatórios. 2021.

RECUERO, R. **Redes sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009. Coleção. Cibercultura. 191p.

RODRIGUES, J. Tribunal cassa vereador por fraude na cota de gênero do Avante e abre caminho para primeiro mandato coletivo na Câmara de Belém. **Estadão**. 2022. Disponível em: <<https://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/tribunal-cassa-vereador-por-fraude-na-cota-de-genero-do-avante-e-abre-caminho-para-primeiro-mandato-coletivo-na-camara-de-belem/>>. Acesso em: 19 fev. 2022.

ROHLING, N.; SIPPEL, J. 2018. **Identidade e raça: a construção do corpo coletivo negro em um baile bom**. Letra magna (online). 1, 221-243.

SAMPAIO, R. C.; LYCARIÃO, D. **Análise de conteúdo categorial: manual de aplicação**. Brasília: Enap, 2021.

SCHWARCZ, L. M. **O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil- 1870-1930**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. p. 43-66.

SEYFERTH, G. A invenção da raça e o poder discricionário dos estereótipos. **Anuário Antropológico**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

SILVA, A. O. A representação do negro na política brasileira. **Geledés**, 2010. Disponível em: <<https://www.geledes.org.br/a-representacao-do-negro-na-politica-brasileira/>>. Acesso em: 30 jan. 2022.

SILVA, C. M. de A. **A Twittosfera Baré como um ecossistema para o exercício da web cidadania**. 2011. 180 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2011.

SILVA, C. M. S. **A visibilidade do negro no Instagram do Ministério da Saúde**. 2019. 63 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Saúde Coletiva) - Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

SILVA, G. J. Conceituações teóricas: esquerda e direita. **Humanidades em Diálogo**, [s.l.], v. 6, p.149-162, 8 nov. 2014. Universidade de São Paulo. Sistema Integrado de Bibliotecas.

SIQUEIRA, Domingos Sávio. **A importância do trabalho do vereador no município**. 2014. 62 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2014.

SOUSA, D. Os aplicativos mais baixados de 2020. **Canaltech**, 2020. Disponível em: <<https://canaltech.com.br/apps/aplicativos-mais-baixados-2020-176201/>>. Acesso em: 5 set. 2021.

SOUZA, N. S. **Tornar-se negro: as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social**. Rio de Janeiro: Zahar, 2021

SOUZA, P. H. G. F. **A Pandemia de Covid-19 e a Desigualdade Racial de Renda**. In Boletim de Análise Político-Institucional: Pandemia e Políticas Públicas: a questão étnico-racial no centro do debate. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. – N.26 (2021). Brasília: Ipea, 2021.

STARRI, M. Digital 2020, em dados de abril. **We Are Social**. 2020. Disponível em: <<https://wearesocial.com/digital-2020>>. Acesso em: 15 dez. 2020.

TABARES, C. V.; CONCEIÇÃO, B. S.; MARQUES, R. S. Mulheres, raça e partidos no Brasil: análise da sub-representação das candidaturas identitárias nas eleições 2018. **Revista de Informação Legislativa: RIL**, Brasília, DF, v. 58, n. 229, p. 57-77, jan./mar. 2021.

VIEIRA, F. A. **Parlamentares e internet: uma análise comparada do perfil de uso das tecnologias digitais por deputados federais e senadores do Brasil, Chile e Uruguai**. 2017. 113 f. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2017.

VILARINS, T. Mais de 80% dos desempregados no Pará são negros. **O Liberal, versão online**, 2020. Disponível em: <<https://www.oliberal.com/economia/mais-de-80-dos-desempregados-no-para-sao-negros-1.276289>>. Acesso em: 21 abr. 2021.

WESCHENFELDER, V. I.; SILVA, M. L. **A cor da mestiçagem**: o pardo e a produção de subjetividades negras no Brasil contemporâneo *Análise Social*, liii (2.º), 2018 (n.º 227), pp. 308-330 <https://doi.org/10.31447/as00032573.2018227.03> issn online 2182-2999

WILLIAMSON, A. “The effect of digital media on MPs’ communication with constituents”. **Parliamentary Affairs**, v. 62, n. 3, p. 514-527, 2009.

ZUBARAN, M. A.; WORTMANN, M. L.; KIRCHOF, E. R. Stuart Hall e as questões do étnico-raciais no Brasil: cultura, representações e identidades. **Projeto História**, São Paulo, n. 56, p. 9-38, mai.-ago. 2016.

**APÊNDICE A - TABELA 1 COMPLETA DOS PARLAMENTARES DA 19ª
LEGISLATURA COM MAIS SEGUIDORES NO INSTAGRAM TRÊS SEMANAS
APÓS SEREM ELEITOS**

Nº	Parlamentares	Seguidores	Publicações (Feed)	Votos em 2020
1	Bia Caminha (PT)	22,5 mil	445	4.874 mil
2	João Coelho (PTB)	19,6 mil	67	9.493 mil
3	Mauro Freitas (PSDB)	14,6 mil	2.383	6.392 mil
4	Juá Belém (Republicanos)	13,8 mil	1.389	10.221 mil
5	Goleiro Vinícius (Republicanos)	11,6 mil	25	7.079 mil
6	Neném Albuquerque (MDB)	11,3 mil	994	10.272 mil
7	Renan Normando (PODE)	11 mil	241	4.844 mil
8	John Wayne (MDB)	10,5 mil	567	9.054 mil
9	Fernando Carneiro (PSOL)	9.221 mil	2.058	4.304 mil
10	Pablo Farah (PL)	9.012 mil	982	8.602 mil
11	Blenda Quaresma (MDB)	8.555 mil	1.228	6.210 mil
12	Lívia Duarte (PSOL)	6.509 mil	3.560	5.599 mil
13	Allan Pombo (PDT)	5.109 mil	861	2.860 mil
14	Augusto Santos (REPUBLICANOS)	5.789 mil	542	7.521 mil
15	Bieco (PL)	4.841 mil	545	8.111 mil
16	Fabício Gama (DEM)	4.014 mil	554	5.224 mil
17	Gleisson Oliveira (PSB)	2.743 mil	1.416	4.417 mil
18	Matheus Cavalcante (CIDADANIA)	2.731 mil	105	3.647 mil
19	Zeca Pirão (MDB)	2.132 mil	288	10.851 mil
20	Igor Andrade (SD)	1.932 mil	538	5.558 mil
21	Lulu das Comunidades (PTC)	1.924 mil	426	4.657 mil
22	Túlio Neves (PROS)	1.706 mil	223	10.119 mil
23	José Dinelly (PSC)	1.460 mil	350	4.618 mil

24	Josias Higino (PATRIOTA)	1.220 mil	572	2.364 mil
25	Moa Moraes (PSDB)	1.095 mil	78	6.942 mil
26	Roni Gás (PROS)	1.070 mil	158	3.833 mil
27	Amaury da APPD (PT)	1.026 mil	270	3.177 mil
28	Altair Brandão (PCdoB)	1.022 mil	269	3.088 mil
29	Fábio Souza (PSB)	814	160	4.557 mil
30	Zeca do Barreiro (AVANTE)	699	49	5.778 mil
31	Emerson Sampaio (PP)	678	230	3.536 mil
32	Pastora Salete (PATRIOTA)	654	13	2.976 mil
33	Dona Neves (PSD)	518	112	3.238 mil
34	Miguel Rodrigues (PODE)	275	12	2.598 mil
35	*	*	*	*

Fonte: Elaboração própria, com dados do Instagram, 2021.

*Em 6 de dezembro de 2020 não coletamos os dados da vereadora Enfermeira Nazaré (PSOL), porque até então, dessa data, quem estava no assento era a vereadora Vivi Reis (PSOL). Vivi optou por assumir a vaga de deputada federal pelo PSOL, após o então deputado Edmilson Rodrigues (PSOL) assumir a Prefeitura de Belém.

APÊNDICE B - PERFIL INDIVIDUAL COMPLETO DE TODOS OS VEREADORES DA 19ª LEGISLATURA NO INSTAGRAM

Na sequência estão os perfis individuais dos 35 vereadores de Belém da 19ª Legislatura (2021-2024) contendo informações sobre a carreira política, planos de mandato e as principais causas/bandeiras defendidas. Os dados foram retirados do TSE, da CMB e das contas pessoais desses parlamentares no Instagram. Os vereadores estão numericamente apresentados a partir da data da publicação do primeiro post no Instagram.

1 - Lívia Duarte - Partido Socialismo e Liberdade (PSOL)

Está no primeiro mandato, recebeu 5.599 votos nas Eleições 2020. Nascida em Belém, Lívia Duarte Puty tem 33 anos e se define como uma mulher negra, casada, amazônica, feminista, antirracista, socialista, formada em psicologia. É mãe do Pedro (1 ano) e Joaquim (10 anos) e madrasta da Clara (9 anos). Atua na política desde a juventude e já foi assessora parlamentar do atual prefeito de Belém, Edmilson Rodrigues, quando este foi deputado estadual e federal. Ingressou no Partido Socialismo e Liberdade (PSOL), no qual foi responsável pela fundação do Setorial de Mulheres, e atualmente é a primeira presidente negra do PSOL Belém. Lívia, desde a juventude milita e atua politicamente em pautas sobre os direitos das mulheres e dos direitos humanos com uma perspectiva interseccional.

2 - Túlio Neves - Partido Republicano da Ordem Social (PROS)

Túlio Dias das Neves, 25 anos, solteiro, está no primeiro mandato, após receber 10.119 votos nas eleições de 2020. O advogado nasceu em Belém e é filho do ex-vereador e atual deputado estadual delegado Nilton Neves (PSL). Atualmente, é presidente da Comissão de Transporte e da Comissão de Direito do Consumidor, na CMB. Atua em defesa da área da educação, turismo, esporte, conectividade, cidadania e mobilidade urbana.

3 - Augusto Santos - (REPUBLICANOS)

José Augusto Pereira dos Santos, casado há 24 anos, tem 48 anos e nasceu em Vitória da Conquista (Bahia). Está no primeiro mandato, após receber 7.521 votos nas eleições de 2020. Possui ensino médio incompleto e atua como pastor evangélico na Igreja Universal do Reino de Deus. Criou o projeto "Se liga Belém", que leva ações sociais para comunidades em Belém. Defende valores cristão, é a favor dos valores da família tradicional, contrário a

ideologia de gênero e contrário a corrupção. Uma de suas principais bandeiras é o empreendedorismo.

4 - Juá Belém - (REPUBLICANOS) ⁶⁵

Glebson Cavalcanti da Silva tem 36 anos, nasceu em São Miguel (Rio Grande do Norte) e está se formando em Gestão Pública. Está no primeiro mandato, recebeu 10.221 votos nas eleições de 2020, o 3º vereador mais votado de Belém. Juá é casado, tem uma filha, Beatriz, de 10 anos. Criou o projeto “Abraçando Belém”, responsável por palestras em escolas, comunidades periféricas, ilhas e afins, buscando conscientizar a população a respeito do abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes, uma de suas principais bandeiras de luta. Na Câmara, é o presidente da Comissão de proteção à criança, adolescente e idoso.

5 - Bia Caminha - Partido dos Trabalhadores (PT)

Beatriz Caminha dos Santos é nascida e criada em Belém, solteira, tem 21 anos e se elegeu para seu primeiro mandato como a vereadora mais jovem da história de Belém, com 4.874 votos. Filha de dois fundadores do PT Pará, Bia Caminha luta pelas questões como machismo, racismo, homofobia e as pautas antirracista e urbana. Se define como feminista negra e bissexual e atua como presidente da Comissão de Direitos Humanos na CMB.

É acadêmica de arquitetura e urbanismo na UFPA, vice-presidente do PT Pará, pesquisadora do Laboratório Cidades na Amazônia, integrante do coletivo Quintas Pretas e do Movimento Popular da Juventude em Disparada. Foi também Presidente do Centro Acadêmico de Arquitetura e Urbanismo e Coordenadora Geral do DCE da UFPA.

6 - João Coelho - Partido Trabalhista Brasileiro (PTB)

Está no primeiro mandato, recebeu 9.493 votos nas Eleições 2020. João Paulo Albuquerque Coelho, solteiro, tem 20 anos, nasceu em Belém e é estudante universitário, cursando Administração de Empresas e Educação Física. João Coelho tem como referência seu irmão, o ex-vereador e hoje deputado estadual Adriano Coelho (PDT). Pretende pautar o seu primeiro mandato nas questões voltadas para a garantia de direitos das pessoas com autismo, acessibilidade, educação, empreendedorismo e saúde da mulher, entre outros.

⁶⁵ Atualmente, dos 33 partidos políticos com registro no TSE, cinco não têm siglas, apenas o nome original escrito por extenso. Os partidos em questão são: Cidadania, Avante, Republicanos, Patriota e Solidariedade. Disponível em: <<https://www.tse.jus.br/partidos/partidos-politicos>>. Acesso em: 24 mar. 2021.

7 - Zeca do Barreiro - (AVANTE)

José Luiz Pantoja Morais recebeu 5.778 votos no seu primeiro mandato. Com 55 anos, casado, nascido em Ponta de Pedras, Zeca do Barreiro é formado em Gestão Hospitalar. Por isso, a prioridade do seu mandato é na área da saúde, em especial a prestação de atendimentos médicos na atenção básica nos postos de saúde da capital paraense.

8 - Goleiro Vinícius - (REPUBLICANOS)

Damião Vinicius Silva Ribeiro, o goleiro Vinícius, tem 36 anos, é casado, cristão, pai, nasceu em Goiânia (Goiás) e tem superior incompleto no curso de Gestão Pública. Atleta profissional de futebol e técnico em desportos, chegou a Belém em 2017, para ser goleiro do Clube do Remo, posição que ocupa até os dias atuais. Está no primeiro mandato após ser eleito com 7.079 votos nas eleições de 2020.

9 - Fábio Souza - Partido Socialista Brasileiro (PSB)

Natural de Belém, Fábio Jorge Carvalho de Souza é casado, tem 50 anos e é formado em administração de empresas, com habilitação em Recursos Humanos, MBA em Gestão e Desenvolvimento de Pessoas pela Fundação Getúlio Vargas. Já exerceu vários cargos na gestão pública, entre eles no Ministério Público do Amapá, Centro Cultural e Turístico Tancredo Neves, Fundação Cultural do Município de Belém, Instituto de Artes do Pará e Secretaria Estadual de Assistência Social, Trabalho, Emprego e Renda. Está no primeiro mandato após receber 4.557 votos nas eleições de 2020. Atua defendendo prioritariamente três áreas sociais: assistência social, saúde e cidadania.

10 - Roni Gás - Partido Republicano da Ordem Social (PROS)

Ronison Rogério Sozinho Paraguassú está no primeiro mandato. Roni Gás é casado e pai de dois filhos. Cristão, nascido em Belém, no bairro da Cabanagem, foi eleito com 3.833 votos nas eleições de 2020. Tem 40 anos, possui ensino médio completo e atua como empresário. Já trabalhou como vendedor, estivador, servente de pedreiro, pedreiro, até se tornar vendedor de gás. Com o tempo, tornou-se um empresário do setor, referência na distribuição e venda de gás em Belém e no estado do Pará. Ronison está filiado ao Partido Republicano da Ordem Social (PROS) e luta pela defesa da educação, saúde gratuita e de qualidade, em prol da família, questões ambientais, na defesa dos animais e de uma sociedade mais justa.

11- Állan Pombo - Partido Democrático Trabalhista (PDT)

Com 32 anos, Állan Thiago de Sousa Corrêa é casado, nasceu em Belém e tem formação em administração. É o atual Secretário Geral do PDT do Pará e líder do governo municipal na Câmara de Belém (CMB). Nas eleições municipais de 2016 foi candidato a vice-prefeito na chapa com Edmilson Rodrigues (PSOL). Em 2020, foi eleito 2.680 votos para seu primeiro mandato de vereador.

Állan começou no movimento estudantil secundarista, passou pelo universitário e cultural de Belém. São questões fundamentais no mandato parlamentar a geração de emprego e renda. Outras temáticas fundamentais do mandato são a Cultura e o Esporte para criar oportunidades e qualidade de vida. A Educação também está como pilar do seu mandato.

12 - Matheus Cavalcante - (CIDADANIA)

Matheus dos Santos Cavalcante tem 24 anos, é solteiro, nasceu em Belém e foi eleito com 3.647 votos para o seu primeiro mandato no Legislativo Municipal. É formado em Direito e pós-graduando em Direito Tributário pelo Instituto Brasileiro de Estudos Tributários e graduando em Ciências Contábeis. Politicamente, possui formação pelo RenovaBR, Líderes Livres, Mapa Educação e Movimento Acredito.

Suas principais bandeiras são o combate à miséria, a ética na política, a transparência na gestão pública, eficiência, inovação, empreendedorismo e a liberdade. Além disso, defende a educação financeira na educação municipal e parcerias público-privadas. Atualmente, é o líder da oposição na Câmara Municipal de Belém.

13 - Dona Neves - Partido Social Democrático (PSD)

Maria das Neves Oliveira da Silva, mais conhecida como Dona Neves, é casada, tem 54 anos, nasceu em Pedreiras, no Maranhão, e possui ensino médio completo. Concorreu, pela segunda vez, ao cargo de vereadora pelo PSD, sendo eleita com 3.238 votos em 2020. Já foi presidente da Associação dos Moradores do Conjunto Tapajós, durante três mandatos, e realiza trabalhos comunitários em periferias, como no bairro do Tapanã. Atualmente, ocupa a vice-presidência da Comissão da Saúde na CMB.

14 - Renan Normando - Podemos (PODE)

Renan Centeno Normando tem 25 anos, nasceu em Belém, é solteiro, e foi eleito pela primeira vez vereador de Belém com 4.825 votos. Atua em defesa dos animais, especialmente contra o abandono e o direito de castrações acessíveis, além das causas LGBTQIA+, por meio de ações de combate à LGBTIfobia ou com a inserção dessa população no mercado de trabalho. Além disso, compõe a mesa da Câmara Municipal como 4º Secretário.

15 - Pastora Salete - (PATRIOTA)

Salete Ferreira Souza se elegeu com 2.976 votos para um primeiro mandato de vereadora por Belém. Ela nasceu em Belém, tem 58 anos, é técnica de Enfermagem e casada. A vereadora, mais conhecida como Pastora Salete, concorreu pela terceira vez a um cargo político. Moradora do bairro do Jurunas, onde vive desde criança, ela desenvolve junto à comunidade diversos programas sociais, que ajudam diretamente e indiretamente milhares de jurunenses. Atua há mais de 15 anos na obra evangélica.

16 - Emerson Sampaio - Progressistas (PP)

José Emerson Campos Sampaio foi reeleito com 4.586 votos para o seu segundo mandato. Tem 43 anos, é casado, nasceu em Belém e tem superior incompleto em Gestão Pública. Morador do bairro do Tapanã há 16 anos, Emerson Sampaio é ex-atleta e ocupa a presidência da Federação Paraense de Boxe, além de ser líder do Partido Progressista (PP), na Câmara Municipal de Belém.

17 - Neném Albuquerque - Movimento Democrático Brasileiro (MDB)

Está no segundo mandato, recebeu 10.272 votos nas eleições de 2020, o segundo vereador mais votado neste pleito. Washington Costa de Albuquerque, popularmente conhecido como Neném Albuquerque, é sergipano, natural de Aracaju, casado e pai de um filho. Tem 46 anos, é empresário e formado em Gestão Pública. Iniciou na vida política ao lado do primo, o falecido deputado estadual Alessandro Novelino. Em 2016, concorreu ao cargo de vereador pelo Partido Social Liberal (PSL), mas não foi eleito. Assumiu o cargo em 2019 por ser suplente do vereador Delegado Nilton Neves, que assumiu o posto de deputado estadual.

18 - Josias Higino - (PATRIOTA)

Josias da Silva Higino está no segundo mandato após receber 2.364 votos em 2020. Tem 54 anos, nasceu em Belém, é casado, com três filhos e possui nível superior. É pastor auxiliar da Assembleia de Deus em Belém, onde dirige um templo localizado no bairro do

Guamá, há mais de 14 anos. Em 2008, concorreu, mas não se elegeu. Em 2012, tentou mais uma vez e foi eleito com 5.139 votos. Em 2016 tentou seguir para um segundo mandato de forma ininterrupta, mas não foi eleito.

19 - Miguel Rodrigues - Podemos (PODE)

Miguel de Jesus Pantoja Rodrigues está no terceiro mandato, recebeu 2.598 votos nas eleições de 2020. Tem 59 anos, nasceu em Abaetetuba e é formado em técnico de edificações. Morador há 50 anos do bairro do Barreiro, Miguel esteve à frente de reivindicações e melhorias para os moradores, através de mutirões feitos com recursos próprios e em parceria com a população. Foi vereador nas legislaturas (2009-2012/2013-2016).

20 - Lulu das Comunidades - Partido Trabalhista Cristão (PTC)

Está no segundo mandato, recebeu 4.657 votos nas eleições de 2020. Luis Antônio da Costa Pinheiro Junior, 40 anos, casado, nasceu em Belém e possui ensino superior incompleto. O vereador é fundador e presidente do projeto de Ação Voluntária, que entrega cestas básicas, brinquedos e sopão. Foi assim que surgiu seu codinome Lulu das Comunidades. Concorreu em 2008 e em 2012, mas perdeu em ambas as disputas. Em 2016, Luis Antonio da Costa Pinheiro Júnior foi eleito com mais de 4.620 votos.

21 - Pablo Farah - Partido Liberal (PL)

Pablo Rafaello Raymond da Silva Farah, 47 anos, casado, foi reeleito com 8.602 votos e tem vida ativa na política desde 2014. O vereador nasceu em Belém e passou a infância e juventude nos bairros de São Brás e Fátima e na ilha de Mosqueiro. É pai de dois filhos e servidor público, ocupando o cargo de investigador da Policial Civil há mais de 18 anos. Formado em direito, com pós-graduação em segurança pública, Pablo Farah foi vice-presidente do Sindicato da Polícia Civil do Estado do Pará. Suas metas na política são elevar melhorias ao cidadão, bem como defender os direitos dos servidores públicos e os agentes da segurança pública e privada.

22 - Altair Brandão - Partido Comunista do Brasil (PCdoB)

Altair de Lima Brandão, casado, 57 anos, nasceu em Belém e possui ensino médio completo. Altair estudou na Escola Augusto Meira, prestou serviço militar no 4º Distrito Naval da Marinha em Belém e foi aluno do curso de Letras na Universidade Federal do Pará (UFPA).

Enquanto profissional já foi vigilante, comerciário e cobrador de ônibus. Quando virou rodoviário, entrou no Sindicato dos Rodoviários do Pará e iniciou uma atuação ainda mais efetiva, assumindo, inclusive, o cargo de presidente sindical.

O vereador vem atuando na defesa da qualidade de vida do trabalhador por meio das áreas da saúde, educação e esporte. Disputou as eleições de 2016 e foi eleito, sendo reeleito após receber 3.088 votos em 2020.

23 - Biéco - Partido Liberal (PL)

O vereador Biéco, nome de nascimento Cleoson Souza da Silva, tem 38 anos, é casado, nasceu em Belém e é formado em serviço social. Iniciou a vida política no movimento estudantil, fundando o Grêmio Livre Estudantil (Nação Jovem), da Escola Estadual Paulo Maranhão, anos depois virou presidente estadual da Juventude do PSDB-PA. Em 2007 assumiu a Juventude do Partido da República. Em 2008, candidatou-se, mas perdeu. Em 2010, tentou se eleger para deputado, mas perdeu. Em 2012 tentou novamente ser vereador, mas não se elegeu. Conseguiu ser eleito em 2016. Atualmente, está no segundo mandato, após receber 8.111 votos nas eleições passadas. É o vice-presidente da Câmara Municipal e se descreve no Instagram como defensor de causas sociais.

24 - Fabrício Gama - Partido da Mobilização Nacional (PMN)

Está no segundo mandato, eleito com 5.224 votos nas eleições de 2020. Fabrício Pereira da Gama, 47 anos, casado, nasceu em Belém, é formado em Gestão de Órgãos Públicos pela Universidade da Amazônia. O vereador iniciou a vida política em 1998 quando tornou-se assessor especial do Gabinete do Governador, onde ficou até o ano 2000. De 2001 a 2005 foi assessor parlamentar do deputado estadual André Dias. Em 2008 retornou para a Assembleia Legislativa do Estado do Pará (Alepa), onde ocupou o cargo de assessor de liderança, do PSDB. De 2011 a 2015 presidiu – por dois mandatos consecutivos – o Diretório do PSDB municipal.

Durante o mandato de vereador já produziu 56 requerimentos voltados ao saneamento básico, recapeamento, limpeza, iluminação pública, colocação da Faixa Cidadã, Academia ao ar livre, entre outros. Como projetos de lei aprovados estão: o Dia Municipal contra a Intolerância Religiosa e a Semana de Projetos Educacionais sobre a Constituição Brasileira.

25 - Blenda Quaresma - Movimento Democrático Brasileiro (MDB)

A vereadora Blenda Cecília Alves Quaresma, 34 anos, nasceu em Belém, no bairro da Pedreira, é estudante de Direito e empresária. Sua carreira política deu início junto com o trabalho do pai, o Deputado Estadual Dr. Wanderlan Quaresma (MDB). Em 2016, se candidatou a vereadora, sendo eleita com 5.688 votos. Em 2020, recebeu 6.210 votos, sendo a segunda candidata eleita mais votada neste pleito.

26 - Igor Andrade - Solidariedade (SD)

Formado pela Universidade da Amazônia, o fonoaudiólogo Igor Guapindaia de Andrade está no segundo mandato, após receber 5.558 votos nas eleições de 2020. O vereador, 39 anos, casado, nascido no Rio de Janeiro (Rio de Janeiro), já foi diretor da Unidade de Saúde do Curió e chefe de gabinete da Presidência da CMB. Candidatou-se pela primeira vez em 2016 e foi eleito. Sua atuação parlamentar foca em temas da área da saúde.

27 - Mauro Freitas - Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB)

Está no terceiro mandato, eleito com 6.392 votos em 2020. Mauro Cristiano Freitas, 49 anos, casado, nasceu em Viseu e possui ensino superior incompleto em direito. A vida pública foi construída em 19 anos como servidor da Fundação Hemopa. Em 2008, concorreu, mas não se elegeu. Em 2012, Mauro foi eleito pelo PSDC (Partido Social Democrata Cristão). Após assumir a função, foi escolhido para ser o Líder do Governo, no biênio 2013-2014. Ainda neste mandato, foi eleito 3º Secretário da Casa, biênio 2015-2016, tornando-se membro da Mesa Executiva da Câmara Municipal de Belém.

Em 2016, foi reeleito para exercer o segundo mandato e assumiu a presidência da Câmara Municipal de Belém para o biênio 2017-2018. O parlamentar é um dos apoiadores de movimentos como o LGBT, a valorização da cultura afro-amazônica e do esporte paraense, além disso, é representante no parlamento de classes dos comerciantes e conselheiros tutelares.

28 - Gleisson Oliveira - Partido Socialista Brasileiro (PSB)

Oliveira da Silva, 39 anos, casado, é advogado e nasceu em Belém. Em 2005, exerceu o cargo de secretário parlamentar na Câmara Municipal. Em 2007, trabalhou no gabinete do então Deputado Estadual Cássio Andrade e indicado para ser presidente Estadual do JSB (Juventude Socialista Brasileira), no período de 2007-2010. Em 2010-2011 foi indicado para ser Coordenador da Secretaria Estadual de Justiça, Cidadania e Direitos Humanos. Atualmente,

está em seu terceiro mandato na Câmara Municipal de Belém, após receber 4.417 votos nas eleições de 2020, e ocupa o cargo de 3º Secretário da Mesa Diretora no período de 2021-2023.

29 - Enfermeira Nazaré - Partido Socialismo e Liberdade (PSOL)

Maria de Nazaré Alves Lima, conhecida como Enfermeira Nazaré, tem 60 anos, é solteira e nasceu em Belém. Com mais de 35 anos na vida pública, a vereadora é enfermeira, advogada especialista em direito do trabalho e em saúde coletiva, mestra em doenças tropicais, servidora pública da Sespa e professora efetiva da UFPA. Tem atuado na defesa de uma sociedade mais justa e igualitária, no enfrentamento ao racismo, LGBTfobia e defesa da saúde pública gratuita e de qualidade. Está no terceiro mandato, recebeu 4.023 votos nas eleições de 2020 e assumiu o cargo por ser suplente da vereadora Vivi Reis, que assumiu o posto de deputada estadual.

30 - John Wayne - Movimento Democrático Brasileiro (MDB)

Com 41 anos, John Wayne Holanda Parente é casado, nasceu em Belém e possui ensino médio completo. Em 2004, 2008 e 2012 se candidatou para vereador, mas perdeu nos três pleitos. Assumiu em 2015 na condição de suplente. Em 2016 foi reeleito com 9.132 votos. O empresário está no terceiro mandato, após receber 9.054 votos nas eleições de 2020. Atualmente, é o 1º Secretário da Mesa Diretora da CMB para o biênio 2019/2020.

31 - Moa Moraes - Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB)

Moacir Iran Nascimento Moraes Filho se elegeu para o seu terceiro mandato com 6.942 votos nas eleições de 2020. Tem 37 anos, é solteiro, nasceu em Belém e é formado em gestão e produção de eventos culturais. Também é servidor da Defensoria Pública do Estado do Pará e estudante de direito. Sua experiência política começou cedo, primeiro com seu avô e mais recentemente com seu pai, o ex-vereador Iran Moraes. Se define como um representante da Igreja Assembleia de Deus no parlamento, trabalhando em prol da família. A prioridade de seu mandato são as ações comunitárias e populares, e setores como juventude, saúde, cultura, educação e desenvolvimento urbano.

32 - Dinelly - Partido Social Cristão (PSC)

José Maria de Souza Dinely, 62 anos, casado, nasceu em Santarém, possui ensino médio completo e atua como bancário concursado pela Caixa Econômica Federal desde 1982. Em 2012 se candidatou a vereador e se elegeu. Neste período entre seus projetos apresentados,

destaca-se o que propõe a reserva de espaço em locais públicos para pessoas idosas e/ou deficientes físicos. No ano de 2016 foi reeleito, sendo o primeiro colocado do partido PSC, Partido Social Cristão. Em 2020, recebeu 4.618 votos que o elegeram para um terceiro mandato.

33 - Zeca Pirão - Movimento Democrático Brasileiro (MDB)

José Wilson Costa Araújo, mais conhecido como Zeca Pirão, foi o candidato ao cargo de vereador mais bem votado na capital paraense em 2020, com 10.851 votos. Natural de Belém, Zeca tem 61 anos de idade, é divorciado e possui ensino médio completo. O empresário tem 20 anos de vida pública. Para este quarto mandato, pretende dar continuidade aos projetos que já desenvolve nas áreas da saúde, educação e mobilidade urbana.

Zeca Pirão filiou-se em 1990 ao Partido da Mobilização Nacional (PMN). Sua primeira eleição foi disputada em 1992, mas só na terceira tentativa, em 2005, se elegeu vereador de Belém. Em 2007 foi eleito presidente da Câmara, se tornando responsável pela implantação da TV Câmara e Audiências Públicas da CMB nos bairros da periferia de Belém. Firmou parceria com as Forças Armadas levando atendimento médico e social para as comunidades mais carentes. Nas eleições de 2016, foi eleito para exercer novamente o cargo de vereador do município, pelo terceiro mandato.

34 - Fernando Carneiro - Partido Socialismo e Liberdade (PSOL)

Eleito para o quarto mandato, com 4.304 votos em 2020, Fernando Antônio Martins Carneiro tem 56 anos, é solteiro e nasceu em São Luís (Maranhão). Fernando é historiador, formado pela Universidade de São Paulo, com licenciatura plena pela Faculdade de Educação (USP) e pós-graduação em Políticas Sociais pela Unama. Participou, ainda na adolescência, do processo de reorganização do movimento estudantil paraense no início dos anos 80, destacando sua atuação na luta pela “meia-passagem”. Em 1983, ainda sob a Ditadura Militar, foi – ao lado de outras lideranças estudantis – enquadrado na famigerada Lei de Segurança Nacional (LSN). É dirigente nacional do PSOL e atua em causa de servidoras e servidores públicos, estudantes, população LGBT, organizações periféricas e grupos culturais.

35 - Amaury da APPD - Partido dos Trabalhadores (PT)

Amaury de Souza Filho, 64 anos, é casado, nasceu em Belém e tem sua história de vida marcada pela participação no movimento estudantil e populares e nos centros acadêmicos e

comunitários. Sociólogo e funcionário público estadual, Amaury da APPD foi eleito para seu quinto mandato, com 3.177 votos nas eleições de 2020.

Filiado ao Partido dos Trabalhadores desde 1984, Amaury se engajou no movimento de luta das pessoas com deficiência em Belém, no ano de 1981, tendo sido diretor da Associação de Deficientes Visuais do Pará e sócio fundador e presidente da Associação Paraense de Deficientes Visuais, sempre atuando na defesa dos direitos desse segmento e buscando a construção de uma política pública que os atenda de forma digna e cidadã. Essa atuação o levou à Câmara Municipal de Belém em 2006, onde está até hoje.

APÊNDICE C - LEVANTAMENTO DOS TEMAS RACIAIS ABORDADOS NAS PUBLICAÇÕES DOS VEREADORES NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2021

Nome	Partido	Identificação Racial	Total Racial	Temas Raciais Abordados
Lívia Duarte	PSOL	Preta	68	Luta antirracista; Valorização da história, cultura e identidade afro-brasileira; Combate ao trabalho análogo à escravidão; Questões de gênero da mulher negra na política; Equidade de raça; Combate à intolerância religiosa negra; Literatura negra; Racismo; Branquidade; Representatividade racial; Movimento negro; Formação antirracista na segurança pública; Luta pela eliminação da discriminação racial; Direito dos povos quilombolas; Genocídio do povo negro; Violência de gênero e raça; Feminismo negro; Interseccionalidade, gênero, classe e raça.
Bia Caminha	PT	Preta	55	Direitos da mulher negra; Identidade negra; Escravidão; Racismo estrutural; Combate ao trabalho análogo à escravidão; Estudos sobre o negro; Movimento negro; Valorização da história, cultura e identidade afro-brasileira; Combate à intolerância religiosa negra; Cotas raciais; Literatura negra; Feminismo negro; Formação política negra; Luta contra a discriminação racial; Comunidades quilombolas; Luta contra o genocídio do povo negro.
Fernando Carneiro	PSOL	Pardo	28	Ampliação da educação a jovens negros; Valorização da história, cultura e identidade afro-brasileira; Racismo estrutural e institucional; Combate ao trabalho análogo à escravidão; Extermínio e encarceramento da juventude negra; Valorização pelo direito à vida dos negros; Mulheres negras.

Enfermeira Nazaré	PSOL	Preta	8	Luta contra o racismo, discriminação racial e preconceito; Luta contra o genocídio do povo negro; Mulheres negras; Valorização da identidade racial preta/negra.
Mauro Freitas	PSDB	Branco	5	Distribuição de renda às pessoas negras; Denúncia de racismo; Valorização da cultura negra.
Túlio Neves	PROS	Branco	4	Libertação do povo negro/quilombola; Valorização da história e cultura afro-brasileira.
Altair Brandão	PCDOB	Preto	4	Valorização da identidade racial preta/negra; Combate à intolerância religiosa das religiões afro; Marcas da escravidão; Exploração sexual de mulheres negras.
Matheus Cavalcante	CIDADANIA	Pardo	4	Valorização da cultura preta e da identidade racial preta/negra; Denúncia ao genocídio dos negros.
Bieco	PL	Branco	1	Valorização da prática da capoeira e da identidade racial preta/negra.
Blenda Quaresma	MDB	Parda	3	Direitos das mulheres negras; Luta contra a discriminação racial e o racismo.
Renan Normando	PODE	Branco	2	Ampliação do acesso à educação para pessoas negras vulneráveis; Luta contra a discriminação racial e o racismo.
Pablo Farah	PL	Branco	2	Luta contra o racismo e os reflexos da escravidão; Defesa da igualdade racial.
Allan Pombo	PDT	Branco	1	Defesa da igualdade racial e da preservação dos quilombos.
Total			185	

Fonte: Produzido pelo autor, 2021.

APÊNDICE D - CATEGORIAS CRIADAS E NÃO USADAS NAS ANÁLISES DAS 382 PUBLICAÇÕES COM CONTEÚDOS RACIAIS**C1 - A PUBLICAÇÃO, DE FORMA COMPLETA (LEGENDA E IMAGEM), USA QUAL TERMO DISCURSIVO PARA SE REFERIR (OU SE AUTO REFERIR) A PESSOAS NEGRAS?**

O caráter estrutural do racismo no Brasil influencia até na forma como a população negra é categorizada enquanto grupo étnico-populacional. Estudos de Moura (2019) e de Conrado, Campelo e Ribeiro (2015) mostram como essas categorias denominam variados processos identitários e étnico-raciais, apresentando usos e significados específicos.

Para fazer essa identificação nas postagens com conteúdos raciais, usar um dos oito códigos abaixo:

- (1) - Preto(a)
- (2) - Pardo(a)
- (3) - Negro(a)
- (4) - Mulato(a)
- (5) - Moreno(a)
- (6) - Pessoa de cor
- (7) - Outros
- (99) - Não se Aplica

C2 - A PUBLICAÇÃO, DE FORMA COMPLETA (LEGENDA E IMAGEM), TRAZ ALGUM CASO PESSOAL DE MANIFESTAÇÃO DO RACISMO NA VIDA DOS POLÍTICOS AUTODECLARADOS PARDOS E PRETOS?

Partindo do princípio do conceito de racismo e suas correlatas manifestações debatidos nesta pesquisa com base nos estudos de Munanga (2004), Zélia Amador de Deus (2008) e Almeida (2020), inferir se o debate racial surge, sobretudo, a partir de casos diários de racismo sofrido pelo próprio agente político em questão. Identificar com:

- (0) - Não
- (1) - Sim
- (99) - Não se Aplica

C3 - PARA OS VEREADORES QUE SE AUTODECLARAM PRETOS OU PARDOS, A “RAÇA” É CONSIDERADA UMA CATEGORIA DE AUTOAFIRMAÇÃO POSITIVA?

Ativistas e membros da sociedade civil que lutam em defesa dos direitos da população negra ressignificaram a categoria raça, politizando-a afirmativamente. Assim, o corpo negro assume uma identidade positiva. Gomes (2005) vai dizer que essa ressignificação funciona como uma potência de emancipação para a construção de uma identidade negra valorizada, em contraponto ao estereótipo racista de discriminação ao corpo negro.

Por essa importância, se mostra pertinente fazer essa identificação. Para isso, utilizar os códigos abaixo:

(0) - Não

(1) - Sim

(99) - Não se Aplica

APÊNDICE E - LISTA DAS PUBLICAÇÕES COM CONTEÚDOS RACIAIS

Os nomes dos parlamentares seguem a ordem de organização pessoal, que levou em conta o número total de publicações, do menor número de publicações gerais, para o maior.

1	John Wayne	https://www.instagram.com/p/CWf90_3riUw/
2	José Dinely	https://www.instagram.com/p/CWf5nXEjQhp/
3	Állan Pombo	https://www.instagram.com/p/CP83y4XNgis/
4	Állan Pombo	https://www.instagram.com/p/CWgH93sOhnn/
5	Fábio Souza	https://www.instagram.com/p/CWgEFVVL1rm/
6	Zeca do Barreiro	https://www.instagram.com/p/CQ3zUmBN8Ql/
7	Zeca do Barreiro	https://www.instagram.com/p/CTZhps7LjzK/
8	Josias Higino	https://www.instagram.com/p/CUgGcloLiae/
9	Altair Brandão	https://www.instagram.com/p/CKOajXThVAb/
10	Altair Brandão	https://www.instagram.com/p/CKTrWxUBo1p/
11	Altair Brandão	https://www.instagram.com/p/CKmA8HQB2oT/
12	Altair Brandão	https://www.instagram.com/p/CPBHTR9NADL/
13	Altair Brandão	https://www.instagram.com/p/CT16-xxLzSF/
14	Altair Brandão	https://www.instagram.com/p/CWgUCHXOnNF/
15	Altair Brandão	https://www.instagram.com/p/CX1AaNhuj3e/
16	Renan Normando	https://www.instagram.com/p/CLuwCv6BCKp/
17	Renan Normando	https://www.instagram.com/p/CMsRIAzBcSW/
18	Renan Normando	https://www.instagram.com/p/CWg2hepOBvU/
19	Igor Andrade	https://www.instagram.com/p/CWgfgBMuCqd/
20	Túlio Neves	https://www.instagram.com/p/CJuEpFEhd3R/
21	Túlio Neves	https://www.instagram.com/p/CLIPf49hf1k/
22	Túlio Neves	https://www.instagram.com/p/CNdDX8fBGKU/
23	Túlio Neves	https://www.instagram.com/p/CPtKdt6Nnyl/
24	Emerson Sampaio	https://www.instagram.com/p/CWgJ6EoL6ze/
25	Zeca Pirão	https://www.instagram.com/p/CQ3uxZpt9pY/
26	Zeca Pirão	https://www.instagram.com/p/CWgNlltu0r7/

27	Matheus Cavalcante	https://www.instagram.com/p/CJ1rSnOhVq2/
28	Matheus Cavalcante	https://www.instagram.com/p/CKKDbIHheQp/
20	Matheus Cavalcante	https://www.instagram.com/p/CN74r7BBF8w/
30	Matheus Cavalcante	https://www.instagram.com/p/CO0_ccqNzm6/
31	Matheus Cavalcante	https://www.instagram.com/p/CUa8j09FgoO/
32	Mauro Freitas	https://www.instagram.com/p/CJwBkq1sFIZ/
33	Mauro Freitas	https://www.instagram.com/p/CMusgSKhJV6/
34	Mauro Freitas	https://www.instagram.com/p/CMxYv3mhkap/
35	Mauro Freitas	https://www.instagram.com/p/COfr1QJtvGR/
36	Mauro Freitas	https://www.instagram.com/p/COvxAuVt2E4/
37	Mauro Freitas	https://www.instagram.com/p/CWgQJGugrW/
38	Bioco	https://www.instagram.com/p/CPgnetiLiLu/
39	Dona Neves	https://www.instagram.com/p/CWgYeStrRyI/
40	Pablo Farah	https://www.instagram.com/p/CO0xUoLNB0f/
41	Pablo Farah	https://www.instagram.com/p/CO_AzR-NXvf/
42	Pablo Farah	https://www.instagram.com/p/CWfzO-XLrmR/
43	Blenda Quaresma	https://www.instagram.com/p/CJ6qn7zBRIM/
44	Blenda Quaresma	https://www.instagram.com/p/CKKAXpaHcjK/
45	Blenda Quaresma	https://www.instagram.com/p/CLHMay6hb42/
46	Blenda Quaresma	https://www.instagram.com/p/CQ4De9wtKsY/
47	Blenda Quaresma	https://www.instagram.com/p/CR62Tn7NxKH/
48	Blenda Quaresma	https://www.instagram.com/p/CWgIMavOZY8/
49	Enfermeira Nazaré	https://www.instagram.com/p/CJuCSy6BQJU/
50	Enfermeira Nazaré	https://www.instagram.com/p/CLJ707QhkRH/
51	Enfermeira Nazaré	https://www.instagram.com/p/CMsCg9KBqdX/
52	Enfermeira Nazaré	https://www.instagram.com/p/CNU0QIIBj_4/
53	Enfermeira Nazaré	https://www.instagram.com/p/CO0gKrYtmCm/
54	Enfermeira Nazaré	https://www.instagram.com/p/CO3hlFpBgOB/
55	Enfermeira Nazaré	https://www.instagram.com/p/CPeZfXJt9kV/

56	Enfermeira Nazaré	https://www.instagram.com/p/CP5ug-vhVqg/
57	Enfermeira Nazaré	https://www.instagram.com/p/CQ4U5YGNIpC/
58	Enfermeira Nazaré	https://www.instagram.com/p/CRFFos9N0CF/
59	Enfermeira Nazaré	https://www.instagram.com/p/CROsHQxNMic/
60	Enfermeira Nazaré	https://www.instagram.com/p/CRWRjPDNiTT/
61	Enfermeira Nazaré	https://www.instagram.com/p/CRjyB3JNoL2/
62	Enfermeira Nazaré	https://www.instagram.com/p/CRwWktFtRjp/
63	Enfermeira Nazaré	https://www.instagram.com/p/CRypcBHNgxD/
64	Enfermeira Nazaré	https://www.instagram.com/p/CR6lxQnNCLT/
65	Enfermeira Nazaré	https://www.instagram.com/p/CSAJsUQlti5/
66	Enfermeira Nazaré	https://www.instagram.com/p/CSCdyJlrTeq/
67	Enfermeira Nazaré	https://www.instagram.com/p/CSHiE5uLXrd/
68	Enfermeira Nazaré	https://www.instagram.com/p/CSPBMjWrlBU/
69	Enfermeira Nazaré	https://www.instagram.com/p/CSs0VChToe/
70	Enfermeira Nazaré	https://www.instagram.com/p/CS7DojPjFxi/
71	Enfermeira Nazaré	https://www.instagram.com/p/CTSEa-krt3b/
72	Enfermeira Nazaré	https://www.instagram.com/p/CTfc6HDrWIg/
73	Enfermeira Nazaré	https://www.instagram.com/p/CTzz7sjlt4t/
74	Enfermeira Nazaré	https://www.instagram.com/p/CVOPd1_LwOD/
75	Enfermeira Nazaré	https://www.instagram.com/p/CVRCsltLb7E/
76	Enfermeira Nazaré	https://www.instagram.com/p/CViBQfxrJWB/
77	Enfermeira Nazaré	https://www.instagram.com/p/CV3qJNTvabl/
78	Enfermeira Nazaré	https://www.instagram.com/p/CWJZepqP3MP/
79	Enfermeira Nazaré	https://www.instagram.com/p/CWWlmEgDJfS/
80	Enfermeira Nazaré	https://www.instagram.com/p/CWfzSL5r7zJ/
81	Enfermeira Nazaré	https://www.instagram.com/p/CWtNUXFuXAA/
82	Enfermeira Nazaré	https://www.instagram.com/p/CWwhRk7OuJt/
83	Enfermeira Nazaré	https://www.instagram.com/p/CW35Vf4uvZx/
84	Enfermeira Nazaré	https://www.instagram.com/p/CW81ZHrlipm/

85	Enfermeira Nazaré	https://www.instagram.com/p/CW-skY3LFGN/
86	Enfermeira Nazaré	https://www.instagram.com/p/CW_AOfcr3mi/
87	Enfermeira Nazaré	https://www.instagram.com/p/CXB92WslxUa/
88	Enfermeira Nazaré	https://www.instagram.com/p/CXMk_2HudOT/
89	Enfermeira Nazaré	https://www.instagram.com/p/CXg5tPwO5-S/
90	Enfermeira Nazaré	https://www.instagram.com/p/CXyBTH6uaAx/
91	Enfermeira Nazaré	https://www.instagram.com/p/CYFKqrsu2s-/
92	Bia Caminha	https://www.instagram.com/p/CJgwpOirHea/
93	Bia Caminha	https://www.instagram.com/p/CJhR0crnSB/
94	Bia Caminha	https://www.instagram.com/p/CJzRCG3BwKe/
95	Bia Caminha	https://www.instagram.com/p/CKB80RfRM_Q/
96	Bia Caminha	https://www.instagram.com/p/CKCdfyHrB87/
97	Bia Caminha	https://www.instagram.com/p/CKCkGr-L57j/
98	Bia Caminha	https://www.instagram.com/p/CKC0oaOrIRT/
99	Bia Caminha	https://www.instagram.com/p/CKFb0qFro4g/
100	Bia Caminha	https://www.instagram.com/p/CKJcan8LSil/
101	Bia Caminha	https://www.instagram.com/p/CKKir0xrbMF/
102	Bia Caminha	https://www.instagram.com/p/CKOd8girE6w/
103	Bia Caminha	https://www.instagram.com/p/CKRwJwSrfc7/
104	Bia Caminha	https://www.instagram.com/p/CKUoa_BLAxR/
105	Bia Caminha	https://www.instagram.com/p/CKUxaDILCLb/
106	Bia Caminha	https://www.instagram.com/p/CKe4BiGr9IM/
107	Bia Caminha	https://www.instagram.com/p/CKj4QZLLzaH/
108	Bia Caminha	https://www.instagram.com/p/CKkVhLVLHA3/
109	Bia Caminha	https://www.instagram.com/p/CKw9TM8rFhu/
110	Bia Caminha	https://www.instagram.com/p/CKyblC7rsAO/
111	Bia Caminha	https://www.instagram.com/p/CKzPMqxd7y/
112	Bia Caminha	https://www.instagram.com/p/CK_s3htrllX/
113	Bia Caminha	https://www.instagram.com/p/CKoqWmGLw7s/

114	Bia Caminha	https://www.instagram.com/p/CJ9iwchLGIB/
115	Bia Caminha	https://www.instagram.com/p/CLUTpDALpjO/
116	Bia Caminha	https://www.instagram.com/p/CLX1iW0r-ny/
117	Bia Caminha	https://www.instagram.com/p/CLaHuCYL4gS/
118	Bia Caminha	https://www.instagram.com/p/CLnJa2erWAU/
119	Bia Caminha	https://www.instagram.com/p/CLxpG9WL09T/
120	Bia Caminha	https://www.instagram.com/p/CMDNYofrEXW/
121	Bia Caminha	https://www.instagram.com/p/CMKZL1PrIKg/
122	Bia Caminha	https://www.instagram.com/p/CMZhGROrXdf/
123	Bia Caminha	https://www.instagram.com/p/CMZ3UCMrTrZ/
124	Bia Caminha	https://www.instagram.com/p/CMfzQbMLA53/
125	Bia Caminha	https://www.instagram.com/p/CMhs6FnLUQ2/
126	Bia Caminha	https://www.instagram.com/p/CMiG_LSLD4P/
127	Bia Caminha	https://www.instagram.com/p/CMk1qQRrgM2/
128	Bia Caminha	https://www.instagram.com/p/CMmdxE-L5wW/
120	Bia Caminha	https://www.instagram.com/p/CMsKhVQLseN/
130	Bia Caminha	https://www.instagram.com/p/CM-Uo73rM1n/
131	Bia Caminha	https://www.instagram.com/p/CNFhYzBL4wx/
132	Bia Caminha	https://www.instagram.com/p/CNaBtPOLtmz/
133	Bia Caminha	https://www.instagram.com/p/CNi0717LC1x/
134	Bia Caminha	https://www.instagram.com/p/CNqODk7rE4e/
135	Bia Caminha	https://www.instagram.com/p/COI_ZMKrxsw/
136	Bia Caminha	https://www.instagram.com/p/COOstL8rL9f/
137	Bia Caminha	https://www.instagram.com/p/COePetjroeM/
138	Bia Caminha	https://www.instagram.com/p/COxc8VFLsgU/
139	Bia Caminha	https://www.instagram.com/p/CO0c120LL5N/
140	Bia Caminha	https://www.instagram.com/p/CO3CGCmLiHh/
141	Bia Caminha	https://www.instagram.com/p/CPVmj-3LplW/
142	Bia Caminha	https://www.instagram.com/p/CPbJCpaLnHx/

143	Bia Caminha	https://www.instagram.com/p/CPf70BbrKne/
144	Bia Caminha	https://www.instagram.com/p/CPvItryrQbY/
145	Bia Caminha	https://www.instagram.com/p/CQJyMOdr71H/
146	Bia Caminha	https://www.instagram.com/p/CQtCH3xrFv/
147	Bia Caminha	https://www.instagram.com/p/CQ6NVbqr0IO/
148	Bia Caminha	https://www.instagram.com/p/CRCkZYErKJl/
149	Bia Caminha	https://www.instagram.com/p/CRUohEhLmgu/
150	Bia Caminha	https://www.instagram.com/p/CRb2DCQLRH5/
151	Bia Caminha	https://www.instagram.com/p/CRj1pJ4rzBv/
152	Bia Caminha	https://www.instagram.com/p/CRogYJxLK1X/
153	Bia Caminha	https://www.instagram.com/p/CRuVUOjr2Mk/
154	Bia Caminha	https://www.instagram.com/p/CR9hCC6L9cy/
155	Bia Caminha	https://www.instagram.com/p/CSCudDJrgLN/
156	Bia Caminha	https://www.instagram.com/p/CS2DuEYLWW-/
157	Bia Caminha	https://www.instagram.com/p/CS79ByWtmge/
158	Bia Caminha	https://www.instagram.com/p/CTLZa22LSG-/
159	Bia Caminha	https://www.instagram.com/p/CTNXJUALCDN/
160	Bia Caminha	https://www.instagram.com/p/CTSITfiLD3P/
161	Bia Caminha	https://www.instagram.com/p/CTTFodXr6jo/
162	Bia Caminha	https://www.instagram.com/p/CTVbAEOrSjG/
163	Bia Caminha	https://www.instagram.com/p/CTXNHlfrqBo/
164	Bia Caminha	https://www.instagram.com/p/CUAKlDfLvR3/
165	Bia Caminha	https://www.instagram.com/p/CUcvhYTrWjY/
166	Bia Caminha	https://www.instagram.com/p/CUdSCNCrgh/
167	Bia Caminha	https://www.instagram.com/p/CUuqvQWr5Wl/
168	Bia Caminha	https://www.instagram.com/p/CV3yaCkrJAl/
169	Bia Caminha	https://www.instagram.com/p/CWLOUiOrPiC/
170	Bia Caminha	https://www.instagram.com/p/CWTGCpLABII/
171	Bia Caminha	https://www.instagram.com/p/CWYZcaOLY1g/

172	Bia Caminha	https://www.instagram.com/p/CWeQ8DsLjGa/
173	Bia Caminha	https://www.instagram.com/p/CWgRZzDL5Na/
174	Bia Caminha	https://www.instagram.com/p/CWjwGKQr4P0/
175	Bia Caminha	https://www.instagram.com/p/CWqbXF5rsR2/
176	Bia Caminha	https://www.instagram.com/p/CWw4IsEMA4t/
177	Bia Caminha	https://www.instagram.com/p/CW6uLJ9rAtz/
178	Bia Caminha	https://www.instagram.com/p/CXBjRisrTI/
179	Bia Caminha	https://www.instagram.com/p/CXCIIGsriId/
180	Bia Caminha	https://www.instagram.com/p/CXRfHFqrSRX/
181	Bia Caminha	https://www.instagram.com/p/CXdkgdkrM7s/
182	Bia Caminha	https://www.instagram.com/p/CXhZKYrrOeJ/
183	Bia Caminha	https://www.instagram.com/p/CXuhXser_4d/
184	Bia Caminha	https://www.instagram.com/p/CXykJ4fLytA/
185	Lívia Duarte	https://www.instagram.com/p/CJgZvrUBJeu/
186	Lívia Duarte	https://www.instagram.com/p/CJgzQMUBo6C/
187	Lívia Duarte	https://www.instagram.com/p/CJi6Bn_hs1e/
188	Lívia Duarte	https://www.instagram.com/p/CJmflpghvG9/
189	Lívia Duarte	https://www.instagram.com/p/CJvwk4OBBmM/
190	Lívia Duarte	https://www.instagram.com/p/CJwGtAGBx1U/
191	Lívia Duarte	https://www.instagram.com/p/CJwlZFqBThZ/
192	Lívia Duarte	https://www.instagram.com/p/CJ1gTTKh_yd/
193	Lívia Duarte	https://www.instagram.com/p/CJ1wQ7PB3eH/
194	Lívia Duarte	https://www.instagram.com/p/CJ8wNI4B5sy/
195	Lívia Duarte	https://www.instagram.com/p/CKCZe1wBwCe/
196	Lívia Duarte	https://www.instagram.com/p/CKUnyHwhw2f/
197	Lívia Duarte	https://www.instagram.com/p/CKheEZxBVuL/
198	Lívia Duarte	https://www.instagram.com/p/CKmUALnBOat/
199	Lívia Duarte	https://www.instagram.com/p/CKwc8gpBaOj/
200	Lívia Duarte	https://www.instagram.com/p/CKzmpLsBCeR/

201	Lívia Duarte	https://www.instagram.com/p/CK1GKhzBebY/
202	Lívia Duarte	https://www.instagram.com/p/CK1Va26Bk-E/
203	Lívia Duarte	https://www.instagram.com/p/CK1VpH4Bytx/
204	Lívia Duarte	https://www.instagram.com/p/CK1vAOABSEv/
205	Lívia Duarte	https://www.instagram.com/p/CLMR7x2BXja/
206	Lívia Duarte	https://www.instagram.com/p/CLU4lnjBx1z/
207	Lívia Duarte	https://www.instagram.com/p/CLnA8OyhkPa/
208	Lívia Duarte	https://www.instagram.com/p/CLrCvGEBG2X/
209	Lívia Duarte	https://www.instagram.com/p/CLuLqx-B8WQ/
210	Lívia Duarte	https://www.instagram.com/p/CLubSqMBVpR/
211	Lívia Duarte	https://www.instagram.com/p/CL6w2mkhaYd/
212	Lívia Duarte	https://www.instagram.com/p/CL61f95hWen/
213	Lívia Duarte	https://www.instagram.com/p/CMCzlswhrZK/
214	Lívia Duarte	https://www.instagram.com/p/CMKL9mKBZuX/
215	Lívia Duarte	https://www.instagram.com/p/CMKq6TxhcdV/
216	Lívia Duarte	https://www.instagram.com/p/CMZgPi9BMaW/
217	Lívia Duarte	https://www.instagram.com/p/CMe55mHhbT_/
218	Lívia Duarte	https://www.instagram.com/p/CMfdLR6BJIY/
219	Lívia Duarte	https://www.instagram.com/p/CMhUvAqBpWH/
220	Lívia Duarte	https://www.instagram.com/p/CMsmdpTBaVU/
221	Lívia Duarte	https://www.instagram.com/p/CM16crOhsNg/
222	Lívia Duarte	https://www.instagram.com/p/CNTKAXshCYb/
223	Lívia Duarte	https://www.instagram.com/p/CNVVI4UBXOq/
224	Lívia Duarte	https://www.instagram.com/p/CNa8MTDhP7R/
225	Lívia Duarte	https://www.instagram.com/p/CN5zw9QhBWV/
226	Lívia Duarte	https://www.instagram.com/p/COSmvZihLiP/
227	Lívia Duarte	https://www.instagram.com/p/COS3Zn5hYno/
228	Lívia Duarte	https://www.instagram.com/p/COVZd5xhvFB/
220	Lívia Duarte	https://www.instagram.com/p/COatK5RhM-b/

230	Lívia Duarte	https://www.instagram.com/p/COgI0RLN3rS/
231	Lívia Duarte	https://www.instagram.com/p/COi-q8ZNAvg/
232	Lívia Duarte	https://www.instagram.com/p/COtb-MTN16q/
233	Lívia Duarte	https://www.instagram.com/p/CO0CzLQNwXE/
234	Lívia Duarte	https://www.instagram.com/p/CO2mM4Et8ph/
235	Lívia Duarte	https://www.instagram.com/p/CO20mLht-Sv/
236	Lívia Duarte	https://www.instagram.com/p/CO3oXHRtd7M/
237	Lívia Duarte	https://www.instagram.com/p/CPA3uWFtKVy/
238	Lívia Duarte	https://www.instagram.com/p/CPBBBpiNxMK/
239	Lívia Duarte	https://www.instagram.com/p/CPNkFYrtBzh/
240	Lívia Duarte	https://www.instagram.com/p/CPWa2DcttBE/
241	Lívia Duarte	https://www.instagram.com/p/CPYpvnxGA0/
242	Lívia Duarte	https://www.instagram.com/p/CPvrjEuNR9i/
243	Lívia Duarte	https://www.instagram.com/p/CP04oaztNkG/
244	Lívia Duarte	https://www.instagram.com/p/CP8OnW8tYWG/
245	Lívia Duarte	https://www.instagram.com/p/CP-66JmtS79/
246	Lívia Duarte	https://www.instagram.com/p/CQMv5VfNHVh/
247	Lívia Duarte	https://www.instagram.com/p/CQRK8P1tTfV/
248	Lívia Duarte	https://www.instagram.com/p/CQTmts6NIpf/
249	Lívia Duarte	https://www.instagram.com/p/COYb2RfNYaK/
250	Lívia Duarte	https://www.instagram.com/p/COblLgLt ou/
251	Lívia Duarte	https://www.instagram.com/p/COrHY3fNGgs/
252	Lívia Duarte	https://www.instagram.com/p/COxINabNpXD/
253	Lívia Duarte	https://www.instagram.com/p/CQ4MVM7N3S3/
254	Lívia Duarte	https://www.instagram.com/p/CRFFjiTNL1U/
255	Lívia Duarte	https://www.instagram.com/p/CRPhIpNN0fD/
256	Lívia Duarte	https://www.instagram.com/p/CRPkr8stvTz/
257	Lívia Duarte	https://www.instagram.com/p/CRTxRq3tAhi/
258	Lívia Duarte	https://www.instagram.com/p/CRjUUVaNH-U/

259	Lívia Duarte	https://www.instagram.com/p/CRuif72NVL-/
260	Lívia Duarte	https://www.instagram.com/p/CRv5RFRTFsG/
261	Lívia Duarte	https://www.instagram.com/p/CRwFkBr3xN/
262	Lívia Duarte	https://www.instagram.com/p/CRwJR3ktoPo/
263	Lívia Duarte	https://www.instagram.com/p/CRyk6t5tPSk/
264	Lívia Duarte	https://www.instagram.com/p/CRzLa5AtHAU/
265	Lívia Duarte	https://www.instagram.com/p/CR4qwkXNfEF/
266	Lívia Duarte	https://www.instagram.com/p/CR6bEkdtPkV/
267	Lívia Duarte	https://www.instagram.com/p/CR7Sz8otR5g/
268	Lívia Duarte	https://www.instagram.com/p/CR_ySSSLTB3/
269	Lívia Duarte	https://www.instagram.com/p/CSCapJkrwvu/
270	Lívia Duarte	https://www.instagram.com/p/CSb8oEArCBt/
271	Lívia Duarte	https://www.instagram.com/p/CSc7Nbjt9q2/
272	Lívia Duarte	https://www.instagram.com/p/CSfVk3orld1/
273	Lívia Duarte	https://www.instagram.com/p/CSrg-QJryJe/
274	Lívia Duarte	https://www.instagram.com/p/CSxDkbMrW4K/
275	Lívia Duarte	https://www.instagram.com/p/CTQjWVpNSIY/
276	Lívia Duarte	https://www.instagram.com/p/CTR9egJrPuO/
277	Lívia Duarte	https://www.instagram.com/p/CTs5uSoNH9O/
278	Lívia Duarte	https://www.instagram.com/p/CT21JnklooA/
279	Lívia Duarte	https://www.instagram.com/p/CUIK4XrLrnc/
280	Lívia Duarte	https://www.instagram.com/p/CUVWR_Cr_5w/
281	Lívia Duarte	https://www.instagram.com/p/CU5eGshFWUh/
282	Lívia Duarte	https://www.instagram.com/p/CVNnPgHLJYU/
283	Lívia Duarte	https://www.instagram.com/p/CVN81Y_FoRH/
284	Lívia Duarte	https://www.instagram.com/p/CVONGhNI4EC/
285	Lívia Duarte	https://www.instagram.com/p/CVOkrfDLk8g/
286	Lívia Duarte	https://www.instagram.com/p/CVSIQutrxtj/
287	Lívia Duarte	https://www.instagram.com/p/CV3e_dnvsDt/

288	Lívia Duarte	https://www.instagram.com/p/CV5Ib9ML3gS/
289	Lívia Duarte	https://www.instagram.com/p/CV8PRVUrVmA/
290	Lívia Duarte	https://www.instagram.com/p/CWG_LYFPUow/
291	Lívia Duarte	https://www.instagram.com/p/CWIpkf7L49a/
292	Lívia Duarte	https://www.instagram.com/p/CWI2P-ILrri/
293	Lívia Duarte	https://www.instagram.com/p/CWJNY2wFkVi/
294	Lívia Duarte	https://www.instagram.com/p/CWJfmwCvFUQ/
295	Lívia Duarte	https://www.instagram.com/p/CWTSMunLUj-/
296	Lívia Duarte	https://www.instagram.com/p/CWTaGEarnSG/
297	Lívia Duarte	https://www.instagram.com/p/CWTmFIKL2Wa/
298	Lívia Duarte	https://www.instagram.com/p/CWU_cKgLI2Z/
299	Lívia Duarte	https://www.instagram.com/p/CWed20dOBe-/
300	Lívia Duarte	https://www.instagram.com/p/CWfwiViLDgA/
301	Lívia Duarte	https://www.instagram.com/p/CWg8UV2u2I6/
302	Lívia Duarte	https://www.instagram.com/p/CWin4hjL-TG/
303	Lívia Duarte	https://www.instagram.com/p/CWjgI_iuzAi/
304	Lívia Duarte	https://www.instagram.com/p/CWrTJj7OBmO/
305	Lívia Duarte	https://www.instagram.com/p/CWyVA8ku7Yf/
306	Lívia Duarte	https://www.instagram.com/p/CW3PGGHuOf/
307	Lívia Duarte	https://www.instagram.com/p/CW8t2dxlOgV/
308	Lívia Duarte	https://www.instagram.com/p/CW9Fe4bPxpl/
309	Lívia Duarte	https://www.instagram.com/p/CXEIxA8OnMu/
310	Lívia Duarte	https://www.instagram.com/p/CXRsxWqQQVV/
311	Lívia Duarte	https://www.instagram.com/p/CXR59IhuGqo/
312	Lívia Duarte	https://www.instagram.com/p/CXbLRcBOSIH/
313	Lívia Duarte	https://www.instagram.com/p/CXb91O5uMGd/
314	Lívia Duarte	https://www.instagram.com/p/CXdv8IKuImT/
315	Lívia Duarte	https://www.instagram.com/p/CXgQimIuooY/
316	Lívia Duarte	https://www.instagram.com/p/CXgymz5OgSb/

317	Lívia Duarte	https://www.instagram.com/p/CXjLHOyOr38/
318	Lívia Duarte	https://www.instagram.com/p/CXyqJ25uQxE/
319	Lívia Duarte	https://www.instagram.com/p/CX3VmoAOMxG/
320	Fernando Carneiro	https://www.instagram.com/p/CJo_tEkBlqi/
321	Fernando Carneiro	https://www.instagram.com/p/CJvj6B1hfVc/
322	Fernando Carneiro	https://www.instagram.com/p/CKKOugjB2XG/
323	Fernando Carneiro	https://www.instagram.com/p/CKrdcR5hVQi/
324	Fernando Carneiro	https://www.instagram.com/p/CK4q6cph8lz/
325	Fernando Carneiro	https://www.instagram.com/p/CLcGxBthhzE/
326	Fernando Carneiro	https://www.instagram.com/p/CLrvBpehotp/
327	Fernando Carneiro	https://www.instagram.com/p/CMKHXawhTcK/
328	Fernando Carneiro	https://www.instagram.com/p/CMKXxMUhO23/
320	Fernando Carneiro	https://www.instagram.com/p/CMfTfInBw5r/
330	Fernando Carneiro	https://www.instagram.com/p/CNOvTkXBqLk/
331	Fernando Carneiro	https://www.instagram.com/p/CONbhySA88Q/
332	Fernando Carneiro	https://www.instagram.com/p/COkrvOmNrvw/
333	Fernando Carneiro	https://www.instagram.com/p/COmIVE-NHxW/
334	Fernando Carneiro	https://www.instagram.com/p/COntyMvtuv8/
335	Fernando Carneiro	https://www.instagram.com/p/COycgLXNrlz/
336	Fernando Carneiro	https://www.instagram.com/p/CO0nzC4NK-e/
337	Fernando Carneiro	https://www.instagram.com/p/CO04RjYN3lm/
338	Fernando Carneiro	https://www.instagram.com/p/CO1GZZ2NnvQ/
339	Fernando Carneiro	https://www.instagram.com/p/CO1h5jXNKgn/
340	Fernando Carneiro	https://www.instagram.com/p/CPBEfVQthwS/
341	Fernando Carneiro	https://www.instagram.com/p/CPBJNxEN86l/
342	Fernando Carneiro	https://www.instagram.com/p/CPBJ5-WNVxJ/
343	Fernando Carneiro	https://www.instagram.com/p/CPhInbgNNuN/
344	Fernando Carneiro	https://www.instagram.com/p/CP14EGRtdnB/
345	Fernando Carneiro	https://www.instagram.com/p/CP7Fd_KNpyI/

346	Fernando Carneiro	https://www.instagram.com/p/CQXJS0htJZF/
347	Fernando Carneiro	https://www.instagram.com/p/CQtK1m6NQaX/
348	Fernando Carneiro	https://www.instagram.com/p/CRFjkizNrIQ/
349	Fernando Carneiro	https://www.instagram.com/p/CRY5owBt9N3/
350	Fernando Carneiro	https://www.instagram.com/p/CRg-yVatXZb/
351	Fernando Carneiro	https://www.instagram.com/p/CRloFHFteV_/
352	Fernando Carneiro	https://www.instagram.com/p/CRod-6Ot7pq/
353	Fernando Carneiro	https://www.instagram.com/p/CRwHz-RMNSo/
354	Fernando Carneiro	https://www.instagram.com/p/CR1eBDWt3aY/
355	Fernando Carneiro	https://www.instagram.com/p/CR6XuI5tLIL/
356	Fernando Carneiro	https://www.instagram.com/p/CSB6_7lrYWK/
357	Fernando Carneiro	https://www.instagram.com/p/CSQeoiLty8e/
358	Fernando Carneiro	https://www.instagram.com/p/CSxSmgzLCT5/
359	Fernando Carneiro	https://www.instagram.com/p/CT290PMrGde/
360	Fernando Carneiro	https://www.instagram.com/p/CUZ4Ijmr_QW/
361	Fernando Carneiro	https://www.instagram.com/p/CVHA1MUNetC/
362	Fernando Carneiro	https://www.instagram.com/p/CVOG4ZGFpXc/
363	Fernando Carneiro	https://www.instagram.com/p/CVOS2Trvr7I/
364	Fernando Carneiro	https://www.instagram.com/p/CVYkl_hl0ak/
365	Fernando Carneiro	https://www.instagram.com/p/CVnKXxyLXdG/
366	Fernando Carneiro	https://www.instagram.com/p/CVv2AGQvZNo/
367	Fernando Carneiro	https://www.instagram.com/p/CWBfNrZLjjV/
368	Fernando Carneiro	https://www.instagram.com/p/CWDzog1rWzp/
369	Fernando Carneiro	https://www.instagram.com/p/CWI14gcLD3K/
370	Fernando Carneiro	https://www.instagram.com/p/CWdNg5trGLj/
371	Fernando Carneiro	https://www.instagram.com/p/CWdgXj-LMgi/
372	Fernando Carneiro	https://www.instagram.com/p/CWeHnhIvKpT/
373	Fernando Carneiro	https://www.instagram.com/p/CWfw4fbLsrs/
374	Fernando Carneiro	https://www.instagram.com/p/CWgUCIFOuun/

375	Fernando Carneiro	https://www.instagram.com/p/CWg11qxOLgE/
376	Fernando Carneiro	https://www.instagram.com/p/CWizQKcuxfR/
377	Fernando Carneiro	https://www.instagram.com/p/CWlwCXmu3_X/
378	Fernando Carneiro	https://www.instagram.com/p/CXThOJYulKO/
379	Fernando Carneiro	https://www.instagram.com/p/CXtyd0HO4jy/
380	Fernando Carneiro	https://www.instagram.com/p/CXyvtpvuD9p/
381	Fernando Carneiro	https://www.instagram.com/p/CX8o1dFuXUH/
382	Fernando Carneiro	https://www.instagram.com/p/CYIG47ZOABs/

Como pontuado na metodologia, as 382 publicações raciais integram um universo de 11.040 publicações feitas em 2021 (com os arquivos de imagens e vídeos). Para acesso ao banco de dados completo coloque a câmera do celular no QR-Code abaixo.

QR-Code para acesso ao banco de dados completo, referentes às 11.040 publicações catalogadas



Fonte: Produzido pelo autor, 2022.